

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

21

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS

UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA

DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

2007

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luís Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 21

Síntese de Indicadores Sociais

**Uma Análise das Condições de Vida
da População Brasileira
2007**

Rio de Janeiro
2007

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1516-3296 **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional.

A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-3965-2 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-3964-5 (meio impresso)

© IBGE. 2007

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar- Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Aspectos demográficos

Educação

Domicílios

Famílias

Casamentos, separações judiciais e divórcios

Crianças, adolescentes e jovens

Idosos

Cor ou raça

Mulheres

Referências

Anexos

1 Nota técnica

2 Notas sobre a PNAD

3 Grupamentos e subgrupos principais ocupacionais

4 Grupamentos e divisões de atividade

5 Coeficientes de variação, por tipo de estimativa e situação do domicílio, segundo o tamanho da estimativa - Brasil - 2006

Glossário

Lista das tabelas e quadro

Aspectos demográficos

- 1.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 1.2 - População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 1.3 - Taxa de urbanização, razão de sexo e razão de dependência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 1.4 - Taxa de fecundidade total, taxa bruta de natalidade, taxa bruta de mortalidade, taxa de mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006
- 1.5 - População residente, por Grandes Regiões de residência, segundo o lugar de nascimento - 2006
- 1.6 - Distribuição percentual da população residente, por Grandes Regiões de residência atual, segundo as Grandes Regiões de nascimento - 2006
- 1.7 - Emigrantes, por lugar de nascimento, segundo as Grandes Regiões de residência - 2006
- 1.8 - Imigrantes, por Grandes Regiões de residência, segundo o lugar de nascimento - 2006
- 1.9 - Projeção da população total, absoluta e relativa, segundo os grupos de idade - Brasil - 2010/2050

Educação

- 2.1 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas, total e taxa de analfabetismo, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 2.2 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 2.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por características selecionadas, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 2.4 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 2.5 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

- 2.6 - Taxa de freqüência bruta a estabelecimento de ensino dos estudantes, por rede de ensino freqüentada e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 2.7 - Taxa de freqüência bruta a estabelecimento de ensino dos estudantes, por nível e rede de ensino freqüentados, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 2.8 - Taxa de freqüência líquida a estabelecimento de ensino das pessoas residente de 7 a 17 anos de idade, por nível de ensino, grupos de idade e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 2.9 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 2.10 - Proporção dos estudantes do ensino fundamental com idade superior à recomendada para cada série em até 2 anos, por série de ensino freqüentada, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 2.11 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 2.12 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 2.13 - Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 2.14 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 2.15 - Estudantes da rede pública e da rede particular, por nível de ensino freqüentado, total e respectiva distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 2.16 - Proporção de crianças de 7 a 14 anos de idade que não sabem ler e escrever, por idade, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 2.17 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, que freqüentam cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos, total e respectiva distribuição percentual, por indicadores selecionados, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 2.18 - Taxa média esperada e tempo médio esperado para conclusão da 4ª e 8ª série do ensino fundamental, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005/2006

- 2.19 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo alguns países da América Latina e do Caribe - 1995/2005

Quadro

- 2.1 - Estrutura dos sistemas educacionais e duração dos ciclos de ensino de acordo com as idades adequadas, segundo os Países da América Latina - 2005

Domicílios

- 3.1 - Domicílios particulares, pessoas e número médio de pessoas, por domicílio e dormitório, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.2 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.3 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.4 - Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até 1/2 salário mínimo, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.5 - Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de mais de 2 salários mínimos, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.6 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de domicílio e propriedade do terreno, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.7 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e proporção dos domicílios com serviços de saneamento, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.8 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e proporção dos domicílios, por acesso a alguns serviços e posse de alguns bens duráveis, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.9 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

- 3.10 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.11 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 3.12 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por acesso simultâneo à serviços e posse de bens duráveis, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Famílias

- 4.1 - Distribuição percentual das famílias com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, por sexo da pessoa de referência da família e presença de cônjuge, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 4.2 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 4.3 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 4.4 - Pessoas residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 4.5 - Número médio de pessoas nos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 4.6 - Rendimento médio mensal familiar *per capita* das famílias com rendimento, em reais e em salários mínimos, dos 10% e 40% mais pobres e dos 10% mais ricos, e relação entre os rendimentos médios, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 4.7 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e unipessoais, por sexo da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 4.8 - Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por grupos de idade da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

- 4.9 - Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 4.10 - Famílias com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade dos filhos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas – 2006
- 4.11 – Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência da família - Brasil - 2006
- 4.12 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência da família, na Região Nordeste - 2006
- 4.13 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência da família, na Região Sudeste - 2006
- 4.14 - Taxa de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, nos arranjos familiares com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, por sexo e posição na família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 4.15 - Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência da família do sexo masculino e cônjuge ocupados, com rendimento mensal de trabalho, total e respectiva distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas – 2006
- 4.16 - Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência da família do sexo feminino e cônjuge ocupados, com rendimento mensal de trabalho, total e respectiva distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões – 2006
- 4.17 - Distribuição percentual do total do rendimento mensal familiar *per capita* dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por quintos do rendimento, segundo as Grandes Regiões – 2006
- 4.18 - Rendimento mensal familiar *per capita*, médio e mediano, dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, segundo as Grandes Regiões - 2006

Casamentos, separações judiciais e divórcios

- 5.1 - Taxas de nupcialidade dos idosos, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005
- 5.2 - Proporção de casamentos entre homens solteiros e mulheres solteiras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995/2005
- 5.3 - Proporção de casamentos entre divorciados e solteiros, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995/2005
- 5.4 - Idade média na data do casamento civil, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005
- 5.5 - Proporção de separações judiciais concedidas, por natureza da ação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005
- 5.6 - Proporção de separações judiciais não-consensuais concedidas, por fundamento da ação e requerentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005
- 5.7 - Proporção de divórcios concedidos, por natureza do processo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005
- 5.8 - Proporção de divórcios concedidos, por responsáveis pela guarda dos filhos menores, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Crianças, adolescentes e jovens

- 6.1 - Famílias com crianças de 0 a 14 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 6.2 - Famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 6.3 - Crianças de 0 a 6 anos de idade, total e taxa de freqüência à creche ou escola, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 6.4 - Taxa de freqüência à creche ou escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade e classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 6.5 - Taxa de freqüência escolar das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 6.6 - Taxa de freqüência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

- 6.7 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 6.8 - Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 6.9 - Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal de todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 6.10 - Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por número de horas trabalhadas por semana, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 6.11 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 6.12 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por atividade principal e sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 6.13 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade e atividade principal, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 6.14 - Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, por situação do domicílio e condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 6.15 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade em que começaram a trabalhar, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006
- 6.16 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por local de trabalho, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 6.17 - Distribuição percentual das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, por classes de contribuição no rendimento médio mensal familiar, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 6.18 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade e sexo, total e taxa de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Idosos

- 7.1 - População total e pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo países da América Latina e do Caribe - 2005
- 7.2 - População residente total e de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.3 - População residente total e pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva proporção, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.4 - População residente total e pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e respectiva proporção, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.5 - Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.6 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.7 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.8 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.9 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.10 - População residente em domicílios particulares total e proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.11 - População residente em domicílios particulares total e proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.12 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

- 7.13** - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.14** - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.15** - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.16** - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.17** - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.18** - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.19** - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.20** - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.21** - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade aposentadas e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.22** - Pessoas de 60 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva, distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.23** - Pessoas de 65 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva, distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 7.24** - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e proporção das pessoas de 60 e 65 anos ou mais de idade ocupadas no total de ocupados, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 7.25** - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, no grupo de ocupação dirigentes em geral, na semana de referência, total e proporção das pessoas de 60 e 65 anos ou mais de idade, dirigentes em geral, no total de dirigentes em geral, segundo as Grandes Regiões - 2006

7.26 - Total de municípios e a proporção de prefeitos com 60 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Cor ou raça

- 8.1 - População total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 8.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 8.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 8.4 - Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 8.5 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça e nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 8.6 - Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 8.7 - Média de anos de estudo e rendimento médio mensal de todos os trabalhos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 8.8 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade e pessoas de 25 anos ou mais de idade, com 15 anos ou mais de estudo, total e sua distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 8.9 - Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade com 15 anos ou mais de estudo, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 8.10 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 8.11 - Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

- 8.12 - Distribuição do rendimento mensal familiar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho, entre os 10% mais pobres e o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 8.13 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo décimos de rendimento mensal familiar *per capita* - 2006

Mulheres

- 9.1 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.2 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 9.3 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo e de 2 salários mínimos ou mais, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 9.4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, total e ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.5 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por agrupamentos de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2006
- 9.8 - Pessoas com 12 anos ou mais de estudo e pessoas que freqüentam o ensino superior, total e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.9 - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e respectiva distribuição por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

- 9.10 - Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo masculino, total e respectiva percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.11 - Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo feminino, total e respectiva percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.12 - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e proporção por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.14 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006
- 9.15 - Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Este é o nono volume da Síntese de Indicadores Sociais que apresenta um conjunto de dados demográficos e sociais com o objetivo de fornecer um conhecimento mais amplo da realidade da social do Brasil. Os temas apresentados estão de acordo com a agenda social contemporânea onde as questões demográficas, de gênero e escolaridade entre outras são de extrema relevância para compreensão do nível de desenvolvimento do País.

A principal fonte de informação para a construção dos indicadores foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD para o ano de 2006, cuja cobertura abrange todo o Território Nacional.

Com esta publicação, o IBGE dá continuidade à produção e sistematização de relevantes estatísticas sociais e demográficas, atualizadas e desagregadas para as Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas, de modo a subsidiar as políticas sociais específicas e ampliar o acesso da sociedade civil às informações estatísticas oficiais.

O CD-ROM que acompanha o presente volume contém tabelas processadas para o ano de 1996 da mesma pesquisa, permitindo ao usuário fazer uma comparação dos resultados neste período.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Aspectos demográficos

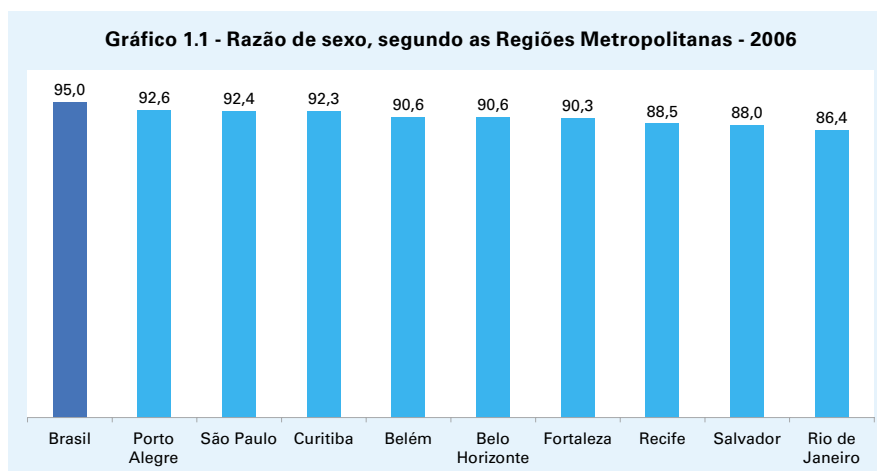
O conceito de demografia expressa o estudo das características gerais de uma população, como o tamanho, a composição e a distribuição espacial, as mudanças dessas características e suas componentes, como a natalidade, a mortalidade e os movimentos migratórios.

A população brasileira em 2006, com 187,2 milhões de habitantes e uma densidade demográfica de 22 hab./km², estava concentrada nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que são as de maior desenvolvimento socioeconômico. Juntas correspondiam a 120,4 milhões de habitantes, representando 64,3% da população do Brasil. É importante mencionar o papel da Região Metropolitana de São Paulo, que equivalia a 10,5% do contingente populacional do País, e que superava, em valores absolutos (19,7 milhões), qualquer uma das 26 Unidades da Federação (Tabela 1.1).

De acordo com as projeções, o País contará, em 2050, com uma população total de 259,8 milhões de habitantes, o que representará um crescimento absoluto de mais de 72,6 milhões de pessoas, ou seja, um incremento relativo da ordem de 38,8% nos próximos 44 anos (Tabela 1.9).

Um indicador demográfico clássico - razão de sexo - que expressa o número de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 pessoas do sexo feminino (95 homens para cada 100 mulheres) vem declinando no Brasil, e o resultado, para 2006, confirma a tendência. Uma das causas dessa prevalência é a sobremortalidade masculina. As Regiões Metropolitanas de São Paulo, Curitiba e Porto Alegre apresentaram a relação homem/mulher mais equilibrada, aproximadamente de

92 homens para cada 100 mulheres. As informações sobre as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Salvador e Recife mostraram que, para cada 100 mulheres, tinham apenas entre 86 e 88,5 homens (Gráfico 1.1 e Tabela 1.3).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

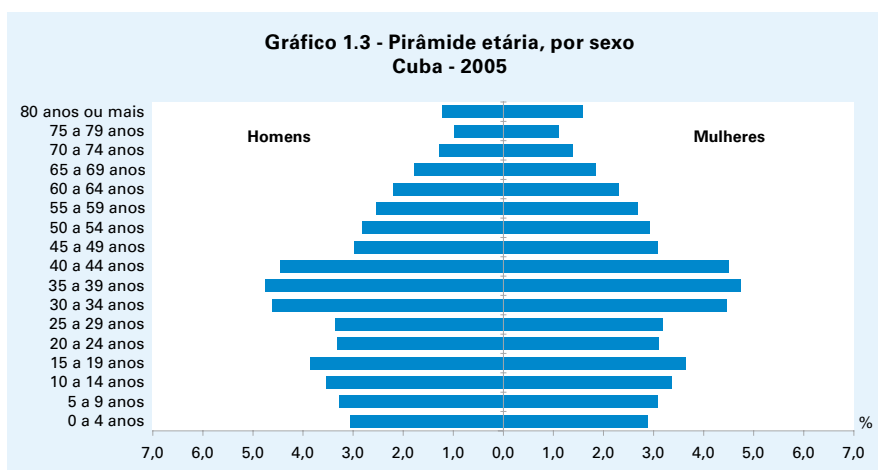
A taxa de urbanização de 83,3%, em 2006, mostra que o processo de urbanização está crescendo anualmente. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro apenas 0,7% da população residia em áreas rurais, em função de estar situada na Unidade da Federação com maior percentual de população urbana. O contraste da taxa de urbanização fluminense pode ser feito com a do Estado do Piauí, cujo valor é o mais baixo do País: 60,7%.

Em 2006, a taxa de fecundidade total (número médio de filhos que uma mulher teria ao final do seu período fértil) foi 2,0 filhos. Tal valor traduz o resultado de um processo intenso e acelerado de declínio da fecundidade ocorrido na sociedade brasileira nas últimas décadas. Diversos países, especialmente os europeus, já atingiram valores bem abaixo do chamado nível de reposição natural da população como, por exemplo, Cuba, cuja taxa, em 2005, era de 1,6 filho, contrastando com a Bolívia, com 3,7 filhos por mulher. A Argentina se encontra nos mesmos patamares que o Brasil (Tabela 1.4).

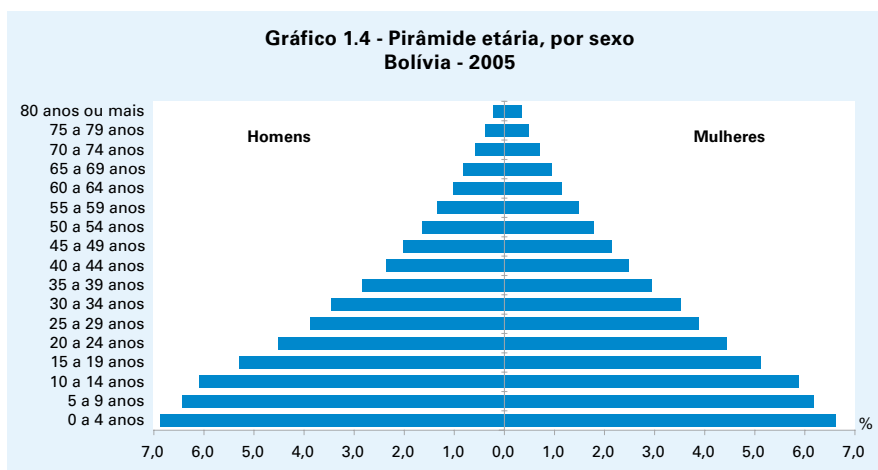
Conhecer a composição etária da sociedade é importante para todas as políticas públicas, na medida em que as necessidades e demandas de cada grupo de idade são diferenciadas. A ilustração da distribuição por grupos quinquenais de idade, de modo geral, é representada através de uma pirâmide. Com objetivo de comparar a estrutura etária do Brasil com a de países da América Latina e Caribe, selecionaram-se três países - Argentina, Bolívia e Cuba com distintas composições de idades. De acordo com os dados da Divisão de População das Nações Unidas, para o ano de 2005, em relação à pirâmide de Cuba, nota-se que o país teve uma fecundidade mais elevada na década de 1960 e na primeira metade dos anos de 1970, como se pode verificar nos percentuais dos grupos etários que se estendem dos 30 aos 45 anos. Mostra, também, uma população envelhecida, chamando atenção o peso relativo da população de 80 anos ou mais de idade. No outro extremo, a Bolívia tinha, em 2005, uma composição etária semelhante à do Brasil em 1980. Sua população de crianças até 14 anos chegava a 38%, enquanto a de Cuba apenas 19,2% (Gráficos 1.2, 1.3 e 1.4).



Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2007. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2007.

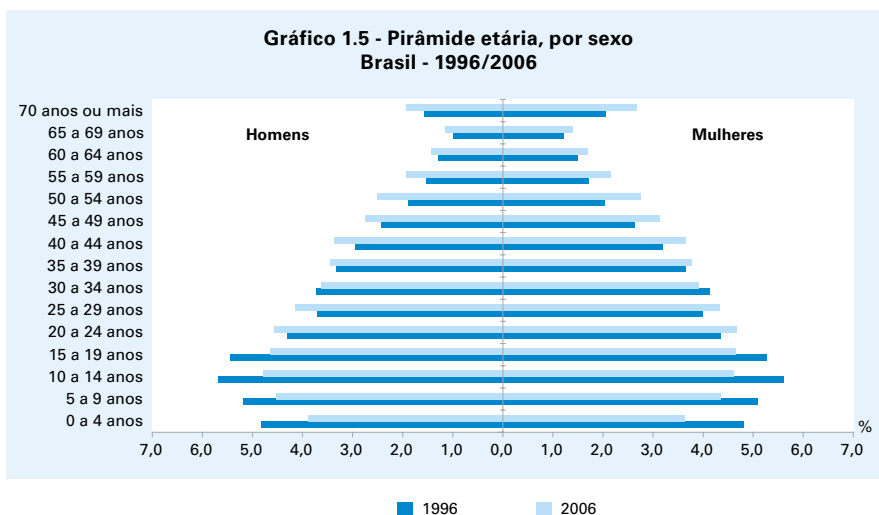


Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2007. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2007.



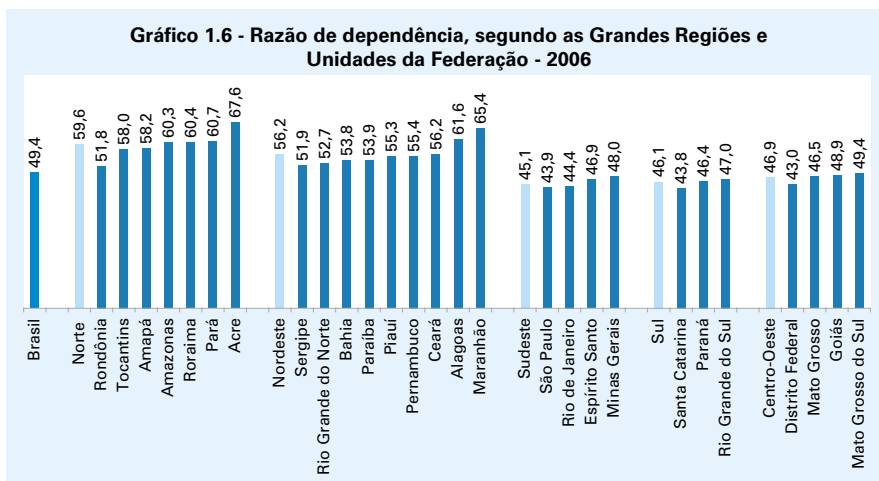
Fonte: World population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2007. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2007.

O contingente de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade, segundo os dados da PNAD 2006, representava 25,8% do total da população. Outro ponto que merece ser destacado refere-se ao considerável incremento da população idosa de 70 anos ou mais de idade. Em 2006, a PNAD apontava para um total de 8,5 milhões de pessoas nesta faixa etária (4,6% da população total) enquanto a projeção da população sinaliza um efetivo de 34,3 milhões de idosos em 2050, ou 13,2% da população total (Gráfico 1.5 e Tabelas 1.2 e 1.9).



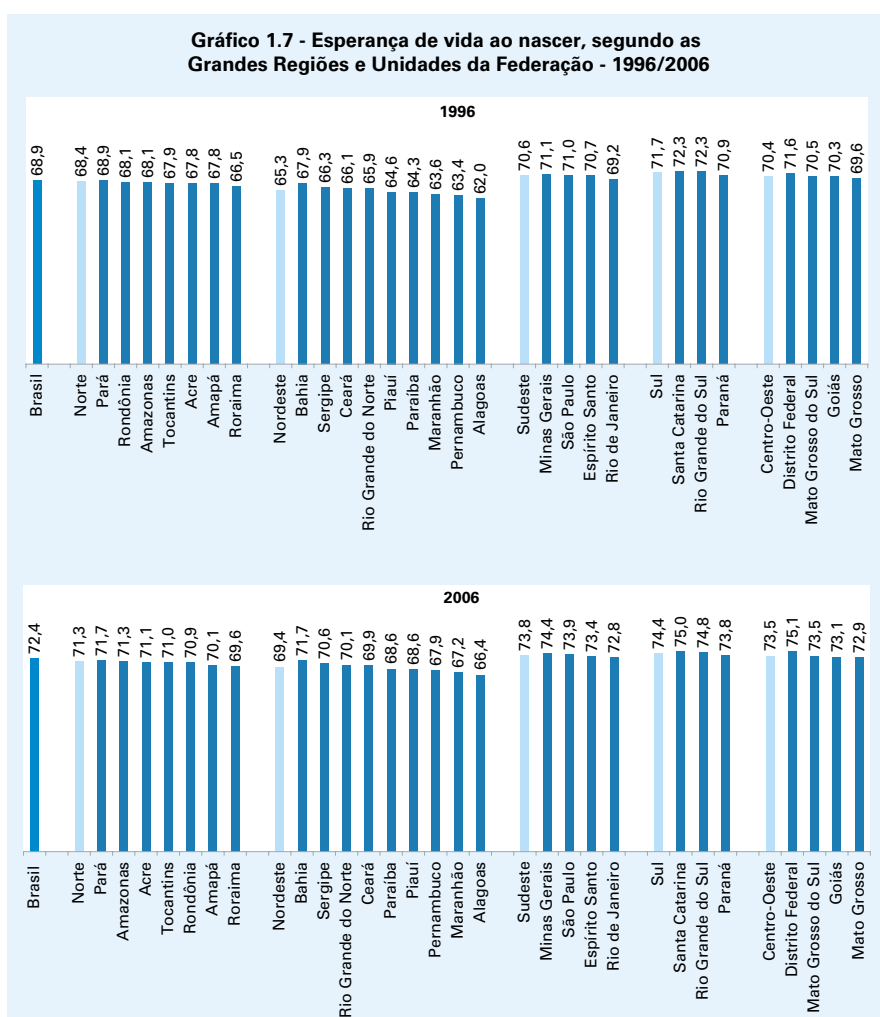
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996/2006.

Em 2006, a razão de dependência, no valor de 49,4 por 100, era o resultado da razão entre as populações de 0 a 14 anos e de 65 anos ou mais e o segmento populacional com idades entre 15 a 64 anos de idade. Este indicador expressa a relação entre as pessoas potencialmente inativas de uma população, para cada 100 pessoas em idades potencialmente ativas ou disponíveis para as atividades econômicas. Observa-se que o número de pessoas com idades potencialmente ativas está em franco processo de ascensão, e a razão de dependência total da população vem declinando em consequência da diminuição do peso das crianças de 0 a 14 anos sobre a população de 15 a 64 anos de idade. A menor razão de dependência pode ser encontrada no Estado de Santa Catarina, 43,8, enquanto no Acre o valor era de 67,6. Tais resultados são fruto de processos reprodutivos bastante diferenciados (Gráfico 1.6 e Tabela 1.3).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

O aumento da esperança de vida ao nascer em combinação com a queda do nível geral da fecundidade resulta no aumento absoluto e relativo da população idosa. De fato, a esperança média de vida ao nascer no Brasil era, em 2006, de 72,4 anos de idade. A vida média ao nascer, entre 1996 e 2006, incrementou 3,5 anos, com as mulheres em situação bem mais favorável que a dos homens (72,3 para 75,8 anos, no caso das mulheres, e 65,1 para 68,7 anos, para os homens). Neste sentido, a taxa bruta de mortalidade, que representa a frequência com que ocorrem os óbitos em uma população, caiu de 6,7‰, em 1996, para 6,2‰, em 2006. A taxa de fecundidade total manteve sua tendência de declínio, ao passar de 2,7 para 2,0 filhos por mulher no mesmo período (Gráfico 1.7 e Tabela 1.4).

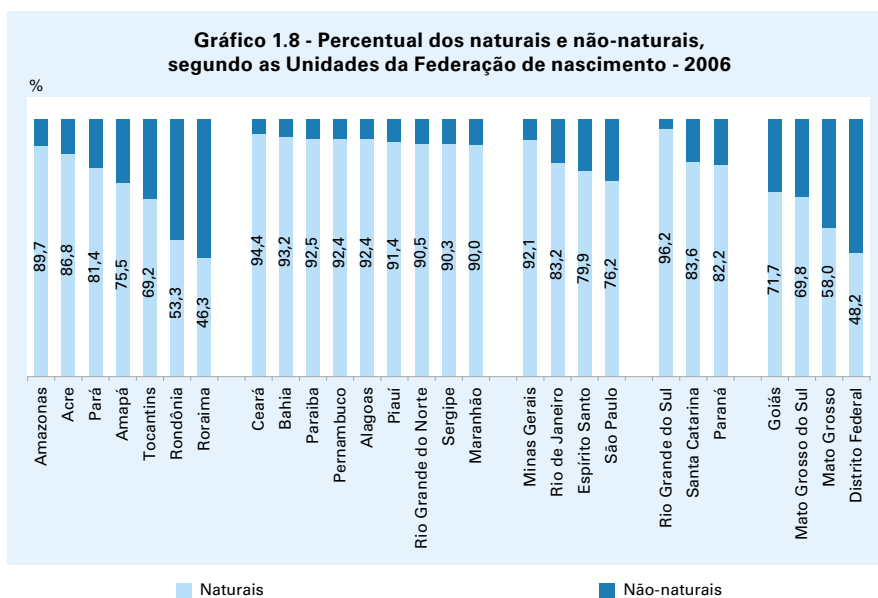


Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas-UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento - Sistematização das Medidas e Indicadores Sociodemográficos Oriundos da Projeção da População por Sexo e Idade, por Método Demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o Período 1991/2030.

A taxa de mortalidade infantil no Brasil continua em declínio, passando de 36,9‰ para 25,1‰, entre 1996 e 2006. A melhoria das condições de habitação, particularmente o aumento relativo do número de domicílios com saneamento básico adequado, vem contribuindo para reduzir as mortes infantis. O Rio Grande do Sul foi o estado que registrou a menor taxa de mortalidade infantil (13,9‰) e Alagoas, com 51,9‰, apresentou a mais elevada, em 2006.

O local de nascimento e de residência atual das pessoas são informações importantes para o estudo dos movimentos migratórios. A distribuição da população

por Grandes Regiões de residência atual segundo o lugar de nascimento, em 2006, mantém as mesmas tendências verificadas no início da década de 1990, revelando uma certa estabilidade dos movimentos migratórios brasileiros. As Regiões Nordeste e Sul, com 97,1% e 94,1%, respectivamente, são as duas regiões que apresentam as maiores proporções de população residente cujo local de nascimento são as próprias regiões. A Centro-Oeste tem em sua composição o menor número de população natural (69,3%) e, conseqüentemente, o maior de migrantes (30,7%), sendo que, desses, 23% são provenientes das Regiões Nordeste e Sudeste. Cabe ressaltar que Roraima e Distrito Federal são os locais onde há os menores percentuais de população natural (Gráfico 1.8 e Tabelas 1.5 e 1.6).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

O grupo de maior peso no contingente de emigrantes brasileiros foi o de nordestinos, com 53,8%. O Sudeste continua a ser o maior pólo de atração dos emigrantes nordestinos, uma vez que 67,5% se dirigiram para esta região. O segundo grupo que historicamente mais emigrou nasceu no Sudeste (20,0% do total de emigrantes), dirigindo-se, em sua maioria, para a Região Centro-Oeste (35,5%) em razão, muito provavelmente, dos movimentos de ocupação das últimas fronteiras agrícolas. Verifica-se, também, que das 708 mil pessoas que vieram de países estrangeiros 72,6% tiveram como destino a Região Sudeste. Observa-se, também, que com exceção da Região Norte, que tem o maior fluxo de emigrantes se dirigindo para o Centro-Oeste, os emigrantes de todas as demais regiões, inclusive país estrangeiro, tinham a Região Sudeste como local de maior atração (Tabela 1.7).

O Sudeste, quanto à distribuição dos imigrantes, foi a região que obteve a maior participação, com 50,7% do total de imigrantes. Na composição dentro da própria região, verifica-se que 71,7% dos 9 979 mil imigrantes tiveram como lugar de nascimento o Nordeste. É importante destacar que, dos 1 608 mil imigrantes no Sul, 107 mil (6,6%) eram provenientes de países estrangeiros, valor esse superior ao das pessoas que vieram do Centro-Oeste (6,4%) e Norte (2,7%). Na distribuição dos imigrantes por Grandes Regiões, nota-se que, além da Sudeste, a Norte e a Centro-Oeste tiveram os nordestinos como maior peso relativo. Apenas na Sul, aqueles que nasceram no Sudeste eram a maioria (Tabela 1.8).

Tabela 1.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente, por situação do domicílio e sexo		
	Total (1 000 pessoas)		
	Total	Homens	Mulheres
Brasil	187 228	91 196	96 031
Norte	15 080	7 576	7 504
Rondônia	1 567	797	770
Acre	664	336	328
Amazonas	3 351	1 712	1 639
Roraima	405	206	199
Pará	7 136	3 551	3 585
Região Metropolitana de Belém	2 095	996	1 099
Amapá	619	307	312
Tocantins	1 337	667	670
Nordeste	51 713	25 315	26 398
Maranhão	6 199	3 081	3 118
Piauí	3 041	1 477	1 565
Ceará	8 238	3 996	4 243
Região Metropolitana de Fortaleza	3 427	1 626	1 801
Rio Grande do Norte	3 051	1 493	1 558
Paraíba	3 628	1 777	1 851
Pernambuco	8 518	4 080	4 439
Região Metropolitana de Recife	3 655	1 716	1 938
Alagoas	3 057	1 508	1 549
Sergipe	2 007	990	1 016
Bahia	13 974	6 914	7 060
Região Metropolitana de Salvador	3 416	1 599	1 817
Sudeste	79 753	38 437	41 316
Minas Gerais	19 522	9 441	10 081
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 982	2 368	2 614
Espírito Santo	3 474	1 718	1 756
Rio de Janeiro	15 593	7 318	8 276
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 714	5 430	6 283
São Paulo	41 164	19 960	21 204
Região Metropolitana de São Paulo	19 726	9 471	10 255
Sul	27 368	13 294	14 074
Paraná	10 410	5 052	5 357
Região Metropolitana de Curitiba	3 230	1 550	1 680
Santa Catarina	5 974	2 925	3 050
Rio Grande do Sul	10 984	5 317	5 667
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 100	1 971	2 128
Centro-Oeste	13 313	6 574	6 739
Mato Grosso do Sul	2 304	1 147	1 157
Mato Grosso	2 866	1 454	1 413
Goiás	5 750	2 842	2 908
Distrito Federal	2 393	1 131	1 262

Tabela 1.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente, por situação do domicílio e sexo		
	Urbana		
	Total	Homens	Mulheres
Brasil	155 934	74 874	81 060
Norte	11 403	5 598	5 805
Rondônia	1 069	525	543
Acre	462	228	233
Amazonas	2 601	1 294	1 307
Roraima	334	165	169
Pará	5 367	2 618	2 749
Região Metropolitana de Belém	2 044	968	1 075
Amapá	580	286	295
Tocantins	991	481	509
Nordeste	36 949	17 678	19 271
Maranhão	4 154	2 020	2 134
Piauí	1 847	857	990
Ceará	6 294	3 003	3 291
Região Metropolitana de Fortaleza	3 326	1 573	1 754
Rio Grande do Norte	2 209	1 054	1 155
Paraíba	2 769	1 330	1 440
Pernambuco	6 546	3 079	3 467
Região Metropolitana de Recife	3 566	1 671	1 894
Alagoas	2 061	989	1 072
Sergipe	1 650	801	849
Bahia	9 419	4 545	4 874
Região Metropolitana de Salvador	3 354	1 566	1 788
Sudeste	73 411	35 133	38 278
Minas Gerais	16 529	7 866	8 663
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 918	2 337	2 581
Espírito Santo	2 855	1 386	1 469
Rio de Janeiro	15 106	7 077	8 028
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 633	5 393	6 241
São Paulo	38 921	18 804	20 118
Região Metropolitana de São Paulo	18 849	9 033	9 816
Sul	22 679	10 866	11 813
Paraná	8 795	4 201	4 594
Região Metropolitana de Curitiba	2 932	1 398	1 534
Santa Catarina	4 928	2 389	2 538
Rio Grande do Sul	8 956	4 276	4 681
Região Metropolitana de Porto Alegre	3 886	1 860	2 026
Centro-Oeste	11 492	5 600	5 892
Mato Grosso do Sul	1 952	959	993
Mato Grosso	2 196	1 087	1 109
Goiás	5 093	2 496	2 597
Distrito Federal	2 250	1 058	1 192

Tabela 1.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente, por situação do domicílio e sexo		
	Rural		
	Total	Homens	Mulheres
Brasil	31 294	16 322	14 972
Norte	3 677	1 978	1 699
Rondônia	499	272	227
Acre	202	108	94
Amazonas	750	418	332
Roraima	72	41	31
Pará	1 770	933	837
Região Metropolitana de Belém	51	28	24
Amapá	39	21	18
Tocantins	347	186	161
Nordeste	14 764	7 638	7 126
Maranhão	2 045	1 061	984
Piauí	1 195	620	575
Ceará	1 944	993	951
Região Metropolitana de Fortaleza	101	53	47
Rio Grande do Norte	842	439	403
Paraíba	859	447	411
Pernambuco	1 972	1 000	972
Região Metropolitana de Recife	89	45	44
Alagoas	996	519	477
Sergipe	357	190	167
Bahia	4 555	2 369	2 186
Região Metropolitana de Salvador	63	33	30
Sudeste	6 342	3 304	3 038
Minas Gerais	2 993	1 575	1 418
Região Metropolitana de Belo Horizonte	64	31	33
Espírito Santo	619	333	287
Rio de Janeiro	488	240	247
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	80	38	43
São Paulo	2 243	1 156	1 086
Região Metropolitana de São Paulo	877	438	439
Sul	4 689	2 428	2 261
Paraná	1 614	851	763
Região Metropolitana de Curitiba	298	152	146
Santa Catarina	1 047	536	511
Rio Grande do Sul	2 028	1 042	986
Região Metropolitana de Porto Alegre	208	106	103
Centro-Oeste	1 822	974	847
Mato Grosso do Sul	352	188	163
Mato Grosso	670	367	303
Goiás	657	346	311
Distrito Federal	143	73	70

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 1.2 - População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente				
	Total (1 000 pessoas)	Grupos de idade			
		Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 e 6 anos	7 a 9 anos
Brasil	187 228	2 767	11 443	6 452	10 282
Norte	15 080	296	1 261	658	1 050
Rondônia	1 567	29	108	61	95
Acre	664	15	65	30	48
Amazonas	3 351	62	304	141	248
Roraima	405	9	33	21	31
Pará	7 136	143	597	325	491
Região Metropolitana de Belém	2 095	33	138	72	119
Amapá	619	13	54	26	45
Tocantins	1 337	25	100	54	91
Nordeste	51 713	853	3 631	1 993	3 147
Maranhão	6 199	121	520	277	417
Piauí	3 041	52	195	128	170
Ceará	8 238	131	555	312	496
Região Metropolitana de Fortaleza	3 427	54	214	121	200
Rio Grande do Norte	3 051	48	203	102	173
Paraíba	3 628	60	240	116	218
Pernambuco	8 518	148	603	334	505
Região Metropolitana de Recife	3 655	56	220	125	178
Alagoas	3 057	50	223	121	219
Sergipe	2 007	30	125	76	119
Bahia	13 974	212	967	525	830
Região Metropolitana de Salvador	3 416	48	194	110	171
Sudeste	79 753	1 046	4 233	2 438	3 982
Minas Gerais	19 522	268	1 108	646	1 032
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 982	61	289	172	262
Espírito Santo	3 474	53	202	111	191
Rio de Janeiro	15 593	177	751	411	694
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 714	130	567	302	515
São Paulo	41 164	547	2 173	1 270	2 065
Região Metropolitana de São Paulo	19 726	260	1 065	629	1 047
Sul	27 368	373	1 480	893	1 380
Paraná	10 410	153	615	345	542
Região Metropolitana de Curitiba	3 230	53	174	114	171
Santa Catarina	5 974	92	294	179	309
Rio Grande do Sul	10 984	129	571	369	529
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 100	56	236	139	199
Centro-Oeste	13 313	199	838	470	723
Mato Grosso do Sul	2 304	34	149	75	121
Mato Grosso	2 866	48	189	105	165
Goiás	5 750	82	352	206	306
Distrito Federal	2 393	35	148	83	131

Tabela 1.2 - População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente				
	Grupos de idade				
	10 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos
Brasil	17 702	10 425	7 010	17 275	15 821
Norte	1 711	947	613	1 488	1 359
Rondônia	175	107	64	145	129
Acre	82	47	27	62	55
Amazonas	369	202	133	326	348
Roraima	48	24	16	43	38
Pará	821	437	289	724	611
Região Metropolitana de Belém	202	110	85	227	188
Amapá	73	46	27	65	58
Tocantins	143	84	57	123	119
Nordeste	5 468	3 173	2 137	5 038	4 366
Maranhão	762	454	249	598	467
Piauí	331	202	136	294	253
Ceará	890	494	346	781	691
Região Metropolitana de Fortaleza	345	200	149	342	306
Rio Grande do Norte	297	180	124	317	266
Paraíba	353	220	153	357	312
Pernambuco	869	485	340	793	719
Região Metropolitana de Recife	327	189	142	342	328
Alagoas	348	194	122	274	239
Sergipe	207	109	86	198	168
Bahia	1 410	835	582	1 426	1 252
Região Metropolitana de Salvador	302	166	133	381	361
Sudeste	6 767	4 093	2 826	7 105	6 691
Minas Gerais	1 794	1 120	744	1 721	1 612
Região Metropolitana de Belo Horizonte	429	254	179	455	482
Espírito Santo	333	196	122	345	291
Rio de Janeiro	1 203	744	484	1 311	1 213
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	855	535	354	992	938
São Paulo	3 437	2 032	1 476	3 727	3 575
Região Metropolitana de São Paulo	1 590	946	710	1 820	1 791
Sul	2 449	1 457	931	2 352	2 224
Paraná	949	571	372	896	909
Região Metropolitana de Curitiba	267	173	115	306	303
Santa Catarina	533	346	207	525	473
Rio Grande do Sul	967	540	352	931	842
Região Metropolitana de Porto Alegre	350	194	136	361	348
Centro-Oeste	1 308	754	503	1 293	1 182
Mato Grosso do Sul	240	135	80	213	192
Mato Grosso	297	170	112	278	245
Goiás	547	311	221	554	502
Distrito Federal	224	138	90	248	242

Tabela 1.2 - População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente				
	Grupos de idade				
	30 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 anos ou mais
Brasil	51 581	17 392	5 824	4 721	8 532
Norte	3 729	990	324	259	396
Rondônia	442	109	35	26	41
Acre	151	41	14	10	18
Amazonas	841	180	60	59	76
Roraima	98	28	7	3	7
Pará	1 719	504	157	124	195
Região Metropolitana de Belém	593	164	58	39	67
Amapá	152	31	13	9	8
Tocantins	327	97	39	29	49
Nordeste	12 923	4 007	1 470	1 203	2 304
Maranhão	1 389	432	158	119	235
Piauí	733	239	102	76	129
Ceará	2 082	645	235	194	386
Região Metropolitana de Fortaleza	958	264	85	66	121
Rio Grande do Norte	790	238	84	73	156
Paraíba	905	301	110	93	190
Pernambuco	2 213	681	250	199	380
Região Metropolitana de Recife	1 082	326	109	81	150
Alagoas	762	223	79	68	136
Sergipe	544	163	53	42	87
Bahia	3 506	1 085	399	340	604
Região Metropolitana de Salvador	1 012	288	81	61	107
Sudeste	23 157	8 379	2 713	2 241	4 083
Minas Gerais	5 448	1 893	653	535	948
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 459	482	151	115	193
Espírito Santo	970	342	99	72	147
Rio de Janeiro	4 567	1 844	633	562	996
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 414	1 421	480	435	774
São Paulo	12 172	4 299	1 327	1 072	1 991
Região Metropolitana de São Paulo	5 822	2 031	616	488	911
Sul	7 959	2 874	941	752	1 303
Paraná	3 009	1 026	330	254	440
Região Metropolitana de Curitiba	943	314	95	71	130
Santa Catarina	1 804	608	192	168	244
Rio Grande do Sul	3 146	1 239	419	330	618
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 194	445	146	106	190
Centro-Oeste	3 813	1 142	376	266	447
Mato Grosso do Sul	664	197	65	46	90
Mato Grosso	796	236	82	62	83
Goiás	1 647	518	171	122	210
Distrito Federal	706	191	59	36	63

Tabela 1.3 - Taxa de urbanização, razão de sexo e razão de dependência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de urbanização (%)	Razão de sexo	Razão de dependência		
			Total	Jovens	Idosos
Brasil	83,3	95,0	49,4	38,8	10,6
Norte	75,6	101,0	59,6	52,6	6,9
Rondônia	68,2	103,4	51,8	45,3	6,5
Acre	69,6	102,6	67,6	60,5	7,1
Amazonas	77,6	104,5	60,3	53,8	6,5
Roraima	82,3	103,3	60,4	56,1	4,3
Pará	75,2	99,0	60,7	53,5	7,2
Região Metropolitana de Belém	97,6	90,6	47,0	39,6	7,4
Amapá	93,7	98,2	58,2	53,8	4,4
Tocantins	74,1	99,5	58,0	48,8	9,2
Nordeste	71,4	95,9	56,2	45,6	10,6
Maranhão	67,0	98,8	65,4	56,0	9,5
Piauí	60,7	94,4	55,3	44,8	10,5
Ceará	76,4	94,2	56,2	45,2	11,0
Região Metropolitana de Fortaleza	97,1	90,3	48,8	40,6	8,2
Rio Grande do Norte	72,4	95,8	52,7	41,2	11,5
Paraíba	76,3	96,0	53,9	41,9	12,0
Pernambuco	76,8	91,9	55,4	44,9	10,6
Região Metropolitana de Recife	97,6	88,5	45,2	36,0	9,2
Alagoas	67,4	97,3	61,6	50,8	10,8
Sergipe	82,2	97,4	51,9	42,2	9,7
Bahia	67,4	97,9	53,8	43,4	10,4
Região Metropolitana de Salvador	98,2	88,0	41,0	34,0	6,9
Sudeste	92,0	93,0	45,1	33,6	11,5
Minas Gerais	84,7	93,7	48,0	36,7	11,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	98,7	90,6	43,9	35,0	8,9
Espírito Santo	82,2	97,9	46,9	37,7	9,3
Rio de Janeiro	96,9	88,4	44,4	30,0	14,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	99,3	86,4	44,0	29,1	14,9
São Paulo	94,6	94,1	43,9	33,2	10,7
Região Metropolitana de São Paulo	95,6	92,4	43,6	33,4	10,2
Sul	82,9	94,5	46,1	35,1	11,0
Paraná	84,5	94,3	46,4	36,6	9,8
Região Metropolitana de Curitiba	90,8	92,3	43,6	34,6	8,9
Santa Catarina	82,5	95,9	43,8	33,9	9,9
Rio Grande do Sul	81,5	93,8	47,0	34,3	12,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	94,8	92,6	45,1	34,6	10,5
Centro-Oeste	86,3	97,6	46,9	39,0	7,9
Mato Grosso do Sul	84,7	99,2	48,9	40,1	8,9
Mato Grosso	76,6	102,9	49,4	41,9	7,5
Goiás	88,6	97,7	46,5	38,1	8,5
Distrito Federal	94,0	89,6	43,0	37,1	5,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 1.4 - Taxa de fecundidade total, taxa bruta de natalidade, taxa bruta de mortalidade, taxa de mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de fecundidade total	Taxa bruta de natalidade (%)	Taxa bruta de mortalidade (%)	Taxa de mortalidade infantil (‰)	Esperança de vida ao nascer		
					Total	Homens	Mulheres
Brasil	2,0	17,3	6,2	25,1	72,4	68,7	76,2
Norte	2,3	21,9	4,9	25,8	71,3	68,5	74,3
Rondônia	2,2	20,1	5,1	24,4	70,9	68,2	73,8
Acre	2,8	25,6	5,1	31,7	71,1	68,6	73,8
Amazonas	2,3	22,1	4,5	26,8	71,3	68,4	74,4
Roraima	3,3	29,8	5,0	19,6	69,6	67,2	72,1
Pará	2,3	21,0	4,9	25,2	71,7	68,8	74,7
Amapá	3,1	29,1	5,0	24,6	70,1	66,2	74,1
Tocantins	2,2	20,5	5,6	28,1	71,0	68,8	73,3
Nordeste	2,2	20,2	6,7	36,9	69,4	65,8	73,1
Maranhão	2,4	22,4	6,7	40,7	67,2	63,4	71,3
Piauí	2,3	21,4	6,5	29,3	68,6	65,6	71,7
Ceará	2,1	19,4	6,6	30,8	69,9	65,7	74,4
Rio Grande do Norte	2,1	18,9	6,7	36,1	70,1	66,3	74,1
Paraíba	2,0	18,4	7,5	39,4	68,6	65,2	72,2
Pernambuco	2,0	18,2	7,5	39,8	67,9	64,5	71,5
Alagoas	2,8	24,8	7,4	51,9	66,4	62,5	70,5
Sergipe	2,4	21,9	6,1	35,0	70,6	67,3	74,1
Bahia	2,2	20,1	6,2	34,5	71,7	68,5	75,1
Sudeste	1,8	15,5	6,4	18,3	73,8	69,8	77,9
Minas Gerais	1,9	16,5	6,0	21,1	74,4	71,0	77,9
Espírito Santo	1,9	17,5	5,9	19,5	73,4	69,9	77,2
Rio de Janeiro	1,8	14,7	7,3	20,2	72,8	68,4	77,3
São Paulo	1,7	15,1	6,2	16,0	73,9	69,8	78,3
Sul	1,7	14,0	6,1	16,7	74,4	71,1	78,0
Paraná	1,7	14,7	5,9	19,3	73,8	70,7	77,0
Santa Catarina	1,7	14,3	5,4	16,6	75,0	71,8	78,4
Rio Grande do Sul	1,6	13,2	6,7	13,9	74,8	71,1	78,6
Centro-Oeste	2,0	17,9	5,3	19,5	73,5	70,1	77,0
Mato Grosso do Sul	2,1	18,1	5,7	18,5	73,5	70,2	76,9
Mato Grosso	2,1	18,8	5,1	21,0	72,9	69,3	76,6
Goiás	1,9	17,2	5,5	20,0	73,1	69,9	76,5
Distrito Federal	1,9	18,4	4,3	17,3	75,1	71,4	79,0

Fontes: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02), População e Desenvolvimento: Sistematização das Medidas e Indicadores Sociodemográficos Oriundos da Projeção da População por Sexo e Idade, por Método Demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o Período 1991/2030; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2004.

Tabela 1.5 - População residente, por Grandes Regiões de residência, segundo o lugar de nascimento - 2006

Lugar de nascimento	População residente, por Grandes Regiões de residência (1 000 pessoas)				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Norte	12 542	203	214	43	291
Nordeste	1 488	50 239	7 153	287	1 666
Sudeste	465	1 007	69 772	1 069	1 397
Sul	275	81	1 605	25 759	696
Centro-Oeste	284	155	493	103	9 229
País estrangeiro	26	28	514	107	34

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 1.6 - Distribuição percentual da população residente, por Grandes Regiões de residência atual, segundo o lugar de nascimento - 2006

Lugar de nascimento	Distribuição percentual da população residente, por Grandes Regiões de residência atual (%)				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Norte	83,1	0,4	0,3	0,2	2,2
Nordeste	9,9	97,1	9,0	1,0	12,5
Sudeste	3,1	1,9	87,5	3,9	10,5
Sul	1,8	0,2	2,0	94,1	5,2
Centro-Oeste	1,9	0,3	0,6	0,4	69,3
País estrangeiro	0,2	0,1	0,6	0,4	0,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 1.7 - Emigrantes, por lugar de nascimento, segundo as Grandes Regiões de residência - 2006

Grandes Regiões de residência	Emigrantes, por lugar de nascimento					
	Grandes Regiões					País estrangeiro
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	751	10 594	3 937	2 657	1 035	708
Números relativos (%)						
Norte	-	14,1	11,8	10,4	27,5	3,7
Nordeste	27,0	-	25,6	3,0	15,0	3,9
Sudeste	28,6	67,5	-	60,4	47,6	72,6
Sul	5,7	2,7	27,1	-	9,9	15,1
Centro-Oeste	38,7	15,7	35,5	26,2	-	4,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 1.8 - Imigrantes, por Grandes Regiões de residência, segundo o lugar de nascimento - 2006

Lugar de nascimento	Imigrantes, por Grandes Regiões de residência				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)					
Total	2 538	1 473	9 979	1 608	4 083
Números relativos (%)					
Norte	-	13,8	2,1	2,7	7,1
Nordeste	58,7	-	71,7	17,8	40,8
Sudeste	18,3	68,3	-	66,5	34,2
Sul	10,8	5,5	16,1	-	17,1
Centro-Oeste	11,2	10,5	4,9	6,4	-
País estrangeiro	1,0	1,9	5,2	6,6	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 1.9 - Projeção da população total, absoluta e relativa, segundo os grupos de idade - Brasil - 2010/2050

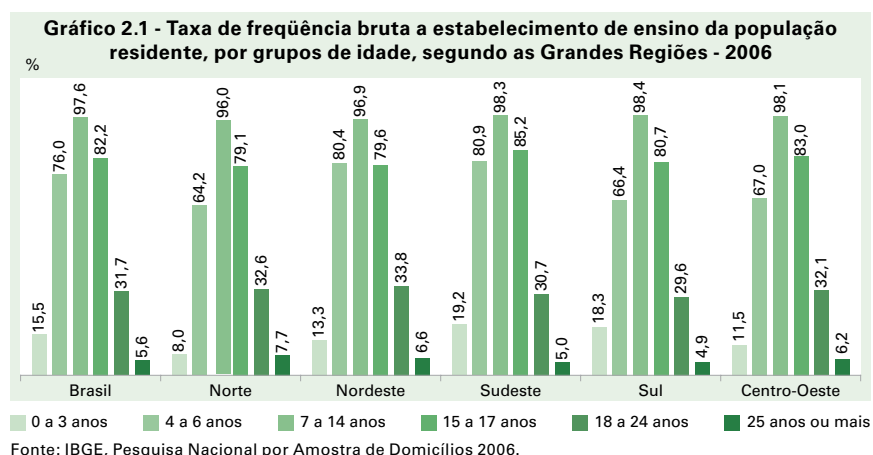
Grupos de idade	Projeção da população total (1 000 pessoas)					
	2010		2015		2020	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Total	196 834	100,0	208 468	100,0	219 078	100,0
0 a 4 anos	18 161	9,2	17 594	8,4	17 086	7,8
5 a 9 anos	17 897	9,1	18 101	8,7	17 547	8,0
10 a 14 anos	16 963	8,6	17 871	8,6	18 079	8,3
15 a 29 anos	51 269	26,0	50 328	24,1	50 851	23,2
30 a 59 anos	73 262	37,2	81 344	39,0	87 193	39,8
60 a 69 anos	10 669	5,4	13 069	6,3	16 101	7,3
70 anos e mais	8 613	4,4	10 162	4,9	12 220	5,6

Grupos de idade	Projeção da população total (1 000 pessoas)					
	2025		2030		2050	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Total	228 874	100,0	237 738	100,0	259 770	100,0
0 a 4 anos	16 880	7,4	16 670	7,0	15 177	5,8
5 a 9 anos	17 049	7,4	16 850	7,1	15 432	5,9
10 a 14 anos	17 528	7,7	17 034	7,2	15 716	6,0
15 a 29 anos	52 513	22,9	53 119	22,3	49 493	19,1
30 a 59 anos	90 427	39,5	93 592	39,4	99 901	38,5
60 a 69 anos	19 453	8,5	21 794	9,2	29 722	11,4
70 anos e mais	15 024	6,6	18 679	7,9	34 329	13,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 – Revisão 2004.

Educação

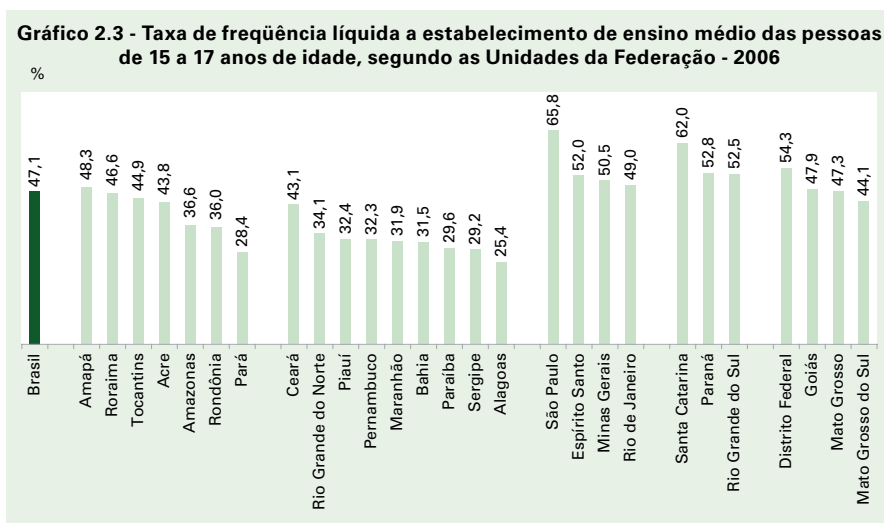
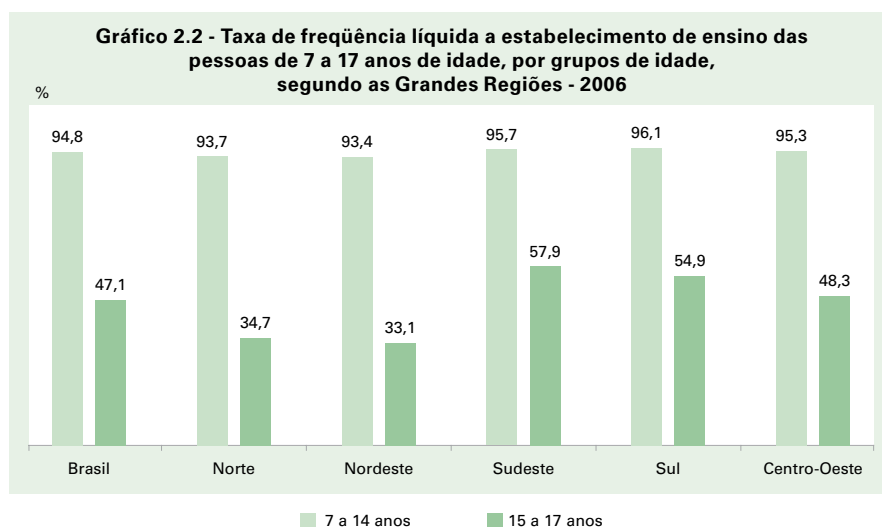
A educação escolar tem um papel fundamental no que diz respeito à preparação dos indivíduos para sua formação, desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental até o ensino médio e superior. A PNAD 2006 revela grandes mudanças no quadro educacional do País quando se comparam seus resultados com aqueles obtidos pela mesma fonte no ano de 1996. As taxas brutas de freqüência à escola de alguns segmentos etários, em 2006, apresentaram crescimento relativo muito significativo. Para as crianças de 0 a 3 anos de idade, os percentuais dobraram de 7,4% para 15,5%. Na faixa seguinte, que vai dos 4 aos 6 anos, as taxas passaram de 53,8% para 76,0%, o que significa um aumento de mais de 40%. Tais resultados são importantes tendo em vista que o desenvolvimento infantil é um poderoso investimento social e econômico já constatado nos mais diversos estudos científicos. Quanto antes se estimula a criança, mais cedo o seu cérebro adquire habilidades de raciocínio e criatividade, aumentando suas chances de exercitar e desenvolver seus potenciais (Gráfico 2.1 e Tabela 2.3).



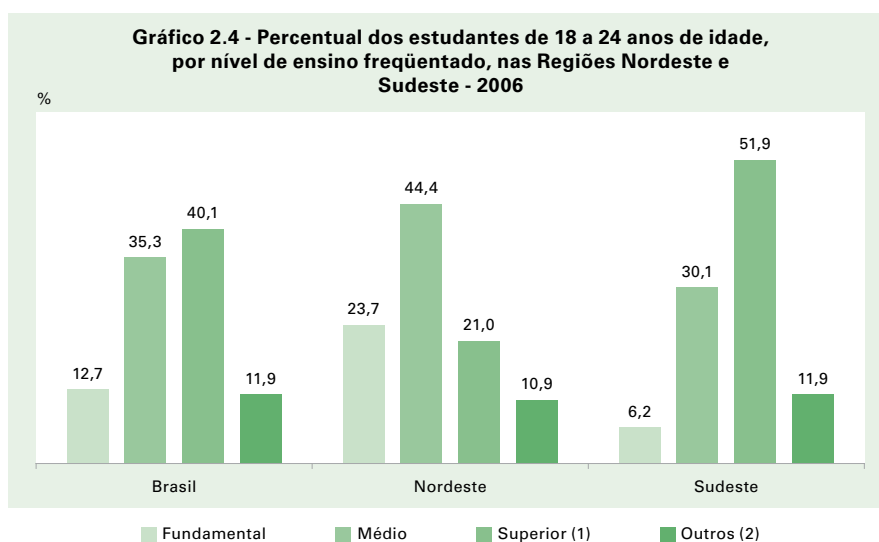
A educação fundamental é um direito de toda criança, sendo necessário ser complementada pelo ensino médio, concluindo, assim, o ciclo educacional que prepara o indivíduo para o exercício da cidadania. Os resultados da PNAD 2006 confirmam que o acesso à escola para a faixa etária de 7 a 14 anos é praticamente universal, não havendo discriminação de gênero ou cor. Sem dúvida, a Constituição Federal de 1988 teve um papel fundamental e garantiu esse direito a todas as crianças brasileiras. Desse modo, o acesso a esse ciclo de escolarização constitui direito de todos e, conseqüentemente, é dever do País provê-lo gratuitamente, inclusive àqueles que não tiveram oportunidade de fazê-lo na idade adequada. Os dados da PNAD 2006 mostram que a rede pública atendia à grande maioria desses estudantes (88,3%), enquanto a rede privada atendia a 11,7% (Tabela 2.6).

O quadro é bem menos favorável para os adolescentes de 15 a 17 anos de idade, faixa etária correspondente ao ensino médio. Mesmo a taxa de acesso à escola tendo crescido de 69,5% para 82,2%, entre 1996 e 2006, é possível constatar que a taxa de freqüência líquida, ou seja, a freqüência deste grupo ao ensino médio - nível adequado

para a faixa etária de acordo com o modelo educacional vigente no País - em 2006, não atinge sequer metade do segmento populacional: 47,1%. Nos estados do Norte e Nordeste, a situação revelada pela PNAD mostra a precariedade do sistema escolar, onde se encontram situações cujos percentuais não atingem a casa dos 30% - os Estados do Pará e Alagoas, com apenas 28,4% e 25,4%, respectivamente - de seus adolescentes freqüentando o ensino médio (Gráficos 2.2 e 2.3 e Tabela 2.7).



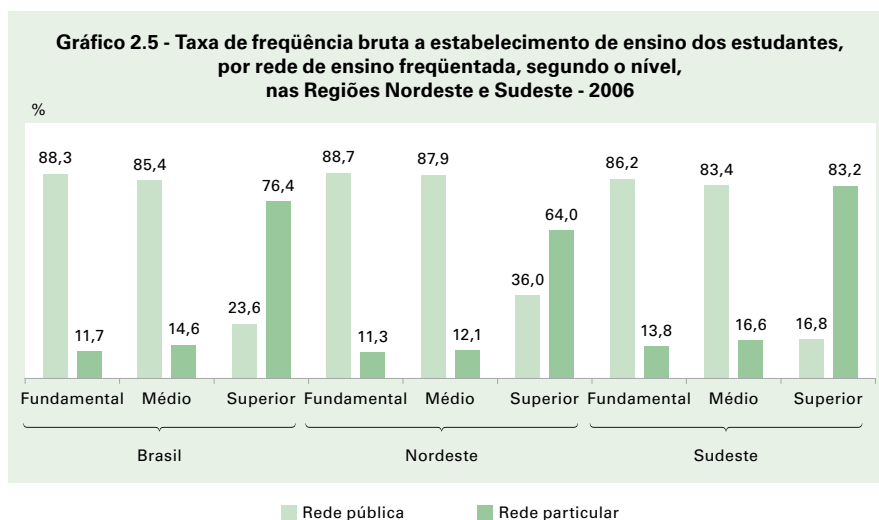
A procura por melhores níveis educacionais dos jovens brasileiros é um fato cujas evidências empíricas nos últimos anos têm sido bastante discutidas, especialmente em função das novas exigências do mercado de trabalho. Atualmente é requerido, para grande parte dos postos de trabalho no mercado formal, uma escolaridade mínima equivalente ao ensino médio completo. Com isso, o acesso a estabelecimentos de ensino aumenta anualmente. Entre 1996 e 2006, no conjunto do País, no segmento de 18 a 24 anos de idade, a taxa de freqüência à escola passou de 28,4% para 31,7%. Em Estados como Rio de Janeiro e São Paulo, para os jovens de 18 a 24 anos, os percentuais foram 39,5% e 28,7%, respectivamente. Comparando apenas os valores, poderia ser dito que a situação fluminense é mais favorável em termos de acesso à escola do que a paulista. Entretanto, ao se analisar a distribuição dos estudantes deste grupo etário por nível de ensino freqüentado nestes dois estados, verifica-se que 42,2% dos estudantes fluminenses de 18 a 24 anos ainda estão freqüentando o ensino fundamental e médio, enquanto em São Paulo o percentual é bem menor, 29,8%. Outro aspecto que dimensiona a comparação do Rio de Janeiro com São Paulo é o percentual de estudantes universitários neste grupo de idade: 48,5% no Rio e 57,0% em São Paulo. No conjunto do País, 48,0% estavam nos níveis de ensino fundamental e médio, e no superior, 40,1% (Gráfico 2.4 e Tabelas 2.3 e 2.8).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

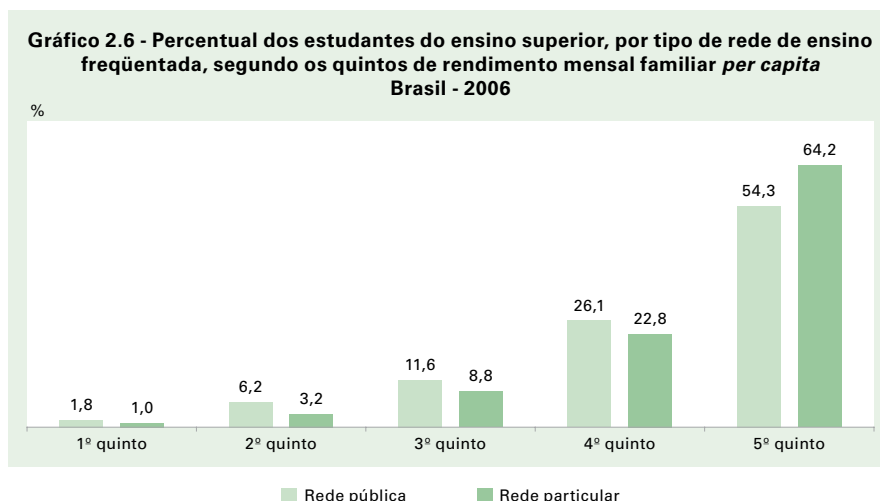
(1) Inclusive Mestrado e Doutorado. (2) Pré-Vestibular, Supletivo e Alfabetização de Adultos.

A opção dos estudantes brasileiros pela rede particular no ensino superior vem se intensificando ao longo dos últimos anos. Ressalte-se que esse fato pode estar relacionado tanto à grande expansão da rede particular no ensino superior como também à linha de crédito educativo público para aqueles mais carentes de recursos financeiros, implementada nos últimos anos por algumas políticas públicas específicas. Em 2006, 76,4% dos estudantes estavam freqüentando universidades particulares, enquanto apenas 23,6% se encontravam em estabelecimentos públicos. Nos estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a oferta de estabelecimentos particulares é, sem dúvida, muito superior àquela encontrada nos estados do Norte e Nordeste. Nestas duas regiões, observa-se uma distribuição mais favorável à modalidade de ensino público, com 36,0% e 42,4%, respectivamente, dos estudantes nesta situação (Gráfico 2.5 e Tabela 2.6).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Estes resultados levantam alguns questionamentos para os especialistas no campo do ensino superior. Por um lado, é reconhecido o nível de excelência acadêmica do ensino superior público no País, especialmente no Sudeste e Sul, cujo acesso se torna cada vez mais difícil. No entanto, mais da metade dos estudantes que freqüentam o ensino superior na rede pública pertencem às famílias situadas nos 20% mais ricos. Vale dizer que o ensino superior é considerado o ponto mais elevado do sistema escolar, e está comumente associado à imagem de ascensão profissional e social. Contudo, pode ser visto, também, como uma opção de qualificação das pessoas dependendo de suas condições de inserção social e cultural (Gráfico 2.6 e Tabela 2.15).



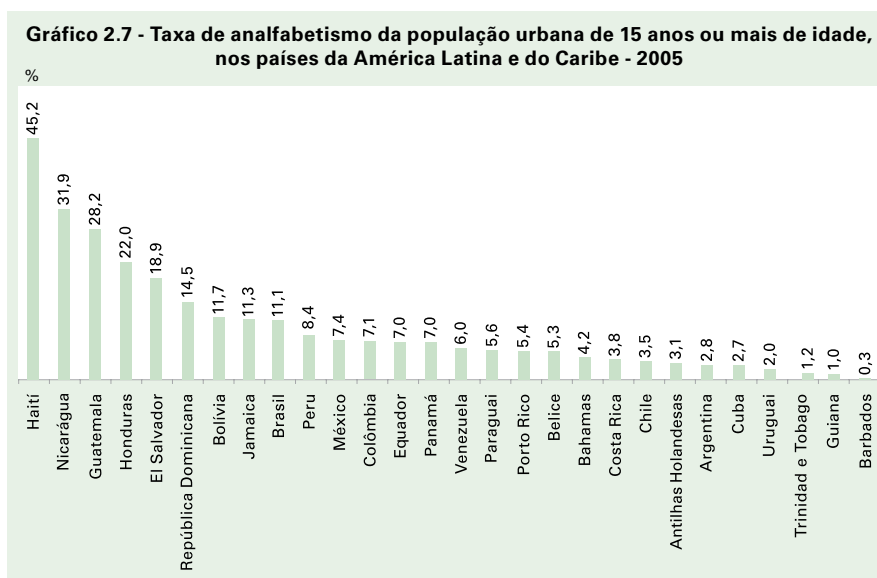
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico e as pessoas em famílias sem declaração de rendimento.

A alfabetização é pré-requisito para a maioria das formas de aprendizado independentemente do grupo etário. É uma ferramenta crucial para qualquer criança, jovem ou adulto adquirir habilidades essenciais que lhes proporcionará chances e oportunidades para vencer os desafios do cotidiano. Segundo a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO (Organização das Nações

Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a alfabetização representa um passo essencial da educação básica, tornando-se indispensável para a efetiva participação na sociedade e nas economias do Século XXI. Diante do elevado número de analfabetos no mundo, a UNESCO criou um programa (*Literacy Initiative For Empowerment - LIFE*) com duração de dez anos (até 2015) para 35 países considerados prioridade para ação e desafios na luta pela erradicação do analfabetismo. Elegeram dois grupos, tendo como base dados do período de 2000 a 2004: um primeiro, onde estão 27 países cujas taxas de analfabetismo superam 50% da população, e um segundo, com 11 países¹ cujo número absoluto de analfabetos é superior a 10 milhões. O Brasil figura neste segundo grupo, além de Egito, Marrocos, China, Indonésia, Bangladesh, Índia, Irã, Paquistão, Etiópia e Nigéria).

Para situar o Brasil na América Latina, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL fornece um panorama comparativo das taxas de analfabetismo relativo aos anos de 1995 e 2005. Agrupando os valores em três subconjuntos - taxas inferiores a 5%, entre 5% e 10% e superior a 10% - verifica-se que o Brasil possuía uma taxa de analfabetismo um pouco superior à média latino-americana. Vários países, já em 1995, contavam com taxas mais baixas, em torno de 4% ou 5%, tais como Cuba, Argentina, Costa Rica e Chile, e mesmo assim conseguiram, no referido período, reduzi-las significativamente. A CEPAL também fornece informações sobre a estrutura dos sistemas educacionais vigentes na América Latina, com referência à duração dos ciclos e idade de ingresso. Os sistemas são organizados de forma serial, com a idade média para a admissão na primeira série do ensino fundamental aos 6 anos. Observa-se que dos 18 países listados pela CEPAL apenas seis, inclusive o Brasil, apresentavam duração de 11 anos para os ensino fundamental e médio até 2005 (Gráfico 2.7, Tabela 2.17 e Quadro 2.1).

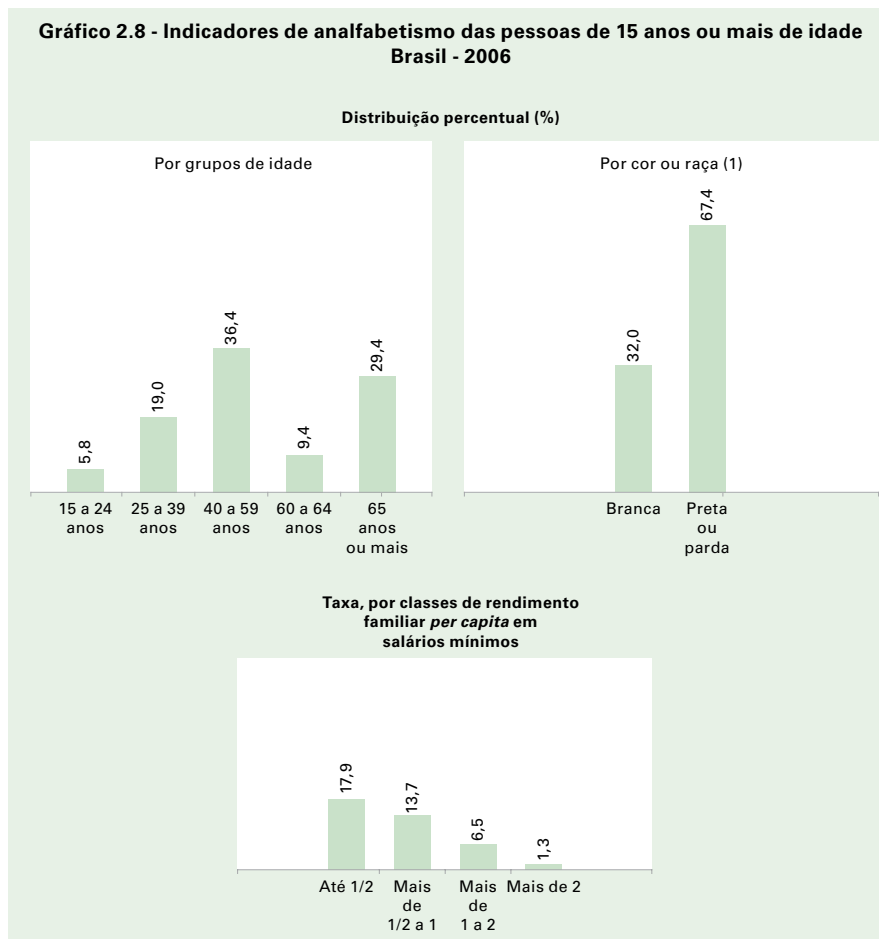


Fonte: Anuario estadístico de América Latina y el Caribe 1997. Santiago de Chile: CEPAL, 1998; Anuario estadístico de América Latina y el Caribe 2006. Santiago de Chile: CEPAL, 2007. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/>>. Acesso em: ago. 2007.

¹ Três destes 11 países estão também listados no primeiro grupo.

Em 2006, vários estados brasileiros já implementaram a mudança prevista na Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, de ampliação da duração do ensino fundamental, de 8 para 9 anos. Esta ampliação objetiva que todas as crianças de seis anos, sem distinção de classe social, sejam matriculadas na escola. A lei estabelece que estados, municípios e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para se adequar à mudança. A ampliação em mais um ano de estudo deve produzir um salto na qualidade da educação: inclusão de todas as crianças de seis anos, menor vulnerabilidade a situações de risco, permanência na escola, sucesso no aprendizado e aumento da escolaridade dos alunos. Os processos educativos precisam ser adequados à faixa etária das crianças que ingressam na escola para que a transição da educação Infantil para o ensino fundamental aconteça sem rupturas traumáticas para elas. Sem dúvida, a ampliação tem implicações que não devem ser subestimadas, em vários aspectos: proposta pedagógica, currículo, organização dos espaços físicos, materiais didáticos e aspectos financeiros.

Gráfico 2.8 - Indicadores de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade Brasil - 2006

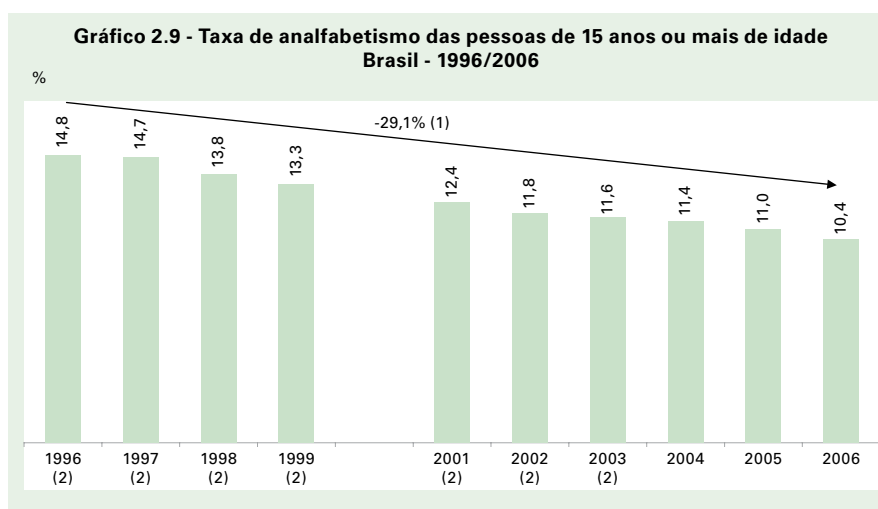


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

A PNAD mostra que a taxa de analfabetismo encontrada para as pessoas de 15 anos e mais, em 2006, foi de 10,5%, o que corresponde a 14,4 milhões de indivíduos. Dez anos antes (1996), a taxa era de 14,6%, sendo a redução, portanto, de quase 30%. O Gráfico 2.8 mostra a evolução, podendo-se verificar que a tendência de queda é nítida, mas ocorre em ritmo lento, apesar dos esforços de implementação de políticas

públicas específicas. O analfabetismo está concentrado nas camadas mais pobres, nos mais idosos, entre aqueles de cor preta e parda, e nas localidades menos desenvolvidas. O analfabetismo entre jovens de 15 a 24 anos de idade, em 2006, reduziu-se bastante, chegando a 5,8%. Os indicadores com desagregações para os jovens de 15 a 24 anos e para a população de 25 anos ou mais são recomendados pela UNESCO. Cabe observar, ainda, que a taxa de alfabetização das pessoas de 15 a 24 anos de idade faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Objetivo 2, Meta 3, Indicador 8) que serão monitorados pela Organização das Nações Unidas - ONU dentro de uma agenda global de desenvolvimento humano (Gráfico 2.9 e Tabela 2.1).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996/2006.

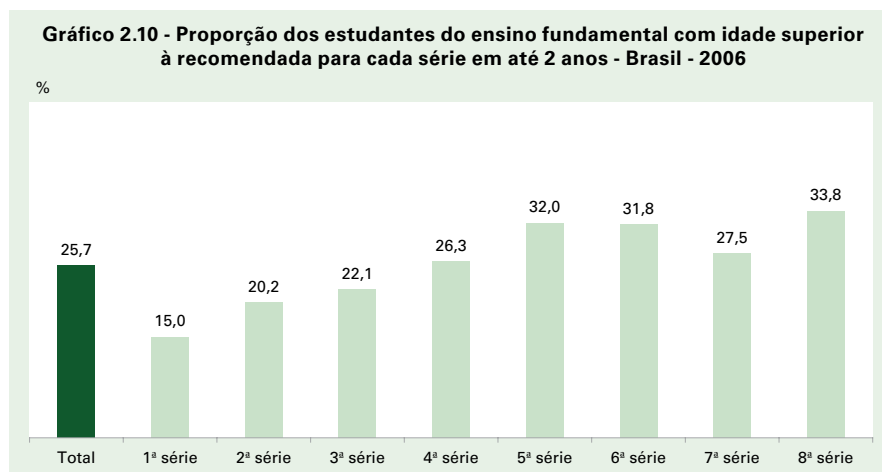
(1) Decréscimo observado no período. (2) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Os cursos de alfabetização e de educação de jovens e adultos (cursos supletivos fundamental e médio) atingiram, em 2006, cerca de 2,5 milhões de pessoas com idade superior a 15 anos de idade, dos quais cerca de 40% residiam no Sudeste, provavelmente devido à maior oferta destas modalidades nesta região. A maior frequência é no supletivo fundamental (36,6%), seguida pelo supletivo do ensino médio (33,3%) e, por último, pela alfabetização de adultos (30,9%). Quanto à distribuição etária deste grupo, o segmento que compreende aqueles entre 25 e 39 anos correspondia a 36,5%; os jovens de 15 a 24 anos, a 31,3%; e os de 40 a 59 anos, a 25,6%. Apenas 6,6% do conjunto têm idade superior a 60 anos. Na distribuição por cor, as pessoas de cor preta e parda estão sobre-representadas neste conjunto (59,5%) e as de cor branca (39,9%) na medida em que, na distribuição da população como um todo, os brancos somam quase 50% e os pretos e pardos, 49%. (Tabela 2.16).

A defasagem escolar² tem sido apontada por especialistas como um dos principais problemas do sistema de ensino brasileiro. A correspondência entre a idade do aluno e a série cursada indica, também, a quantidade de anos que são necessários, em média, para a conclusão das séries, o tempo médio para alfabetização da população, o número de anos para conclusão dos ciclos de ensino, dentre outros fatores. O País observou uma redução satisfatória nesse indicador no ensino fundamental (41,6%), apesar de ainda ter uma taxa de defasagem elevada: cerca de 25,7% dos

² Ver Anexo 1 Nota técnica.

alunos deste nível de ensino estão defasados na correlação idade/série freqüentada, o que representa cerca de 8,3 milhões num universo de 32,5 milhões de estudantes. Em 1996, essa taxa correspondia a 43,9% (Gráfico 2.10 e Tabela 2.9)..



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: De acordo com a adequação série-idade recomendada pelo MEC para o ensino fundamental, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1ª série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2ª série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3ª série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4ª série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5ª série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6ª série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7ª série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8ª série.

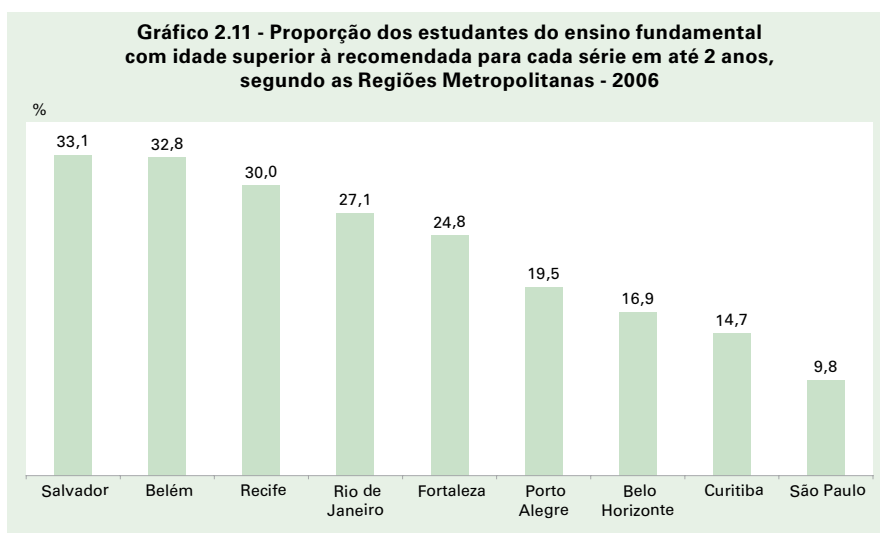
São várias as causas que podem explicar as elevadas taxas de defasagem: a falta de vagas no pré-escolar, a repetência no sistema seriado, a falta de oferta de escolas no meio rural, o conteúdo carente das escolas de educação infantil e creches, e a evasão escolar, entre outros. A redução das taxas de defasagem deve-se, em grande parte, à adoção de programas de progressão continuada, que já estão sendo utilizados na grande maioria dos estados e no Distrito Federal, em cerca de mais de 10% dos estabelecimentos de ensino do País, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP³. O Estado de São Paulo já adotou o sistema em mais de 70% dos estabelecimentos de ensino. Em Minas Gerais, esse percentual chega a quase 45%. Percebe-se, também, um aumento expressivo na procura destes estabelecimentos onde o programa foi adotado, chegando a taxa de matrícula a ser o dobro daquela observada nos estabelecimentos onde não há progressão.

Entre as Grandes Regiões, a maior taxa de defasagem no ensino fundamental foi encontrada no Nordeste, 37,9%, enquanto a menor no Sul, onde apenas 15,5% dos alunos que cursam esse nível de ensino se encontravam defasados, de acordo com os dados da PNAD. No período de 1996 a 2006, na Região Sudeste, verificou-se a maior redução na taxa (51,0%), provavelmente, devida, em grande parte, aos programas de progressão continuada, implantados principalmente em São Paulo e Minas Gerais, conforme mencionado anteriormente.

É importante observar os resultados das taxas de defasagem nas Regiões Metropolitanas, onde há maior oferta de vagas e melhor qualidade de ensino, sendo as escolas, de modo geral, mais acessíveis. Salvador, dentre as Regiões Metropolitanas, apresenta a maior taxa de defasagem no ensino fundamental, 33,1%; em contrapar-

³ Os dados mais recentes disponíveis são relativos ao ano de 2000.

tida, São Paulo, a menor (9,8%), mostrando uma redução significativa (63,0%). Em Belo Horizonte, a redução também foi acentuada, alcançou 62,1%. Sem dúvida, tais resultados são fruto dos programas de progressão continuada que devem ter influenciado decisivamente nas reduções das taxas de defasagem nas regiões citadas (Gráfico 2.11).



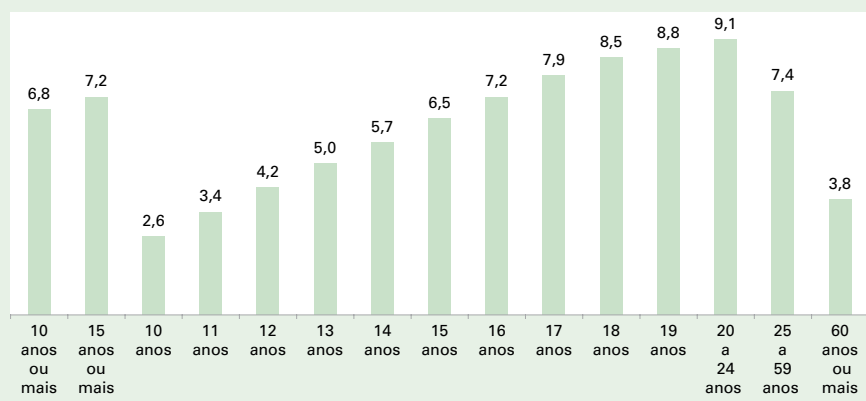
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: De acordo com a adequação série-idade recomendada pelo MEC para o ensino fundamental, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1ª série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2ª série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3ª série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4ª série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5ª série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6ª série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7ª série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8ª série.

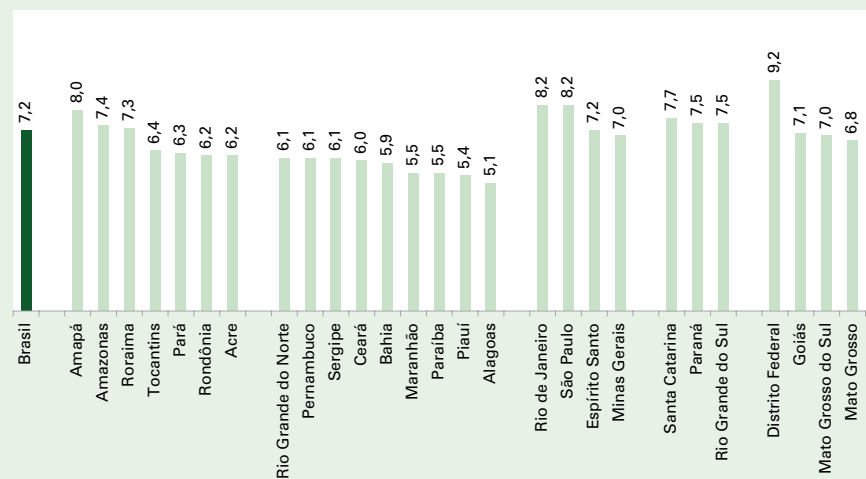
Um outro aspecto a ser mencionado sobre o fenômeno da defasagem escolar é a presença de valores mais elevados das taxas nas últimas séries do ensino fundamental. Enquanto nas quatro primeiras séries apurou-se uma taxa de defasagem de cerca 20,7%, nas últimas quatro, essa taxa alcançava 31,4%, em 2006. A Região Nordeste é a que apresenta as mais altas taxas para os dois segmentos: 31,2% para o primeiro e 46,0% para o segundo. Opostamente, a Região Sul apresenta as menores taxas em ambos os segmentos: 11,3% e 20,0%, respectivamente.

Vale ressaltar que, com a implantação da progressão continuada em algumas escolas no País, torna-se cada vez mais difícil comparar apenas taxas de defasagem mensuradas através da correspondência da idade e série cursada, uma vez que o aluno progride dentro do ciclo ininterruptamente até o último ano de cada etapa. Torna-se imprescindível buscar novos indicadores que melhor dimensionem a qualidade do ensino neste sistema de progressão.

Um outro indicador clássico para mensurar o nível educacional de um país é a média de anos de estudo da população. No Brasil, esse indicador vem melhorando ano a ano, por conta da maior oferta de vagas no sistema educacional e das necessidades do mercado de trabalho, que impõem uma melhor qualificação. Os ganhos, no entanto, foram lentos, e a média de anos de estudo ainda é baixa, passando de 5,7 anos de estudo, em 1996, para 7,2, em 2006, para as pessoas com 15 anos ou mais de idade, o que representa um aumento de apenas 1,5 anos em média no período (Gráficos 2.12 e 2.13 e Tabelas 2.11 e 2.12).

Gráfico 2.12 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade - Brasil - 2006


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Gráfico 2.13 - Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação - 2006


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Considerando os diferentes segmentos etários, pode-se perceber uma nítida melhora nesse indicador. A média de anos de estudo para as crianças de 11 anos de idade era 3,4, notando-se um crescimento em relação a 1996, quando a média era somente 2,6 anos. Segundo os critérios de adequação idade/série freqüentada, a criança nessa idade deveria estar com 4 anos de estudo concluídos, ou seja: a defasagem é grande no final do primeiro segmento do ensino fundamental.

No caso, por exemplo, dos jovens de 15 anos de idade que deveriam ter 8 anos de estudo completos - tendo concluído assim o ensino fundamental - estes possuíam apenas 6,5 anos de estudo, enquanto, em 1996, esta média era bem mais baixa, 5,2 anos. A média (em torno de 8,5 anos de estudo) que representaria a conclusão das primeiras oito séries, só era alcançada pela população de 18 anos. Em 2006, os resultados são mais animadores e mostram que foi possível alcançar a média correspondente ao ensino fundamental para os jovens de 18 a 24 anos. A média sobe gradativamente até a faixa etária de 20 a 24 anos de idade, quando alcança o valor máximo de 9,1 anos de estudo. Já no grupo entre 25 a 59 anos de idade, a média volta a cair, ficando em 7,4 anos de estudo, e entre a população de 60 anos ou mais, 3,8 anos (Tabela 2.10)).

A análise dos dados referentes às Grandes Regiões geográficas mostra que o Sul e o Sudeste apresentaram os resultados mais positivos. Na faixa etária de 10 a 16 anos, o Sul obteve as melhores médias; de 17 anos em diante, o Sudeste foi a região que apresentou as médias mais elevadas.

Com o objetivo de verificar a existência de uma correlação positiva entre rendimento e anos de estudo, observou-se a média de anos de estudo da população com 25 anos ou mais de idade tendo como parâmetro os quintos de rendimento familiar *per capita*. Constata-se uma média maior de anos de estudo para aqueles situados entre os 20% mais ricos na distribuição de renda do País. Enquanto no primeiro quinto (os 20% mais pobres) as pessoas tinham 3,9 anos de estudo, essa média era de 10,2 no quinto superior. Tais resultados evidenciam uma clara situação de desigualdade de oportunidades, mostrando a necessidade de políticas de distribuição de renda mais efetivas que venham a proporcionar melhores oportunidades educacionais para a população de baixa renda. No Nordeste, a média de anos de estudo para as pessoas pertencentes ao primeiro quinto era extremamente baixa - 2,9 anos, contra 5,0, no Sudeste; 8,1 anos para aqueles situados nos 20% mais ricos, contra 10,8, no Sudeste - confirmando os aspectos das desigualdades regionais existentes na sociedade brasileira (Tabela 2.13).

Tabela 2.1 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas, total e taxa de analfabetismo, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas					
	Total (1 000 pessoas)	Taxa de analfabetismo, por classes de rendimento familiar <i>per capita</i> (salários mínimos) (%)				
		Total	Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	14 391	10,4	17,9	13,7	6,5	1,3
Norte	1 142	11,3	15,1	13,1	6,8	2,4
Nordeste	7 595	20,8	24,9	23,7	13,5	1,9
Sudeste	3 667	6,0	10,1	9,5	5,1	1,2
Sul	1 179	5,7	10,4	8,8	4,6	1,1
Centro-Oeste	808	8,3	12,7	11,7	6,6	1,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.2 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas									
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual (%)								
		Grupos de idade						Cor ou raça		
		Total	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 64 anos	65 anos ou mais	Total (1)	Branca	Preta ou parda
Brasil	14 391	100,0	5,8	19,0	36,4	9,4	29,4	100,0	32,0	67,4
Norte	1 142	100,0	7,5	21,6	37,1	9,1	24,7	100,0	16,6	82,8
Nordeste	7 595	100,0	7,2	22,6	36,6	8,4	25,2	100,0	23,4	76,1
Sudeste	3 667	100,0	3,7	13,3	35,1	11,1	36,8	100,0	44,4	54,9
Sul	1 179	100,0	3,5	13,1	36,8	10,7	35,9	100,0	64,6	34,8
Centro-Oeste	808	100,0	3,4	15,6	38,9	10,3	31,8	100,0	30,4	68,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Tabela 2.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por características selecionadas, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)				
	Total	Características selecionadas			
		Sexo		Situação do domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Brasil	22,2	22,7	21,6	18,1	44,0
Norte	25,6	27,2	24,0	20,7	41,8
Nordeste	34,4	37,5	31,5	26,7	55,2
Sudeste	16,5	15,7	17,3	14,8	37,1
Sul	16,5	15,7	17,4	14,5	26,7
Centro-Oeste	20,0	20,9	19,1	17,8	34,1

Grandes Regiões	Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Características selecionadas			
	Classes de rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)			
	Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	34,4	27,7	17,3	5,7
Norte	33,2	27,9	18,7	7,2
Nordeste	41,5	37,4	23,9	5,7
Sudeste	26,0	23,2	15,8	5,5
Sul	26,8	22,5	15,4	6,3
Centro-Oeste	28,6	26,8	17,8	5,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Analfabetismo funcional: falta de domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade de até 3 séries completas do ensino fundamental ou antigo primário.

Tabela 2.4 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente (%)							
	Total	Grupos de idade						
		0 a 6 anos			7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
		Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos				
Brasil	31,2	43,0	15,5	76,0	97,6	82,2	31,7	5,6
Norte	35,5	32,5	8,0	64,2	96,0	79,1	32,6	7,7
Rondônia	31,4	28,0	7,3	51,9	95,7	75,1	25,9	5,7
Acre	36,6	24,9	4,2	53,2	94,0	78,9	33,4	9,4
Amazonas	36,8	29,5	6,8	61,1	96,7	85,1	35,6	9,7
Roraima	40,2	44,0	9,9	82,6	97,4	85,2	28,7	11,9
Pará	34,9	34,7	9,0	67,4	95,4	75,2	31,8	6,5
Região Metropolitana de Belém	34,2	40,8	12,2	77,0	96,8	86,9	41,7	7,3
Amapá	40,2	33,0	6,9	68,6	97,3	88,1	39,6	9,9
Tocantins	35,8	32,9	8,6	65,4	97,6	83,2	34,3	8,9
Nordeste	34,5	43,8	13,3	80,4	96,9	79,6	33,8	6,6
Maranhão	37,5	40,2	9,9	78,0	96,6	80,5	31,2	6,7
Piauí	36,6	40,7	7,9	78,9	97,8	83,2	39,0	8,7
Ceará	34,7	50,6	18,4	88,4	97,5	81,3	30,2	6,2
Região Metropolitana de Fortaleza	34,6	50,6	18,4	89,5	97,3	83,8	34,1	6,7
Rio Grande do Norte	32,9	48,7	19,6	87,5	96,5	79,9	29,1	6,5
Paraíba	33,4	43,3	13,8	80,9	97,1	78,8	35,6	6,4
Pernambuco	33,0	44,5	14,9	80,1	96,0	79,1	33,3	5,6
Região Metropolitana de Recife	32,4	53,7	23,4	89,3	97,3	84,9	39,4	6,0
Alagoas	35,1	37,9	10,7	69,3	95,9	73,6	36,8	6,2
Sergipe	34,4	48,2	14,0	84,6	97,1	81,9	39,2	5,9
Bahia	34,1	41,9	11,5	78,0	97,3	78,9	35,2	7,1
Região Metropolitana de Salvador	34,2	50,9	20,8	87,1	98,0	86,1	39,6	9,3
Sudeste	29,0	47,3	19,2	80,9	98,3	85,2	30,7	5,0
Minas Gerais	29,5	41,5	14,4	74,2	97,4	80,7	29,6	4,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	31,5	48,6	21,4	77,5	98,3	86,8	35,2	6,7
Espírito Santo	30,4	43,7	15,2	80,1	97,6	81,5	25,6	5,4
Rio de Janeiro	28,5	49,3	20,9	84,1	98,4	90,0	39,5	5,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	27,7	46,9	19,2	81,4	98,3	91,0	40,5	5,3
São Paulo	28,8	49,9	21,6	83,2	98,8	86,3	28,7	4,8
Região Metropolitana de São Paulo	29,8	50,3	22,7	81,6	99,1	88,8	30,4	5,7
Sul	28,6	40,8	18,3	66,4	98,4	80,7	29,6	4,9
Paraná	29,2	41,0	17,7	67,5	98,0	80,0	28,4	5,2
Região Metropolitana de Curitiba	29,7	46,8	20,1	73,6	96,9	80,4	31,2	5,6
Santa Catarina	30,2	49,3	23,4	83,6	99,0	81,9	31,8	5,1
Rio Grande do Sul	27,0	36,0	15,9	57,3	98,4	80,6	29,6	4,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	27,7	33,9	19,0	50,8	98,1	81,3	31,2	5,7
Centro-Oeste	31,5	36,9	11,5	67,0	98,1	83,0	32,1	6,2
Mato Grosso do Sul	31,4	38,3	17,4	64,2	97,9	80,8	27,7	6,4
Mato Grosso	32,0	35,6	10,4	66,7	97,6	79,2	30,3	6,2
Goiás	30,1	34,0	7,3	64,6	98,1	82,8	31,6	5,4
Distrito Federal	34,5	44,1	16,9	75,9	98,7	90,4	39,3	7,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.5 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade (%)					
	Total	Urbana				
		0 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	31,2	45,7	98,0	84,1	33,0	5,9
Norte	36,0	35,6	96,5	83,1	34,9	8,2
Rondônia	33,5	33,6	96,1	85,2	30,0	6,9
Acre	36,8	29,0	96,1	84,1	34,7	9,5
Amazonas	36,5	32,5	97,0	86,7	36,0	9,2
Roraima	40,8	45,4	96,8	84,6	30,3	12,6
Pará	35,1	37,5	96,0	79,8	34,4	6,9
Região Metropolitana de Belém	34,1	40,7	96,9	87,3	42,0	7,3
Amapá	40,8	33,7	97,6	88,6	41,0	10,4
Tocantins	37,9	35,8	97,6	84,3	37,9	10,6
Nordeste	34,4	47,7	97,2	81,9	35,3	6,9
Maranhão	38,0	45,0	97,8	84,4	32,6	7,1
Piauí	36,5	49,9	98,3	85,4	43,5	8,7
Ceará	34,0	50,6	97,2	80,9	31,1	6,1
Região Metropolitana de Fortaleza	34,5	50,7	97,2	83,8	34,4	6,8
Rio Grande do Norte	32,8	50,7	97,1	81,1	31,1	6,6
Paraíba	33,8	46,3	96,8	81,6	36,9	6,8
Pernambuco	32,6	48,2	96,4	81,6	35,1	5,7
Região Metropolitana de Recife	32,4	54,4	97,6	85,4	39,7	6,1
Alagoas	35,4	43,2	97,1	78,2	39,5	6,9
Sergipe	34,4	49,8	97,0	83,6	39,9	6,5
Bahia	34,2	46,6	97,4	81,3	36,4	7,9
Região Metropolitana de Salvador	34,2	50,8	97,9	86,1	39,9	9,4
Sudeste	29,2	48,8	98,5	86,3	31,7	5,2
Minas Gerais	30,4	44,7	97,9	83,6	31,6	5,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	31,6	48,8	98,4	87,2	35,5	6,8
Espírito Santo	31,3	45,8	98,1	83,5	27,7	6,2
Rio de Janeiro	28,5	49,5	98,3	90,7	39,8	5,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	27,7	47,0	98,3	91,0	40,5	5,3
São Paulo	28,8	50,6	99,0	86,3	29,3	4,9
Região Metropolitana de São Paulo	29,7	50,9	99,2	88,9	31,0	5,8
Sul	29,4	43,5	98,7	81,5	31,2	5,5
Paraná	29,9	44,1	98,5	80,7	29,5	5,8
Região Metropolitana de Curitiba	29,9	49,3	97,3	81,0	33,0	5,9
Santa Catarina	30,9	52,1	99,4	83,2	33,0	5,6
Rio Grande do Sul	28,0	38,2	98,5	81,2	31,8	5,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	27,8	34,7	98,1	81,7	31,7	5,9
Centro-Oeste	32,2	39,2	98,2	84,1	33,6	6,6
Mato Grosso do Sul	31,6	40,1	98,1	81,3	28,2	6,9
Mato Grosso	33,5	41,1	98,1	81,2	33,0	6,9
Goiás	30,9	35,4	98,1	83,5	33,0	5,8
Distrito Federal	34,6	44,8	98,7	90,9	39,8	8,1

Tabela 2.5 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por situação do domicílio e grupos de idade (%)					
	Total	Rural				
		0 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	31,0	32,0	96,2	74,1	25,0	4,1
Norte	33,7	24,0	94,6	67,9	24,0	6,3
Rondônia	27,0	13,9	94,8	58,7	16,8	3,0
Acre	36,2	18,9	90,1	66,7	29,8	9,2
Amazonas	38,2	21,1	95,9	80,8	33,8	11,8
Roraima	37,4	38,1	100,0	88,2	20,0	8,6
Pará	34,1	27,5	94,1	62,1	22,2	5,2
Região Metropolitana de Belém	37,1	45,2	93,6	75,0	26,7	7,1
Amapá	30,5	23,2	93,0	76,7	11,2	2,1
Tocantins	29,8	23,5	97,7	79,8	23,6	4,4
Nordeste	34,9	35,8	96,3	75,0	29,7	5,7
Maranhão	36,6	31,9	94,6	72,5	27,8	5,9
Piauí	36,7	31,1	97,3	80,1	30,3	8,6
Ceará	37,0	50,5	98,3	82,5	27,1	6,5
Região Metropolitana de Fortaleza	36,7	47,3	98,9	82,8	26,6	5,0
Rio Grande do Norte	33,2	43,5	95,1	77,3	23,7	6,4
Paraíba	32,1	34,2	98,2	72,1	32,3	4,7
Pernambuco	34,3	35,0	94,9	72,8	27,0	4,9
Região Metropolitana de Recife	31,8	35,7	88,7	71,9	26,7	4,1
Alagoas	34,6	30,0	93,7	65,3	31,3	4,6
Sergipe	34,4	38,8	97,7	74,6	35,4	2,8
Bahia	34,0	33,9	97,3	75,0	32,4	5,3
Região Metropolitana de Salvador	34,4	53,8	100,0	86,6	23,8	6,2
Sudeste	26,3	32,4	96,2	73,5	17,5	2,1
Minas Gerais	24,9	25,1	95,4	66,2	17,1	1,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	23,9	23,1	92,9	63,6	13,6	0,0
Espírito Santo	26,1	34,2	95,3	72,4	14,7	2,0
Rio de Janeiro	28,0	43,5	99,4	69,7	28,7	3,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	28,6	25,0	100,0	83,3	44,5	1,3
São Paulo	27,8	39,6	96,8	86,5	16,4	2,8
Região Metropolitana de São Paulo	31,5	39,8	97,8	86,7	16,7	4,0
Sul	24,8	28,0	96,9	76,8	20,2	1,8
Paraná	25,8	24,9	95,5	76,2	21,6	1,9
Região Metropolitana de Curitiba	27,6	27,8	94,2	74,4	12,8	2,4
Santa Catarina	27,2	37,0	97,5	75,7	24,9	2,6
Rio Grande do Sul	22,7	26,0	97,8	77,9	16,0	1,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	25,0	18,8	98,1	75,4	19,6	1,8
Centro-Oeste	27,0	24,4	97,1	75,7	20,2	3,6
Mato Grosso do Sul	30,3	27,6	96,7	77,9	24,8	3,9
Mato Grosso	27,2	20,1	96,2	70,9	18,6	3,9
Goiás	23,7	24,9	98,4	77,2	16,8	3,0
Distrito Federal	33,9	35,0	98,4	83,0	28,9	4,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.6 - Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino dos estudantes, por rede de ensino freqüentada e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino dos estudantes, por rede de ensino freqüentada e grupos de idade (%)							
	Total	Rede pública						
		0 a 6 anos			7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
		Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos				
Brasil	78,5	70,9	57,7	74,1	86,8	86,5	63,1	59,4
Norte	86,5	76,6	63,3	78,8	92,0	92,0	79,7	73,4
Nordeste	82,1	68,8	54,8	71,7	86,3	89,1	81,5	74,2
Sudeste	74,5	70,7	57,0	74,6	85,3	84,0	50,4	49,1
Sul	77,7	74,1	63,5	77,4	89,7	86,1	47,5	49,6
Centro-Oeste	76,0	69,3	56,9	71,8	84,8	83,8	59,4	56,0

Grandes Regiões	Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino dos estudantes, por rede de ensino freqüentada e grupos de idade (%)							
	Total	Rede particular						
		0 a 6 anos			7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
		Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos				
Brasil	21,5	29,1	42,3	25,8	13,2	13,5	36,9	40,6
Norte	13,5	23,4	36,7	21,2	8,0	8,0	20,3	26,6
Nordeste	17,9	31,2	45,2	28,3	13,7	10,9	18,5	25,8
Sudeste	25,5	29,3	43,0	25,4	14,6	16,0	49,6	50,9
Sul	22,3	25,8	36,5	22,4	10,3	13,9	52,3	50,4
Centro-Oeste	23,9	30,7	43,1	28,2	15,1	16,2	40,6	44,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.7 - Taxa de freqüência bruta a estabelecimento de ensino dos estudantes, por nível e rede de ensino freqüentados, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de freqüência bruta a estabelecimento de ensino dos estudantes, por nível e rede de ensino freqüentados (%)					
	Fundamental		Médio		Superior	
	Pública	Particular	Pública	Particular	Pública	Particular
Brasil	88,3	11,7	85,4	14,6	23,6	76,4
Norte	93,2	6,8	90,6	9,4	42,4	57,6
Rondônia	93,3	6,7	90,4	9,6	27,5	72,5
Acre	93,8	6,2	88,9	11,1	40,5	59,5
Amazonas	95,6	4,4	94,9	5,1	57,9	42,1
Roraima	97,4	2,6	95,6	4,4	47,4	52,6
Pará	91,3	8,7	87,7	12,3	39,6	60,4
Região Metropolitana de Belém	81,9	18,1	82,4	17,6	44,3	55,7
Amapá	97,5	2,5	95,1	4,9	43,4	56,6
Tocantins	92,8	7,2	91,3	8,7	26,5	73,5
Nordeste	88,7	11,3	87,9	12,1	36,0	64,0
Maranhão	92,6	7,4	88,3	11,7	37,0	63,0
Piauí	89,8	10,2	83,2	16,8	40,6	59,4
Ceará	87,0	13,0	86,6	13,4	41,9	58,1
Região Metropolitana de Fortaleza	75,8	24,2	79,5	20,5	33,3	66,7
Rio Grande do Norte	86,2	13,8	82,2	17,8	51,4	48,6
Paraíba	88,5	11,5	84,5	15,5	49,3	50,7
Pernambuco	85,2	14,8	84,4	15,6	29,6	70,4
Região Metropolitana de Recife	74,0	26,0	75,4	24,6	31,1	68,9
Alagoas	90,9	9,1	85,7	14,3	38,1	61,9
Sergipe	83,9	16,1	79,8	20,2	34,6	65,4
Bahia	90,2	9,8	94,3	5,7	27,8	72,2
Região Metropolitana de Salvador	76,2	23,8	88,2	11,8	18,1	81,9
Sudeste	86,2	13,8	83,4	16,6	16,8	83,2
Minas Gerais	91,3	8,7	86,9	13,1	17,8	82,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	86,6	13,4	84,5	15,5	15,9	84,1
Espírito Santo	89,7	10,3	83,5	16,5	18,0	82,0
Rio de Janeiro	76,2	23,8	74,5	25,5	24,5	75,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	72,4	27,6	71,0	29,0	26,6	73,4
São Paulo	86,8	13,2	85,1	14,9	13,1	86,9
Região Metropolitana de São Paulo	86,3	13,7	84,3	15,7	10,4	89,6
Sul	90,5	9,5	84,4	15,5	21,0	78,9
Paraná	89,6	10,4	86,7	13,3	29,5	70,5
Região Metropolitana de Curitiba	87,9	12,1	85,6	14,4	24,3	75,7
Santa Catarina	89,9	10,1	82,8	17,2	13,4	86,6
Rio Grande do Sul	91,7	8,3	83,1	16,7	17,5	82,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	88,3	11,7	77,2	22,8	13,9	86,1
Centro-Oeste	86,2	13,8	83,1	16,9	25,4	74,6
Mato Grosso do Sul	90,3	9,7	82,9	17,1	31,1	68,9
Mato Grosso	92,0	8,0	88,4	11,6	34,6	65,4
Goiás	84,8	15,2	84,3	15,7	27,1	72,9
Distrito Federal	77,5	22,5	74,0	26,0	14,2	85,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.8 - Taxa de frequência líquida a estabelecimento de ensino das pessoas de 7 a 17 anos de idade, por nível de ensino, grupos de idade e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência líquida a estabelecimento de ensino das pessoas de 7 a 17 anos de idade, por nível de ensino, grupos de idade e situação do domicílio (%)					
	Fundamental			Médio		
	7 a 14 anos			15 a 17 anos		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	94,8	95,3	93,0	47,1	51,9	26,9
Norte	93,7	94,2	92,4	34,7	40,8	17,4
Rondônia	93,7	94,1	92,8	36,0	45,2	20,8
Acre	92,4	94,2	89,2	43,8	56,7	14,0
Amazonas	94,6	95,2	93,0	36,6	44,1	15,8
Roraima	94,6	93,9	98,2	46,6	50,4	29,4
Pará	92,9	93,4	91,7	28,4	33,5	13,9
Região Metropolitana de Belém	93,7	93,8	90,5	38,3	39,2	10,0
Amapá	95,4	95,6	92,5	48,3	49,0	32,1
Tocantins	95,3	95,1	95,8	44,9	49,3	31,9
Nordeste	93,4	93,9	92,3	33,1	40,6	17,6
Maranhão	91,6	94,3	87,0	31,9	41,5	12,6
Piauí	95,3	95,9	94,5	32,4	46,9	12,6
Ceará	94,4	94,4	94,5	43,1	47,0	31,7
Região Metropolitana de Fortaleza	93,8	93,8	95,4	49,7	50,2	37,1
Rio Grande do Norte	94,3	94,5	93,8	34,1	40,4	20,2
Paraíba	93,8	93,6	94,4	29,6	36,5	12,9
Pernambuco	93,2	93,4	92,8	32,3	38,1	17,3
Região Metropolitana de Recife	94,2	94,4	87,3	43,0	44,0	18,8
Alagoas	92,1	93,0	90,6	25,4	32,4	12,5
Sergipe	94,5	94,5	94,4	29,2	32,8	13,6
Bahia	93,3	93,5	93,0	31,5	40,2	17,7
Região Metropolitana de Salvador	93,8	93,8	95,7	41,8	42,1	26,6
Sudeste	95,7	95,9	93,6	57,9	59,6	40,6
Minas Gerais	94,6	95,0	92,6	50,5	54,8	29,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	95,8	95,8	92,9	55,9	56,1	45,4
Espírito Santo	95,3	95,5	94,4	52,0	55,7	35,5
Rio de Janeiro	93,4	93,4	94,9	49,0	50,0	21,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	92,9	92,8	100,0	50,9	50,9	50,0
São Paulo	97,1	97,3	94,6	65,8	65,9	63,9
Região Metropolitana de São Paulo	97,4	97,5	96,8	67,0	67,3	60,0
Sul	96,1	96,4	94,7	54,9	55,8	50,4
Paraná	95,8	96,3	93,0	52,8	54,0	46,0
Região Metropolitana de Curitiba	95,1	95,5	92,0	53,5	54,2	46,1
Santa Catarina	96,9	97,2	95,7	62,0	61,6	64,1
Rio Grande do Sul	96,0	96,1	95,7	52,5	53,9	46,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	95,5	95,6	94,9	50,3	51,0	40,3
Centro-Oeste	95,3	95,2	95,5	48,3	49,7	38,5
Mato Grosso do Sul	96,1	96,2	95,7	44,1	46,3	32,3
Mato Grosso	94,6	94,6	94,8	47,3	50,7	33,0
Goiás	95,6	95,5	96,5	47,9	48,2	45,6
Distrito Federal	94,4	94,4	94,4	54,3	54,9	46,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.9 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Estudantes de 18 a 24 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental	Médio	Superior (1)	Outros (2)
Brasil	7 704	12,7	35,3	40,1	11,9
Norte	684	17,1	43,8	23,7	15,4
Rondônia	54	14,5	34,0	33,9	17,6
Acre	30	15,0	31,4	29,3	24,3
Amazonas	163	20,9	41,2	25,4	12,5
Roraima	17	4,9	32,5	35,4	27,2
Região Metropolitana de Belém	322	17,9	47,4	17,7	17,0
Amapá	130	11,3	41,3	25,0	22,5
Tocantins	37	8,0	43,9	32,1	15,9
	62	14,2	49,6	30,7	5,5
Nordeste	2 422	23,7	44,4	21,0	10,9
Maranhão	264	24,1	49,8	18,2	7,8
Piauí	168	24,6	43,7	20,3	11,4
Ceará	340	17,8	41,4	26,5	14,2
Região Metropolitana de Fortaleza	168	12,5	38,3	34,3	14,9
Rio Grande do Norte	128	13,9	41,8	28,9	15,4
Paraíba	182	30,6	39,2	22,8	7,3
Pernambuco	377	21,6	42,9	23,4	12,1
Região Metropolitana de Recife	191	14,9	39,8	34,3	10,9
Alagoas	145	39,1	36,8	14,1	9,9
Sergipe	111	21,8	38,0	26,2	14,0
Bahia	707	24,3	49,2	17,0	9,4
Região Metropolitana de Salvador	204	15,2	40,2	31,9	12,7
Sudeste	3 049	6,2	30,1	51,9	11,9
Minas Gerais	729	7,3	36,5	44,8	11,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	223	4,9	31,1	47,3	16,6
Espírito Santo	119	6,6	29,2	49,8	14,4
Rio de Janeiro	709	10,6	31,6	48,5	9,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	545	9,9	29,9	51,1	9,1
São Paulo	1 491	3,5	26,3	57,0	13,2
Região Metropolitana de São Paulo	769	4,2	27,2	55,8	12,7
Sul	972	4,4	24,1	58,6	12,9
Paraná	360	4,3	24,6	58,6	12,4
Região Metropolitana de Curitiba	131	4,6	23,4	61,1	10,9
Santa Catarina	233	3,5	20,4	60,0	16,2
Rio Grande do Sul	379	4,9	26,0	57,8	11,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	155	4,9	26,9	57,4	10,8
Centro-Oeste	577	9,7	32,8	46,7	10,9
Mato Grosso do Sul	81	6,0	32,0	44,0	18,0
Mato Grosso	118	16,4	37,2	39,1	7,4
Goiás	245	10,2	35,4	46,3	8,1
Distrito Federal	133	4,9	24,8	55,7	14,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive Mestrado e Doutorado. (2) Pré-Vestibular, Supletivo e Alfabetização de adultos.

Tabela 2.10 - Proporção dos estudantes do ensino fundamental com idade superior à recomendada para cada série em até 2 anos, por série de ensino freqüentada, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção dos estudantes do ensino fundamental com idade superior à recomendada para cada série em até 2 anos, por série de ensino freqüentada (%)								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Brasil	25,7	15,0	20,2	22,1	26,3	32,0	31,8	27,5	33,8
Norte	34,8	22,4	30,8	33,0	39,9	41,5	40,6	36,7	43,0
Rondônia	25,8	13,5	16,8	21,1	24,0	31,9	33,7	40,0	27,7
Acre	30,2	16,1	31,1	32,9	36,5	44,2	30,8	28,2	27,7
Amazonas	32,4	14,8	24,1	24,8	39,2	40,8	47,8	32,3	46,8
Roraima	21,0	6,4	12,3	16,3	28,1	28,4	27,9	26,6	30,5
Pará	41,1	30,0	39,9	41,8	46,9	48,0	41,7	40,1	48,4
Região Metropolitana de Belém	32,8	18,1	27,8	32,1	36,0	36,9	36,0	33,9	49,2
Amapá	26,0	11,0	19,4	20,0	28,1	27,2	41,2	30,1	31,6
Tocantins	28,6	16,3	23,7	25,3	30,2	28,8	34,7	37,0	40,0
Nordeste	37,9	21,5	31,1	33,6	40,3	45,8	47,2	41,2	49,2
Maranhão	41,0	28,7	36,0	36,3	43,5	48,6	46,9	38,9	51,1
Piauí	44,7	32,9	42,7	35,6	45,7	48,7	51,3	49,1	61,5
Ceará	30,0	13,7	23,8	28,3	30,4	36,3	37,0	35,7	40,9
Região Metropolitana de Fortaleza	24,8	10,4	19,0	20,5	21,8	27,2	31,9	31,3	39,0
Rio Grande do Norte	30,2	10,2	22,1	27,3	28,1	38,7	45,0	36,5	37,0
Paraíba	40,4	22,6	39,3	33,2	43,5	46,0	50,7	49,7	44,6
Pernambuco	34,7	18,7	25,2	30,0	36,0	45,0	44,3	40,2	46,1
Região Metropolitana de Recife	30,0	11,6	17,3	25,1	26,2	41,6	39,2	35,0	43,5
Alagoas	41,9	16,9	31,6	37,6	46,9	53,5	59,2	51,3	49,2
Sergipe	39,8	29,8	32,1	34,4	43,5	47,5	43,4	43,4	56,0
Bahia	40,9	22,5	32,6	37,7	45,2	49,0	50,9	40,7	54,4
Região Metropolitana de Salvador	33,1	15,1	21,4	30,1	36,0	38,7	40,9	34,5	48,6
Sudeste	16,5	8,7	11,3	12,6	15,8	21,2	20,0	19,6	24,2
Minas Gerais	19,9	11,5	16,5	14,6	16,4	22,9	24,5	25,2	29,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	16,9	6,7	9,8	13,8	12,2	18,6	25,6	24,1	27,4
Espírito Santo	21,7	9,3	13,5	22,3	26,4	28,3	23,5	25,4	27,7
Rio de Janeiro	28,5	12,9	20,1	22,2	27,6	37,1	36,2	35,8	40,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	27,1	11,1	18,0	20,1	26,7	35,2	36,7	35,0	38,6
São Paulo	9,7	5,5	5,1	6,8	10,0	13,0	11,2	10,9	15,7
Região Metropolitana de São Paulo	9,8	4,6	3,7	5,3	12,7	14,0	10,9	11,2	18,3
Sul	15,5	9,2	10,5	13,1	12,4	18,8	21,9	17,2	22,6
Paraná	14,8	10,1	9,9	11,6	11,0	16,3	21,4	16,0	23,7
Região Metropolitana de Curitiba	14,7	7,1	6,6	11,3	10,1	20,9	17,4	14,7	31,2
Santa Catarina	11,5	7,1	8,3	7,6	10,1	18,6	16,5	11,4	12,6
Rio Grande do Sul	18,4	9,5	12,3	17,7	15,2	21,3	25,2	21,5	27,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	19,5	9,1	13,8	17,6	17,2	22,3	27,2	26,4	27,5
Centro-Oeste	22,4	11,4	13,2	16,2	21,6	28,9	31,6	27,6	29,8
Mato Grosso do Sul	24,2	12,8	15,9	21,9	25,2	35,3	30,2	23,5	27,0
Mato Grosso	25,0	10,8	15,3	15,7	25,5	28,4	35,1	29,7	41,8
Goiás	20,4	11,3	11,0	13,8	18,4	25,2	30,1	28,5	25,0
Distrito Federal	22,4	10,6	12,8	17,1	21,7	31,1	31,8	27,4	29,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: De acordo com a adequação série-idade recomendada pelo MEC para o ensino fundamental, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1ª série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2ª série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3ª série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4ª série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5ª série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6ª série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7ª série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8ª série.

Tabela 2.11 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade						
	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos
Brasil	2,6	3,4	4,2	5,0	5,7	6,5	7,2
Norte	2,3	2,9	3,7	4,6	5,2	5,8	6,6
Rondônia	2,5	3,2	4,2	5,1	5,6	5,9	6,6
Acre	2,2	2,9	3,8	4,7	5,3	6,2	6,6
Amazonas	2,4	3,1	3,9	4,7	5,3	6,1	6,5
Roraima	2,6	3,5	4,4	5,0	5,3	6,4	7,5
Pará	2,1	2,7	3,3	4,2	4,9	5,3	6,2
Região Metropolitana de Belém	2,4	3,3	3,9	4,7	5,3	6,2	6,6
Amapá	2,7	3,4	4,3	5,0	5,9	6,6	7,4
Tocantins	2,5	3,3	4,3	5,1	5,5	6,3	7,4
Nordeste	2,3	3,1	3,9	4,5	5,2	5,8	6,3
Maranhão	2,1	2,9	3,6	4,5	5,2	5,5	6,2
Piauí	2,2	2,8	3,5	4,1	4,9	5,4	6,2
Ceará	2,5	3,4	4,1	4,7	5,5	6,2	7,0
Região Metropolitana de Fortaleza	2,7	3,5	4,4	5,0	5,8	6,5	7,5
Rio Grande do Norte	2,7	3,6	4,1	4,9	5,2	5,9	6,4
Paraíba	2,4	3,0	4,0	4,6	5,2	5,6	6,0
Pernambuco	2,3	3,2	4,0	4,6	5,1	5,9	6,3
Região Metropolitana de Recife	2,5	3,4	4,3	5,0	5,6	6,3	7,1
Alagoas	2,4	3,0	3,7	4,2	5,0	5,4	5,4
Sergipe	2,2	2,9	3,6	4,2	4,6	5,7	6,0
Bahia	2,3	3,1	3,9	4,5	5,1	5,8	6,2
Região Metropolitana de Salvador	2,5	3,2	4,2	4,8	5,5	6,3	6,7
Sudeste	2,7	3,6	4,5	5,3	6,1	7,0	7,7
Minas Gerais	2,6	3,5	4,4	5,2	5,9	6,7	7,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2,6	3,6	4,5	5,4	6,0	7,0	7,2
Espírito Santo	2,7	3,5	4,3	5,2	5,9	6,8	7,5
Rio de Janeiro	2,4	3,2	4,3	4,8	5,6	6,5	7,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2,5	3,2	4,3	4,9	5,6	6,6	7,3
São Paulo	2,8	3,8	4,6	5,6	6,5	7,3	8,1
Região Metropolitana de São Paulo	2,9	3,9	4,6	5,6	6,5	7,3	8,1
Sul	2,9	3,8	4,6	5,5	6,3	7,0	7,8
Paraná	2,9	3,9	4,7	5,6	6,3	6,9	7,7
Região Metropolitana de Curitiba	3,0	3,8	4,7	5,5	6,2	7,1	7,7
Santa Catarina	2,9	3,8	4,8	5,6	6,4	7,3	8,3
Rio Grande do Sul	2,8	3,6	4,4	5,3	6,1	7,0	7,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	2,7	3,6	4,3	5,2	6,1	6,8	7,6
Centro-Oeste	2,7	3,6	4,4	5,2	5,9	6,8	7,5
Mato Grosso do Sul	2,6	3,6	4,3	5,1	5,8	6,5	7,1
Mato Grosso	2,6	3,5	4,4	5,1	5,8	6,9	7,4
Goiás	2,9	3,7	4,6	5,4	6,1	6,9	7,7
Distrito Federal	2,6	3,6	4,4	5,1	5,7	6,7	7,5

Tabela 2.11 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade					
	17 anos	18 anos	19 anos	20 a 24 anos	25 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	7,9	8,5	8,8	9,1	7,4	3,8
Norte	7,0	7,7	8,1	8,3	6,8	2,9
Rondônia	7,4	7,7	8,3	8,2	6,1	2,0
Acre	7,4	8,0	8,0	7,9	6,3	2,3
Amazonas	7,1	7,9	8,4	8,8	7,7	4,0
Roraima	7,6	8,4	9,1	9,3	7,1	3,3
Pará	6,7	7,3	7,6	7,8	6,4	2,9
Região Metropolitana de Belém	7,6	8,3	8,7	9,2	8,3	5,1
Amapá	7,9	8,8	9,6	9,7	8,0	4,0
Tocantins	7,4	8,1	8,6	8,4	6,6	1,9
Nordeste	7,0	7,4	7,6	7,8	5,9	2,4
Maranhão	7,0	7,2	7,2	7,4	5,5	1,9
Piauí	6,6	7,2	7,5	7,5	5,3	2,1
Ceará	7,8	8,0	8,1	8,4	6,0	2,4
Região Metropolitana de Fortaleza	8,3	8,6	8,8	9,1	7,7	4,4
Rio Grande do Norte	6,7	7,8	8,3	8,3	6,2	2,4
Paraíba	6,8	7,1	6,9	7,4	5,6	2,8
Pernambuco	7,1	7,2	7,5	8,0	6,3	3,0
Região Metropolitana de Recife	7,7	8,2	8,5	9,2	7,9	5,1
Alagoas	6,3	6,3	6,8	6,7	5,2	2,2
Sergipe	6,9	7,0	8,1	7,9	6,2	2,7
Bahia	6,9	7,5	7,6	8,0	6,0	2,3
Região Metropolitana de Salvador	7,5	8,1	8,8	9,5	8,5	5,6
Sudeste	8,5	9,2	9,7	9,9	8,1	4,6
Minas Gerais	8,0	8,9	9,2	9,3	7,2	3,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	8,3	9,1	9,8	10,1	8,4	4,9
Espírito Santo	8,5	8,5	9,3	9,2	7,4	3,6
Rio de Janeiro	8,2	8,6	9,4	9,9	8,6	5,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,3	8,7	9,7	10,1	9,0	6,2
São Paulo	8,9	9,5	10,0	10,3	8,4	4,7
Região Metropolitana de São Paulo	8,9	9,6	10,2	10,4	8,8	5,5
Sul	8,4	9,2	9,6	9,8	7,8	4,2
Paraná	8,4	9,1	9,7	9,9	7,7	3,7
Região Metropolitana de Curitiba	8,5	9,5	9,7	10,3	8,7	5,3
Santa Catarina	8,6	9,4	9,6	10,0	7,9	4,0
Rio Grande do Sul	8,2	9,0	9,6	9,6	7,8	4,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,3	8,9	9,2	9,9	8,7	5,7
Centro-Oeste	8,0	8,9	9,1	9,4	7,5	3,5
Mato Grosso do Sul	7,5	8,8	8,7	9,0	7,2	3,0
Mato Grosso	8,1	8,6	8,8	9,0	6,8	2,9
Goiás	8,0	8,8	9,1	9,4	7,1	3,1
Distrito Federal	8,3	9,4	9,9	10,1	9,5	6,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.12 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade					
	Sexo					
	10 anos ou mais			15 anos ou mais		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	6,8	6,6	7,0	7,2	7,0	7,3
Norte	6,2	5,9	6,5	6,6	6,4	6,9
Rondônia	5,9	5,7	6,2	6,2	5,9	6,5
Acre	5,8	5,6	6,1	6,2	5,9	6,6
Amazonas	6,9	6,8	7,1	7,4	7,3	7,6
Roraima	6,8	6,4	7,2	7,3	6,9	7,7
Pará	5,9	5,6	6,2	6,3	6,0	6,6
Região Metropolitana de Belém	7,5	7,3	7,7	8,0	7,9	8,1
Amapá	7,4	7,1	7,7	8,0	7,7	8,2
Tocantins	6,1	5,6	6,6	6,4	5,9	6,9
Nordeste	5,6	5,2	5,9	5,8	5,4	6,2
Maranhão	5,2	4,7	5,6	5,5	5,0	6,0
Piauí	5,1	4,6	5,6	5,4	4,8	5,9
Ceará	5,8	5,4	6,1	6,0	5,7	6,4
Região Metropolitana de Fortaleza	7,2	7,0	7,3	7,6	7,4	7,7
Rio Grande do Norte	5,9	5,5	6,2	6,1	5,7	6,5
Paraíba	5,3	4,8	5,8	5,5	5,0	6,0
Pernambuco	5,9	5,6	6,1	6,1	5,9	6,4
Região Metropolitana de Recife	7,3	7,2	7,4	7,7	7,7	7,7
Alagoas	4,9	4,6	5,2	5,1	4,9	5,4
Sergipe	5,8	5,4	6,1	6,1	5,7	6,4
Bahia	5,6	5,3	6,0	5,9	5,5	6,2
Região Metropolitana de Salvador	7,8	7,7	8,0	8,3	8,2	8,4
Sudeste	7,5	7,5	7,5	7,9	7,9	7,9
Minas Gerais	6,7	6,5	6,9	7,0	6,8	7,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,8	7,7	7,8	8,2	8,1	8,2
Espírito Santo	6,9	6,8	7,1	7,2	7,1	7,4
Rio de Janeiro	7,8	7,9	7,8	8,2	8,3	8,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,2	8,3	8,1	8,5	8,7	8,4
São Paulo	7,8	7,9	7,8	8,2	8,2	8,1
Região Metropolitana de São Paulo	8,2	8,3	8,1	8,6	8,7	8,5
Sul	7,2	7,2	7,3	7,6	7,5	7,6
Paraná	7,2	7,1	7,3	7,5	7,5	7,6
Região Metropolitana de Curitiba	8,1	8,1	8,1	8,4	8,5	8,4
Santa Catarina	7,4	7,4	7,4	7,7	7,7	7,7
Rio Grande do Sul	7,2	7,1	7,3	7,5	7,4	7,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,0	8,0	8,0	8,4	8,4	8,3
Centro-Oeste	7,0	6,8	7,3	7,4	7,1	7,6
Mato Grosso do Sul	6,7	6,6	6,8	7,0	6,9	7,1
Mato Grosso	6,5	6,2	6,9	6,8	6,5	7,2
Goiás	6,8	6,5	7,0	7,1	6,8	7,3
Distrito Federal	8,6	8,5	8,7	9,2	9,1	9,3

Tabela 2.12 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade					
	Situação do domicílio					
	10 anos ou mais			15 anos ou mais		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	6,8	7,3	4,2	7,2	7,7	4,3
Norte	6,2	6,8	4,3	6,6	7,3	4,5
Rondônia	5,9	6,6	4,5	6,2	7,0	4,6
Acre	5,8	6,8	3,3	6,2	7,2	3,5
Amazonas	6,9	7,5	4,8	7,4	8,1	5,1
Roraima	6,8	7,2	4,9	7,3	7,8	5,1
Pará	5,9	6,5	4,1	6,3	6,9	4,4
Região Metropolitana de Belém	7,5	7,6	5,6	8,0	8,1	5,9
Amapá	7,4	7,6	5,1	8,0	8,1	5,4
Tocantins	6,1	6,7	4,3	6,4	7,1	4,4
Nordeste	5,6	6,4	3,5	5,8	6,7	3,5
Maranhão	5,2	6,1	3,3	5,5	6,4	3,4
Piauí	5,1	6,4	3,0	5,4	6,8	2,9
Ceará	5,8	6,3	3,9	6,0	6,7	3,9
Região Metropolitana de Fortaleza	7,2	7,3	4,5	7,6	7,7	4,6
Rio Grande do Norte	5,9	6,5	4,2	6,1	6,8	4,2
Paraíba	5,3	5,9	3,4	5,5	6,2	3,4
Pernambuco	5,9	6,5	3,5	6,1	6,8	3,5
Região Metropolitana de Recife	7,3	7,4	4,2	7,7	7,8	4,3
Alagoas	4,9	5,8	3,0	5,1	6,1	3,0
Sergipe	5,8	6,4	3,0	6,1	6,7	3,1
Bahia	5,6	6,6	3,5	5,9	7,0	3,5
Região Metropolitana de Salvador	7,8	7,9	5,6	8,3	8,3	5,9
Sudeste	7,5	7,7	4,9	7,9	8,1	5,0
Minas Gerais	6,7	7,1	4,2	7,0	7,4	4,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,8	7,8	4,5	8,2	8,2	4,5
Espírito Santo	6,9	7,4	4,5	7,2	7,8	4,5
Rio de Janeiro	7,8	7,9	5,0	8,2	8,3	5,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,2	8,2	5,6	8,5	8,6	5,8
São Paulo	7,8	7,9	5,8	8,2	8,3	5,9
Região Metropolitana de São Paulo	8,2	8,3	6,3	8,6	8,7	6,6
Sul	7,2	7,7	5,3	7,6	8,0	5,4
Paraná	7,2	7,6	5,3	7,5	7,9	5,4
Região Metropolitana de Curitiba	8,1	8,3	5,9	8,4	8,7	6,1
Santa Catarina	7,4	7,8	5,3	7,7	8,2	5,4
Rio Grande do Sul	7,2	7,6	5,2	7,5	8,0	5,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,0	8,1	5,5	8,4	8,5	5,7
Centro-Oeste	7,0	7,4	5,0	7,4	7,8	5,1
Mato Grosso do Sul	6,7	7,0	5,0	7,0	7,3	5,1
Mato Grosso	6,5	7,1	4,7	6,8	7,4	4,8
Goiás	6,8	7,0	4,9	7,1	7,4	4,9
Distrito Federal	8,6	8,7	6,5	9,2	9,3	6,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.13 - Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade					
	Total	Quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i>				
		1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	6,7	3,9	5,0	5,5	6,7	10,2
Norte	6,2	3,9	5,0	5,2	6,0	9,0
Rondônia	5,6	3,4	4,1	4,7	5,6	8,6
Acre	5,7	2,3	4,1	4,1	5,1	9,8
Amazonas	7,3	4,3	6,1	6,2	7,0	10,1
Roraima	6,8	4,8	5,4	6,0	6,9	9,4
Pará	5,9	3,9	4,6	5,0	5,7	8,4
Região Metropolitana de Belém	7,8	5,9	6,3	7,1	7,5	10,5
Amapá	7,5	5,4	5,6	6,7	7,6	10,1
Tocantins	5,8	3,9	4,5	4,9	5,0	9,0
Nordeste	5,2	2,9	3,8	4,4	4,9	8,1
Maranhão	4,8	2,6	3,1	4,0	4,7	7,3
Piauí	4,7	2,4	3,2	3,7	4,5	7,5
Ceará	5,3	3,0	4,1	4,6	5,1	7,9
Região Metropolitana de Fortaleza	7,2	4,5	5,7	6,2	6,9	10,6
Rio Grande do Norte	5,5	3,2	4,2	4,7	5,0	8,7
Paraíba	5,0	2,8	3,6	3,9	4,5	8,3
Pernambuco	5,7	3,4	4,2	4,9	5,1	8,7
Região Metropolitana de Recife	7,4	5,0	5,9	6,5	7,0	10,9
Alagoas	4,7	2,2	3,1	3,7	4,3	7,6
Sergipe	5,6	3,0	4,0	5,0	5,3	8,9
Bahia	5,3	3,1	3,8	4,4	4,6	8,3
Região Metropolitana de Salvador	8,1	5,6	6,4	7,3	8,0	11,3
Sudeste	7,4	5,0	5,7	6,0	7,6	10,8
Minas Gerais	6,4	4,3	4,9	5,1	6,2	9,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,8	5,4	5,9	6,5	8,0	11,4
Espírito Santo	6,8	4,4	5,2	5,6	6,5	10,4
Rio de Janeiro	7,9	5,6	6,4	6,5	8,1	11,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,3	6,0	6,8	6,9	8,5	11,7
São Paulo	7,7	5,4	6,1	6,4	7,9	11,0
Região Metropolitana de São Paulo	7,7	5,4	6,1	6,4	7,9	11,0
Sul	7,1	4,7	5,7	5,9	7,3	10,4
Paraná	7,0	4,5	5,3	5,8	7,2	10,6
Região Metropolitana de Curitiba	8,1	5,3	6,6	7,0	8,2	11,5
Santa Catarina	7,2	5,0	5,4	6,4	7,6	10,3
Rio Grande do Sul	7,1	4,9	5,6	5,8	7,2	10,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,1	5,4	6,5	6,9	8,3	11,6
Centro-Oeste	6,9	4,7	5,1	5,3	7,1	10,6
Mato Grosso do Sul	6,6	4,0	5,0	5,1	6,8	10,3
Mato Grosso	6,3	4,3	4,6	5,5	5,7	9,5
Goiás	6,5	5,0	5,1	5,3	6,3	9,6
Distrito Federal	9,1	5,5	6,7	7,8	9,7	12,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.14 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 25 anos ou mais de idade								
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)							
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 anos	9 a 10 anos	11 anos	12 a 14 anos	15 anos ou mais
Brasil	103 872	14,0	13,1	27,0	8,9	4,1	19,9	3,9	8,6
Norte	7 057	17,5	14,4	25,0	8,2	5,0	21,5	2,8	5,0
Rondônia	783	21,6	14,2	27,9	8,0	3,7	16,8	2,5	5,0
Acre	289	27,5	12,8	19,8	6,6	3,1	17,6	4,8	6,7
Amazonas	1 565	14,4	8,4	23,7	9,6	4,5	29,1	3,4	5,8
Roraima	181	14,8	12,0	25,3	8,5	4,0	26,8	4,4	3,8
Pará	3 309	17,4	17,3	25,5	8,1	5,9	19,3	2,0	4,4
Região Metropolitana de Belém	1 109	6,6	10,4	25,0	10,9	8,2	26,9	3,0	8,5
Amapá	271	9,7	11,7	24,1	8,0	6,6	28,9	5,0	5,9
Tocantins	660	20,2	17,3	25,2	6,2	4,0	17,4	3,9	5,6
Nordeste	26 273	26,5	16,3	22,9	6,3	3,8	16,6	2,4	5,0
Maranhão	2 801	30,5	17,0	20,9	7,0	3,6	14,3	2,9	3,6
Piauí	1 532	33,5	16,2	19,7	5,6	4,1	12,6	3,0	5,2
Ceará	4 232	25,8	16,2	22,6	7,5	3,0	16,9	2,4	5,1
Região Metropolitana de Fortaleza	1 801	12,7	11,3	23,9	10,0	4,2	25,0	4,2	7,9
Rio Grande do Norte	1 607	22,9	17,1	24,8	6,1	4,4	16,8	2,4	5,4
Paraíba	1 910	28,8	16,9	23,0	5,3	4,1	13,0	1,7	7,1
Pernambuco	4 442	22,0	15,4	25,7	6,0	4,1	18,0	2,4	6,1
Região Metropolitana de Recife	2 076	10,6	9,8	27,2	8,3	5,1	25,6	3,4	9,7
Alagoas	1 507	33,3	15,5	22,0	6,4	3,1	12,6	1,7	5,3
Sergipe	1 056	22,6	16,7	23,6	6,7	4,3	16,9	2,7	6,1
Bahia	7 185	25,8	16,6	22,5	5,9	4,0	18,8	2,3	3,9
Região Metropolitana de Salvador	1 911	8,1	9,2	21,1	9,0	6,9	31,7	4,3	9,2
Sudeste	47 264	8,9	11,5	27,7	10,1	4,1	22,0	4,7	10,7
Minas Gerais	11 089	12,6	14,8	30,9	8,7	3,4	18,4	3,4	7,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2 883	7,4	8,8	28,2	11,1	4,5	23,6	4,6	11,1
Espírito Santo	1 921	12,7	13,3	27,6	9,7	4,8	20,2	3,6	8,0
Rio de Janeiro	9 817	6,6	10,7	25,1	11,7	4,8	23,5	4,6	12,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	7 463	5,2	9,2	24,1	12,5	4,9	24,9	4,6	14,4
São Paulo	24 436	7,8	10,1	27,4	10,1	4,0	23,2	5,3	11,7
Região Metropolitana de São Paulo	11 658	6,4	8,2	25,8	10,4	4,4	25,5	5,7	13,4
Sul	16 052	8,1	12,4	32,1	10,0	4,0	18,7	4,8	9,3
Paraná	5 968	10,5	13,0	28,2	9,2	3,9	19,7	5,1	9,5
Região Metropolitana de Curitiba	1 856	5,6	9,7	25,8	11,1	4,3	24,3	5,8	12,7
Santa Catarina	3 489	6,1	12,9	30,7	12,2	3,5	19,9	4,2	9,5
Rio Grande do Sul	6 595	7,0	11,7	36,4	9,5	4,2	17,1	4,8	9,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	2 430	5,0	8,9	28,9	11,7	4,6	21,5	6,9	12,0
Centro-Oeste	7 226	12,6	12,9	28,1	8,3	4,8	19,5	4,2	9,4
Mato Grosso do Sul	1 255	14,3	13,7	28,9	7,9	5,3	16,5	4,7	8,4
Mato Grosso	1 503	14,0	16,0	31,2	7,6	4,6	15,5	3,5	7,5
Goiás	3 171	13,8	13,4	29,8	8,7	4,9	19,0	3,7	6,4
Distrito Federal	1 296	6,3	7,2	19,4	8,7	4,5	28,0	5,8	19,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.15 - Estudantes da rede pública e da rede particular, por nível de ensino frequentado, total e respectiva distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Estudantes da rede pública, por nível de ensino frequentado											
	Ensino médio						Ensino superior					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)					Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)				
		1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto		1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	7 043	18,3	25,5	25,8	20,7	9,7	1 366	1,8	6,2	11,6	26,1	54,3
Norte	641	13,2	20,1	26,1	23,6	17,0	151	1,8	5,7	8,8	21,8	61,9
Nordeste	2 058	14,2	21,4	27,0	24,7	12,7	388	0,6	3,0	8,8	19,1	68,5
Sudeste	2 882	22,8	27,5	23,2	19,4	7,1	476	2,1	5,4	10,1	24,1	58,3
Sul	954	17,6	26,7	24,8	20,6	10,2	219	2,7	5,4	14,2	22,8	54,8
Centro-Oeste	508	17,1	23,7	24,6	23,7	10,8	131	2,6	7,8	13,5	28,3	47,8
Grandes Regiões	Estudantes da rede particular, por nível de ensino frequentado											
	Ensino médio						Ensino superior					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)					Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)				
		1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto		1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	1 191	2,1	6,2	11,1	20,3	60,2	4 198	1,0	3,2	8,8	22,8	64,2
Norte	66	1,6	6,5	11,7	14,3	65,9	209	0,7	2,3	6,1	17,3	73,6
Nordeste	287	1,6	3,7	9,9	22,1	62,6	657	0,5	2,0	5,7	14,8	77,1
Sudeste	559	2,5	7,0	10,3	22,0	58,2	2 190	1,5	4,6	11,1	27,3	55,5
Sul	175	1,4	6,1	8,7	26,2	57,6	775	1,6	5,4	10,4	25,8	57,0
Centro-Oeste	104	2,8	4,1	7,6	18,8	66,7	366	2,3	4,1	9,6	23,2	60,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusivo as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico e as pessoas em famílias sem declaração de rendimento.

Tabela 2.16 - Proporção de crianças de 7 a 14 anos de idade que não sabem ler e escrever, por idade, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Proporção de crianças de 7 a 14 anos de idade que não sabem ler e escrever, por idade (%)								
	Total	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
Brasil	8,3	28,8	14,8	8,9	5,2	3,9	2,5	1,8	1,7
Norte	11,8	36,2	22,3	12,6	7,2	6,6	4,9	2,4	1,6
Nordeste	15,4	45,1	29,2	18,7	11,7	7,8	5,0	3,8	3,6
Sudeste	4,4	19,7	6,6	3,6	1,7	1,5	0,8	0,8	0,7
Sul	3,3	16,0	5,4	2,0	1,0	1,2	0,9	0,4	0,5
Centro-Oeste	4,0	18,9	7,1	3,3	1,6	0,8	0,9	0,8	0,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2.17 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, que freqüentam cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos, total e respectiva distribuição percentual, por indicadores selecionados, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 15 anos ou mais de idade, que freqüentam cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos									
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual (%)								
		Tipo de curso			Grupos de idade				Cor ou raça (1)	
		De 1º grau	De 2º grau	Alfabeti- zação de adultos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Branca	Preta ou parda
Brasil	2 519	35,8	33,3	30,9	31,3	36,5	25,6	6,6	39,9	59,5
Norte	272	47,2	20,1	32,7	37,5	37,0	19,9	5,6	18,6	80,7
Nordeste	765	29,7	18,3	52,0	29,3	32,5	29,3	8,9	22,4	77,0
Sudeste	960	38,1	43,2	18,7	29,4	39,4	25,2	6,0	49,0	50,5
Sul	363	34,5	46,0	19,5	32,6	39,7	24,1	3,6	71,7	27,9
Centro-Oeste	159	34,9	39,4	25,7	38,1	32,6	22,7	6,6	33,0	66,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Tabela 2.18 - Taxa média esperada e tempo médio esperado para conclusão da 4ª e 8ª série do ensino fundamental, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - período 2005/2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ensino fundamental			
	Taxa média esperada para conclusão (%)		Tempo médio esperado para conclusão (anos)	
	4ª série	8ª série	4ª série	8ª série
Brasil	87,6	53,8	5,0	10,0
Norte	81,0	40,5	5,8	10,8
Rondônia	89,5	46,9	5,0	10,2
Acre	91,8	51,7	5,4	10,2
Amazonas	81,5	43,5	5,7	11,2
Roraima	90,5	66,9	4,8	9,7
Pará	76,0	33,1	6,3	11,3
Amapá	92,6	57,1	5,3	9,9
Tocantins	83,7	49,3	4,9	9,6
Nordeste	79,4	38,7	5,7	11,1
Maranhão	78,8	38,6	5,4	10,3
Piauí	73,2	37,7	5,7	10,6
Ceará	89,5	53,8	5,1	10,2
Rio Grande do Norte	86,8	49,6	5,6	11,2
Paraíba	79,3	33,3	6,0	11,7
Pernambuco	82,2	39,1	5,4	10,9
Alagoas	81,9	38,6	5,9	11,8
Sergipe	78,2	31,8	6,0	11,6
Bahia	72,2	32,1	6,2	11,9
Sudeste	94,5	66,6	4,5	9,2
Minas Gerais	92,7	61,3	4,6	9,6
Espírito Santo	93,3	58,6	4,9	9,7
Rio de Janeiro	91,0	49,8	4,9	10,0
São Paulo	96,7	76,9	4,2	8,6
Sul	95,0	69,1	4,6	9,6
Paraná	93,8	74,5	4,6	9,7
Santa Catarina	97,6	75,2	4,5	9,2
Rio Grande do Sul	94,8	61,3	4,7	9,9
Centro-Oeste	88,9	54,2	4,8	9,9
Mato Grosso do Sul	90,8	47,5	5,2	10,5
Mato Grosso	86,5	47,5	4,8	9,9
Goiás	88,6	57,0	4,8	9,7
Distrito Federal	91,0	67,1	4,6	9,9

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Tabela 2.19 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo alguns países da América Latina e do Caribe - 1995/2005

Alguns países da América Latina e do Caribe	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por sexo (%)					
	1995			2005		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
América Latina e Caribe (1)	12,8	11,5	14,1	9,5	8,8	10,3
Antilhas Holandesas	3,9	3,9	3,9	3,1	3,1	3,0
Argentina	3,7	3,6	3,7	2,8	2,8	2,7
Bahamas	5,0	5,9	4,2	4,2	5,0	3,3
Barbados	0,5	0,4	0,5	0,3	0,3	0,2
Belize	8,4	7,7	9,1	5,3	5,4	5,2
Bolívia	17,9	10,4	25,2	11,7	6,2	17,0
Brasil	15,3	14,9	15,7	11,1	11,3	11,0
Chile	5,1	4,8	5,3	3,5	3,4	3,6
Colômbia	9,9	9,7	10,0	7,1	7,2	6,9
Costa Rica	5,2	5,3	5,2	3,8	3,9	3,7
Cuba	4,1	4,0	4,2	2,7	2,6	2,8
Equador	10,2	8,2	12,3	7,0	5,6	8,3
El Salvador	24,1	20,9	27,1	18,9	16,4	21,2
Guatemala	35,1	27,4	42,7	28,2	20,9	35,4
Guiana	2,1	1,4	2,8	1,0	0,8	1,3
Haiti	55,3	52,7	57,7	45,2	43,5	46,8
Honduras	28,3	28,0	28,6	22,0	22,4	21,7
Jamaica	15,2	19,4	11,3	11,3	15,0	7,7
México	10,5	7,9	13,0	7,4	5,7	9,1
Nicarágua	35,4	35,5	35,2	31,9	32,2	31,6
Panamá	9,4	8,8	10,1	7,0	6,4	7,6
Paraguai	8,1	6,6	9,6	5,6	4,8	6,4
Peru	12,2	6,6	17,6	8,4	4,4	12,3
Porto Rico	7,2	7,3	7,1	5,4	5,7	5,1
República Dominicana	18,3	18,2	18,5	14,5	14,7	14,4
Trinidad e Tobago	2,3	1,4	3,2	1,2	0,8	1,7
Uruguai	2,9	3,4	2,5	2,0	2,5	1,6
Venezuela	9,1	8,3	9,9	6,0	5,8	6,2

Fonte: Anuario estadístico de América Latina y el Caribe 1997. Santiago de Chile: CEPAL, 1998; Anuario estadístico de América Latina y Caribe 2006. Santiago de Chile: CEPAL, 2007. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/>>. Acesso em: ago. 2007.

Quadro 2.1 - Estrutura dos sistemas educacionais e duração dos ciclos de ensino de acordo com as idades adequadas, segundo os Países da América Latina - 2005

Países da América Latina	Estrutura dos sistemas educacionais			Duração dos ciclos de ensino de acordo com as idades adequadas													
	Idade oficial de admissão na primeira série do Ensino Fundamental	Duração do Ensino Fundamental em anos	Duração do Ensino Médio em anos	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
Argentina	6	7	5	F	F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M1	M1		
Bolívia	6	8	4	F	F	F	F	F	F	F	F	M	M	M	M		
Brasil	7	8	3		F	F	F	F	F	F	F	F	M	M	M		
Chile	6	8	4	F	F	F	F	F	F	F	F	M1	M1	M2	M2		
Colômbia	6	5	6	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M1	M2	M2			
Costa Rica	6	6	5	F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M2	M2			
Equador	6	6	6	F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M2	M2	M2		
El Salvador	7	9	3		F	F	F	F	F	F	F	F	F	M	M	M	
Guatemala	7	6	6		F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M2	M2	M2	
Honduras	7	6	5		F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M2	M2		
México	6	6	6	F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M1	M2	M2		
Nicarágua	7	6	5		F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M2	M2		
Panamá	6	6	6	F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M1	M2	M2		
Paraguai	7	6	6		F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M2	M2	M2	
Peru	6	6	5	F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M2	M2			
Rep. Dominicana	7	8	4		F	F	F	F	F	F	F	F	M	M	M	M	
Uruguai	6	6	6	F	F	F	F	F	F	M1	M1	M1	M2	M2	M2		
Venezuela	6-7	9	2	F	F	F	F	F	F	F	F	F	M	M			

Fonte: Cecchini, S.; Rodríguez, J.; Simioni, D. La medición de los objetivos de desarrollo del milenio en las áreas urbanas de América Latina. Santiago de Chile: CEPAL, 2006. p. 108. (Serie estudios estadísticos y prospectivos, 43). Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/>>. Acesso em: ago. 2007.

Notas: 1. F - Ensino fundamental que corresponde a primeira etapa do ciclo educacional.

M - Ensino Médio que corresponde a segunda etapa do ciclo educacional.

2. Elaboração da Gerência de Indicadores Sociais do IBGE.

Domicílios

A moradia pode ser considerada uma necessidade básica, como a alimentação e o vestuário, e compreende a idéia de residência somada com a vontade de se estabelecer num determinado local. Em função disso, a questão da moradia deve ser entendida como um conjunto de elementos que se ligam ao saneamento básico, à infraestrutura urbana e aos serviços educacionais, de saúde e de transporte. O acesso à moradia não deve ser confundido simplesmente com o acesso à propriedade, na medida em que se entende moradia como um direito de subsistência, que deixa de ser fruto somente da capacidade econômica dos indivíduos. Nesse sentido, o tema domicílio tem uma conotação social da maior relevância, fazendo parte do conjunto de indicadores aqui apresentados.

As informações trazidas pela PNAD sobre o domicílio têm sido consideradas uma fonte essencial para se configurar as condições de habitação da população brasileira. Os dados que caracterizam a estrutura física do domicílio; sua condição de ocupação; serviços de saneamento disponíveis, como abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo; acesso a iluminação elétrica; existência de linha telefônica fixa; posse de alguns bens duráveis, entre outros, fornecem um panorama bastante amplo da situação habitacional no Brasil.

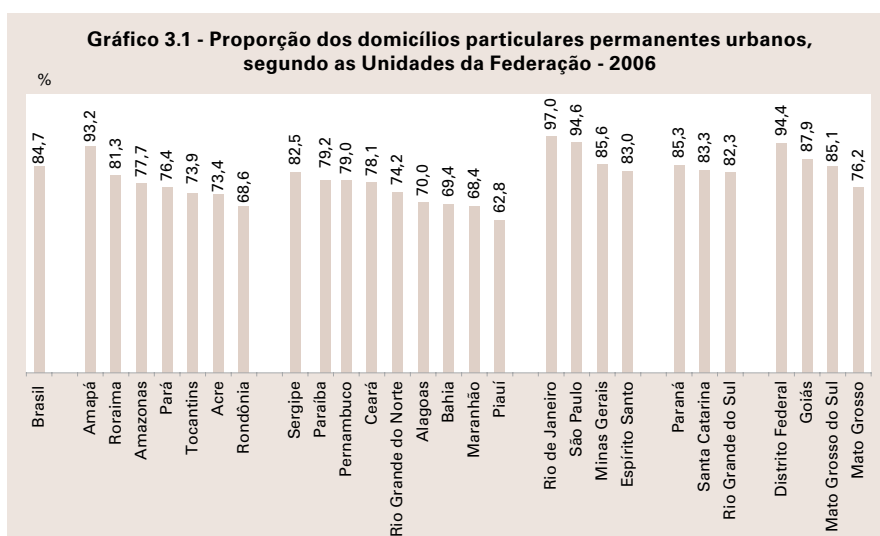
A PNAD 2006 revela a existência de cerca de 55 milhões de domicílios, representando um crescimento de quase 3% em relação a 2005. O número médio de pessoas por domicílio foi de 3,4, mostrando um decréscimo em relação a 1996, quando o número era de 3,9 pessoas. Vale ressaltar que a Região Norte apresentou um número médio de 4 pessoas por domicílio, porém menor que em 1996, cujo valor era de 4,5 pessoas. No Nordeste, também, o número médio é

mais elevado do que a média, com 3,7 pessoas por domicílio. Em ambas regiões, os valores mais altos estão predominantemente associados a um histórico mais elevado dos níveis de fecundidade e do tamanho médio da família.

Quanto à distribuição dos domicílios por situação urbana e rural, o País atingiu uma taxa de urbanização de quase 85%, correspondendo a 46,3 milhões de domicílios, em 2006. Os indicadores selecionados na presente análise referem-se, exclusivamente, aos domicílios urbanos.

Em 1996, o número de domicílios urbanos era cerca de 32,2 milhões, equívulendo a uma taxa de urbanização de 81,0%. Nos Estados de Rondônia, Maranhão, Piauí e Bahia foram encontradas as menores taxas de urbanização (68,6%, 68,4%, 62,8% e 69,4% respectivamente), em contraste, por exemplo, com aquelas relativas aos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, 97,0% e 94,6%, respectivamente.

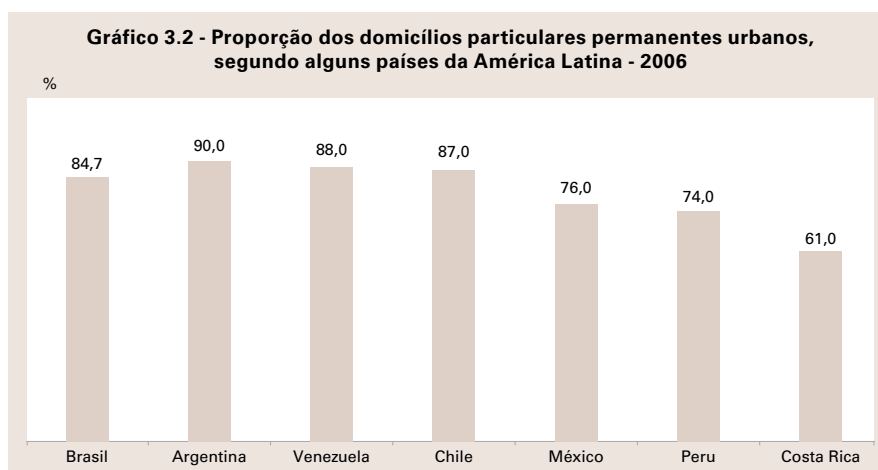
Nas nove Regiões Metropolitanas investigadas pela PNAD, estavam situados, em 2006, cerca de 16,7 milhões de domicílios, correspondendo a 36,2% do total dos domicílios urbanos. O processo de urbanização no País tem ocorrido de forma bastante intensa nessas áreas e em outras que vêm concentrando populações nas últimas décadas, caracterizando a formação de um número crescente de metrópoles.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Comparando os estágios de urbanização de alguns países da América Latina com o do Brasil, percebe-se que a urbanização intensa é um fenômeno continental. Argentina, Venezuela e Chile apresentavam taxas de urbanização mais elevadas do que a brasileira, enquanto que México, Peru e Costa Rica contavam ainda com um contingente de população rural razoavelmente expressivo (Gráfico 3.2).

O rendimento domiciliar *per capita* é um dos parâmetros mais usualmente utilizados para a análise das condições socioeconômicas dos moradores. A mensuração do rendimento por meio dos valores transformados em classes de salários mínimos revela que, em 2006, 20,6% dos domicílios urbanos brasileiros estavam na faixa de até ½ salário mínimo de rendimento domiciliar *per capita*. O quadro regional apresentou situações distintas, visto que, na Região Nordeste, 39% dos domicílios estavam neste



Fontes: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006; Joint monitoring programme for water supply & sanitation. Geneva: World Health Organization; New York: Unicef, [2006]. Disponível em: <<http://www.wssinfo.org/en/waterquery.html>>. Acesso em: ago. 2007.

Nota: Os dados da Argentina, Venezuela, Chile, México, Peru e Costa Rica referem-se a 2005.

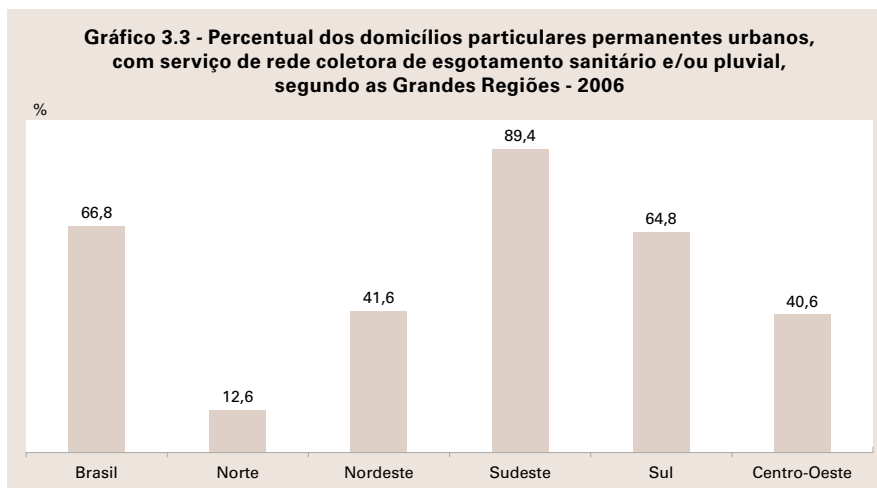
mesmo patamar de rendimento médio mensal e, no Norte, 32,5%. No Sul e Sudeste, os valores foram bem mais baixos: 12,5% e 13,6%, respectivamente (Tabela 3.2).

A distribuição dos domicílios segundo sua condição de ocupação, de acordo com a PNAD 2006, foi a seguinte: 73,0% próprios; 18,7% alugados; e 7,7% cedidos. Tal informação se presta a avaliações acerca da propriedade de imóveis no País, cabendo ressaltar algumas diferenças regionais. No Sudeste e no Centro-Oeste, os percentuais de próprios foram os mais baixos por razões distintas: no Sudeste, a propriedade do terreno é mais valorizada no mercado de imóveis, dificultando, portanto, o acesso; no Centro-Oeste, a proporção era mais baixa, provavelmente por conta do peso significativo do Distrito Federal, com suas características de capital nacional, com uma população flutuante, chegando o percentual de domicílios alugados a 22,5% e, o de cedidos, a 10,5%. Examinando os dados da distribuição dos domicílios particulares urbanos com rendimento domiciliar mensal *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e daqueles com rendimento superior a 2 salários mínimos, por condição de ocupação, percebe-se que a diferença mais significativa entre estes dois segmentos se encontrava na condição de domicílios cedidos: 12,8% para os domicílios com menor rendimento e apenas 4,0% para aqueles com rendimento superior a 2 salários mínimos *per capita* (Tabelas 3.3, 3.4 e 3.5).

Quanto à distribuição por tipo de domicílio, em 2006, não houve uma mudança significativa nos padrões apresentados em anos anteriores: 86,8% eram casas, 12,8% apartamentos, e 0,4% cômodos. Nas Regiões Metropolitanas, com áreas mais adensadas, os percentuais de domicílios do tipo apartamento foram bem mais elevados do que a média, alcançando 27,4% em Salvador (Tabela 3.6).

Os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo são considerados serviços básicos para o bom funcionamento dos domicílios. O abastecimento de água por rede geral, em princípio, oferece uma água de melhor qualidade. No conjunto do País, 93,2% do total dos domicílios urbanos contavam com este serviço. Na Região Norte, havia um alto percentual (31,4%) de domicílios sem serviço de abastecimento de água. Quanto ao esgotamento sanitário, constatou-se que 66,8% dos domicílios brasileiros eram atendidos por este serviço. A situação mais

preocupante foi encontrada na Região Norte: em apenas 12,6% dos seus domicílios foi possível verificar a existência deste serviço. A ação de dotar os domicílios brasileiros de serviços de rede coletora de esgotamento sanitário constitui uma das mais importantes estratégias no combate às desigualdades sociais. Em relação à coleta de lixo, 89,8% dos domicílios foram atendidos por serviços de coleta direta de lixo (Gráfico 3.3 e Tabelas 3.9, 3.10 e 3.11).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Inclusive rede coletora e fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial.

Os dados sobre as condições do saneamento básico em alguns países da América Latina demonstram diferenças substantivas. Quanto aos domicílios urbanos com abastecimento de água, atendidos por rede geral, com canalização interna, a Argentina apresentou 83% de domicílios nesta condição, enquanto que a Costa Rica e o Chile tinham quase todos os domicílios (99%) com esse serviço, seguidos pelo México, com 96%. Os percentuais mais baixos, mas em um patamar ainda considerado bom, foram observados na Venezuela, com 84%, e no Peru, com 82% de domicílios atendidos. Em relação ao esgotamento sanitário, o Chile apresentou uma *performance* superior à dos outros países, 89%, seguido do México, com 80%. O Peru e a Venezuela (67% e 61%, respectivamente) estavam numa faixa intermediária, e a Argentina e Costa Rica apresentaram os percentuais mais baixos para este indicador (48%), segundo informações do *Joint Monitoring Programme*, da World Health Organization/United Nations Children's Fund - WHO/UNICEF (Organização Mundial da Saúde/Fundo das Nações Unidas para a Criança).

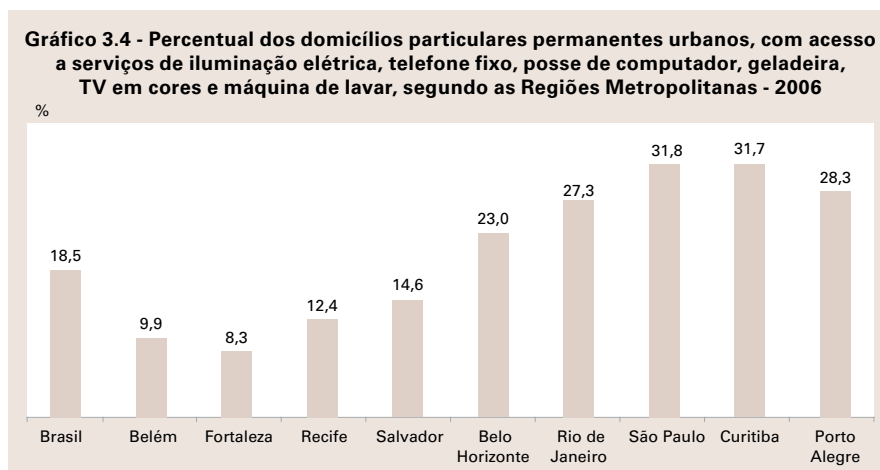
Os serviços de saneamento básico prestados de forma adequada podem garantir melhorias nas condições de vida da população. Consideram-se com saneamento adequado ou completo os domicílios com serviços simultâneos de abastecimento de água por rede geral com canalização interna, ligados à rede geral de esgotamento sanitário e/ou rede pluvial, e com serviço de coleta de lixo diretamente no domicílio. Em 2006, 61,5% dos domicílios urbanos brasileiros apresentaram tais serviços. Nas Grandes Regiões, o cenário é bastante diferenciado: Norte, apenas 10,5%; Nordeste, 34,5%; e Centro-Oeste, 37,2%, enquanto Sudeste e Sul apresentaram percentuais mais favoráveis (84% e 60,6%, respectivamente). Quando se considera este atendimento segundo faixas de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, observa-se que conforme aumentam as faixas de rendimento cresce o percentual de domicílios atendi-

dos pelos três serviços simultaneamente: 40,2% dos domicílios atendidos situavam-se na faixa de até ½ salário mínimo *per capita*, aumentando nas seguintes, e chegando a 81,9%, na faixa de mais de 5 salários mínimos *per capita*. O comportamento foi o mesmo nas regiões, variando apenas os patamares.

É importante, entretanto, destacar algumas situações, especialmente das regiões metropolitanas, quanto à falta de serviços simultâneos de saneamento. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 82,7% dos domicílios tinham estes serviços, o que equivale a dizer que 675 mil domicílios não possuíam tais serviços simultaneamente. Considerando a média de três pessoas por domicílio nesta região metropolitana, pode-se estimar que cerca de 2 milhões de pessoas não dispunham destes serviços no conjunto da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Para a Região Metropolitana de São Paulo, este mesmo raciocínio significaria mais de 3 milhões de pessoas sem tal atendimento (Tabelas 3.1 e 3.7).

Os domicílios brasileiros apresentam resultados favoráveis quando se verifica o acesso a alguns serviços, como iluminação elétrica, linha de telefone fixo e posse de alguns bens. Quanto à iluminação elétrica, praticamente todos (99,7%) os domicílios urbanos estão sendo atendidos. No caso do telefone, 53,4% tinham uma linha fixa, enquanto um micro computador já estava presente em 25,5% dos domicílios, e o acesso à Internet foi somente encontrado em 19,6%. Geladeira e TV em cores foram encontrados na grande maioria dos domicílios (quase 95%). Já no caso da máquina de lavar roupa, considerada um diferencial nos afazeres domésticos, foi verificada em apenas 42,2% dos domicílios (Tabela 3.8).

A existência simultânea de serviços e bens, segundo a PNAD 2006, mostra um quadro diferente. Ter ao mesmo tempo iluminação elétrica, telefone fixo, posse de computador, geladeira, TV em cores e máquina de lavar roupa era privilégio de apenas 18,5% do total de domicílios urbanos brasileiros. Vale dizer que, no Sudeste e no Sul, aproximadamente ¼ dos domicílios possuíam tais características que, de fato, refletem o nível de desenvolvimento socioeconômico dessas regiões. Nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Curitiba, cerca de 32% dos domicílios possuíam esse conjunto de bens e serviços. Por outro lado, o Norte e o Nordeste apresentavam percentuais muito baixos, em torno de 6%, dados que confirmam as desigualdades regionais existentes na sociedade brasileira (Gráfico 3.4 e Tabela 3.12).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 3.1 - Domicílios particulares, pessoas e número médio de pessoas, por domicílio e dormitório, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Total		Número médio de pessoas					
			Por domicílio			Por dormitório (1)		
	Domicílios particulares (1 000 domi- cícios)	Pessoas (1 000 pessoas)	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Brasil	54 679	187 166	3,4	3,4	3,8	1,8	1,8	1,9
Norte	3 778	15 073	4,0	4,0	4,1	2,0	2,0	2,2
Rondônia	436	1 567	3,6	3,6	3,6	1,8	1,8	1,9
Acre	162	663	4,1	3,9	4,7	2,1	2,0	2,7
Amazonas	819	3 351	4,1	4,1	4,1	2,1	2,1	2,3
Roraima	102	405	4,0	4,0	3,8	2,2	2,2	2,3
Pará	1 754	7 132	4,1	4,0	4,3	2,1	2,0	2,2
Região Metropolitana de Belém	536	2 095	3,9	3,9	4,2	2,1	2,0	2,3
Amapá	144	619	4,3	4,3	4,1	2,1	2,1	2,3
Tocantins	362	1 334	3,7	3,7	3,7	1,9	1,8	1,9
Nordeste	13 812	51 703	3,7	3,6	4,0	1,9	1,8	2,0
Maranhão	1 498	6 199	4,1	4,0	4,4	2,0	2,0	2,2
Piauí	791	3 038	3,8	3,7	4,1	1,9	1,8	2,1
Ceará	2 181	8 238	3,8	3,7	4,1	1,9	1,9	1,9
Região Metropolitana de Fortaleza	928	3 427	3,7	3,7	3,9	1,9	1,9	1,9
Rio Grande do Norte	832	3 051	3,7	3,6	3,9	1,8	1,8	1,9
Paraíba	987	3 628	3,7	3,5	4,2	1,8	1,8	2,0
Pernambuco	2 348	8 518	3,6	3,5	4,0	1,9	1,8	2,0
Região Metropolitana de Recife	1 056	3 654	3,5	3,5	3,9	1,8	1,8	2,1
Alagoas	779	3 057	3,9	3,8	4,3	1,9	1,8	2,2
Sergipe	569	2 007	3,5	3,5	3,6	1,8	1,8	1,9
Bahia	3 826	13 968	3,7	3,5	3,9	1,8	1,8	1,9
Região Metropolitana de Salvador	1 018	3 416	3,4	3,4	3,5	1,8	1,8	2,0
Sudeste	24 559	79 725	3,2	3,2	3,5	1,8	1,8	1,8
Minas Gerais	5 741	19 516	3,4	3,4	3,6	1,7	1,7	1,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 490	4 980	3,3	3,3	3,4	1,7	1,7	1,9
Espírito Santo	1 056	3 474	3,3	3,3	3,5	1,7	1,7	1,8
Rio de Janeiro	5 152	15 592	3,0	3,0	3,2	1,7	1,7	1,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 928	11 714	3,0	3,0	3,2	1,7	1,7	2,0
São Paulo	12 610	41 143	3,3	3,3	3,4	1,8	1,8	1,9
Região Metropolitana de São Paulo	5 998	19 705	3,3	3,3	3,6	1,9	1,9	2,2
Sul	8 558	27 361	3,2	3,2	3,4	1,6	1,6	1,7
Paraná	3 177	10 409	3,3	3,2	3,5	1,7	1,7	1,8
Região Metropolitana de Curitiba	983	3 229	3,3	3,3	3,6	1,6	1,6	1,8
Santa Catarina	1 836	5 972	3,3	3,2	3,4	1,6	1,6	1,7
Rio Grande do Sul	3 546	10 981	3,1	3,1	3,2	1,6	1,6	1,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 348	4 099	3,0	3,0	3,1	1,7	1,7	1,7
Centro-Oeste	3 971	13 303	3,3	3,4	3,3	1,7	1,7	1,9
Mato Grosso do Sul	689	2 302	3,3	3,3	3,4	1,8	1,7	2,0
Mato Grosso	836	2 862	3,4	3,4	3,4	1,8	1,8	1,9
Goiás	1 749	5 750	3,3	3,3	3,1	1,7	1,7	1,8
Distrito Federal	697	2 389	3,4	3,4	3,7	1,7	1,7	1,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusive os domicílios sem declaração de número de dormitórios.

Tabela 3.2 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos						
	Total (1 000 domicílios) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)					
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	46 327	20,6	27,5	25,3	9,6	7,0	6,9
Norte	2 879	32,5	31,6	20,3	6,2	4,2	3,4
Rondônia	299	26,2	30,7	22,7	8,3	6,7	4,3
Acre	119	32,1	26,5	19,1	7,9	6,2	6,6
Amazonas	637	29,8	31,3	22,5	6,9	4,1	3,9
Roraima	83	30,0	25,6	19,9	7,6	5,4	4,2
Pará	1 340	35,5	32,7	18,4	4,9	3,4	3,0
Região Metropolitana de Belém	523	31,0	29,8	21,0	5,8	4,6	4,9
Amapá	134	31,1	31,5	22,4	7,4	5,5	1,6
Tocantins	268	32,4	31,5	21,8	6,9	4,0	2,5
Nordeste	10 152	39,0	30,5	16,5	4,9	3,5	3,5
Maranhão	1 025	43,8	30,5	13,5	4,4	2,7	3,0
Piauí	497	37,7	28,6	19,1	6,0	4,4	3,2
Ceará	1 704	40,9	30,2	16,3	4,0	3,6	2,9
Região Metropolitana de Fortaleza	901	35,0	30,0	18,0	4,9	5,1	4,3
Rio Grande do Norte	618	35,7	31,2	18,9	5,2	3,7	4,9
Paraíba	782	38,7	33,4	15,7	4,2	3,7	3,8
Pernambuco	1 856	38,9	30,4	15,7	5,0	3,2	3,8
Região Metropolitana de Recife	1 033	34,8	28,8	17,0	5,9	4,7	5,4
Alagoas	546	47,1	26,8	13,2	4,0	3,3	4,3
Sergipe	470	38,0	32,1	15,6	5,7	3,1	4,5
Bahia	2 655	35,6	30,4	18,3	5,6	3,9	3,3
Região Metropolitana de Salvador	999	27,3	28,9	20,4	7,6	5,6	5,7
Sudeste	22 721	13,6	25,9	28,2	11,3	8,2	8,4
Minas Gerais	4 912	19,3	30,8	26,8	8,7	6,4	5,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 471	17,1	25,6	26,9	10,3	7,5	9,0
Espírito Santo	877	19,2	30,0	25,3	9,4	7,5	6,4
Rio de Janeiro	4 999	13,3	25,1	27,4	10,4	8,0	9,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 901	12,5	23,9	27,2	10,4	8,4	10,7
São Paulo	11 933	11,0	24,0	29,2	12,8	9,2	9,1
Região Metropolitana de São Paulo	5 745	11,3	21,7	27,4	13,0	9,1	10,7
Sul	7 156	12,5	25,6	30,8	12,7	9,1	7,7
Paraná	2 709	15,1	27,8	29,8	11,0	8,2	7,0
Região Metropolitana de Curitiba	900	11,8	24,1	29,8	13,1	9,9	9,7
Santa Catarina	1 529	7,2	24,4	32,9	15,1	10,8	7,9
Rio Grande do Sul	2 918	13,0	24,2	30,5	12,9	9,0	8,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 279	11,4	22,2	29,9	12,4	9,9	11,2
Centro-Oeste	3 419	18,8	29,5	25,8	8,9	6,7	7,9
Mato Grosso do Sul	586	18,7	31,6	27,2	8,8	6,6	5,8
Mato Grosso	637	20,5	32,2	25,7	9,7	5,1	5,7
Goiás	1 537	20,3	32,4	27,1	8,1	5,5	4,3
Distrito Federal	659	13,7	18,3	21,6	10,2	11,3	20,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive os domicílios sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 3.3 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos				
	Total (1 000 domicílios) (1)	Distribuição percentual, por condição de ocupação (%)			
		Próprio	Alugado	Cedido	Outra
Brasil	46 327	73,0	18,7	7,7	0,6
Norte	2 879	76,2	14,2	7,1	2,5
Rondônia	299	74,7	15,8	9,5	0,0
Acre	119	80,1	13,3	6,5	0,1
Amazonas	637	68,1	13,9	7,4	10,6
Roraima	83	75,0	15,7	8,0	1,3
Pará	1 340	80,1	13,5	6,1	0,3
Região Metropolitana de Belém	523	84,3	11,4	4,1	0,2
Amapá	134	88,4	7,9	3,7	0,0
Tocantins	268	70,1	19,7	10,1	0,1
Nordeste	10 152	75,6	17,1	6,9	0,4
Maranhão	1 025	83,1	12,3	4,3	0,3
Piauí	497	77,5	13,0	9,1	0,4
Ceará	1 704	72,3	19,3	7,9	0,5
Região Metropolitana de Fortaleza	901	73,3	19,3	6,6	0,9
Rio Grande do Norte	618	71,6	19,4	8,8	0,2
Paraíba	782	72,4	18,0	9,1	0,5
Pernambuco	1 856	74,8	18,6	6,4	0,2
Região Metropolitana de Recife	1 033	76,8	17,4	5,4	0,3
Alagoas	546	74,2	19,5	5,7	0,6
Sergipe	470	73,8	18,9	7,0	0,3
Bahia	2 655	77,5	15,8	6,3	0,4
Região Metropolitana de Salvador	999	79,2	16,7	3,9	0,3
Sudeste	22 721	71,5	19,8	8,2	0,5
Minas Gerais	4 912	70,4	20,2	9,1	0,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 471	72,7	17,5	9,4	0,4
Espírito Santo	877	71,0	20,9	8,0	0,2
Rio de Janeiro	4 999	75,3	17,2	6,6	0,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 901	75,5	17,6	5,9	1,1
São Paulo	11 933	70,4	20,6	8,5	0,5
Região Metropolitana de São Paulo	5 745	70,4	20,7	8,3	0,6
Sul	7 156	75,5	17,3	6,7	0,4
Paraná	2 709	72,1	20,1	7,5	0,3
Região Metropolitana de Curitiba	900	76,9	17,2	5,4	0,5
Santa Catarina	1 529	76,3	17,7	6,0	0,1
Rio Grande do Sul	2 918	78,2	14,7	6,4	0,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 279	79,5	13,9	5,6	1,1
Centro-Oeste	3 419	68,1	22,5	8,9	0,5
Mato Grosso do Sul	586	68,3	21,8	9,8	0,1
Mato Grosso	637	73,6	19,3	6,8	0,3
Goiás	1 537	69,8	21,1	8,7	0,3
Distrito Federal	659	58,5	29,4	10,5	1,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive os domicílios sem declaração da condição de ocupação.

Tabela 3.4 - Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até 1/2 salário mínimo, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por condição de ocupação (%)		
		Próprio	Alugado	Cedido
Brasil	9 534	70,3	16,9	12,8
Norte	936	77,1	10,6	12,3
Rondônia	78	74,2	12,6	13,2
Acre	38	79,4	9,1	11,5
Amazonas	190	69,8	8,5	21,6
Roraima	25	74,5	11,5	14,0
Pará	476	80,7	11,1	8,2
Região Metropolitana de Belém	162	85,8	8,3	5,9
Amapá	42	91,7	2,6	5,7
Tocantins	87	68,5	14,8	16,7
Nordeste	3 961	74,1	15,9	10,1
Maranhão	449	83,4	10,3	6,3
Piauí	187	77,4	8,0	14,6
Ceará	697	70,2	18,3	11,5
Região Metropolitana de Fortaleza	315	73,2	16,1	10,7
Rio Grande do Norte	220	67,2	20,5	12,4
Paraíba	303	73,1	15,7	11,2
Pernambuco	723	72,4	18,1	9,5
Região Metropolitana de Recife	360	77,3	15,1	7,6
Alagoas	257	70,1	21,2	8,7
Sergipe	179	73,2	16,9	9,9
Bahia	946	76,3	13,9	9,9
Região Metropolitana de Salvador	273	82,5	11,5	6,1
Sudeste	3 099	65,1	19,4	15,5
Minas Gerais	950	65,2	20,0	14,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	252	65,1	17,2	17,7
Espírito Santo	168	63,8	20,4	15,7
Rio de Janeiro	665	72,5	15,5	12,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	487	73,5	14,9	11,6
São Paulo	1 316	61,4	20,8	17,8
Região Metropolitana de São Paulo	650	64,4	19,3	16,3
Sul	895	70,1	16,8	13,0
Paraná	408	63,1	21,4	15,5
Região Metropolitana de Curitiba	107	70,4	17,2	12,4
Santa Catarina	109	70,9	19,0	10,1
Rio Grande do Sul	378	77,5	11,2	11,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	145	80,4	11,2	8,4
Centro-Oeste	643	63,1	20,9	16,0
Mato Grosso do Sul	109	66,5	17,6	15,9
Mato Grosso	131	72,6	16,8	10,6
Goiás	313	63,0	21,0	16,0
Distrito Federal	90	45,6	30,5	23,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 3.5 - Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de mais de 2 salários mínimos, total e respectiva distribuição percentual, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> de mais de 2 salários mínimos			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por condição de ocupação (%)		
		Próprio	Alugado	Cedido
Brasil	10 872	75,8	20,2	4,0
Norte	399	73,3	21,6	5,0
Rondônia	58	74,7	21,6	3,7
Acre	25	80,3	16,6	3,2
Amazonas	95	72,3	19,3	8,3
Roraima	14	73,3	21,1	5,6
Pará	152	73,9	22,2	4,0
Região Metropolitana de Belém	80	78,8	18,9	2,3
Amapá	19	76,7	20,0	3,3
Tocantins	36	64,8	30,2	5,0
Nordeste	1 214	75,8	21,0	3,3
Maranhão	103	79,0	21,0	-
Piauí	68	71,8	26,0	2,3
Ceará	177	75,1	21,5	3,4
Região Metropolitana de Fortaleza	129	77,3	20,0	2,7
Rio Grande do Norte	85	79,0	16,6	4,4
Paraíba	91	71,7	20,2	8,1
Pernambuco	224	75,2	21,0	3,8
Região Metropolitana de Recife	164	76,2	20,5	3,3
Alagoas	64	74,4	23,3	2,3
Sergipe	62	80,6	17,8	1,7
Bahia	341	75,9	21,1	3,0
Região Metropolitana de Salvador	189	76,8	21,6	1,6
Sudeste	6 342	76,1	19,7	4,1
Minas Gerais	1 019	73,1	22,5	4,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	395	76,6	19,0	4,4
Espírito Santo	203	76,9	20,3	2,7
Rio de Janeiro	1 403	77,0	19,5	3,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 149	77,0	19,8	3,2
São Paulo	3 717	76,6	19,0	4,4
Região Metropolitana de São Paulo	1 886	75,2	20,0	4,8
Sul	2 110	77,2	19,3	3,5
Paraná	712	75,8	21,2	2,9
Região Metropolitana de Curitiba	294	79,8	18,2	2,0
Santa Catarina	518	77,0	19,4	3,7
Rio Grande do Sul	881	78,4	17,8	3,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	429	79,1	17,3	3,6
Centro-Oeste	806	70,5	24,8	4,7
Mato Grosso do Sul	124	72,2	23,3	4,4
Mato Grosso	131	72,1	23,9	4,0
Goiás	275	73,6	22,5	3,9
Distrito Federal	276	66,0	28,0	6,0

Tabela 3.6 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de domicílio e propriedade do terreno, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos				
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual (%)			Propriedade do terreno
		Tipo de domicílio			
		Casa	Apartamento	Cômodo	
Brasil	46 327	86,8	12,9	0,4	69,0
Norte	2 879	95,2	4,0	0,8	74,1
Rondônia	299	96,4	3,3	0,3	73,9
Acre	119	93,7	5,0	1,3	77,8
Amazonas	637	93,8	5,1	1,1	67,1
Roraima	83	92,2	7,7	0,2	73,6
Pará	1 340	95,6	3,7	0,7	77,2
Região Metropolitana de Belém	523	91,8	7,7	0,5	79,5
Amapá	134	95,5	4,4	0,2	83,1
Tocantins	268	96,5	1,7	1,9	69,4
Nordeste	10 152	91,2	8,4	0,5	71,8
Maranhão	1 025	96,5	2,6	0,9	77,0
Piauí	497	96,5	3,4	0,1	75,2
Ceará	1 704	90,1	9,5	0,4	67,4
Região Metropolitana de Fortaleza	901	83,6	16,0	0,5	66,6
Rio Grande do Norte	618	96,3	3,7	0,1	69,3
Paraíba	782	92,7	6,5	0,8	66,2
Pernambuco	1 856	89,1	10,7	0,2	70,4
Região Metropolitana de Recife	1 033	82,6	17,0	0,3	71,8
Alagoas	546	93,7	6,0	0,4	73,0
Sergipe	470	94,6	4,9	0,5	70,9
Bahia	2 655	87,4	12,0	0,6	75,0
Região Metropolitana de Salvador	999	72,0	27,4	0,7	76,0
Sudeste	22 721	83,4	16,3	0,3	67,0
Minas Gerais	4 912	86,4	13,4	0,2	67,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 471	77,2	22,6	0,2	67,5
Espírito Santo	877	77,1	22,6	0,3	68,9
Rio de Janeiro	4 999	78,8	20,7	0,5	71,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 901	75,1	24,3	0,6	70,9
São Paulo	11 933	84,5	15,3	0,2	64,7
Região Metropolitana de São Paulo	5 745	76,7	23,1	0,2	61,2
Sul	7 156	86,2	13,8	0,0	70,6
Paraná	2 709	89,7	10,3	0,0	68,3
Região Metropolitana de Curitiba	900	84,4	15,6	0,0	72,0
Santa Catarina	1 529	86,0	14,0	0,1	72,4
Rio Grande do Sul	2 918	83,1	16,9	0,0	71,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 279	76,3	23,6	0,1	69,9
Centro-Oeste	3 419	90,7	8,6	0,7	66,5
Mato Grosso do Sul	586	96,4	3,0	0,6	66,8
Mato Grosso	637	95,9	3,4	0,7	71,5
Goiás	1 537	93,7	6,0	0,3	68,9
Distrito Federal	659	73,7	24,5	1,8	56,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 3.7 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e proporção dos domicílios com serviços de saneamento, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos							
	Total (1 000 domicílios) (1)	Proporção com serviços de saneamento (%) (2)						Total
		Classes de rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo)						
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	
Brasil	46 327	61,5	40,2	56,0	67,8	76,1	78,3	81,9
Norte	2 879	10,5	6,1	8,4	12,1	17,0	23,4	30,0
Rondônia	299	6,2	1,8	2,1	9,0	11,4	17,7	21,8
Acre	119	23,2	12,3	19,4	30,3	30,0	36,2	48,0
Amazonas	637	5,2	2,2	6,2	5,8	13,0	7,2	3,8
Roraima	83	19,1	10,2	14,9	27,9	22,5	39,3	45,5
Pará	1 340	12,3	7,4	9,8	14,4	17,9	31,2	44,6
Região Metropolitana de Belém	523	28,3	18,0	24,2	29,8	35,8	55,0	66,4
Amapá	134	1,9	2,1	0,5	1,4	4,3	2,9	10,0
Tocantins	268	14,7	9,6	11,5	15,5	29,3	40,4	33,4
Nordeste	10 152	34,5	26,2	33,8	40,5	49,5	53,7	60,7
Maranhão	1 025	18,3	13,8	14,3	21,6	38,9	36,4	59,5
Piauí	497	8,3	4,7	3,3	10,3	20,7	21,4	38,7
Ceará	1 704	31,7	22,0	31,9	37,1	52,2	58,6	70,3
Região Metropolitana de Fortaleza	901	46,4	35,2	44,0	53,3	65,0	64,0	80,2
Rio Grande do Norte	618	23,7	20,9	21,5	29,4	25,0	32,7	28,1
Paraíba	782	42,2	32,5	41,3	47,7	67,6	60,3	82,8
Pernambuco	1 856	44,7	34,4	44,4	51,9	61,6	70,4	72,8
Região Metropolitana de Recife	1 033	39,2	26,0	34,1	44,7	59,8	69,5	75,5
Alagoas	546	13,8	8,0	11,4	21,9	21,7	23,7	51,0
Sergipe	470	48,5	41,7	53,3	50,9	53,3	59,5	54,1
Bahia	2 655	42,3	34,3	41,4	48,8	54,3	59,8	58,1
Região Metropolitana de Salvador	999	40,0	31,5	38,3	42,9	47,4	53,7	51,9
Sudeste	22 721	84,0	70,0	80,7	86,3	91,3	91,2	92,4
Minas Gerais	4 912	81,6	67,8	80,1	85,4	92,2	90,7	92,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 471	83,5	67,0	78,3	86,8	93,2	96,8	94,7
Espírito Santo	877	68,2	58,8	65,8	70,0	78,0	77,3	73,3
Rio de Janeiro	4 999	77,1	65,0	70,6	78,0	83,5	86,5	91,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 901	82,7	71,0	77,2	83,1	89,2	90,0	95,3
São Paulo	11 933	89,1	75,5	86,9	90,9	94,5	93,9	94,0
Região Metropolitana de São Paulo	5 745	83,8	65,2	77,7	85,1	92,2	93,3	93,3
Sul	7 156	60,6	45,7	51,6	61,2	68,4	74,1	81,5
Paraná	2 709	62,1	43,1	54,3	63,9	74,6	79,9	85,4
Região Metropolitana de Curitiba	900	83,6	72,3	78,3	83,3	89,8	90,6	96,8
Santa Catarina	1 529	55,5	38,6	44,3	54,1	63,7	68,4	75,6
Rio Grande do Sul	2 918	61,9	50,6	52,7	62,7	66,3	72,6	81,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 279	80,2	66,0	72,9	80,8	86,7	89,3	90,8
Centro-Oeste	3 419	37,2	24,9	30,1	39,0	49,5	53,1	55,9
Mato Grosso do Sul	586	17,5	8,9	11,2	16,9	28,4	31,5	50,4
Mato Grosso	637	18,1	8,1	13,7	19,9	29,3	31,7	38,9
Goiás	1 537	35,0	20,9	29,9	39,7	53,1	52,1	54,2
Distrito Federal	659	78,1	82,6	88,2	83,6	77,6	74,9	62,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive os domicílios sem declaração de rendimento e sem rendimento. (2) Domicílios com condições simultâneas de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral e lixo coletado diretamente.

Tabela 3.8 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e proporção dos domicílios, por acesso a alguns serviços e posse de alguns bens duráveis, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos								
	Total (1 000 do- micílios)	Proporção, por acesso a alguns serviços (%)			Proporção, por posse de alguns bens duráveis (%)				
		Ilumi- nação elétrica	Tele- fone fixo	Internet	Compu- tador	Gela- deira	Freezer	TV em cores	Máqui- na de lavar
Brasil	46 327	99,7	53,4	19,6	25,5	93,3	16,1	94,8	42,2
Norte	2 879	99,2	31,6	7,7	12,4	87,8	13,5	91,9	22,7
Rondônia	299	99,5	35,7	11,9	15,9	93,9	16,4	91,6	21,0
Acre	119	99,6	36,9	11,2	15,7	92,2	14,5	93,5	19,4
Amazonas	637	99,6	37,0	8,8	13,6	93,6	14,9	96,1	36,8
Roraima	83	99,2	37,3	8,8	13,6	92,7	12,4	92,3	31,2
Pará	1 340	99,2	27,5	6,0	10,7	83,4	11,5	90,6	18,1
Região Metropolitana de Belém	523	99,9	45,0	11,3	16,3	87,5	16,6	95,1	30,2
Amapá	134	99,7	32,6	6,1	11,6	87,9	29,2	93,7	28,9
Tocantins	268	97,6	30,8	7,3	12,9	85,7	8,9	86,7	9,0
Nordeste	10 152	99,4	32,2	9,3	12,9	83,0	7,8	91,0	15,6
Maranhão	1 025	99,1	28,4	6,3	9,0	84,6	8,2	89,4	19,4
Piauí	497	99,0	34,1	7,1	10,4	86,4	9,6	91,4	7,9
Ceará	1 704	99,2	27,5	8,0	11,2	79,4	5,3	91,1	10,9
Região Metropolitana de Fortaleza	901	99,8	38,0	12,0	15,9	85,8	7,5	93,9	16,2
Rio Grande do Norte	618	99,4	30,7	10,1	14,4	87,4	8,1	91,9	21,5
Paraíba	782	99,1	27,5	9,1	13,0	80,7	7,2	90,3	15,1
Pernambuco	1 856	99,8	32,3	10,2	13,5	84,0	8,1	91,5	18,0
Região Metropolitana de Recife	1 033	100,0	44,7	14,9	19,2	91,0	11,2	94,7	26,0
Alagoas	546	99,7	26,8	9,5	12,9	82,0	8,2	91,6	12,8
Sergipe	470	99,5	29,0	10,4	15,1	86,4	6,6	92,5	15,9
Bahia	2 655	99,4	39,7	10,7	14,8	82,7	9,0	90,8	16,1
Região Metropolitana de Salvador	999	99,8	56,1	18,2	22,4	90,6	14,0	94,7	27,2
Sudeste	22 721	99,9	64,9	24,7	31,1	97,1	16,3	96,7	52,6
Minas Gerais	4 912	99,7	54,8	18,0	24,9	93,5	10,8	94,3	32,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 471	99,8	66,5	25,7	32,7	96,9	14,3	96,2	43,8
Espírito Santo	877	99,8	54,0	20,2	26,2	95,8	17,4	95,1	28,5
Rio de Janeiro	4 999	100,0	66,7	24,6	30,3	98,1	22,4	98,1	59,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 901	100,0	69,7	26,4	31,5	98,5	24,2	98,3	61,9
São Paulo	11 933	99,9	69,2	27,8	34,3	98,2	15,9	97,3	59,9
Região Metropolitana de São Paulo	5 745	100,0	74,9	30,4	37,2	98,4	15,8	98,1	68,3
Sul	7 156	99,8	58,2	24,2	31,9	97,4	27,5	95,5	59,2
Paraná	2 709	99,8	61,4	23,5	31,4	97,1	17,7	94,5	51,5
Região Metropolitana de Curitiba	900	99,9	73,4	30,4	39,5	97,8	18,4	96,6	69,8
Santa Catarina	1 529	99,8	62,9	29,1	37,1	98,7	39,8	96,9	66,3
Rio Grande do Sul	2 918	99,7	52,9	22,4	29,7	97,1	30,2	95,7	62,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 279	99,8	59,6	26,9	35,1	97,4	24,9	97,1	72,4
Centro-Oeste	3 419	99,8	48,1	16,7	23,1	94,8	17,8	94,0	33,8
Mato Grosso do Sul	586	99,8	42,3	15,3	20,5	95,4	17,1	93,0	29,3
Mato Grosso	637	99,5	40,0	12,6	18,7	93,3	19,4	91,3	29,1
Goiás	1 537	99,8	45,4	11,4	17,1	94,2	13,8	93,5	25,5
Distrito Federal	659	100,0	67,2	34,5	43,7	97,3	26,2	98,4	62,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 3.9 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral (%)		
		Com serviço		Sem serviço (1)
		Com canalização interna	Sem canalização interna	
Brasil	46 327	91,6	1,6	6,8
Norte	2 879	62,8	5,8	31,4
Rondônia	299	51,1	0,8	48,1
Acre	119	46,0	13,7	40,2
Amazonas	637	82,4	3,6	13,9
Roraima	83	91,8	5,0	3,2
Pará	1 340	49,9	7,6	42,6
Região Metropolitana de Belém	523	62,0	3,9	34,0
Amapá	134	68,5	5,0	26,5
Tocantins	268	89,3	4,7	6,0
Nordeste	10 152	87,2	4,0	8,8
Maranhão	1 025	74,6	7,3	18,2
Piauí	497	86,6	7,2	6,2
Ceará	1 704	85,4	3,1	11,5
Região Metropolitana de Fortaleza	901	86,7	2,2	11,1
Rio Grande do Norte	618	93,0	3,9	3,1
Paraíba	782	94,3	2,5	3,1
Pernambuco	1 856	88,0	2,8	9,2
Região Metropolitana de Recife	1 033	89,1	2,5	8,4
Alagoas	546	73,4	4,0	22,6
Sergipe	470	93,3	1,7	5,0
Bahia	2 655	90,9	4,5	4,5
Região Metropolitana de Salvador	999	95,7	2,6	1,7
Sudeste	22 721	96,6	0,4	3,0
Minas Gerais	4 912	97,6	0,9	1,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 471	99,0	0,2	0,8
Espírito Santo	877	97,2	1,2	1,6
Rio de Janeiro	4 999	90,3	0,3	9,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 901	92,9	0,3	6,8
São Paulo	11 933	98,8	0,2	1,0
Região Metropolitana de São Paulo	5 745	98,8	0,2	1,0
Sul	7 156	94,8	0,3	4,9
Paraná	2 709	98,0	0,1	1,8
Região Metropolitana de Curitiba	900	98,6	0,1	1,3
Santa Catarina	1 529	92,4	0,4	7,2
Rio Grande do Sul	2 918	93,2	0,4	6,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 279	91,0	0,3	8,7
Centro-Oeste	3 419	88,7	1,1	10,2
Mato Grosso do Sul	586	94,5	0,9	4,5
Mato Grosso	637	81,6	3,5	14,9
Goiás	1 537	87,4	0,6	12,0
Distrito Federal	659	93,4	0,3	6,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive abastecimento de água através de poço ou nascente e outras formas.

Tabela 3.10 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário (%)		
		Com serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (1)	Sem serviço	
			Fossa (2)	Outras formas (3)
Brasil	46 327	66,8	28,0	5,3
Norte	2 879	12,6	76,3	11,1
Rondônia	299	8,3	88,9	2,8
Acre	119	38,8	34,2	27,0
Amazonas	637	7,9	77,4	14,7
Roraima	83	19,9	75,7	4,4
Pará	1 340	13,6	74,6	11,7
Região Metropolitana de Belém	523	32,6	59,3	8,1
Amapá	134	3,2	87,1	9,7
Tocantins	268	13,7	81,9	4,4
Nordeste	10 152	41,6	49,7	8,6
Maranhão	1 025	17,1	62,2	20,7
Piauí	497	8,2	82,0	9,9
Ceará	1 704	34,4	59,1	6,5
Região Metropolitana de Fortaleza	901	49,6	44,7	5,8
Rio Grande do Norte	618	24,9	73,0	2,1
Paraíba	782	45,7	47,1	7,2
Pernambuco	1 856	49,6	39,7	10,7
Região Metropolitana de Recife	1 033	43,8	44,2	12,0
Alagoas	546	17,7	71,9	10,4
Sergipe	470	53,9	42,9	3,2
Bahia	2 655	61,8	31,9	6,2
Região Metropolitana de Salvador	999	84,9	10,1	5,0
Sudeste	22 721	89,4	6,1	4,5
Minas Gerais	4 912	87,4	9,0	3,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 471	86,7	9,5	3,8
Espírito Santo	877	77,0	14,9	8,1
Rio de Janeiro	4 999	87,3	6,9	5,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 901	91,5	3,8	4,8
São Paulo	11 933	92,1	3,9	4,0
Região Metropolitana de São Paulo	5 745	88,1	4,9	7,0
Sul	7 156	64,8	32,5	2,7
Paraná	2 709	64,8	33,2	1,9
Região Metropolitana de Curitiba	900	84,2	14,1	1,7
Santa Catarina	1 529	60,4	36,3	3,3
Rio Grande do Sul	2 918	67,1	30,0	3,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 279	87,6	9,5	2,9
Centro-Oeste	3 419	40,6	58,3	1,1
Mato Grosso do Sul	586	17,6	81,5	0,9
Mato Grosso	637	19,8	78,4	1,7
Goiás	1 537	38,0	60,7	1,3
Distrito Federal	659	87,1	12,6	0,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive rede coletora e fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial. (2) Inclusive fossa séptica não-ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial. (3) Inclusive as formas de escoadouro: vala, direto para o rio, lago ou mar e outras.

Tabela 3.11 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1 000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo (%)		
		Com serviço		Sem serviço (1)
		Coletado diretamente	Coletado indiretamente	
Brasil	46 327	90,3	7,2	2,5
Norte	2 879	84,9	8,6	6,5
Rondônia	299	87,9	5,4	6,7
Acre	119	75,9	16,0	8,2
Amazonas	637	82,4	10,7	6,8
Roraima	83	94,3	0,6	5,2
Pará	1 340	83,5	9,9	6,7
Região Metropolitana de Belém	523	87,4	10,9	1,7
Amapá	134	90,3	5,6	4,0
Tocantins	268	93,1	1,6	5,3
Nordeste	10 152	80,1	13,2	6,7
Maranhão	1 025	76,9	7,6	15,5
Piauí	497	75,3	5,5	19,2
Ceará	1 704	75,1	15,5	9,4
Região Metropolitana de Fortaleza	901	87,2	8,5	4,3
Rio Grande do Norte	618	95,1	3,1	1,8
Paraíba	782	88,8	7,7	3,5
Pernambuco	1 856	85,9	9,3	4,9
Região Metropolitana de Recife	1 033	84,6	11,1	4,3
Alagoas	546	86,1	11,0	3,0
Sergipe	470	86,6	8,7	4,7
Bahia	2 655	73,0	23,1	3,9
Região Metropolitana de Salvador	999	47,7	49,5	2,8
Sudeste	22 721	93,7	5,4	0,9
Minas Gerais	4 912	91,8	6,0	2,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 471	93,7	4,4	1,9
Espírito Santo	877	88,4	9,5	2,1
Rio de Janeiro	4 999	91,3	7,7	1,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 901	92,8	6,1	1,1
São Paulo	11 933	95,9	3,9	0,2
Região Metropolitana de São Paulo	5 745	93,8	6,1	0,2
Sul	7 156	95,0	4,3	0,8
Paraná	2 709	95,0	3,8	1,2
Região Metropolitana de Curitiba	900	98,4	1,5	0,1
Santa Catarina	1 529	92,6	6,9	0,5
Rio Grande do Sul	2 918	96,2	3,3	0,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 279	97,0	2,6	0,4
Centro-Oeste	3 419	92,9	5,8	1,3
Mato Grosso do Sul	586	97,6	1,7	0,7
Mato Grosso	637	91,4	5,6	3,0
Goiás	1 537	94,1	4,6	1,3
Distrito Federal	659	87,3	12,4	0,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive queimado ou enterrado, jogado em terreno baldio ou logradouro, rio, lago ou mar e outros.

Tabela 3.12 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por acesso simultâneo à serviços e posse de bens duráveis, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1 000 domicílios)	Por acesso a serviços de iluminação elétrica, telefone fixo, posse de computador, gela- deira, TV em cores e máquina de lavar (%)	Por acesso a serviços de iluminação elétrica, telefone fixo, Internet, posse de computador, geladeira, TV em cores e máquina de lavar (%)	Pelo menos um morador com posse de telefone móvel (%)
Brasil	46 327	18,5	15,7	68,8
Norte	2 879	6,2	4,8	63,1
Rondônia	299	6,9	5,9	67,3
Acre	119	6,9	6,2	73,5
Amazonas	637	8,9	7,0	59,7
Roraima	83	8,2	6,7	61,6
Pará	1 340	5,0	3,8	61,5
Região Metropolitana de Belém	523	9,9	8,1	72,2
Amapá	134	6,6	3,4	68,4
Tocantins	268	4,0	3,2	68,0
Nordeste	10 152	6,5	5,4	58,2
Maranhão	1 025	4,1	3,3	45,9
Piauí	497	3,0	2,4	53,0
Ceará	1 704	5,2	4,3	58,8
Região Metropolitana de Fortaleza	901	8,3	7,1	72,0
Rio Grande do Norte	618	8,8	7,2	65,4
Paraíba	782	6,1	5,1	57,6
Pernambuco	1 856	7,6	6,6	67,6
Região Metropolitana de Recife	1 033	12,4	10,9	77,7
Alagoas	546	6,7	5,6	56,7
Sergipe	470	7,2	6,0	63,5
Bahia	2 655	7,6	6,2	54,8
Região Metropolitana de Salvador	999	14,6	12,8	74,6
Sudeste	22 721	24,1	20,7	70,2
Minas Gerais	4 912	15,2	12,7	69,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 471	23,0	19,9	82,0
Espírito Santo	877	14,9	13,0	71,4
Rio de Janeiro	4 999	25,5	21,9	70,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 901	27,3	24,0	71,7
São Paulo	11 933	27,9	24,2	70,2
Região Metropolitana de São Paulo	5 745	31,8	27,3	71,8
Sul	7 156	24,3	20,5	77,9
Paraná	2 709	22,7	18,9	72,8
Região Metropolitana de Curitiba	900	31,7	26,2	78,8
Santa Catarina	1 529	29,8	25,3	0,0
Rio Grande do Sul	2 918	23,0	19,6	83,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 279	28,3	23,9	86,3
Centro-Oeste	3 419	14,5	12,2	77,1
Mato Grosso do Sul	586	11,6	10,3	80,0
Mato Grosso	637	9,4	7,6	71,7
Goiás	1 537	9,0	7,4	73,1
Distrito Federal	659	34,9	29,8	89,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Famílias

A família pode ser entendida como marco fundamental das relações sociais primárias e sua definição pressupõe a existência de vínculos de consangüinidade, adoção, ou casamento entre as pessoas. Para o IBGE, no entanto, a família é considerada, primordialmente, para fins de investigação, como um grupo cuja definição está limitada pela condição de residência em um mesmo domicílio, existindo ou não entre seus membros esses vínculos.

Tal concepção de unidade familiar não contempla todas as dimensões do conceito sociológico de família. Sua abordagem através de dados quantitativos significa, portanto, apenas uma aproximação, que deve ser relativizada pelas limitações inerentes à operacionalização do conceito de família pela PNAD.

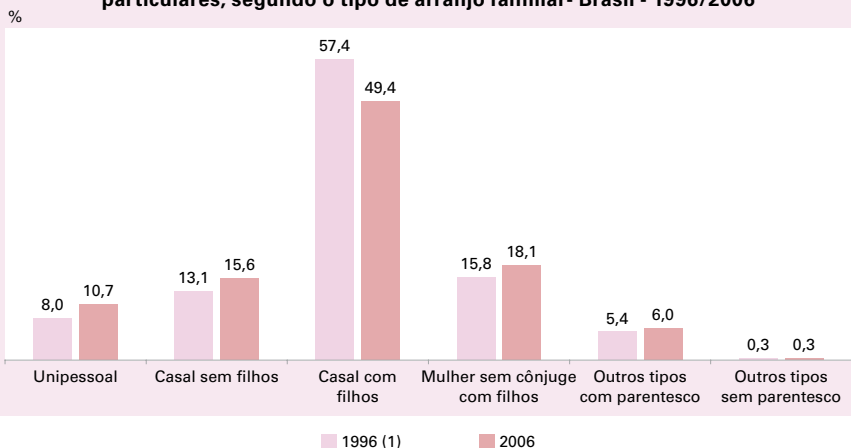
O termo família, usualmente utilizado pelo IBGE, compreende igualmente arranjos familiares onde existam laços de consangüinidade, dependência econômica e/ou residência em um mesmo domicílio, e, também, grupos distintos de pessoas que habitam o mesmo domicílio. Assim, têm sido considerados como “famílias” as pessoas que moram sós - “famílias unipessoais” - os grupos com até cinco pessoas que vivem sob o mesmo teto, ainda que não tenham vínculos de parentesco - “famílias sem parentesco” - e os grupos que abrangem as famílias com parentesco.

No presente texto, o objetivo é caracterizar, especialmente, as condições de vida das famílias nas quais as pessoas têm relações de parentesco (89,1%), ou seja, pretende-se chegar mais próximo ao conceito sociológico, que considera os laços de consangüinidade, adoção ou casamento entre um grupo de indivíduos.

Os arranjos foram inicialmente distribuídos da seguinte forma: a) famílias constituídas por casais com ou sem filhos; b) famílias de mulheres sem cônjuge com filhos; c) outros tipos, como monoparental masculino, ou irmãos, primos, entre outras combinações de parentes; d) arranjos constituídos por pessoas conviventes sem laços parentesco; e, por último, (e) arranjos unipessoais. Na elaboração dos indicadores, dependendo do parâmetro de análise, os tipos podem ser mais ou menos detalhados.

Os resultados da PNAD 2006, em relação à distribuição dos tipos de arranjos, mantêm tendências já verificadas nos últimos 10 anos - crescimento da proporção de pessoas que vivem sozinhas, dos casais sem filhos, das mulheres sem cônjuge e com filhos na chefia das famílias e, também, uma redução da proporção dos casais com filhos. Este fenômeno é fruto de um conjunto de fatores, tais como: o aumento da esperança de vida, a redução da fecundidade das mulheres, e a redução das taxas de mortalidade, em geral, em função da melhoria das condições de vida da população. Os outros tipos de arranjo com parentesco e de pessoas sem laços de consangüinidade continuam com os mesmos percentuais (Gráfico 4.1 e Tabela 4.2).

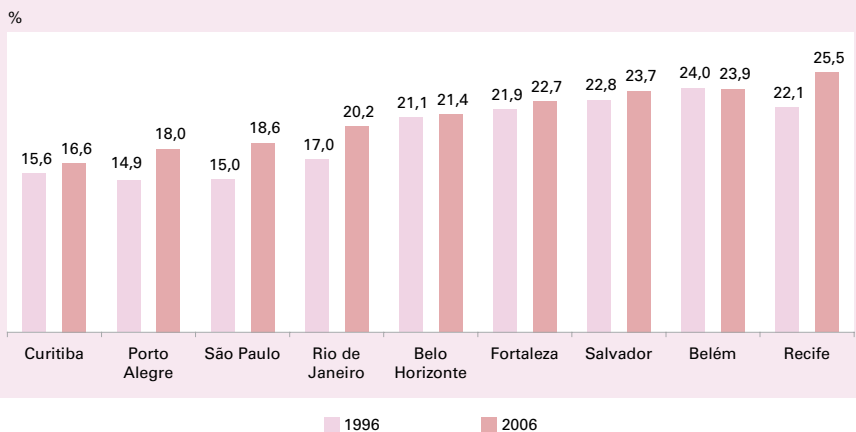
Gráfico 4.1 - Distribuição percentual dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, segundo o tipo de arranjo familiar- Brasil - 1996/2006



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996/2006.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Gráfico 4.2 - Proporção de arranjos familiares constituídos por mulheres sem cônjuge com filhos, segundo as Regiões Metropolitanas - 1996/2006

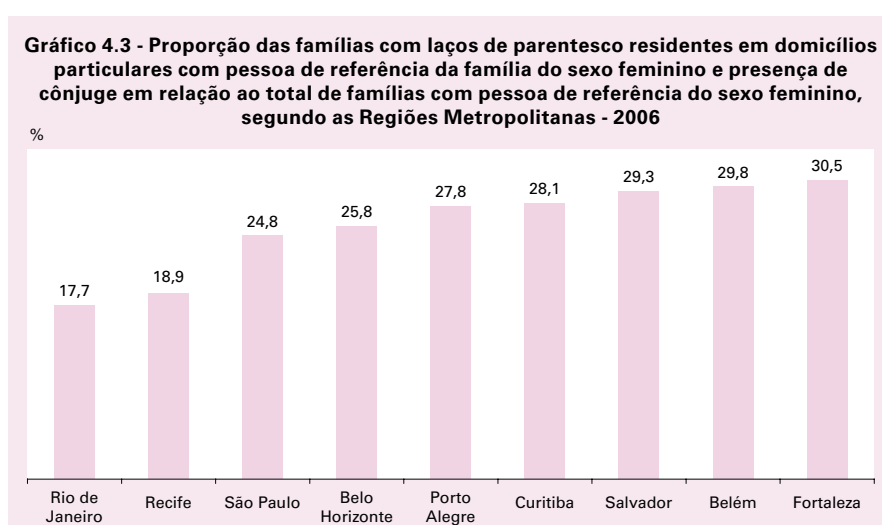


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996/2006.

Nota: Considera-se mulher sem cônjuge com filho como arranjo familiar monoparental feminino.

Não se pode deixar de assinalar que o tipo monoparental feminino tem expressão significativa nas áreas urbanas, principalmente, no contexto metropolitano. Isto porque, nestas regiões, os aspectos culturais propiciam maior liberdade de comportamento, e o padrão de organização da família tem contornos diferenciados. No conjunto do País, a média, em 2006, foi de 18,1%, mostrando crescimento de quase 3 pontos percentuais em relação a 1996 (15,8%) (Gráfico 4.2). Nas Regiões Metropolitanas, a proporção variou de 16,6%, em Curitiba, a 25,5%, em Recife.

Por outro lado, é interessante também observar que são elevados os percentuais de arranjos com chefia feminina onde há presença de cônjuge. A média nacional foi de 20,7%, enquanto nas Regiões Metropolitanas os valores variaram entre 17,7%, na do Rio de Janeiro, a 30,5%, na de Fortaleza. Os resultados, em certa medida, até surpreendem, e suscitam uma melhor investigação sobre a escolha da pessoa de referência da família. Em geral, a representação da pessoa de referência recai sobre os homens. Outro princípio comprovado empiricamente é que, quando a chefia é feminina, 80% dos arranjos não contam com a presença do cônjuge masculino. Duas principais hipóteses podem ser formuladas com vistas a explicar o aumento continuado desse tipo de arranjo no momento atual: o “empoderamento” das mulheres por um lado, e o desemprego dos homens (Gráfico 4.3).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Estas evidências empíricas observadas a partir dos dados da PNAD, e que levaram a construir os indicadores mencionados anteriormente, são importantes subsídios para a compreensão dos novos valores comportamentais vividos na sociedade contemporânea, e no presente texto têm, também, o objetivo de contribuir com pesquisas e estudos da área antropológica e sociológica.

Predominam na sociedade brasileira as famílias com filhos, ou seja, 67,6% eram compostas de pai, ou mãe, e filhos, independentemente, da presença de outros parentes. Porém, este percentual, em 1996, era de 73,3%, mostrando que houve uma mudança na composição dos tipos. Percebem-se diferenças regionais acentuadas: nos estados nortistas e nordestinos, a composição com filhos era mais freqüente do que nas outras Unidades da Federação, provavelmente, fruto das estruturas econômicas e culturais marcantes nestas regiões, que reforçam a manutenção de estratégias de sobrevivência onde a presença dos filhos é muito valorizada. Vale ainda mencionar que as taxas de fecundidade nestas regiões são tradicionalmente mais elevadas.

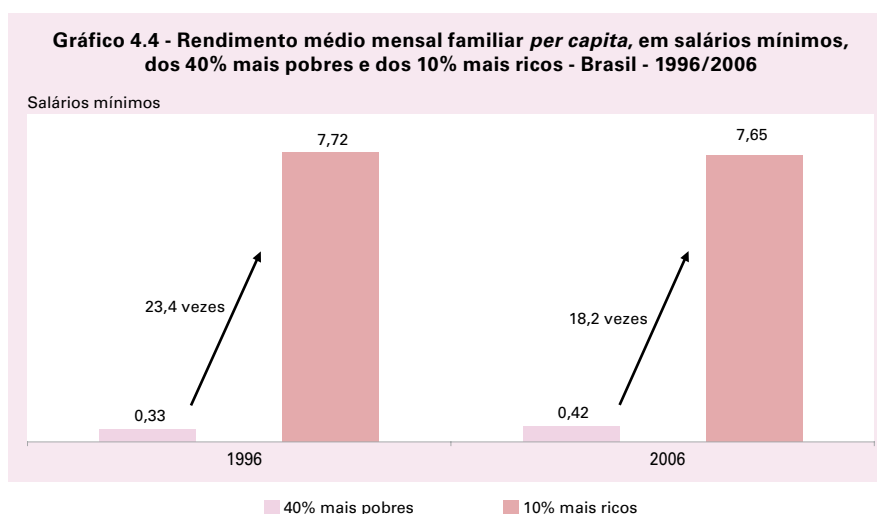
A PNAD 2006 também confirma tendência de redução do tamanho da família, que passou da média de 3,6 pessoas, em 1996, para 3,2, em 2006. Esse comportamento se verifica em todas as faixas de rendimento. Nos estratos inferiores, o tamanho ainda é maior que nos mais ricos. As diferenças usualmente reconhecidas entre Nordeste

e Sudeste não se aplicam no caso do tamanho das famílias com rendimento mensal *per capita* de até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo. Ambas regiões apresentaram números médios de pessoas muito próximos: 4,3 e 4,2, respectivamente, em 2006 (Tabela 4.5).

Os chamados arranjos unipessoais representaram 10,7% do total no conjunto do País. Este tipo tem apresentado constante tendência de crescimento, em virtude, especialmente, da maior esperança de vida dos brasileiros nos últimos anos. Cerca de 40% destas unidades, em 2006, estavam ocupadas por pessoas com mais de 60 anos. Quanto ao nível de rendimento, 42,3% viviam com uma média de 1 a 3 salários mínimos, ou seja, variava de R\$ 350,00 a R\$ 1 050,00 por mês. Vale a pena destacar o peso relativo destas unidades nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e Porto Alegre, com valores bem acima da média nacional: 14,8% e 14,5%, respectivamente. Estes resultados vêm confirmar que tais estados são os mais idosos do País (Tabelas 5.7, 5.8 e 5.9).

A análise do rendimento familiar é particularmente relevante quando se quer avaliar o nível de bem estar das famílias, na medida em que o acesso a bens e serviços básicos no Brasil ainda depende quase que exclusivamente do nível de rendimento de seus membros. É no contexto familiar que são escolhidas as estratégias de reprodução e sobrevivência. O rendimento familiar *per capita* permite mensurar como estão distribuídos os recursos pelo conjunto de pessoas unidas por laços de parentesco ou adoção.

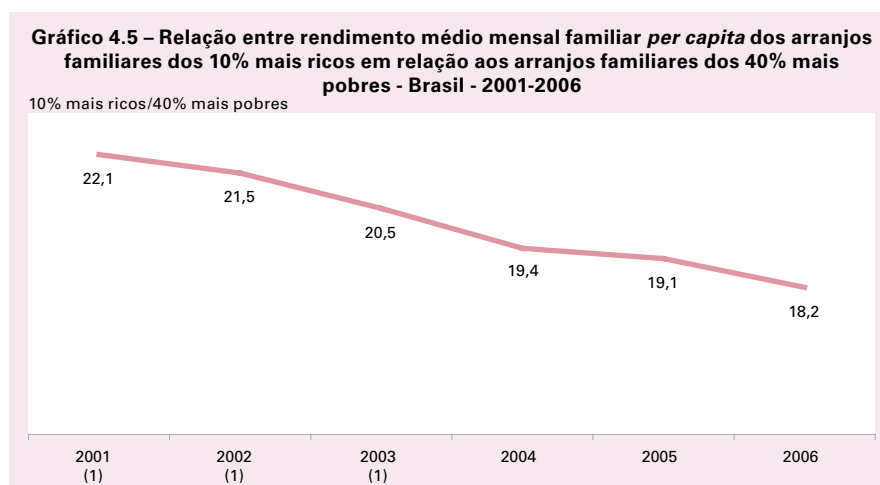
O valor médio do rendimento familiar *per capita*, segundo os dados da PNAD 2006, ficou em torno de R\$ 596,00, contudo, em metade das famílias, o rendimento ficou abaixo de R\$ 350,00. No caso do rendimento das famílias situadas nos quatro primeiros décimos da distribuição de renda, o valor médio era R\$ 147,00, o que correspondia a pouco menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo daquele ano. No último décimo, o rendimento alcançou quase R\$ 2 678,00, ou seja, 18 vezes mais. Considerando o conjunto de cerca de 565 mil famílias correspondente ao 1% mais rico, o rendimento médio era de R\$ 7 688,00 *per capita*. Tais resultados evidenciam o alto nível de desigualdade de renda no País (Gráfico 4.4 e Tabela 4.6).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996/2006.

Nota: Valores inflacionados pelo INPC de setembro de 2006.

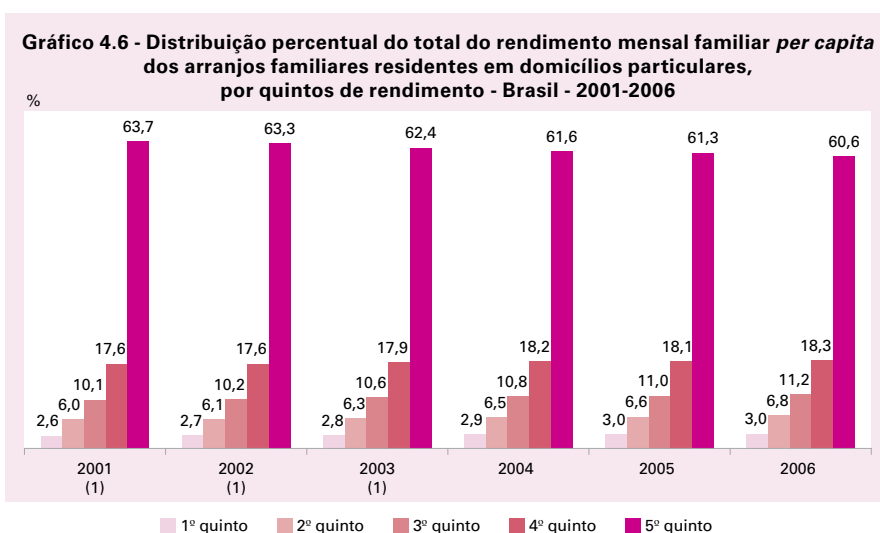
Todavia, a comparação da relação entre os rendimentos dos 40% mais pobres e os dos 10% mais ricos, de 2001 a 2006, mostra uma ligeira tendência de redução, conforme ilustrado no Gráfico 4.5, indicando uma pequena melhora na distribuição de renda no primeiro lustro da década atual.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001-2006.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Uma outra abordagem para a análise do rendimento familiar é a mensuração, por exemplo, de quanto cada quinto da população se apropria do total do rendimento. As diferenças são marcantes entre o primeiro e o último quintos, contudo, é importante salientar que, desde 2001 até 2006, o último quinto vem diminuindo sua parte em favor dos quintos inferiores. No período, a redução de 3 pontos percentuais representou uma diminuição de cerca de 5%. O comportamento é semelhante entre as Grandes Regiões quanto às distâncias entre os quintos, entretanto, no Nordeste e no Centro-Oeste, as diferenças entre o primeiro e o último quintos eram maiores que nas demais regiões. No Sul, encontrava-se a menor diferença, ou seja, a menor distância entre o percentual do rendimento apropriado pelos 20% mais pobres e o dos 20% mais ricos (Gráfico 4.6 e Tabela 4.17).

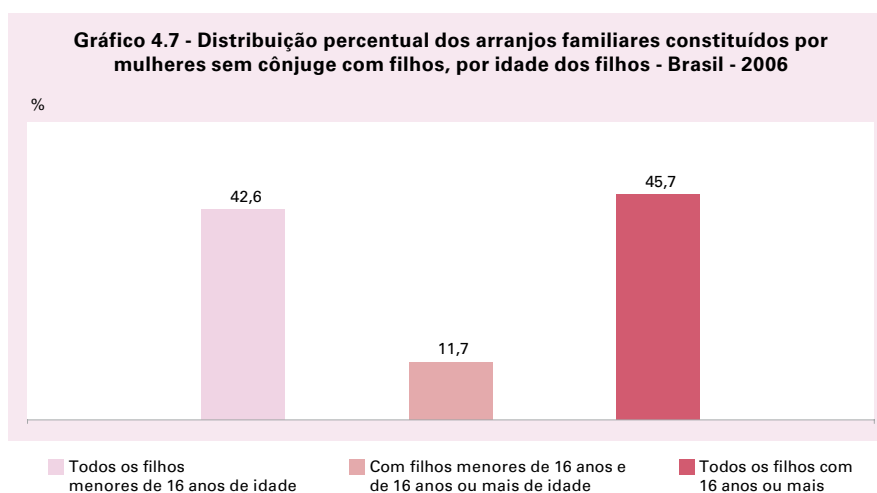


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001-2006.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A idade dos filhos é um elemento importante para a análise da composição familiar e, também, para determinar os ciclos de vida. As famílias, dependendo dos ciclos que estejam vivendo, têm estratégias diferentes para a sua sobrevivência. Do total de arranjos onde há presença de filhos (51,8%) todos tinham filhos menores de 16 anos. O limite etário, neste caso, foi utilizado para delimitar todo o segmento infantil que estaria freqüentando creche ou pré-escolar e o ensino fundamental. Esta etapa é particularmente difícil devido à necessidade de recursos emocionais e materiais muito bem estruturados que possam dar conta das exigências próprias dessa faixa etária, que vai do nascimento até os 15 anos de idade, considerada a etapa inicial do ciclo de vida familiar. Entretanto, é importante lembrar que a lei permite o trabalho após os 16 anos, e o jovem a partir desta idade já poderia contribuir com o orçamento familiar. No Nordeste e Centro-Oeste, os percentuais de famílias com todos os filhos menores de 16 anos eram mais elevados, 55,9% e 54,0%, respectivamente. Na etapa de dispersão do ciclo de vida familiar, quando todos os filhos estão com idade superior a 16 anos, o Sudeste é a região que apresentava a maior proporção, 36,8% (Tabela 4.10).

Quando há filhos numa família, de modo geral, a responsabilidade é compartilhada pelo casal no que diz respeito à educação e ao sustento dos filhos. Do conjunto dos arranjos no País, em 2006, 49,4% eram de casais com filhos. Destes, em 92%, a pessoa de referência era do sexo masculino, e em 8%, do feminino, uma vez que as chefias das famílias recai freqüentemente sobre os homens. No Estado do Rio de Janeiro, o percentual de arranjos compostos por casal com filhos não chegava a 42%, contrastando com o Rio Grande do Sul, cuja proporção era de 53,1%. Quando se trata, contudo, de famílias monoparentais, na grande maioria (89,2%) dos arranjos a chefia era feminina. Desse grupo, aproximadamente 43% tinham todos os filhos menores de 16 anos, e 46%, todos os filhos com idade superior a este limite (Gráfico 4.7 e Tabelas 4.10 e 4.11).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Considera-se mulher sem cônjuge com filho como arranjo familiar monoparental feminino.

As estratégias de reprodução das famílias monoparentais, em especial, as femininas, que, em 2006, correspondiam a cerca de 10,7 milhões, são particularmente difíceis visto que 47% viviam com até $\frac{3}{4}$ de salário mínimo *per capita*⁴. Ao fator econômico,

4 O limite de $\frac{3}{4}$ de salário mínimo foi estabelecido com base no valor do segundo quintil (40% mais pobres) da distribuição do rendimento familiar *per capita* no Brasil, em 2006, que era de aproximadamente R\$ 233,00.

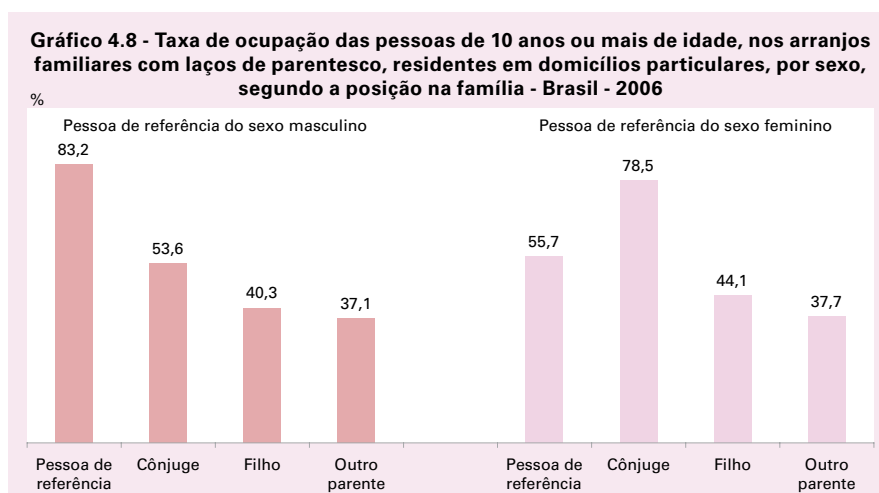
soma-se o emocional, dado que as figuras masculina e feminina são extremamente importantes para o desenvolvimento infanto-juvenil. Esta situação econômica precária se agrava entre aquelas que estavam na etapa inicial do ciclo de vida, com todos os filhos com idade inferior a 16 anos, 60% (Tabela 4.11).

Ao analisar os resultados para o Nordeste, foi possível verificar que nas famílias de chefia feminina sem cônjuge a incidência daquelas que se encontravam no primeiro ciclo de vida familiar (45,1%) era bem maior que no Sudeste (38,9%). Também, em relação à distribuição por classes de rendimento, constatou-se que 70,0% de famílias na Região Nordeste poderiam ser consideradas pobres, na medida em que viviam com até $\frac{3}{4}$ de salário mínimo *per capita*, enquanto no Sudeste essa proporção era de 54,4% (Tabelas 4.12 e 4.13).

Os resultados apresentados levantam algumas questões importantes. As evidências empíricas revelam a necessidade de políticas públicas específicas para estas famílias monoparentais femininas, especialmente, as que se encontram na etapa inicial do ciclo de vida. Por outro lado, cabe dizer que, para o acompanhamento e monitoramento das políticas públicas, se faz necessário a realização de levantamentos estatísticos específicos e sistemáticos, que permitam avaliar os efeitos de tais programas. O esforço de análise contido neste texto pretende subsidiar os governos na implementação e manutenção das ações desenvolvidas.

Para analisar a inserção dos membros da família no mercado de trabalho, buscou-se observar se havia uma associação entre a posição de cada um e o sexo da pessoa de referência no contexto dos arranjos familiares com parentesco, visando verificar se as estratégias de trabalho diferem entre si. Pode-se concluir que, dependendo de sua posição na família, cada um de seus membros têm uma participação distinta.

Quando se analisam os dados, percebe-se nitidamente que os homens, independentemente de estarem na condição de pessoa de referência ou como cônjuge, têm taxas de ocupação superiores às de todos os outros membros. Entre as mulheres, as taxas de ocupação, tanto das pessoas de referência quanto dos cônjuges, giravam em torno de 54%, em 2006. Essa proximidade das taxas se deve ao crescimento substantivo da participação dos cônjuges femininos no mercado de trabalho, nos últimos anos (Gráfico 4.8 e Tabela 4.14).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Exclusivo as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

É importante verificar que a taxa de ocupação dos filhos foi maior nos arranjos onde a chefia era exercida por uma mulher, 44,1%, sendo 40,3% nas famílias com chefia de homem. Esta situação é mais freqüente ainda no Sul e no Sudeste (Tabela 4.14).

No universo de 38,4 milhões de casais, em apenas 39%, ambos estavam trabalhando e tinham rendimento do trabalho. A análise do diferencial entre o rendimento do cônjuge e o do responsável mostra que a mulher cônjuge, em 73% dos casos, ganha menos que a pessoa de referencia. Em contrapartida, nos casais com pessoa de referencia do sexo feminino, o homem cônjuge apresentava o rendimento de trabalho superior em quase 70% dos casos. Tal resultado pode sugerir que a indicação de pessoa de referência da família não está mais tão ligada ao papel de principal provedor como no passado ainda recente. A propósito, nas pesquisas domiciliares do IBGE, a eleição de um dos moradores como pessoa de referência é de livre indicação pelos moradores, sem nenhuma instrução específica relativa à escolha. Sem dúvida, este tema merece uma investigação mais detalhada que possibilite uma melhor compreensão dos processos envolvidos na determinação dos papéis que representam chefia, ou referência, ou, ainda, responsabilidade pela família.

Tabela 4.1 - Distribuição percentual das famílias com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, por sexo da pessoa de referência da família e presença de cônjuge, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Distribuição percentual das famílias com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, por sexo da pessoa de referência da família e presença de cônjuge (%)					
	Homens			Mulheres		
	Total	Com cônjuge	Sem cônjuge	Total	Com cônjuge	Sem cônjuge
Brasil	70,8	94,4	5,6	29,2	20,7	79,3
Norte	67,8	93,6	6,4	32,2	28,1	71,9
Rondônia	73,9	95,6	4,4	26,1	31,1	68,9
Acre	68,0	91,9	8,1	32,0	19,2	80,8
Amazonas	62,4	91,4	8,6	37,6	39,5	60,5
Roraima	57,5	88,9	11,1	42,5	41,8	58,2
Pará	69,2	94,2	5,8	30,8	22,5	77,5
Região Metropolitana de Belém	58,7	91,8	8,2	41,3	29,8	70,2
Amapá	68,5	92,7	7,3	31,5	20,6	79,4
Tocantins	69,3	95,3	4,7	30,7	22,5	77,5
Nordeste	69,1	94,6	5,4	30,9	19,7	80,3
Maranhão	69,2	93,8	6,2	30,8	22,7	77,3
Piauí	71,0	95,7	4,3	29,0	20,5	79,5
Ceará	68,7	95,1	4,9	31,3	21,5	78,5
Região Metropolitana de Fortaleza	59,9	93,6	6,4	40,1	30,5	69,5
Rio Grande do Norte	73,6	95,6	4,4	26,4	13,9	86,1
Paraíba	72,7	95,2	4,8	27,3	12,2	87,8
Pernambuco	66,2	94,4	5,6	33,8	19,5	80,5
Região Metropolitana de Recife	61,2	93,6	6,4	38,8	18,9	81,1
Alagoas	72,7	95,5	4,5	27,3	13,8	86,2
Sergipe	68,3	95,0	5,0	31,7	21,2	78,8
Bahia	68,1	94,0	6,0	31,9	20,9	79,1
Região Metropolitana de Salvador	56,2	91,2	8,8	43,8	29,3	70,7
Sudeste	70,7	94,1	5,9	29,3	19,7	80,3
Minas Gerais	70,2	94,1	5,9	29,8	16,1	83,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	63,1	93,0	7,0	36,9	25,8	74,2
Espírito Santo	74,8	94,2	5,8	25,2	15,8	84,2
Rio de Janeiro	67,9	93,4	6,6	32,1	16,6	83,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	66,4	93,0	7,0	33,6	17,7	82,3
São Paulo	71,8	94,4	5,6	28,2	23,1	76,9
Região Metropolitana de São Paulo	68,0	93,4	6,6	32,0	24,8	75,2
Sul	75,0	95,1	4,9	25,0	21,9	78,1
Paraná	75,4	95,2	4,8	24,6	18,6	81,4
Região Metropolitana de Curitiba	70,3	94,9	5,1	29,7	28,1	71,9
Santa Catarina	80,1	95,5	4,5	19,9	16,8	83,2
Rio Grande do Sul	71,8	94,9	5,1	28,2	26,6	73,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	66,7	94,5	5,5	33,3	27,8	72,2
Centro-Oeste	72,1	94,7	5,3	27,9	20,1	79,9
Mato Grosso do Sul	74,4	93,7	6,3	25,6	10,1	89,9
Mato Grosso	77,6	95,4	4,6	22,4	17,3	82,7
Goiás	72,3	95,2	4,8	27,7	22,4	77,6
Distrito Federal	62,6	93,6	6,4	37,4	24,9	75,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Excluídos os arranjos familiares unipessoais e de pessoas sem parentesco.

Tabela 4.2 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares					
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por tipo (%)				
		Unipessoal	Casal sem filhos		Casal com filhos	
			Com parentes	Sem parentes	Com parentes	Sem parentes
Brasil	59 094	10,7	1,9	13,7	4,3	45,1
Norte	4 294	8,0	2,5	10,8	6,5	46,8
Rondônia	466	7,7	2,8	13,9	5,4	50,3
Acre	185	8,0	2,3	9,4	5,6	45,7
Amazonas	955	9,4	1,7	11,4	5,5	46,3
Roraima	114	8,3	2,3	10,6	7,6	42,1
Pará	2 022	7,0	3,0	10,0	7,3	46,7
Região Metropolitana de Belém	640	6,8	1,9	10,2	6,6	42,8
Amapá	160	5,3	2,7	7,6	6,6	49,2
Tocantins	392	10,6	2,2	11,3	6,0	45,6
Nordeste	15 238	8,9	2,3	11,6	5,4	45,7
Maranhão	1 663	6,6	3,7	9,3	8,6	45,4
Piauí	871	8,2	1,7	11,9	5,6	48,4
Ceará	2 420	7,5	2,1	11,8	5,5	47,0
Região Metropolitana de Fortaleza	1 041	7,2	1,8	11,1	5,2	45,0
Rio Grande do Norte	918	7,9	2,3	13,0	5,3	47,7
Paraíba	1 104	8,3	2,0	14,0	4,5	45,9
Pernambuco	2 587	9,3	2,2	11,8	4,3	44,2
Região Metropolitana de Recife	1 180	9,5	1,8	11,9	4,1	40,4
Alagoas	854	7,3	2,6	11,5	4,8	48,8
Sergipe	619	11,8	1,9	12,4	4,1	44,8
Bahia	4 203	10,6	2,1	11,3	5,2	44,4
Região Metropolitana de Salvador	1 105	12,2	1,1	10,7	4,7	39,5
Sudeste	26 196	11,9	1,5	14,2	3,6	44,2
Minas Gerais	6 186	11,1	1,6	12,4	3,4	45,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 594	11,3	1,4	11,3	2,8	44,7
Espírito Santo	1 120	11,0	1,7	15,0	4,1	45,2
Rio de Janeiro	5 480	14,3	1,7	15,4	3,4	38,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4 168	14,8	1,8	15,3	3,4	36,8
São Paulo	13 410	11,4	1,4	14,4	3,7	46,2
Região Metropolitana de São Paulo	6 356	11,5	1,0	12,9	3,7	45,4
Sul	9 117	11,1	1,7	16,9	3,5	45,9
Paraná	3 384	9,8	1,9	16,0	3,3	47,5
Região Metropolitana de Curitiba	1 052	10,6	1,6	15,3	3,2	46,7
Santa Catarina	1 966	9,9	1,6	17,3	3,9	49,2
Rio Grande do Sul	3 767	13,0	1,7	17,6	3,4	42,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 428	14,5	1,4	16,1	3,0	41,0
Centro-Oeste	4 248	11,0	2,2	14,2	4,2	44,7
Mato Grosso do Sul	742	10,1	2,2	13,9	4,1	44,5
Mato Grosso	892	10,2	2,2	15,1	5,1	47,2
Goiás	1 858	11,9	2,6	14,7	3,9	44,7
Distrito Federal	756	10,9	1,4	12,2	4,2	42,3

Tabela 4.2 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares			
	Distribuição percentual, por tipo (%)			
	Mulher sem cônjuge com filhos		Outros tipos de arranjos	
	Com parentes	Sem parentes	Com parentesco	Sem parentesco
Brasil	3,1	15,0	6,0	0,3
Norte	3,3	15,5	6,4	0,2
Rondônia	3,0	12,0	4,6	0,4
Acre	3,9	17,2	7,7	0,2
Amazonas	2,4	15,9	7,1	0,3
Roraima	3,0	17,1	8,2	0,8
Pará	3,6	15,9	6,4	0,2
Região Metropolitana de Belém	4,8	19,1	7,5	0,3
Amapá	3,0	18,5	6,8	0,4
Tocantins	4,0	14,4	5,8	0,1
Nordeste	3,8	15,7	6,4	0,2
Maranhão	4,3	14,2	7,7	0,2
Piauí	4,4	13,7	5,7	0,3
Ceará	3,2	16,4	6,1	0,3
Região Metropolitana de Fortaleza	3,9	18,8	6,6	0,4
Rio Grande do Norte	4,0	13,8	6,0	0,1
Paraíba	3,6	15,8	5,8	0,3
Pernambuco	4,2	17,5	6,3	0,2
Região Metropolitana de Recife	5,0	20,5	6,5	0,2
Alagoas	3,5	15,4	5,9	0,3
Sergipe	3,4	16,0	5,6	0,0
Bahia	3,9	15,6	6,6	0,3
Região Metropolitana de Salvador	4,8	18,9	7,6	0,3
Sudeste	2,9	15,3	6,1	0,3
Minas Gerais	2,8	16,9	6,2	0,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2,8	18,6	6,7	0,3
Espírito Santo	2,2	14,6	5,8	0,3
Rio de Janeiro	4,0	15,8	6,8	0,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4,1	16,1	7,1	0,5
São Paulo	2,6	14,4	5,7	0,2
Região Metropolitana de São Paulo	3,0	15,6	6,6	0,3
Sul	2,4	13,1	5,0	0,2
Paraná	2,6	13,6	5,1	0,2
Região Metropolitana de Curitiba	2,7	13,9	5,6	0,3
Santa Catarina	1,8	11,8	4,5	0,1
Rio Grande do Sul	2,5	13,4	5,3	0,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	2,7	15,3	5,7	0,4
Centro-Oeste	3,1	14,2	5,8	0,4
Mato Grosso do Sul	3,3	14,6	6,8	0,4
Mato Grosso	2,8	12,1	4,9	0,5
Goiás	2,9	13,5	5,5	0,4
Distrito Federal	3,7	18,3	6,5	0,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 4.3 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares							
	Total (1 000 arranjos) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)						
		Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	59 094	8,6	16,5	27,3	23,3	8,3	6,0	5,7
Norte	4 294	12,0	23,6	30,2	18,2	5,2	3,3	2,6
Rondônia	466	10,5	21,7	29,7	20,6	6,6	4,9	3,5
Acre	185	15,0	22,3	24,9	16,8	5,9	4,7	4,4
Amazonas	955	10,0	22,8	31,5	19,0	5,7	3,0	2,9
Roraima	114	12,5	20,8	24,6	17,6	6,4	4,7	3,2
Pará	2 022	13,1	24,9	30,4	16,9	4,2	2,7	2,3
Região Metropolitana de Belém	640	9,0	21,8	28,4	19,8	5,6	4,2	4,4
Amapá	160	8,3	22,9	30,6	21,3	7,0	5,6	1,6
Tocantins	392	12,4	22,8	30,9	19,5	5,5	3,3	2,2
Nordeste	15 238	19,6	25,3	28,1	13,9	3,6	2,6	2,5
Maranhão	1 663	25,8	25,2	25,5	11,3	3,2	1,8	1,9
Piauí	871	26,1	23,1	25,0	14,3	3,9	2,8	2,1
Ceará	2 420	20,0	25,6	28,2	14,2	3,1	2,6	2,2
Região Metropolitana de Fortaleza	1 041	11,0	24,8	28,2	17,5	4,8	4,6	3,9
Rio Grande do Norte	918	16,2	24,5	29,6	16,6	3,9	2,9	3,7
Paraíba	1 104	15,7	26,9	31,6	13,4	3,4	3,0	2,8
Pernambuco	2 587	18,3	25,5	28,3	13,6	3,7	2,6	2,9
Região Metropolitana de Recife	1 180	11,6	23,4	27,6	16,4	5,3	4,4	4,9
Alagoas	854	24,4	28,9	25,0	10,0	2,7	2,6	2,7
Sergipe	619	15,2	25,3	30,4	14,8	5,0	2,5	3,6
Bahia	4 203	17,7	24,7	28,8	15,0	3,9	2,8	2,3
Região Metropolitana de Salvador	1 105	8,4	19,1	28,5	19,8	7,2	5,4	5,4
Sudeste	26 196	3,8	12,0	26,3	27,1	10,4	7,6	7,5
Minas Gerais	6 186	6,3	16,7	30,7	25,1	7,6	5,4	4,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 594	4,3	13,4	25,9	26,3	10,1	7,0	8,6
Espírito Santo	1 120	5,7	16,9	30,5	24,1	7,7	6,4	5,3
Rio de Janeiro	5 480	3,0	11,5	25,0	26,4	10,0	7,8	9,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4 168	2,7	10,6	23,7	26,3	10,1	8,3	10,2
São Paulo	13 410	2,8	9,5	24,4	28,6	12,1	8,7	8,3
Região Metropolitana de São Paulo	6 356	2,9	9,4	22,0	27,2	12,2	8,8	9,8
Sul	9 117	3,9	11,4	26,4	29,8	11,5	7,9	6,6
Paraná	3 384	4,8	13,4	28,5	28,3	9,8	7,1	6,0
Região Metropolitana de Curitiba	1 052	2,8	11,1	24,9	29,1	11,7	9,0	8,7
Santa Catarina	1 966	1,8	7,5	25,0	32,7	14,0	9,6	6,7
Rio Grande do Sul	3 767	4,3	11,5	25,1	29,7	11,7	7,8	7,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 428	3,0	9,5	22,8	29,3	11,9	9,3	10,3
Centro-Oeste	4 248	5,1	16,3	29,6	24,5	8,2	6,0	6,8
Mato Grosso do Sul	742	4,9	16,9	31,8	25,0	8,1	5,7	4,7
Mato Grosso	892	6,2	17,9	32,3	23,9	8,3	4,4	4,6
Goiás	1 858	5,2	17,3	31,5	26,1	7,5	4,9	4,1
Distrito Federal	756	3,6	11,4	19,1	20,7	9,8	10,8	18,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as famílias sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 4.4 - Pessoas residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas residentes em domicílios particulares							
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)						
		Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	186 628	11,9	19,6	27,2	21,0	7,1	5,0	4,3
Norte	15 034	16,3	27,1	28,8	15,1	4,3	2,7	1,9
Rondônia	1 565	14,0	24,7	28,1	18,2	5,9	4,5	2,9
Acre	662	21,9	25,9	21,8	13,4	4,9	3,8	3,4
Amazonas	3 343	15,4	27,3	29,8	15,1	4,4	2,4	1,8
Roraima	405	15,9	24,7	22,6	15,4	4,6	3,6	2,3
Pará	7 111	16,9	27,9	29,4	14,0	3,5	2,2	1,6
Região Metropolitana de Belém	2 088	11,8	24,2	28,4	17,7	4,9	3,8	3,3
Amapá	618	12,0	27,6	30,0	18,0	5,7	4,1	0,9
Tocantins	1 329	16,8	26,4	28,7	16,2	4,8	2,8	1,8
Nordeste	51 554	25,5	27,8	25,2	11,1	3,0	2,1	1,9
Maranhão	6 179	32,7	26,8	21,9	9,1	2,6	1,4	1,5
Piauí	3 025	31,1	26,2	23,2	11,4	2,9	1,9	1,6
Ceará	8 205	25,6	28,2	25,3	11,3	2,6	2,1	1,6
Região Metropolitana de Fortaleza	3 403	13,8	27,8	27,7	15,2	4,1	3,9	3,2
Rio Grande do Norte	3 042	21,2	26,6	28,0	13,9	3,5	2,4	2,7
Paraíba	3 621	20,4	29,4	28,8	10,9	2,8	2,6	2,3
Pernambuco	8 498	24,1	28,1	25,2	11,0	3,1	2,1	2,1
Região Metropolitana de Recife	3 640	15,2	26,1	26,3	14,3	4,8	3,8	3,8
Alagoas	3 052	31,8	29,9	21,1	8,3	2,1	2,0	2,0
Sergipe	2 004	20,4	28,1	27,5	12,2	4,4	2,2	2,6
Bahia	13 927	23,4	27,6	26,0	11,9	3,1	2,3	1,7
Região Metropolitana de Salvador	3 399	10,8	22,3	28,5	17,5	5,9	5,0	4,4
Sudeste	79 521	5,3	14,8	27,6	25,6	9,3	6,6	5,8
Minas Gerais	19 453	8,5	20,2	30,8	22,7	6,6	4,6	3,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 958	6,0	16,7	26,7	24,7	9,1	6,2	6,8
Espírito Santo	3 469	8,4	20,0	31,4	21,2	6,9	5,6	3,5
Rio de Janeiro	15 559	4,5	14,3	26,8	24,8	8,9	6,6	7,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 685	4,1	13,4	25,6	24,7	9,2	7,1	8,1
São Paulo	41 040	3,8	12,0	26,2	27,7	10,8	7,7	6,5
Região Metropolitana de São Paulo	19 648	4,1	11,8	23,9	26,4	11,0	7,6	7,6
Sul	27 265	5,5	14,1	27,5	28,5	10,3	6,9	5,1
Paraná	10 379	6,6	16,1	28,8	27,0	8,8	6,3	4,7
Região Metropolitana de Curitiba	3 215	3,9	13,4	26,9	28,7	10,5	7,8	6,6
Santa Catarina	5 947	2,6	9,6	26,6	32,0	13,0	8,5	5,2
Rio Grande do Sul	10 939	6,1	14,5	26,7	28,0	10,2	6,6	5,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 090	4,6	12,3	25,2	28,2	10,5	7,9	7,7
Centro-Oeste	13 255	6,8	19,6	29,9	22,5	7,4	5,3	5,5
Mato Grosso do Sul	2 293	6,6	20,0	31,6	22,9	7,4	5,1	4,2
Mato Grosso	2 858	8,4	21,5	32,6	21,5	7,0	3,4	3,7
Goiás	5 731	6,8	20,8	31,7	23,6	6,7	4,3	3,2
Distrito Federal	2 373	5,1	13,8	20,7	20,6	9,5	10,2	14,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Excluída a pessoa cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as famílias sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 4.5 - Número médio de pessoas nos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Número médio de pessoas nos arranjos familiares residentes em domicílios particulares							
	Total (1)	Classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)						
		Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	3,2	4,4	3,8	3,1	2,8	2,7	2,7	2,4
Norte	3,5	4,8	4,0	3,3	2,9	2,9	2,8	2,5
Rondônia	3,4	4,4	3,8	3,2	3,0	3,0	3,1	2,8
Acre	3,6	5,2	4,1	3,1	2,9	3,0	2,9	2,7
Amazonas	3,5	5,4	4,2	3,3	2,8	2,7	2,7	2,2
Roraima	3,5	4,5	4,2	3,2	3,1	2,6	2,7	2,6
Pará	3,5	4,5	3,9	3,4	2,9	2,9	2,8	2,4
Região Metropolitana de Belém	3,3	4,3	3,6	3,3	2,9	2,9	3,0	2,4
Amapá	3,9	5,6	4,7	3,8	3,3	3,1	2,9	2,3
Tocantins	3,4	4,6	3,9	3,1	2,8	3,0	2,8	2,8
Nordeste	3,4	4,4	3,7	3,0	2,7	2,8	2,7	2,5
Maranhão	3,7	4,7	3,9	3,2	3,0	3,0	2,9	2,9
Piauí	3,5	4,1	3,9	3,2	2,8	2,6	2,4	2,7
Ceará	3,4	4,3	3,7	3,0	2,7	2,9	2,7	2,6
Região Metropolitana de Fortaleza	3,3	4,1	3,7	3,2	2,8	2,8	2,8	2,7
Rio Grande do Norte	3,3	4,3	3,6	3,1	2,8	2,9	2,7	2,4
Paraíba	3,3	4,3	3,6	3,0	2,7	2,7	2,9	2,7
Pernambuco	3,3	4,3	3,6	2,9	2,7	2,8	2,6	2,4
Região Metropolitana de Recife	3,1	4,0	3,4	2,9	2,7	2,8	2,7	2,4
Alagoas	3,6	4,7	3,7	3,0	3,0	2,8	2,7	2,6
Sergipe	3,2	4,4	3,6	2,9	2,7	2,9	2,8	2,3
Bahia	3,3	4,4	3,7	3,0	2,6	2,6	2,8	2,4
Região Metropolitana de Salvador	3,1	4,0	3,6	3,1	2,7	2,5	2,8	2,5
Sudeste	3,0	4,3	3,8	3,2	2,9	2,7	2,6	2,4
Minas Gerais	3,1	4,3	3,8	3,2	2,8	2,7	2,7	2,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	3,1	4,4	3,9	3,2	2,9	2,8	2,8	2,5
Espírito Santo	3,1	4,5	3,7	3,2	2,7	2,8	2,7	2,1
Rio de Janeiro	2,8	4,2	3,5	3,0	2,7	2,5	2,4	2,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2,8	4,2	3,6	3,0	2,6	2,5	2,4	2,2
São Paulo	3,1	4,2	3,9	3,3	3,0	2,7	2,7	2,4
Região Metropolitana de São Paulo	3,1	4,4	3,9	3,4	3,0	2,8	2,7	2,4
Sul	3,0	4,2	3,7	3,1	2,9	2,7	2,6	2,3
Paraná	3,1	4,2	3,7	3,1	2,9	2,8	2,7	2,4
Região Metropolitana de Curitiba	3,1	4,2	3,7	3,3	3,0	2,7	2,6	2,3
Santa Catarina	3,0	4,4	3,9	3,2	3,0	2,8	2,7	2,3
Rio Grande do Sul	2,9	4,1	3,7	3,1	2,7	2,5	2,5	2,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	2,9	4,4	3,7	3,2	2,8	2,5	2,4	2,1
Centro-Oeste	3,1	4,2	3,7	3,2	2,9	2,8	2,8	2,5
Mato Grosso do Sul	3,1	4,1	3,7	3,1	2,8	2,8	2,7	2,7
Mato Grosso	3,2	4,3	3,8	3,2	2,9	2,7	2,5	2,6
Goiás	3,1	4,1	3,7	3,1	2,8	2,8	2,7	2,4
Distrito Federal	3,1	4,4	3,8	3,4	3,1	3,1	3,0	2,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as famílias sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 4.6 - Rendimento médio mensal familiar *per capita* dos arranjos familiares com rendimento, em reais e em salários mínimos, dos 10% e 40% mais pobres e dos 10% mais ricos, e relação entre os rendimentos médios, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> dos arranjos familiares com rendimento						Relação entre os rendimentos médios	
	R\$			Salário mínimo			C/A	C/B
	10% mais pobres (A)	40% mais pobres (B)	10% mais ricos (C)	10% mais pobres	40% mais pobres	10% mais ricos		
Brasil	58,76	146,87	2 678,42	0,17	0,42	7,65	45,58	18,24
Norte	51,57	113,56	1 714,54	0,15	0,32	4,90	33,25	15,10
Rondônia	59,30	127,76	2 048,34	0,17	0,37	5,85	34,54	16,03
Acre	43,18	103,00	2 179,44	0,12	0,29	6,23	50,48	21,16
Amazonas	54,87	122,13	1 693,22	0,16	0,35	4,84	30,86	13,86
Roraima	47,08	110,04	2 078,66	0,13	0,31	5,94	44,15	18,89
Pará	49,19	106,86	1 598,71	0,14	0,31	4,57	32,50	14,96
Região Metropolitana de Belém	58,90	127,49	2 178,21	0,17	0,36	6,22	36,98	17,08
Amapá	68,95	132,37	1 630,24	0,20	0,38	4,66	23,64	12,32
Tocantins	51,00	114,78	1 551,01	0,15	0,33	4,43	30,41	13,51
Nordeste	32,78	85,02	1 712,52	0,09	0,24	4,89	52,25	20,14
Maranhão	27,24	69,04	1 609,93	0,08	0,20	4,60	59,09	23,32
Piauí	24,84	69,61	1 686,15	0,07	0,20	4,82	67,87	24,22
Ceará	31,30	82,90	1 407,78	0,09	0,24	4,02	44,98	16,98
Região Metropolitana de Fortaleza	51,10	114,89	2 005,13	0,15	0,33	5,73	39,24	17,45
Rio Grande do Norte	41,22	98,71	1 861,41	0,12	0,28	5,32	45,15	18,86
Paraíba	37,41	96,15	1 773,03	0,11	0,27	5,07	47,40	18,44
Pernambuco	33,70	88,05	1 862,60	0,10	0,25	5,32	55,27	21,15
Região Metropolitana de Recife	47,18	113,99	2 659,83	0,13	0,33	7,60	56,38	23,33
Alagoas	27,77	72,57	2 278,25	0,08	0,21	6,51	82,04	31,39
Sergipe	44,05	100,83	1 862,96	0,13	0,29	5,32	42,29	18,48
Bahia	36,36	91,29	1 642,91	0,10	0,26	4,69	45,18	18,00
Região Metropolitana de Salvador	59,92	137,32	2 633,90	0,17	0,39	7,53	43,96	19,18
Sudeste	92,87	201,40	3 101,53	0,27	0,58	8,86	33,40	15,40
Minas Gerais	72,64	159,29	2 412,09	0,21	0,46	6,89	33,21	15,14
Região Metropolitana de Belo Horizonte	88,15	190,11	3 437,22	0,25	0,54	9,82	38,99	18,08
Espírito Santo	75,53	161,93	2 572,60	0,22	0,46	7,35	34,06	15,89
Rio de Janeiro	101,97	211,39	3 541,64	0,29	0,60	10,12	34,73	16,75
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	106,31	220,36	3 806,74	0,30	0,63	10,88	35,81	17,27
São Paulo	107,74	226,81	3 237,77	0,31	0,65	9,25	30,05	14,28
Região Metropolitana de São Paulo	105,72	228,91	3 670,10	0,30	0,65	10,49	34,71	16,03
Sul	93,04	208,85	2 803,26	0,27	0,60	8,01	30,13	13,42
Paraná	84,85	187,12	2 733,44	0,24	0,53	7,81	32,22	14,61
Região Metropolitana de Curitiba	107,22	219,32	3 352,22	0,31	0,63	9,58	31,26	15,28
Santa Catarina	130,82	255,51	2 735,92	0,37	0,73	7,82	20,91	10,71
Rio Grande do Sul	88,39	206,70	2 894,67	0,25	0,59	8,27	32,75	14,00
Região Metropolitana de Porto Alegre	105,31	231,53	3 861,98	0,30	0,66	11,03	36,67	16,68
Centro-Oeste	81,31	168,88	3 132,78	0,23	0,48	8,95	38,53	18,55
Mato Grosso do Sul	80,92	167,90	2 428,82	0,23	0,48	6,94	30,02	14,47
Mato Grosso	72,99	156,01	2 445,77	0,21	0,45	6,99	33,51	15,68
Goiás	81,88	164,59	2 156,63	0,23	0,47	6,16	26,34	13,10
Distrito Federal	93,72	215,27	5 836,82	0,27	0,62	16,68	62,28	27,11

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 4.7 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e unipessoais, por sexo da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 arranjos)	Total	Unipessoais	
			Sexo da pessoa de referência da família (%)	
			Homens	Mulheres
Brasil	59 094	6 300	50,5	49,5
Norte	4 294	342	64,9	35,1
Rondônia	466	36	65,6	34,4
Acre	185	15	66,4	33,6
Amazonas	955	90	67,7	32,3
Roraima	114	9	66,2	33,8
Pará	2 022	141	63,2	36,8
Região Metropolitana de Belém	640	43	57,6	42,4
Amapá	160	8	71,9	28,1
Tocantins	392	42	62,0	38,0
Nordeste	15 238	1 350	56,7	43,3
Maranhão	1 663	110	54,9	45,1
Piauí	871	72	53,2	46,8
Ceará	2 420	182	52,4	47,6
Região Metropolitana de Fortaleza	1 041	75	54,1	45,9
Rio Grande do Norte	918	72	55,8	44,2
Paraíba	1 104	91	57,1	42,9
Pernambuco	2 587	242	51,8	48,2
Região Metropolitana de Recife	1 180	112	49,9	50,1
Alagoas	854	63	54,2	45,8
Sergipe	619	73	61,1	38,9
Bahia	4 203	445	61,9	38,1
Região Metropolitana de Salvador	1 105	135	53,7	46,3
Sudeste	26 196	3 122	47,2	52,8
Minas Gerais	6 186	686	52,9	47,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 594	180	51,5	48,5
Espírito Santo	1 120	124	48,5	51,5
Rio de Janeiro	5 480	782	43,6	56,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4 168	618	42,2	57,8
São Paulo	13 410	1 531	46,4	53,6
Região Metropolitana de São Paulo	6 356	734	45,2	54,8
Sul	9 117	1 016	44,7	55,3
Paraná	3 384	332	45,9	54,1
Região Metropolitana de Curitiba	1 052	112	41,1	58,9
Santa Catarina	1 966	194	43,9	56,1
Rio Grande do Sul	3 767	490	44,2	55,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 428	206	43,0	57,0
Centro-Oeste	4 248	469	56,9	43,1
Mato Grosso do Sul	742	75	58,4	41,6
Mato Grosso	892	91	69,6	30,4
Goiás	1 858	221	54,1	45,9
Distrito Federal	756	83	49,3	50,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 4.8 - Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por grupos de idade da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por grupos de idade da pessoa de referência da família (%)					
	Até 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	1,1	11,6	13,9	15,9	17,2	40,3
Norte	2,7	19,8	17,4	17,7	16,9	25,5
Rondônia	2,6	23,8	13,7	18,3	13,8	27,7
Acre	1,1	17,8	15,8	15,7	20,6	29,0
Amazonas	0,4	19,2	23,1	20,5	13,0	23,8
Roraima	5,0	15,1	19,0	16,4	13,7	30,8
Pará	4,2	19,4	15,9	16,2	21,6	22,7
Região Metropolitana de Belém	1,6	16,5	21,6	19,6	17,6	23,1
Amapá	0,0	22,0	25,0	16,8	20,9	15,3
Tocantins	3,8	20,1	12,0	17,4	10,3	36,4
Nordeste	1,3	12,1	15,3	14,5	15,9	40,8
Maranhão	3,0	14,3	12,0	14,3	13,5	42,9
Piauí	0,7	14,4	11,5	10,1	21,6	41,7
Ceará	1,4	6,8	15,5	15,7	15,0	45,7
Região Metropolitana de Fortaleza	2,6	11,9	18,9	17,4	17,7	31,4
Rio Grande do Norte	0,6	15,6	19,5	16,9	11,7	35,7
Paraíba	0,5	10,1	11,6	14,1	17,2	46,5
Pernambuco	1,0	10,4	16,0	14,0	18,5	40,2
Região Metropolitana de Recife	1,2	10,0	20,2	19,2	18,6	30,9
Alagoas	1,5	6,1	10,7	13,0	19,1	49,6
Sergipe	1,4	11,9	14,7	14,7	12,8	44,5
Bahia	1,5	15,0	17,0	15,1	15,1	36,4
Região Metropolitana de Salvador	0,6	19,9	20,9	18,5	15,1	24,9
Sudeste	0,7	9,6	13,2	16,4	17,6	42,5
Minas Gerais	1,0	11,2	14,5	16,6	17,2	39,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	0,4	12,5	15,8	19,3	17,8	34,2
Espírito Santo	1,5	13,2	15,8	18,4	17,3	33,8
Rio de Janeiro	0,6	7,7	10,0	14,4	17,9	49,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	0,7	7,6	10,2	13,7	18,0	49,8
São Paulo	0,5	9,6	14,1	17,2	17,6	41,1
Região Metropolitana de São Paulo	0,7	10,2	16,0	17,6	16,5	38,9
Sul	1,0	12,7	11,7	15,0	17,7	41,8
Paraná	1,0	12,7	13,4	13,1	18,1	41,7
Região Metropolitana de Curitiba	1,4	13,2	14,6	13,2	17,1	40,4
Santa Catarina	1,5	14,9	10,4	14,6	16,7	41,8
Rio Grande do Sul	0,8	11,8	11,2	16,4	17,9	41,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	0,5	11,2	13,8	19,2	16,8	38,4
Centro-Oeste	2,2	15,1	16,3	16,6	17,6	32,2
Mato Grosso do Sul	2,9	12,7	15,5	17,1	16,7	35,1
Mato Grosso	3,2	14,5	13,8	18,7	21,6	28,3
Goiás	2,2	14,9	14,3	15,6	16,7	36,3
Distrito Federal	0,5	18,2	25,1	16,8	16,5	22,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 4.9 - Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Distribuição percentual dos arranjos familiares unipessoais residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal familiar per capita (salário mínimo) (%)		
	Até 1	Mais de 1 a 3	Mais de 3
Brasil	33,0	42,3	24,7
Norte	39,7	44,6	15,7
Rondônia	40,5	43,1	16,3
Acre	39,2	43,4	17,4
Amazonas	37,0	46,3	16,7
Roraima	29,1	47,5	23,4
Pará	41,8	44,3	13,9
Região Metropolitana de Belém	35,5	44,4	20,1
Amapá	17,9	55,8	26,3
Tocantins	44,6	41,1	14,3
Nordeste	55,2	33,1	11,6
Maranhão	59,0	31,1	9,8
Piauí	48,0	39,4	12,6
Ceará	54,7	34,0	11,3
Região Metropolitana de Fortaleza	39,3	41,9	18,9
Rio Grande do Norte	49,3	37,0	13,7
Paraíba	55,7	33,9	10,4
Pernambuco	55,0	31,5	13,6
Região Metropolitana de Recife	41,4	36,6	22,0
Alagoas	63,0	21,3	15,8
Sergipe	55,8	30,1	14,1
Bahia	55,5	34,7	9,9
Região Metropolitana de Salvador	40,3	41,9	17,8
Sudeste	24,9	44,3	30,8
Minas Gerais	33,9	43,5	22,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	23,2	43,5	33,3
Espírito Santo	33,5	42,9	23,6
Rio de Janeiro	22,7	44,3	33,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	20,1	43,6	36,3
São Paulo	21,2	44,9	33,9
Região Metropolitana de São Paulo	18,9	43,0	38,1
Sul	25,7	46,0	28,3
Paraná	31,1	42,4	26,6
Região Metropolitana de Curitiba	19,7	44,5	35,8
Santa Catarina	21,5	47,9	30,6
Rio Grande do Sul	23,7	47,8	28,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	17,2	43,2	39,6
Centro-Oeste	33,1	45,4	21,5
Mato Grosso do Sul	40,9	45,5	13,6
Mato Grosso	39,1	44,7	16,2
Goiás	35,0	50,4	14,6
Distrito Federal	13,5	32,5	54,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 4.10 - Famílias com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade dos filhos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Famílias com laços de parentesco residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por grupos de idade dos filhos (%)		
		Todos os filhos menores de 16 anos	Filhos menores de 16 anos e com 16 anos ou mais	Todos os filhos com 16 anos ou mais
Brasil	41 178	51,8	15,6	32,6
Norte	3 213	60,5	16,1	23,4
Rondônia	338	58,2	17,5	24,3
Acre	140	59,1	20,0	20,8
Amazonas	703	60,6	17,8	21,6
Roraima	84	62,4	17,7	19,9
Pará	1 539	61,8	14,6	23,6
Região Metropolitana de Belém	488	55,5	12,4	32,1
Amapá	128	56,9	19,8	23,3
Tocantins	281	57,9	14,4	27,7
Nordeste	11 111	54,0	16,2	29,8
Maranhão	1 256	55,4	18,7	25,9
Piauí	646	52,5	16,3	31,2
Ceará	1 796	54,9	17,3	27,9
Região Metropolitana de Fortaleza	782	55,3	16,4	28,3
Rio Grande do Norte	669	53,9	14,2	31,9
Paraíba	795	53,5	15,6	30,9
Pernambuco	1 873	54,3	13,8	31,8
Região Metropolitana de Recife	853	50,0	11,4	38,6
Alagoas	634	54,7	19,5	25,9
Sergipe	435	53,5	14,3	32,2
Bahia	3 007	53,2	16,2	30,6
Região Metropolitana de Salvador	779	50,6	14,0	35,4
Sudeste	17 861	48,1	15,1	36,8
Minas Gerais	4 365	49,3	16,1	34,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 137	49,6	14,8	35,6
Espírito Santo	768	50,9	16,6	32,4
Rio de Janeiro	3 495	45,3	13,0	41,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 615	44,9	11,9	43,2
São Paulo	9 234	48,4	15,4	36,3
Região Metropolitana de São Paulo	4 439	47,4	15,7	36,9
Sul	6 094	52,2	16,1	31,7
Paraná	2 332	53,0	16,6	30,4
Região Metropolitana de Curitiba	722	50,9	16,3	32,9
Santa Catarina	1 345	52,1	16,3	31,6
Rio Grande do Sul	2 416	51,4	15,5	33,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	913	51,9	15,0	33,0
Centro-Oeste	2 899	55,9	13,9	30,3
Mato Grosso do Sul	511	56,6	14,7	28,7
Mato Grosso	618	57,3	15,3	27,3
Goiás	1 238	55,4	12,0	32,6
Distrito Federal	532	54,4	15,7	29,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusive os arranjos familiares unipessoais e de pessoas sem laços de parentesco.

Tabela 4.11 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência da família - Brasil - 2006

Tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência da família	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares					
	Total (1 000 arranjos) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> em salários mínimos (%)				
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 3/4	Mais de 3/4 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Total	59 094	25,0	13,2	14,1	23,3	19,9
Unipessoal	6 300	4,3	3,2	23,4	28,5	35,9
Casal com filhos	29 180	31,7	15,8	12,3	21,2	16,1
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	16 356	39,2	16,6	11,9	17,8	11,9
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	5 031	37,1	17,5	12,0	19,0	11,7
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	7 794	12,6	13,1	13,3	29,7	27,8
Casal sem filhos	9 204	11,9	9,9	16,0	29,6	29,0
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	11 998	31,2	14,8	12,1	19,8	13,1
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	4 984	44,1	15,3	8,6	9,6	5,5
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 373	44,9	18,1	13,8	14,0	6,3
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	5 642	16,5	13,5	14,6	30,2	21,5
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	2 247	18,4	11,8	15,1	28,9	22,1
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	165	11,4	4,3	10,5	26,9	42,2
Pessoa de referência do sexo masculino	40 542	25,0	13,5	13,9	23,8	20,5
Unipessoal	3 183	5,3	3,9	21,1	28,8	35,6
Casal com filhos	26 862	31,8	15,8	12,3	21,1	16,1
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	15 133	39,4	16,6	11,9	17,7	11,8
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	4 595	36,9	17,4	12,1	19,2	11,9
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	7 135	12,4	13,1	13,4	29,6	27,9
Casal sem filhos	8 345	12,1	10,0	16,2	29,5	28,7
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	1 294	22,4	14,9	14,9	23,7	17,6
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	424	36,4	16,8	12,1	14,1	8,9
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	121	33,8	19,4	15,2	21,3	6,4
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	749	12,7	13,1	16,4	29,5	24,2
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	785	13,5	10,7	13,3	32,5	25,2
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	73	10,0	3,7	8,2	27,3	44,5
Pessoa de referência do sexo feminino	18 552	25,2	12,4	14,6	22,2	18,7
Unipessoal	3 116	3,3	2,4	25,8	28,3	36,3
Casal com filhos	2 318	30,6	16,3	12,1	21,6	16,0
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	1 223	36,3	16,9	11,8	18,6	12,6
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	436	38,8	19,4	11,6	17,4	9,7
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	659	14,5	13,0	13,0	29,7	26,3
Casal sem filhos	859	10,1	9,1	14,4	30,2	32,3
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	10 705	32,3	14,8	11,7	19,3	12,6
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	4 560	44,8	15,2	8,3	9,2	5,2
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 252	46,0	18,0	13,6	13,3	6,3
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	4 892	17,0	13,6	14,4	30,3	21,1
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	1 462	21,0	12,4	16,1	26,9	20,4
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	93	12,5	4,8	12,3	26,6	40,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive arranjos familiares sem rendimentos e sem declaração de rendimentos.

Tabela 4.12 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência da família, na Região Nordeste - 2006

Tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência da família	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares					
	Total (1 000 arranjos) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> em salários mínimos (%)				
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 3/4	Mais de 3/4 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Total	15 238	44,9	14,6	13,5	13,9	8,8
Unipessoal	1 350	10,9	6,4	34,9	25,9	17,8
Casal com filhos	7 783	56,2	15,6	8,9	10,2	6,9
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	4 530	64,4	13,5	6,9	7,8	5,1
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 406	64,9	14,5	6,7	7,0	4,9
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	1 846	29,5	21,6	15,3	18,3	12,7
Casal sem filhos	2 120	24,1	15,3	20,8	22,6	13,4
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	3 329	48,3	14,7	10,1	11,1	5,7
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	1 473	59,8	9,9	4,5	3,9	2,5
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	396	68,9	13,5	7,4	6,6	1,6
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	1 460	31,2	20,0	16,6	19,6	10,1
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	620	31,5	17,9	18,1	18,3	12,1
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	38	22,2	4,3	16,4	23,1	30,0
Pessoa de referência do sexo masculino	10 357	46,5	15,1	12,9	13,8	8,8
Unipessoal	766	12,9	8,4	31,7	25,8	16,6
Casal com filhos	7 139	56,9	15,6	8,7	10,0	6,7
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	4 181	65,2	13,3	6,7	7,6	5,1
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 283	65,7	14,4	6,4	6,9	4,7
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	1 675	29,4	22,2	15,2	18,1	12,4
Casal sem filhos	1 922	24,5	15,3	20,9	22,4	13,0
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	351	40,0	17,5	12,3	14,7	6,5
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	129	50,7	13,2	7,1	6,2	3,7
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	37	61,7	16,5	9,3	10,8	0,6
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	185	28,3	20,6	16,5	21,4	9,6
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	163	27,0	19,2	16,1	20,1	14,3
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	16	17,4	4,5	16,5	18,0	35,2
Pessoa de referência do sexo feminino	4 881	41,5	13,7	14,8	14,1	8,8
Unipessoal	584	8,2	3,8	39,1	26,1	19,5
Casal com filhos	643	49,2	15,9	10,9	12,7	8,7
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	350	55,5	16,0	9,2	10,6	5,7
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	123	57,0	15,9	9,7	8,0	6,8
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	171	30,6	15,8	15,3	20,5	16,1
Casal sem filhos	198	19,4	16,0	20,1	24,4	16,4
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	2 978	49,3	14,4	9,9	10,7	5,6
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	1 344	60,7	9,6	4,2	3,7	2,4
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	359	69,6	13,2	7,2	6,2	1,7
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	1 275	31,6	19,9	16,6	19,4	10,2
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	457	33,1	17,5	18,8	17,6	11,3
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	22	25,6	4,1	16,3	26,7	26,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive arranjos familiares sem rendimentos e sem declaração de rendimentos.

Tabela 4.13 - Arranjos familiares residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo os tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência da família, na Região Sudeste - 2006

Tipos de arranjos e sexo da pessoa de referência da família	Arranjos familiares residentes em domicílios particulares					
	Total (1 000 arranjos) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> em salários mínimos (%)				
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 3/4	Mais de 3/4 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Total	26 196	15,7	12,1	14,1	27,1	25,6
Unipessoal	3 122	2,4	1,7	19,2	28,0	43,3
Casal com filhos	12 525	19,5	15,8	13,7	26,1	21,0
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	6 592	25,8	18,2	14,2	22,6	15,7
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	2 107	24,1	19,5	14,2	23,7	14,6
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	3 825	6,1	9,6	12,4	33,3	33,6
Casal sem filhos	4 113	7,0	7,1	13,8	31,7	36,3
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	5 336	22,3	14,5	12,9	24,2	17,0
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	2 001	35,5	18,2	11,3	12,5	6,5
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	594	33,7	19,7	17,2	17,0	8,8
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	2 741	10,2	10,7	13,3	34,3	26,5
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	1 022	11,9	8,3	12,7	34,1	27,3
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	77	9,6	1,6	9,1	24,1	50,2
Pessoa de referência do sexo masculino	17 775	15,0	12,4	14,0	27,7	26,6
Unipessoal	1 474	2,8	1,6	15,5	28,3	45,9
Casal com filhos	11 568	19,4	15,7	13,8	26,1	21,1
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	6 110	25,8	18,3	14,3	22,6	15,7
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	1 926	23,6	19,1	14,4	23,8	15,1
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	3 532	6,0	9,4	12,5	33,2	33,8
Casal sem filhos	3 745	7,1	7,2	14,0	31,7	35,8
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	566	12,1	13,0	15,9	28,7	23,9
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	144	25,6	19,3	14,0	18,3	13,5
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	51	16,5	18,1	20,1	28,5	10,9
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	370	6,2	9,9	16,1	32,8	29,7
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	391	9,2	7,4	12,7	35,0	28,7
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	32	6,5	0,0	7,1	28,8	52,3
Pessoa de referência do sexo feminino	8 420	17,4	11,5	14,4	25,9	23,5
Unipessoal	1 648	2,0	1,8	22,4	27,8	41,1
Casal com filhos	957	20,5	16,7	12,1	26,2	19,5
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	482	25,2	17,1	13,1	22,9	16,5
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	182	29,5	23,0	11,5	21,8	9,9
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	294	7,4	11,9	10,9	34,3	30,6
Casal sem filhos	368	5,4	6,0	11,9	31,5	40,8
Pessoa de referência sem cônjuge com filhos	4 770	23,5	14,7	12,6	23,7	16,2
Todos os filhos menores de 16 anos de idade	1 857	36,3	18,1	11,0	12,1	5,9
Com filhos menores de 16 anos e de 16 anos ou mais de idade	543	35,3	19,8	16,9	15,9	8,6
Todos os filhos com 16 anos ou mais de idade	2 370	10,8	10,8	12,8	34,6	26,0
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos, com outros parentes	632	13,7	8,8	12,7	33,6	26,5
Pessoa de referência sem cônjuge e sem filhos e sem outros parentes, com agregados	45	11,7	2,7	10,4	20,8	48,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive arranjos familiares sem rendimentos e sem declaração de rendimentos.

Tabela 4.14 - Taxa de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, nos arranjos familiares com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, por sexo e posição na família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, nos arranjos familiares com laços de parentesco residentes em domicílios particulares, por sexo e condição na família (%)					
	Em famílias com pessoa de referência do sexo masculino			Em famílias com pessoa de referência do sexo feminina		
	Pessoa de referência	Cônjuge	Filhos	Pessoa de referência	Cônjuge	Filhos
Brasil	83,2	53,6	40,3	56,2	78,5	44,1
Norte	88,5	51,1	36,8	57,4	84,3	36,7
Rondônia	88,8	56,0	39,6	60,1	85,8	36,9
Acre	90,3	64,4	38,2	62,9	87,4	39,8
Amazonas	86,6	43,8	32,0	53,4	87,1	32,8
Roraima	92,4	62,8	41,6	59,6	94,0	37,0
Pará	88,8	49,7	38,5	56,1	80,2	37,6
Região Metropolitana de Belém	81,7	46,9	28,5	53,6	78,6	34,5
Amapá	88,1	41,1	24,3	62,5	70,5	27,5
Tocantins	88,6	63,6	40,6	67,2	86,0	46,3
Nordeste	84,0	53,2	40,3	52,2	78,7	41,4
Maranhão	86,6	57,5	41,5	56,4	78,6	38,3
Piauí	88,1	68,6	44,3	59,8	79,4	44,2
Ceará	85,6	54,8	41,1	54,0	81,0	39,5
Região Metropolitana de Fortaleza	82,4	49,9	30,5	54,8	80,5	35,7
Rio Grande do Norte	81,6	46,3	35,8	45,8	74,2	44,9
Paraíba	83,3	51,8	41,2	52,3	74,0	42,1
Pernambuco	81,3	49,3	40,0	47,4	77,0	41,5
Região Metropolitana de Recife	75,8	41,9	28,1	44,6	73,8	36,6
Alagoas	82,3	47,8	36,3	47,6	74,2	38,2
Sergipe	84,5	54,7	37,6	55,5	84,0	41,4
Bahia	83,9	52,7	40,6	52,6	79,1	42,9
Região Metropolitana de Salvador	80,8	50,7	30,1	57,9	80,7	38,1
Sudeste	80,4	51,3	40,4	56,3	77,3	46,6
Minas Gerais	84,0	57,4	45,0	57,4	78,1	48,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	82,4	54,8	43,2	60,6	81,2	47,9
Espírito Santo	83,9	57,8	42,3	59,5	80,0	48,3
Rio de Janeiro	76,8	44,9	32,4	49,9	76,8	42,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	76,1	43,3	32,1	49,5	77,0	42,6
São Paulo	79,8	50,3	40,6	58,5	77,1	47,3
Região Metropolitana de São Paulo	79,8	49,0	40,3	59,9	76,8	47,4
Sul	85,5	61,8	44,0	61,9	78,4	46,6
Paraná	85,7	59,5	43,6	62,9	78,7	45,9
Região Metropolitana de Curitiba	83,7	56,6	41,4	62,3	81,1	45,0
Santa Catarina	85,9	62,3	45,3	63,5	76,5	50,2
Rio Grande do Sul	85,2	63,7	43,5	60,6	78,7	45,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	81,6	55,4	38,8	58,9	77,6	42,1
Centro-Oeste	86,5	52,7	36,5	59,2	76,2	42,8
Mato Grosso do Sul	86,6	60,9	36,3	60,0	62,5	45,4
Mato Grosso	87,5	49,0	37,0	57,1	82,3	47,6
Goiás	86,7	51,7	38,4	57,6	75,7	45,6
Distrito Federal	84,2	51,6	31,1	62,9	77,8	33,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Tabela 4.15 - Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência da família do sexo masculino e cônjuge ocupados, com rendimento mensal de trabalho, total e respectiva distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência da família do sexo masculino e cônjuge ocupados, com rendimento mensal de trabalho			
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e da pessoa de referência da família (%)		
		Até 50%	Mais de 50 a menos de 100%	Igual ou mais
Brasil	13 202	37,2	35,4	27,4
Norte	810	35,0	35,4	29,6
Rondônia	85	31,1	35,9	33,0
Acre	36	32,5	29,5	37,9
Amazonas	149	26,1	43,5	30,4
Roraima	23	36,0	28,5	35,5
Pará	397	39,4	32,5	28,1
Região Metropolitana de Belém	122	33,8	33,7	32,5
Amapá	31	24,5	45,5	29,9
Tocantins	90	38,4	34,7	26,9
Nordeste	2 764	39,4	30,2	30,5
Maranhão	301	44,2	24,7	31,0
Piauí	167	43,8	24,4	31,8
Ceará	479	41,2	27,7	31,1
Região Metropolitana de Fortaleza	212	35,8	32,0	32,3
Rio Grande do Norte	188	37,0	33,3	29,8
Paraíba	219	40,8	28,6	30,7
Pernambuco	417	35,0	31,3	33,7
Região Metropolitana de Recife	204	33,3	32,5	34,2
Alagoas	133	33,1	34,2	32,7
Sergipe	129	36,3	30,1	33,6
Bahia	731	39,5	33,7	26,8
Região Metropolitana de Salvador	216	36,6	36,2	27,2
Sudeste	6 199	36,8	36,7	26,4
Minas Gerais	1 416	38,8	36,3	24,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	362	41,8	34,3	23,9
Espírito Santo	282	38,2	37,1	24,7
Rio de Janeiro	1 114	35,2	35,9	28,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	793	34,2	36,4	29,4
São Paulo	3 388	36,4	37,2	26,4
Região Metropolitana de São Paulo	1 454	34,5	35,4	30,1
Sul	2 415	36,1	37,6	26,3
Paraná	906	37,6	36,7	25,8
Região Metropolitana de Curitiba	290	33,0	40,3	26,8
Santa Catarina	601	33,9	41,0	25,0
Rio Grande do Sul	908	36,1	36,2	27,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	347	33,1	38,4	28,4
Centro-Oeste	1 013	37,3	37,0	25,8
Mato Grosso do Sul	211	39,7	35,9	24,3
Mato Grosso	189	35,5	41,8	22,6
Goiás	435	39,1	36,5	24,4
Distrito Federal	178	31,7	34,1	34,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 4.16 - Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência da família do sexo feminino e cônjuge ocupados, com rendimento mensal de trabalho, total e respectiva distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e o rendimento da pessoa de referência da família, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Casais residentes em domicílios particulares com pessoa de referência da família do sexo feminino e cônjuge ocupados, com rendimento mensal de trabalho			
	Total (1 000 arranjos)	Distribuição percentual, por razão entre o rendimento do cônjuge e da pessoa de referência da família (%)		
		Até 50%	Mais de 50 a menos de 100%	Igual ou mais
Brasil	1 539	9,0	21,1	69,8
Norte	164	8,8	24,9	66,4
Nordeste	371	12,2	19,0	68,8
Sudeste	666	7,2	21,0	71,9
Sul	234	8,0	23,2	68,8
Centro-Oeste	103	12,6	18,9	68,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 4.17 - Distribuição percentual do total do rendimento mensal familiar *per capita* dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, por quintos do rendimento, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Distribuição percentual do total do rendimento mensal familiar <i>per capita</i> dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares (%)				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	3,0	6,8	11,2	18,3	60,6
Norte	3,7	7,6	11,9	18,9	58,0
Nordeste	2,9	6,6	10,9	18,0	61,7
Sudeste	3,7	7,5	11,4	18,6	58,9
Sul	3,9	8,2	12,2	19,3	56,3
Centro-Oeste	3,5	6,7	10,5	16,9	62,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Exclusive arranjos familiares sem rendimentos e sem declaração de rendimentos.

Tabela 4.18 - Rendimento mensal familiar *per capita*, médio e mediano, dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Rendimento mensal familiar per capita, médio e mediano, dos arranjos familiares residentes em domicílios particulares (R\$)	
	Médio	Mediano
Brasil	595,88	350,00
Norte	402,01	233,33
Nordeste	360,76	193,75
Sudeste	721,89	400,00
Sul	688,78	415,00
Centro-Oeste	661,52	350,00

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Exclusive arranjos familiares sem rendimentos e sem declaração de rendimentos.

Casamentos, separações judiciais e divórcios

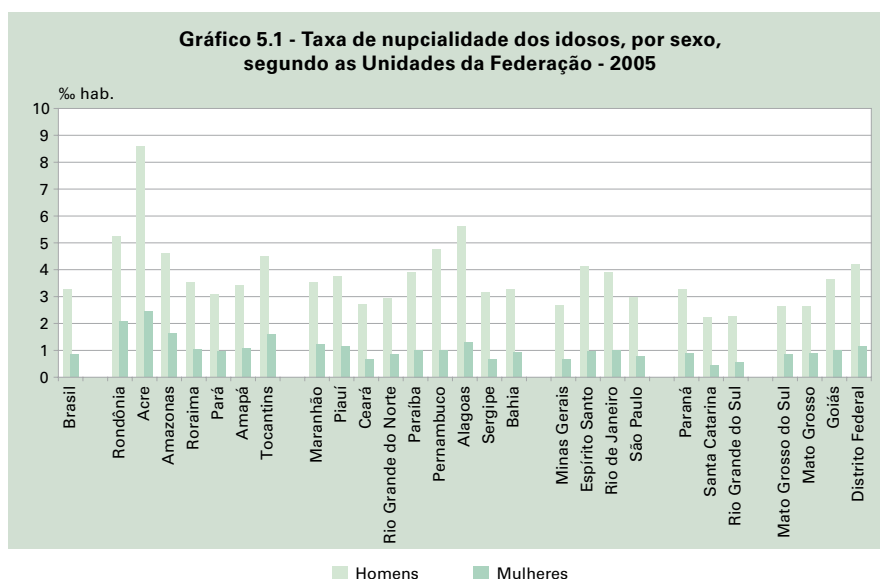
As informações sobre casamentos, separações judiciais e divórcios provenientes da pesquisa Estatísticas do Registro Civil retratam, estatisticamente, as características dos arranjos conjugais oficiais no País, ocorridos em um determinado ano. Os dados desta investigação são obtidos junto aos Cartórios de Registro Civil das Pessoas Naturais e às Varas Cíveis e de Família, resultantes, portanto, de atos legais. As uniões consensuais, bem como suas dissoluções, não são objetos destas estatísticas.

Em 2005, o total de casamentos realizados no Brasil foi de 835 846, 3,6% superior ao total de 2004. Este fenômeno vem ocorrendo no País desde 2001 e, em geral, resulta do aumento do número de casais que procuram formalizar as uniões consensuais. Importa, portanto, demonstrar algumas características dos casamentos ocorridos no País.

A taxa geral de nupcialidade legal⁵, medida mais adequada para avaliar a evolução dos casamentos no conjunto da população, calculada para diversos grupos etários e sexo, possibilita a caracterização mais detalhada dos diferentes padrões de casamento no País. Em 2005, verificou-se que, entre as mulheres, a maior taxa de nupcialidade legal ocorreu no grupo etário de 20 a 24 anos de idade (29,8%). Os homens tiveram taxa mais elevada no grupo cujas idades estão compreendidas entre 25 e 29 anos (31,3%). As taxas de nupcialidade legal das mulheres são maiores apenas nos dois grupos etários mais jovens (15 a 19 anos e 20 a 24 anos). Nos demais, as taxas observadas para os homens são, sistematicamente, maiores que as das mulheres.

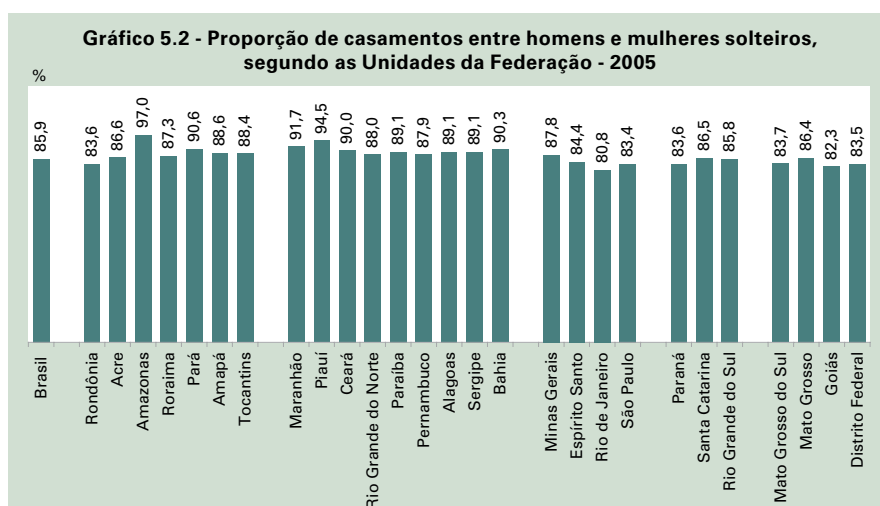
⁵ A taxa de nupcialidade legal é obtida pela divisão do número de casamentos pelo de habitantes, multiplicando-se o resultado por 1 000. Neste trabalho, foram considerados os casamentos e a população acima de 15 anos de idade.

Cabe destacar que, entre os indivíduos de 60 anos ou mais, as taxas de nupcialidade legal são de 3,3%, para os homens, e de 0,8%, para as mulheres. Considerando que as mulheres tiveram, em 2005, esperança de vida, aos 60 anos, 3,11 anos maior que a dos homens, a diferença entre as taxas torna-se ainda mais significativa, representando que os homens idosos casam-se mais que as mulheres da mesma faixa etária. As maiores taxas para indivíduos do sexo masculino foram observadas no Acre, em Alagoas e em Rondônia, respectivamente, 8,6%, 5,6% e 5,2%. Para as mulheres de 60 anos ou mais, as taxas de nupcialidade mais elevadas ocorreram no Acre (2,4%), em Rondônia (2,1%) e no Amazonas (1,7%) (Gráfico 5.1 e Tabela 5.1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2005.

A análise dos resultados dos casamentos por estado civil dos cônjuges evidencia a preponderância de casamentos entre indivíduos solteiros. Em 2005, 85,9% dos casamentos tiveram esse tipo de arranjo. Há que se destacar, porém, a trajetória de declínio constante da proporção de casamentos entre solteiros no País, passando de 91,2%, em 1995 para o patamar atual. O Amazonas foi a Unidade da Federação com o maior percentual de casamentos entre solteiros, em 2005, 97,0%, e o Rio de Janeiro teve a menor proporção, 80,8% (Gráfico 5.2 e Tabela 5.2).

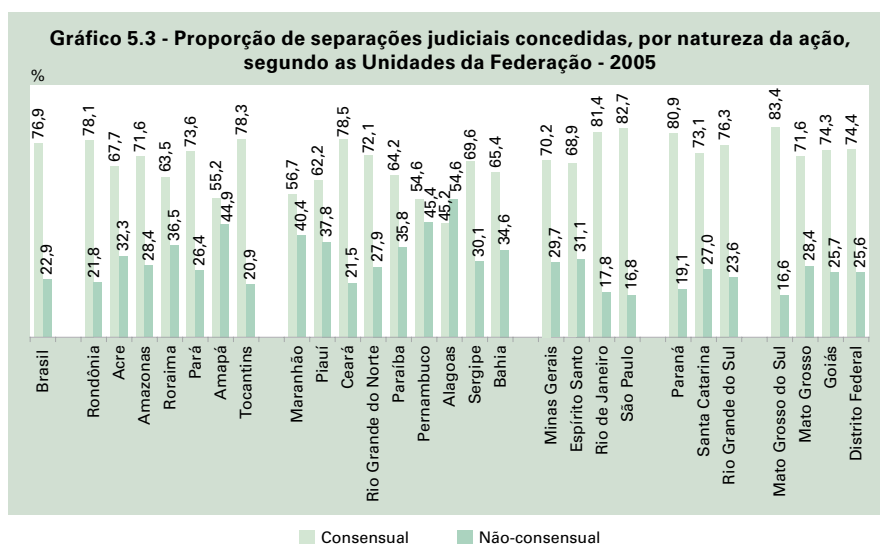


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2005.

As estatísticas mostram, também, que é crescente a proporção de casamentos entre indivíduos divorciados com cônjuges solteiros. Os percentuais mais elevados são observados entre homens divorciados que casaram com mulheres solteiras, quando a comparação é feita com mulheres divorciadas que se uniram formalmente com homens solteiros. Esses percentuais passaram de 4,1% para 6,3% e de 1,7% para 3,1%, respectivamente, em 1995 e 2005 (Tabela 5.3).

Em 2005, para o País como um todo, quando o recorte da análise considerou as idades dos cônjuges, observou-se que a idade média dos homens, na data do primeiro casamento, foi de 28 anos. As mulheres tiveram idade média, ao casarem, de 25 anos. As idades médias masculinas mais elevadas, na data do primeiro casamento, foram registradas no Acre e no Amapá, respectivamente, 32,0 anos e 31,8 anos. Já as idades médias femininas foram maiores no Amazonas e no Amapá, 28,4 anos em ambos. Quando o cálculo considerou todos os casamentos, a média de idade dos homens elevou-se para 30,2 anos e a das mulheres passou a ser de 26,8 anos (Tabela 5.4).

As dissoluções dos casamentos no Brasil por meio de separações judiciais, em 2005, tiveram um incremento de 7,4%, em comparação ao ano de 2004, retomando uma trajetória de crescimento gradativo. Dentre as separações judiciais concedidas, em 2005, a maior parte delas foi de natureza consensual (76,9%) para o conjunto do País. A maior proporção de consensualidade nas separações judiciais concedidas, em 2005, foi observada no Mato Grosso do Sul, 83,4%. Apenas em Alagoas, o percentual de separações consensuais foi menor do que o de separações de natureza não-consensual, respectivamente, 45,2% e 54,6%. As separações não-consensuais tiveram proporções significativamente elevadas também em Pernambuco (45,4%), Amapá



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2005.
Nota: O somatório exclui as separações judiciais cuja natureza da ação foi ignorada.

(44,9%) e Maranhão (40,4%) (Gráfico 5.3 e Tabela 5.5).

Quanto ao fundamento da ação e aos requerentes das separações judiciais não-consensuais, 45% delas foram resultantes de conduta desonrosa ou grave violação do casamento, requeridas pela mulher. Com o mesmo fundamento da ação, 13,3% das separações não-consensuais foram requeridas pelo homem. Santa Catarina, com 72,1%, foi a Unidade da Federação com o maior percentual de separações com este

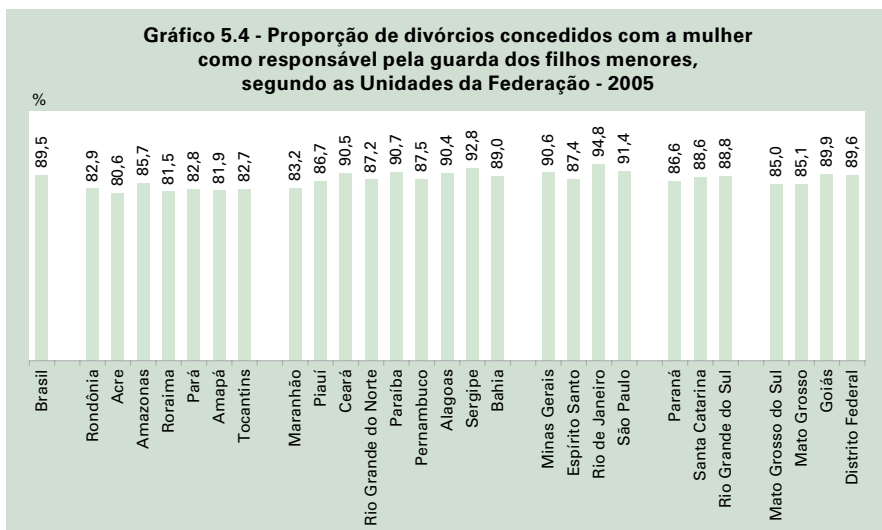
tipo de fundamento. Outros 40% das separações não-consensuais concedidas em 2005 tiveram como fundamento da ação a separação de fato do casal (Tabela 5.6).

Os divórcios concedidos no País, em 2005, quando comparados com o ano anterior, tiveram, na Região Norte, crescimento de 17,8% e, na Sudeste, a maior elevação, 21,8%. Nas Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, os percentuais de crescimento ficaram abaixo da média nacional, respectivamente, 15%, 5,8% e 2,9%.

Desde 1990, um ano após a alteração do marco legal sobre divórcios - que reduziu de 5 anos para 2 anos o tempo mínimo de separação de fato para entrada com o processo de divórcio direto, e de 2 anos para 1 ano àqueles casais separados judicialmente - que as taxas de divórcio vêm se mantendo em torno de 1,0‰, tendo atingido sua maior elevação, em 2005, 1,3‰.

Esse tipo de medida tem feito com que o volume de divórcios aumente, passando os casais, à época da dissolução das uniões, a optarem pelo divórcio direto. Em 2005, os divórcios diretos foram 70,2% do total concedido no País. Os divórcios indiretos representaram 29,7% do total. As Regiões Norte e Nordeste, com 82,7% e 86,9%, respectivamente, foram as que obtiveram maiores percentuais de divórcios diretos (Tabela 5.7).

Há que se ressaltar, também, nas estatísticas sobre divórcios, a hegemonia das mulheres na guarda dos filhos menores. Em 89,5% dos divórcios concedidos no Brasil, a responsabilidade pelos filhos foi concedida às mulheres. O patamar mínimo observado foi de 80,6%, no Acre, e a maior proporção ocorreu no Rio de Janeiro (94,8%) (Gráfico 5.4 e Tabela 5.8).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2005.

A guarda dos filhos menores pode explicar, em parte, as diferenças nos recasamentos de mulheres e homens divorciados com cônjuges solteiros, visto que a responsabilidade pela guarda, na maioria dos casos, é da mulher.

**Tabela 5.1 - Taxa de nupcialidade dos idosos, por sexo,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de nupcialidade dos idosos, por sexo (por 1 000 hab.)	
	Homens	Mulheres
Brasil	3,3	0,8
Norte	4,1	1,3
Rondônia	5,2	2,1
Acre	8,6	2,4
Amazonas	4,6	1,7
Roraima	3,5	1,0
Pará	3,1	1,0
Amapá	3,4	1,1
Tocantins	4,5	1,6
Nordeste	3,6	0,9
Maranhão	3,5	1,2
Piauí	3,8	1,1
Ceará	2,7	0,7
Rio Grande do Norte	2,9	0,8
Paraíba	3,9	1,0
Pernambuco	4,7	1,0
Alagoas	5,6	1,3
Sergipe	3,1	0,7
Bahia	3,3	0,9
Sudeste	3,1	0,8
Minas Gerais	2,7	0,7
Espírito Santo	4,1	1,0
Rio de Janeiro	3,9	1,0
São Paulo	3,0	0,8
Sul	2,6	0,6
Paraná	3,3	0,9
Santa Catarina	2,2	0,4
Rio Grande do Sul	2,3	0,6
Centro-Oeste	3,3	1,0
Mato Grosso do Sul	2,6	0,8
Mato Grosso	2,6	0,9
Goiás	3,6	1,0
Distrito Federal	4,2	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2005.

Tabela 5.2 - Proporção de casamentos entre homens e mulheres solteiros, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995/2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de casamentos entre homens e mulheres solteiros (%)	
	1995	2005
Brasil	91,2	85,9
Norte	93,6	90,6
Rondônia	91,9	83,6
Acre	92,2	86,6
Amazonas	95,0	97,0
Roraima	91,7	87,3
Pará	94,2	90,6
Amapá	91,8	88,6
Tocantins	93,5	88,4
Nordeste	94,5	89,8
Maranhão	96,4	91,7
Piauí	96,3	94,5
Ceará	95,2	90,0
Rio Grande do Norte	94,0	88,0
Paraíba	93,5	89,1
Pernambuco	92,5	87,9
Alagoas	94,8	89,1
Sergipe	93,6	89,1
Bahia	95,2	90,3
Sudeste	89,5	84,1
Minas Gerais	92,9	87,8
Espírito Santo	90,6	84,4
Rio de Janeiro	86,7	80,8
São Paulo	88,6	83,4
Sul	91,6	84,9
Paraná	91,1	83,6
Santa Catarina	93,6	86,5
Rio Grande do Sul	91,1	85,8
Centro-Oeste	90,2	83,5
Mato Grosso do Sul	89,5	83,7
Mato Grosso	93,3	86,4
Goiás	90,1	82,3
Distrito Federal	88,2	83,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1995/2005.

Tabela 5.3 - Proporção de casamentos entre divorciados e solteiros, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995/2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de casamentos entre divorciados e solteiros, por sexo (%)			
	1995		2005	
	Homem divorciado e mulher solteira	Mulher divorciada e homem solteiro	Homem divorciado e mulher solteira	Mulher divorciada e homem solteiro
Brasil	4,1	1,7	6,3	3,1
Norte	1,1	2,9	4,5	2,0
Rondônia	1,4	3,2	7,2	3,6
Acre	1,6	4,1	6,4	3,3
Amazonas	0,9	2,4	1,6	0,5
Roraima	1,5	4,1	6,3	4,0
Pará	0,9	2,6	4,5	1,9
Amapá	0,8	4,9	6,0	2,5
Tocantins	1,1	3,1	5,5	2,2
Nordeste	0,7	2,9	5,2	1,8
Maranhão	0,5	1,8	3,8	1,5
Piauí	0,4	2,0	2,8	0,8
Ceará	0,6	2,6	5,2	1,7
Rio Grande do Norte	1,1	3,4	6,6	2,0
Paraíba	1,0	3,6	5,9	1,9
Pernambuco	0,9	3,9	5,9	2,1
Alagoas	0,7	2,8	5,4	2,1
Sergipe	1,0	3,8	6,3	1,8
Bahia	0,7	2,4	4,9	1,9
Sudeste	2,1	4,7	6,8	3,7
Minas Gerais	1,1	3,3	5,7	2,3
Espírito Santo	1,5	4,0	6,5	3,5
Rio de Janeiro	2,4	5,9	7,9	4,1
São Paulo	2,5	5,0	7,0	4,2
Sul	1,7	3,8	6,2	3,4
Paraná	1,7	4,0	6,6	3,7
Santa Catarina	1,3	2,9	5,8	3,1
Rio Grande do Sul	1,8	4,0	6,0	3,0
Centro-Oeste	2,0	5,0	7,4	3,9
Mato Grosso do Sul	2,3	5,2	6,9	4,0
Mato Grosso	1,2	3,3	6,0	3,2
Goiás	2,0	4,9	7,6	4,1
Distrito Federal	2,3	6,8	8,3	4,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 1995/2005.

Tabela 5.4 - Idade média do cônjuge na data do casamento civil, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Idade média na data do casamento civil, por sexo			
	Primeiro casamento		Todos casamentos	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brasil	28,0	25,0	30,2	26,8
Norte	30,2	26,8	31,6	27,7
Rondônia	27,6	23,8	30,3	25,9
Acre	32,0	28,0	33,6	29,2
Amazonas	31,5	28,4	31,8	28,6
Roraima	30,5	26,6	32,2	28,0
Pará	30,2	26,6	31,6	27,6
Amapá	31,8	28,4	33,4	29,4
Tocantins	29,2	25,5	30,9	26,7
Nordeste	28,5	25,3	30,2	26,4
Maranhão	29,2	25,5	30,4	26,3
Piauí	29,9	26,3	30,8	26,9
Ceará	27,9	24,9	29,7	26,1
Rio Grande do Norte	27,4	24,7	29,6	26,1
Paraíba	27,7	24,7	29,6	25,9
Pernambuco	28,2	25,2	30,4	26,7
Alagoas	28,2	25,0	30,0	26,2
Sergipe	28,5	25,5	30,2	26,5
Bahia	29,1	25,7	30,6	26,8
Sudeste	27,7	25,0	30,2	27,0
Minas Gerais	27,5	24,4	29,5	25,9
Espírito Santo	27,1	24,0	29,7	26,1
Rio de Janeiro	28,8	26,2	32,2	28,8
São Paulo	27,5	25,0	30,1	27,1
Sul	27,1	24,2	29,7	26,2
Paraná	26,9	24,0	29,5	26,1
Santa Catarina	26,9	23,9	29,1	25,7
Rio Grande do Sul	27,6	24,6	30,2	26,7
Centro-Oeste	27,5	24,5	29,9	26,4
Mato Grosso do Sul	27,3	24,2	30,0	26,3
Mato Grosso	27,8	24,4	29,8	25,9
Goiás	27,2	24,2	29,7	26,1
Distrito Federal	28,0	25,7	30,2	27,3

Tabela 5.5 - Proporção de separações judiciais concedidas, por natureza da ação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de separações judiciais concedidas, por natureza da ação (%)	
	Consensual	Não-consensual
Brasil	76,9	22,9
Norte	74,0	25,8
Rondônia	78,1	21,8
Acre	67,7	32,3
Amazonas	71,6	28,4
Roraima	63,5	36,5
Pará	73,6	26,4
Amapá	55,2	44,9
Tocantins	78,3	20,9
Nordeste	65,1	34,7
Maranhão	56,7	40,4
Piauí	62,2	37,8
Ceará	78,5	21,5
Rio Grande do Norte	72,1	27,9
Paraíba	64,2	35,8
Pernambuco	54,6	45,4
Alagoas	45,2	54,6
Sergipe	69,6	30,1
Bahia	65,4	34,6
Sudeste	79,1	20,5
Minas Gerais	70,2	29,7
Espírito Santo	68,9	31,1
Rio de Janeiro	81,4	17,8
São Paulo	82,7	16,8
Sul	76,5	23,5
Paraná	80,9	19,1
Santa Catarina	73,1	27,0
Rio Grande do Sul	76,3	23,6
Centro-Oeste	76,5	23,5
Mato Grosso do Sul	83,4	16,6
Mato Grosso	71,6	28,4
Goiás	74,3	25,7
Distrito Federal	74,4	25,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2005.

Nota: Excluídas as separações judiciais cuja natureza da ação foi ignorada.

Tabela 5.6 - Proporção de separações judiciais não-consensuais concedidas, por fundamento da ação e requerentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de separações judiciais não-consensuais concedidas, por fundamento da ação e requerentes (%)					
	Separação de fato		Conduta desonrosa ou grave violação dos deveres do casamento		Grave doença mental	
	Requerida		Requerida		Requerida	
	Pelo homem	Pela mulher	Pelo homem	Pela mulher	Pelo homem	Pela mulher
Brasil	13,0	27,0	13,3	45,0	0,0	0,1
Norte	16,0	30,9	16,3	35,2	0,0	0,2
Rondônia	18,5	42,0	11,3	26,7	0,0	0,0
Acre	24,0	40,0	12,0	24,0	0,0	0,0
Amazonas	22,1	32,5	9,1	35,1	0,0	1,3
Roraima	11,1	22,2	22,2	44,5	0,0	0,0
Pará	19,1	34,0	10,2	35,4	0,0	0,0
Amapá	9,8	14,8	27,9	44,3	0,0	0,0
Tocantins	10,4	49,4	10,4	26,0	0,0	0,0
Nordeste	20,3	32,2	13,8	32,7	0,1	0,2
Maranhão	23,2	37,1	10,6	26,5	0,7	0,0
Piauí	8,7	22,4	22,4	46,6	0,0	0,0
Ceará	11,9	21,3	15,0	50,9	0,7	0,2
Rio Grande do Norte	17,0	25,8	19,4	37,3	0,0	0,5
Paraíba	18,4	26,3	15,1	39,7	0,0	0,0
Pernambuco	24,0	31,2	14,6	29,6	0,0	0,4
Alagoas	26,0	41,7	7,9	24,0	0,0	0,4
Sergipe	24,2	42,0	12,1	18,6	0,0	0,0
Bahia	22,4	33,4	11,7	32,2	0,0	0,1
Sudeste	13,5	27,0	13,8	43,9	0,1	0,2
Minas Gerais	12,7	27,1	13,1	46,2	0,1	0,2
Espírito Santo	12,5	20,9	16,5	48,7	0,1	0,1
Rio de Janeiro	20,6	42,7	9,2	23,1	0,0	0,4
São Paulo	8,9	21,4	15,0	52,9	0,1	0,1
Sul	10,6	26,1	11,4	49,3	0,0	0,1
Paraná	10,2	21,2	13,4	52,9	0,1	0,1
Santa Catarina	7,7	18,7	13,5	58,6	0,0	0,2
Rio Grande do Sul	14,2	38,6	7,3	35,8	0,0	0,0
Centro-Oeste	13,4	32,4	12,3	40,2	0,1	0,1
Mato Grosso do Sul	12,5	22,7	14,0	47,3	0,0	0,0
Mato Grosso	9,5	39,2	11,1	37,6	0,0	0,3
Goiás	13,7	36,7	12,7	36,4	0,0	0,2
Distrito Federal	18,0	26,7	11,9	42,3	0,2	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2005.

Nota: Excluídas as separações judiciais não-consensuais sem declaração do fundamento da separação judicial e /ou do cônjuge requerente.

Tabela 5.7 - Proporção de divórcios concedidos, por natureza do processo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de divórcios concedidos, por natureza do processo (%)		
	Direto	Indireto	Não Informado
Brasil	70,3	29,7	0,1
Norte	82,7	17,2	0,1
Rondônia	79,1	20,7	0,2
Acre	85,9	13,7	0,4
Amazonas	72,3	27,6	0,1
Roraima	88,3	11,7	0,0
Pará	88,2	11,8	0,0
Amapá	85,4	14,4	0,3
Tocantins	83,5	16,5	0,0
Nordeste	86,9	13,0	0,0
Maranhão	92,3	7,6	0,1
Piauí	89,6	10,4	0,0
Ceará	84,2	15,8	0,0
Rio Grande do Norte	84,8	15,2	0,0
Paraíba	81,1	18,9	0,0
Pernambuco	87,3	12,6	0,1
Alagoas	86,7	13,3	0,0
Sergipe	89,9	10,0	0,1
Bahia	89,3	10,7	0,0
Sudeste	62,5	37,4	0,0
Minas Gerais	62,5	37,5	0,0
Espírito Santo	75,3	24,7	0,0
Rio de Janeiro	82,5	17,5	0,0
São Paulo	56,6	43,3	0,1
Sul	67,4	32,4	0,2
Paraná	76,5	23,4	0,1
Santa Catarina	61,2	38,8	0,0
Rio Grande do Sul	61,4	38,2	0,4
Centro-Oeste	71,3	28,7	0,0
Mato Grosso do Sul	63,9	36,0	0,1
Mato Grosso	83,0	17,0	0,1
Goiás	78,9	21,1	0,0
Distrito Federal	60,9	39,1	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2005.

Tabela 5.8 - Proporção de divórcios concedidos, por responsabilidade pela guarda dos filhos menores, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção de divórcios concedidos, por responsabilidade pela guarda dos filhos menores (%)				
	Homem	Mulher	Ambos cônjuges	Outro	Sem declaração
Brasil	6,1	89,5	2,9	1,2	0,3
Norte	9,5	83,1	4,7	2,5	0,2
Rondônia	9,3	82,9	5,0	2,6	0,1
Acre	12,8	80,6	3,8	1,9	1,0
Amazonas	8,5	85,7	3,4	2,3	0,2
Roraima	12,1	81,5	4,0	2,4	0,0
Pará	9,9	82,8	4,7	2,6	0,1
Amapá	9,6	81,9	5,4	2,4	0,6
Tocantins	8,4	82,7	6,2	2,7	0,0
Nordeste	6,1	88,8	3,3	1,8	0,1
Maranhão	8,8	83,2	6,4	1,5	0,1
Piauí	7,2	86,7	3,0	3,0	0,0
Ceará	4,9	90,5	3,0	1,7	0,0
Rio Grande do Norte	6,2	87,2	3,7	2,8	0,0
Paraíba	5,2	90,7	2,1	1,9	0,2
Pernambuco	7,0	87,5	3,5	1,9	0,1
Alagoas	4,2	90,4	4,0	1,4	0,0
Sergipe	3,6	92,8	1,2	2,2	0,2
Bahia	6,6	89,0	3,3	1,1	0,0
Sudeste	5,3	91,4	2,2	0,8	0,3
Minas Gerais	6,0	90,6	2,4	0,9	0,2
Espírito Santo	8,1	87,4	2,8	1,5	0,2
Rio de Janeiro	3,2	94,8	1,6	0,4	0,0
São Paulo	5,1	91,4	2,2	0,8	0,5
Sul	6,8	87,8	3,5	1,3	0,6
Paraná	7,4	86,6	3,9	1,6	0,5
Santa Catarina	6,6	88,6	3,3	1,1	0,6
Rio Grande do Sul	6,2	88,8	3,2	1,1	0,7
Centro-Oeste	6,7	88,3	3,3	1,4	0,3
Mato Grosso do Sul	8,0	85,0	5,0	1,6	0,5
Mato Grosso	8,1	85,1	4,1	2,2	0,5
Goiás	5,7	89,9	3,0	1,4	0,0
Distrito Federal	6,8	89,6	2,4	0,8	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2005.

Crianças, adolescentes e jovens

As estatísticas sobre crianças, adolescentes e jovens têm sido sistematicamente apresentadas no contexto dos indicadores sociais. Tais informações objetivam fornecer subsídios para a configuração de um perfil das condições de vida deste grupo populacional, visando, principalmente, à implementação de políticas públicas mais adequadas.

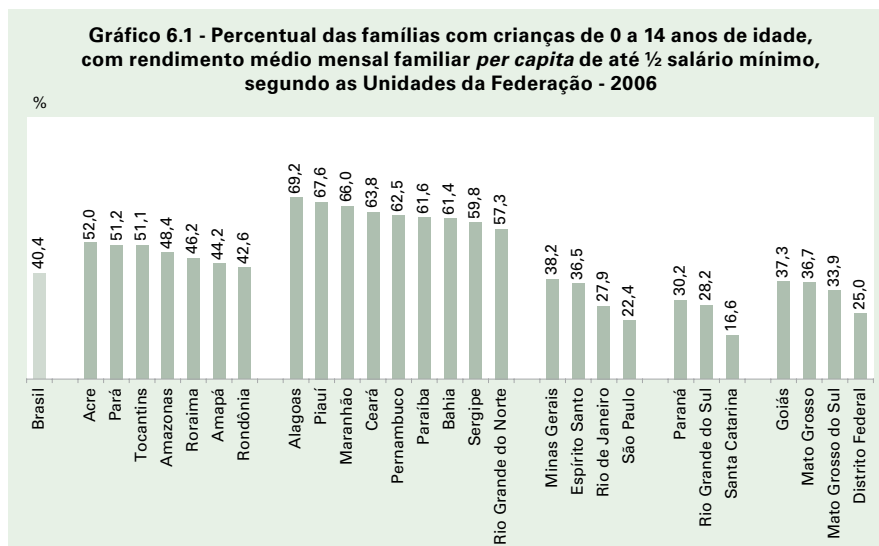
Em relação a outros países da América Latina, o Brasil está entre os que possuem os menores percentuais de população infanto-juvenil. Considerando-se os dados mais recentes disponíveis⁶, as crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade representavam 27,8% da população brasileira, percentual que supera apenas os do Uruguai (23,8%), Chile (24,9%) e Argentina (26,4%).

Em 2006, segundo a PNAD, este percentual já se reduziu para 26%, o que significa que viviam no Brasil 48,6 milhões de crianças e adolescentes com até 14 anos de idade. Com o fenômeno da queda da fecundidade e do gradual envelhecimento da população do País, a proporção de população nesta faixa etária vem diminuindo ano a ano: em 1996, era de 31,2%, e as projeções mostram que vai continuar a reduzir-se, chegando a 25,7%, em 2015, ano em que a reunião de Cúpula das Nações Unidas estipulou para se avaliar as metas definidas pelos Objetivos do Milênio.

Sem dúvida, este grupo merece atenção especial e a elaboração de indicadores sociais específicos. Quase metade (48,9%) das famílias brasileiras, cerca de 28,9 milhões, tem crianças e adolescentes com

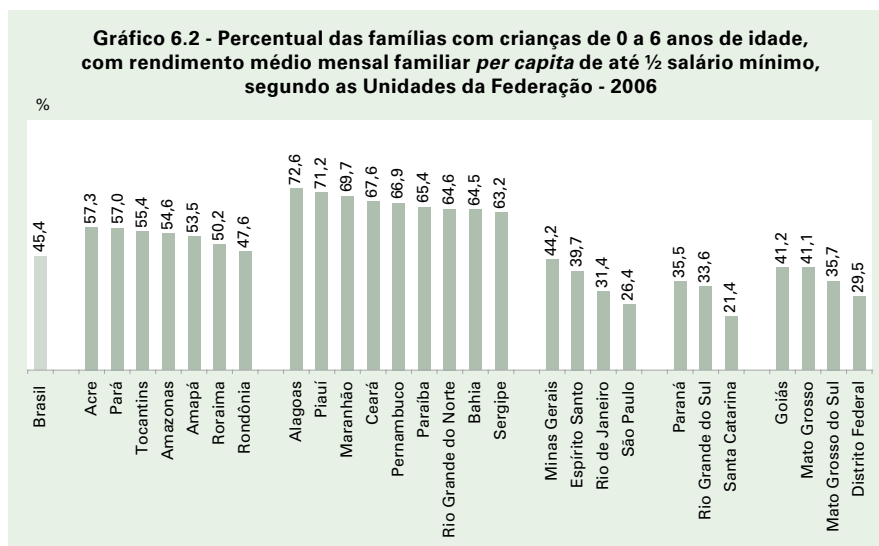
⁶ Informações relativas ao ano de 2005 disponibilizadas pela Organização das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Ver: WORLD population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2007. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2007.

até 14 anos de idade. Tais famílias compõem um segmento vulnerável da população quanto ao nível de pobreza. Basta assinalar que o percentual de famílias aqui consideradas pobres (com rendimento mensal *per capita* de até ½ salário mínimo) era de 25,1% em relação ao total das famílias no País, mas chegava a 40,4% entre as famílias com crianças de 0 a 14 anos. Quando se consideram apenas as famílias com crianças na faixa de 0 a 6 anos, o percentual é ainda mais alto: 45,4% (Gráficos 6.1 e 6.2 e tabelas 6.1 e 6.2).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Famílias com pelo menos uma criança dentro do grupo de idade destacado.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Notas: 1. Famílias com pelo menos uma criança dentro do grupo de idade destacado.

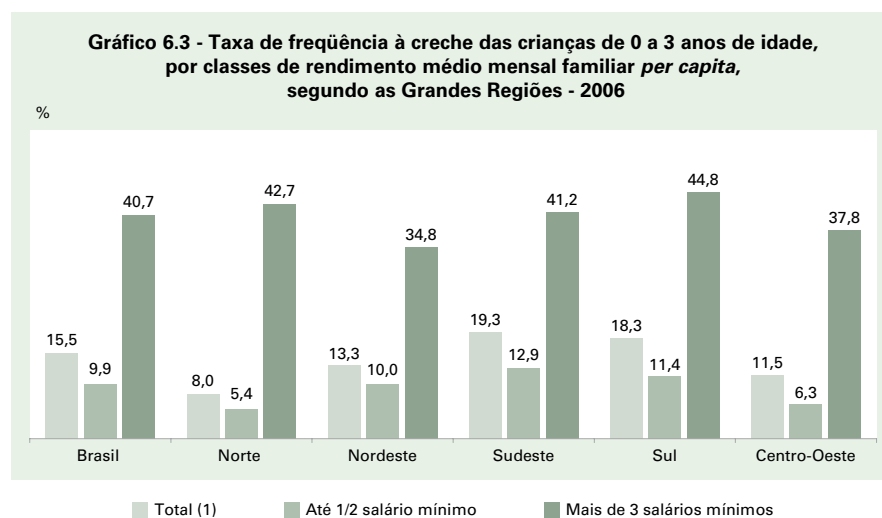
2. Inclusive famílias sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Esta situação é mais preocupante na Região Nordeste, onde existia uma concentração ainda maior de famílias com crianças até 14 anos de idade na faixa mais baixa de rendimento: 63,1%, resultado da conjugação de uma fecundidade mais elevada e de um nível maior de pobreza. Entre os estados, os maiores percentuais foram encontrados em Alagoas (69,2%), Ceará (67,6%) e Piauí (66,0%). Em contraposição, o

Sul é a região onde esta proporção foi menor, 26,5%, sendo o percentual mais baixo encontrado em Santa Catarina, 16,6%.

Na faixa de rendimento mais alta (mais de 5 salários mínimos mensais *per capita*) havia, em 2006, apenas 2,2% de famílias com crianças até 14 anos de idade em todo o Território Nacional, com percentuais variando de 0,2%, no Amapá, a 8,6%, no Distrito Federal.

A freqüência escolar das crianças de 0 a 6 anos de idade manteve a tendência de crescimento e chegou a 43,0%, em 2006. Em 1996, este percentual era de 27,5%, ou seja, houve um aumento de 15,5 pontos percentuais em dez anos. Há, no entanto, uma diferença grande no acesso à escola de acordo com a faixa etária. No grupo mais novo, de 0 a 3 anos de idade, apenas 15,5% das crianças freqüentavam creche no País, enquanto no grupo de 4 a 6 anos o percentual era bem maior, 76%. Em ambos os grupos, porém, o acesso à escola vem aumentando: em 1996, era de apenas 7,4% para as crianças de 0 a 3 anos, e de 53,8% para as de 4 a 6 anos (Gráfico 6.3 e tabela 6.3).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

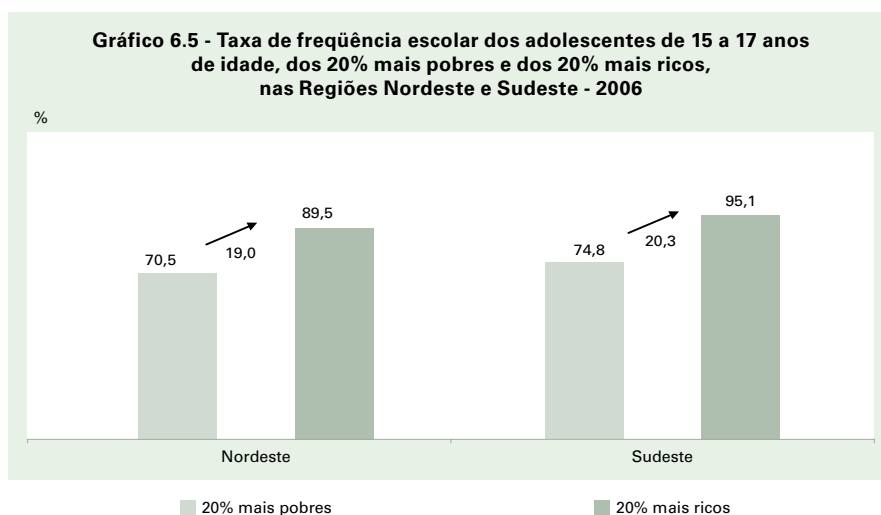
(1) Inclusive famílias sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Ao contrário do ensino fundamental, que é obrigatório e está quase universalizado no País, e cuja maior parte da cobertura é feita pelas escolas públicas, na educação infantil o rendimento das famílias é um fator determinante para o acesso ou não das crianças a um estabelecimento de ensino. A influência regional, neste caso, tem menor peso, pois em todas as regiões do País a freqüência escolar aumenta conforme mais elevado é o rendimento familiar. Tal constatação leva a supor que a baixa freqüência das crianças desta faixa de idade deve-se mais à falta de alternativas das famílias mais pobres do que propriamente a uma opção. De fato, torna-se cada vez mais necessário o aprofundamento da investigação dos motivos da não-freqüência destas crianças à creche e ao pré-escolar.

Entre as crianças de 0 a 3 anos de idade, por exemplo, apenas 9,9% das que viviam em famílias com rendimento mensal *per capita* até 1/2 salário mínimo freqüentavam creche. O percentual é quatro vezes maior, 40,7%, para as crianças que viviam em famílias com rendimento mensal de mais de 3 salários mínimos *per capita* (Tabela 6.4).

Entre as crianças de 4 a 6 anos de idade, o acesso à escola está praticamente universalizado nas famílias com rendimento mais alto (mais de 3 salários mínimos mensais *per capita*), ficando em torno de 95% em todas as regiões. As PNADs, desde 2001, vêm mostrando que o acesso à pré-escola se estabilizou neste patamar para as crianças das famílias mais ricas. Na faixa mais baixa de rendimento, a taxa de freqüência era de 68,1% no País, contudo, o acesso vem aumentando ano a ano para este grupo, e cresceu quase 26 pontos percentuais desde 1996, quando a taxa era de 42,2%.

Se o rendimento das famílias influi no acesso escolar das crianças no início da vida, esta influência volta a ser sentida mais tarde, no momento de ingressar no ensino médio. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos de idade, nota-se uma disparidade na freqüência escolar de acordo com os quintos de rendimento mensal familiar *per capita*. Entre aqueles que pertencem ao primeiro quinto, (os 20% mais pobres), 72,7% freqüentavam escola. Este percentual aumenta conforme sobem as faixas de rendimento, até chegar a 93,6% no último quinto. Este padrão se repete em todas os estados do País, sendo que a mais baixa freqüência ocorria entre os adolescentes do primeiro quinto da Região Norte (65,3%) e, a mais alta, entre os 20% mais ricos da Região Sudeste, 95,1% (Gráfico 6.5 e Tabela 6.6).

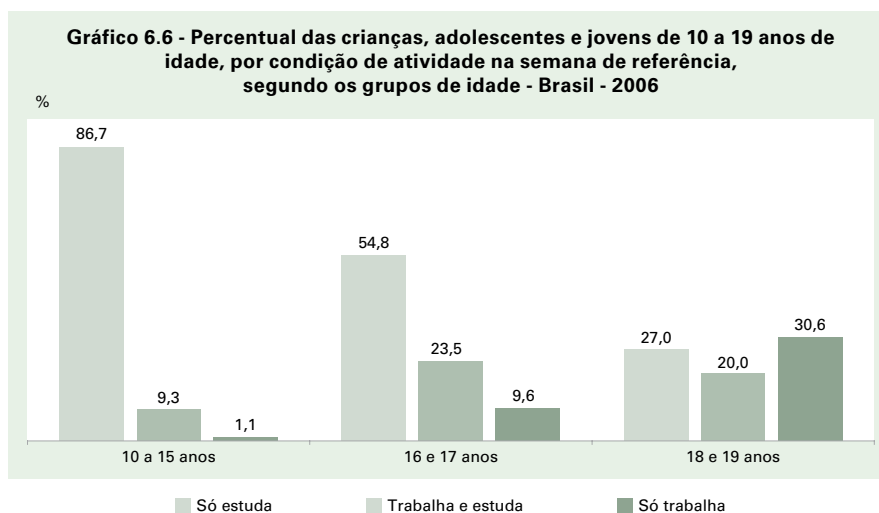


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

A partir dos 18 anos de idade, o acesso à escola passa a ter uma correlação ainda mais forte com o rendimento familiar. Em 2006, no primeiro quinto, 24,6% dos jovens de 18 a 24 anos freqüentavam escola. No quinto superior, o percentual era mais que o dobro, 51,5%. Mais uma vez, esta correlação pode ser percebida em todas as regiões e estados do País. O maior contraste ocorreu na Região Sul, onde havia tanto a menor freqüência entre os jovens do quinto inferior (14,7%) quanto a maior freqüência entre os 20% mais ricos, 56,8%.

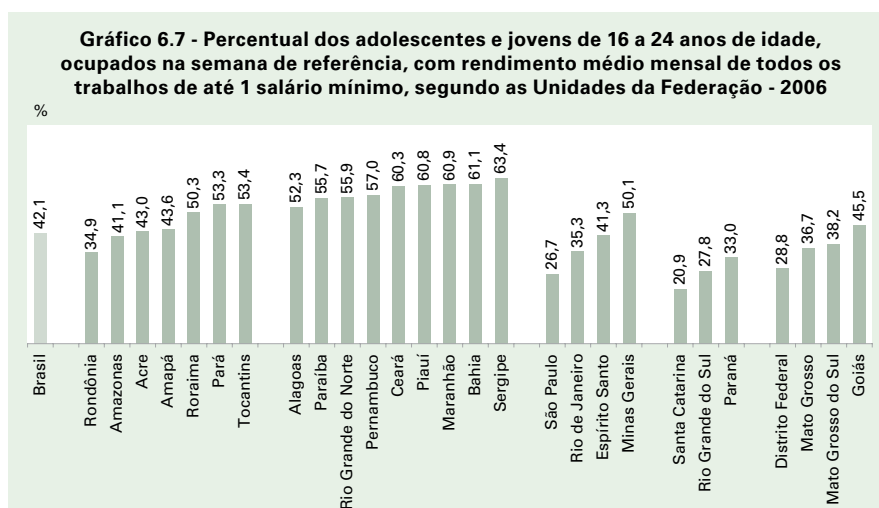
Nesta faixa de idade, pode-se observar que os jovens começam a se dedicar mais a outras atividades do que ao estudo. No sub-grupo de 18 e 19 anos de idade, por exemplo, 50,6% trabalhavam, sendo que 30,6% somente trabalhavam e 20% trabalhavam e estudavam. Menos de um terço (27%) desses jovens tinham como atividade apenas o estudo. É expressivo, ainda, o percentual daqueles que se dedicavam a afazeres domésticos, 17,2%. As diferenciações de gênero nas atividades de trabalho são claras nesta faixa etária: era maior o percentual de rapazes de 18 e 19 anos que traba-

lhavam (60,8%) do que o de moças (40,5%). Os afazeres domésticos são uma atividade tipicamente feminina, ocupando quatro vezes mais as moças (27,6%) do que os rapazes (6,8%). As moças conseguem com maior frequência se dedicar apenas aos estudos (30%) do que os rapazes (24%). O percentual de rapazes que não realiza nenhuma atividade, 8,4%, é bem maior do que o de moças, 1,9% (Gráfico 6.6 e Tabela 6.8).



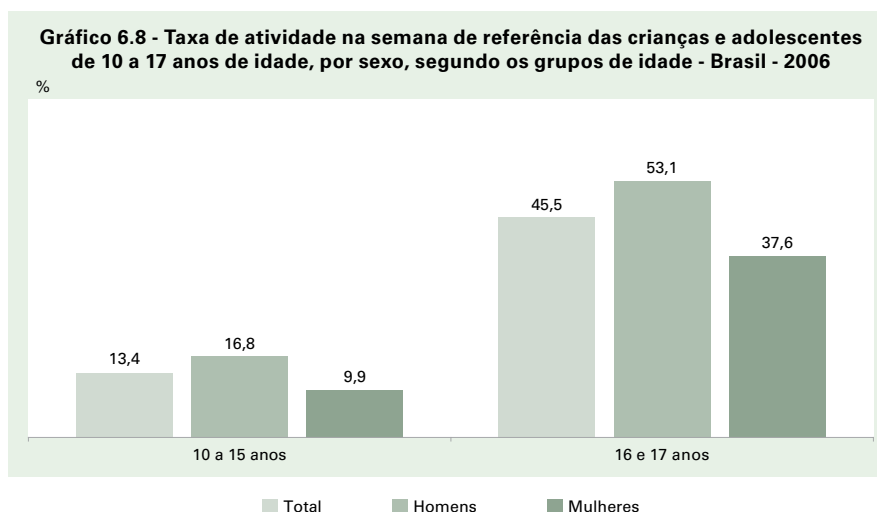
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

No grupo de 20 a 24 anos de idade, o trabalho definitivamente passa a ser mais importante que os estudos. Nesta faixa etária, 64,4% trabalhavam, sendo que 49,7% tinham como atividade exclusiva o trabalho e 14,7% associavam o trabalho ao estudo. O percentual que somente estudava era de apenas 10,8%, e 20,3% cuidavam de afazeres domésticos. Neste grupo etário, a divisão do trabalho por gênero é ainda mais explícita. Encontrou-se, por exemplo, 33,4% das mulheres envolvidas com afazeres domésticos, contra apenas 7% dos homens. Trabalhavam 77,1% dos homens e 51,9% das mulheres. Entre as mulheres, o grupo que somente estudava (13%) era maior que entre os rapazes (8,5%). Havia mais homens que não realizavam nenhuma atividade (7,4%) do que mulheres (1,7%). No total do grupo de 18 a 24 anos, foi encontrado cerca de 1,1 milhão de jovens que não se dedicavam a nenhuma atividade.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Num outro recorte, incluindo os jovens a partir de 16 anos (idade a partir da qual o trabalho é permitido no Brasil) até os 24 anos, pode-se observar que a maior frequência era daqueles que cumpriam uma jornada de 40 a 44 horas semanais (36,8%). Neste grupo de jovens trabalhadores, 54,5% ganhavam até 1 salário mínimo mensalmente, e 44,7% mais de 1 salário mínimo (Gráfico 6.8 e Tabelas 6.9 e 6.10).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Quanto ao trabalho infantil, em 2006, a PNAD, mostrou que havia no País cerca de 2 718 milhões de crianças de 5 a 15 anos de idade ocupadas, faixa etária em que o trabalho é ilegal no País. O número de 2006 é menor que o observado na PNAD 2005, que foi de aproximadamente 2 934 milhões de crianças nesta condição, ou seja, houve uma redução de cerca de 216 mil crianças no mercado de trabalho em relação ao ano anterior. Estes números mostram que o aumento do trabalho infantil que havia sido observado na PNAD 2005, na comparação com 2004, não se repetiu. Em resumo, os dados de 2006 confirmam a tendência de queda do número de crianças em atividade de trabalho, que vinha sendo observada ao longo da última década (Tabela 6.13).

Comparando-se os resultados de 2005 e 2006, observa-se, em todos os grupos de idade, uma redução, tanto na taxa de atividade quanto no número de trabalhadores. Na faixa de 5 a 9 anos de idade, a taxa de atividade passou de 1,8% para 1,4%, e o total de crianças trabalhando reduziu de cerca de 302 mil para cerca de 237 mil. Na faixa de 10 a 15 anos, a taxa caiu de 14,9% para 13,4% e, em números absolutos, passou de 2,6 milhões para 2,5 milhões de crianças ocupadas. Na faixa de 16 e 17 anos, passou de 47,5% para 45,5%, caindo de cerca de 2,5 milhões para próximo a 2,4 milhões de adolescentes ocupados (Gráfico 6.8 e Tabela 6.18).

O total de crianças ocupadas reduziu-se para níveis ainda inferiores aos de 2004. Naquele ano, foram encontradas trabalhando cerca de 252 mil crianças de 5 a 9 anos de idade, 2,5 milhões de crianças de 10 a 15 anos e 2,52 milhões de adolescentes de 16 e 17 anos.

Se comparados aos resultados da PNAD 1996, os percentuais encontrados em 2006 são ainda mais baixos. Considerando o grupo de 10 a 15 anos, a taxa de atividade caiu cerca de sete pontos percentuais em dez anos, pois era de 20,2% em 1996. Em números absolutos, havia, naquele ano, 4,2 milhões de crianças trabalhando nesta faixa de idade, ou seja, 1,7 milhão a mais que em 2006.

No grupo de 16 e 17 anos, a queda foi de 5,8 pontos percentuais, já que a taxa era de 51,3%, em 1996. A redução foi de 1 milhão de ocupados, pois há dez anos eram 3,5 milhões. Em 1996, não houve informação sobre trabalho para o grupo de 5 a 9 anos de idade.

A atividade agrícola é tradicionalmente masculina e esta tendência pode ser confirmada entre as crianças e adolescentes de 5 a 17 anos - os meninos somavam cerca de 75,1% dos trabalhadores nestas atividades, segundo os dados da PNAD 2006 (Tabela 6.12).

Dos 2,7 milhões de trabalhadores de 5 a 15 anos de idade encontrados pela PNAD, 1,4 milhão (53,4%) estava envolvido em atividade agrícola e, destes, 776 mil, cerca de metade, residiam nos estados nordestinos. O trabalho ilegal de crianças mantém-se predominantemente agrícola e concentrado na Região Nordeste do País (Tabela 6.13).

Considerando-se apenas as crianças mais novas, de 5 a 9 anos, o caráter agrícola é ainda mais destacado (75,6%). Mais da metade das crianças deste grupo, cerca de 130 mil, viviam nos estados nordestinos (Tabela 6.13).

Na faixa de 10 a 15 anos de idade, o Nordeste também é a região com a maior concentração de crianças ocupadas (45,7%), 1,1 milhão do total de 2,5 milhões. No entanto, neste grupo etário há uma divisão quase equivalente entre o trabalho agrícola (1,3 milhão) e o não-agrícola (1,2 milhão). Mesmo no trabalho não-agrícola, a Região Nordeste tinha o maior número de crianças ilegalmente ocupadas (cerca de 408 mil).

Deve-se destacar que, entre os jovens de 16 e 17 anos de idade, o trabalho não-agrícola supera em muito o agrícola, ocupando 1,7 milhão deles, o que correspondia a 72,2% do total. Neste grupo etário, a Região Sudeste apresentava o maior número de trabalhadores: 872 mil, dos quais 757 mil em atividades não-agrícolas (Tabela 6.13).

A análise dos locais de trabalho dos 4,9 milhões de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos ocupados mostra que a maior parte trabalhava em loja, oficina ou fábrica (36,2%) ou em fazenda, sítio ou granja (29,3%), seguindo-se os que trabalhavam no domicílio do empregador (9,1%) ou no próprio domicílio (5,9%). Havia ainda 4,8% que trabalhavam em via pública. De acordo com os resultados da Tabela 6.17, a contribuição dessas crianças é importante para o rendimento familiar, uma vez que quase metade delas participava com 10% a 30% do total do rendimento mensal da família, e 23,4%, com mais de 30% desse rendimento (Tabela 6.16).

Por último, vale comentar que as crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade ocupados tinham uma frequência à escola mais baixa que aqueles que estão fora do mercado de trabalho. Enquanto a taxa de frequência dos não-ocupados era de 93,6%, a dos ocupados era de 81,0%, em 2006 (Tabela 6.14).

Tabela 6.1 - Famílias com crianças de 0 a 14 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Famílias com crianças de 0 a 14 anos de idade						
	Total (1 000 famílias) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)					
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	28 916	40,4	28,6	16,1	4,7	3,0	2,2
Norte	2 636	49,3	27,6	11,1	3,1	1,8	1,1
Rondônia	274	42,6	27,9	15,8	5,6	3,5	1,8
Acre	118	52,0	19,6	10,8	4,2	3,7	1,9
Amazonas	571	48,4	29,4	10,4	3,0	1,4	1,0
Roraima	72	46,2	24,2	12,8	3,5	2,0	1,8
Pará	1 280	51,2	27,6	10,1	2,3	1,2	0,9
Região Metropolitana de Belém	354	44,4	27,6	11,8	3,3	2,2	1,6
Amapá	102	44,2	29,6	16,0	4,2	2,4	0,2
Tocantins	219	51,1	27,1	10,6	3,5	2,3	1,1
Nordeste	8 382	63,1	20,6	7,1	1,9	1,2	1,0
Maranhão	1 049	66,0	18,8	6,0	1,7	1,0	0,9
Piauí	480	67,6	18,0	6,9	2,1	1,1	1,0
Ceará	1 360	63,8	20,5	6,9	1,5	1,3	0,9
Região Metropolitana de Fortaleza	585	49,9	26,9	10,5	2,4	2,2	1,8
Rio Grande do Norte	486	57,3	24,6	8,7	2,6	1,5	1,4
Paraíba	584	61,6	22,1	7,5	1,7	1,7	1,5
Pernambuco	1 362	62,5	21,0	6,6	1,9	1,0	0,9
Região Metropolitana de Recife	559	52,1	24,7	8,4	2,9	1,8	1,5
Alagoas	503	69,2	15,7	6,3	2,0	1,3	1,1
Sergipe	316	59,8	22,7	8,2	3,1	0,9	1,1
Bahia	2 241	61,4	21,4	7,4	2,1	1,4	0,9
Região Metropolitana de Salvador	536	41,7	29,0	13,1	3,6	3,2	2,6
Sudeste	11 559	28,1	32,7	20,5	6,0	4,0	3,0
Minas Gerais	2 916	38,2	32,3	15,9	4,3	3,0	1,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	744	31,4	31,1	19,2	6,0	3,9	3,6
Espírito Santo	540	36,5	34,8	14,7	5,0	2,9	1,6
Rio de Janeiro	2 127	27,9	32,4	19,7	5,3	3,6	3,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 565	26,4	31,5	20,1	5,6	3,9	3,5
São Paulo	5 976	22,4	32,8	23,6	7,1	4,8	3,7
Região Metropolitana de São Paulo	2 839	23,0	30,5	22,3	7,3	4,9	4,3
Sul	4 218	26,5	32,2	24,4	7,2	4,3	2,5
Paraná	1 655	30,2	32,4	22,5	6,0	4,1	2,2
Região Metropolitana de Curitiba	494	23,9	32,6	25,6	6,8	4,8	2,7
Santa Catarina	910	16,6	32,5	29,4	9,8	5,6	2,9
Rio Grande do Sul	1 653	28,2	31,8	23,5	6,9	3,7	2,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	624	23,2	31,9	25,9	6,7	4,5	3,3
Centro-Oeste	2 121	34,4	32,2	17,3	5,3	3,6	3,2
Mato Grosso do Sul	382	33,9	34,3	17,2	4,8	3,6	2,9
Mato Grosso	476	36,7	34,3	16,8	4,9	2,2	2,2
Goiás	886	37,3	33,3	17,0	4,7	2,7	1,6
Distrito Federal	378	25,0	25,1	18,6	8,0	7,4	8,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Famílias com pelo menos uma criança dentro do grupo de idade destacado.

(1) Inclusive as famílias sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 6.2 - Famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade						
	Total (1 000 famílias) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)					
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil	15 914	45,4	25,8	13,8	3,9	2,6	2,0
Norte	1 562	55,1	23,0	9,0	2,3	1,5	0,9
Rondônia	155	47,6	24,2	14,3	4,3	3,5	1,8
Acre	74	57,3	15,4	9,7	2,5	2,7	1,7
Amazonas	342	54,6	23,9	7,5	1,8	1,8	1,0
Roraima	45	50,2	21,8	13,0	3,5	1,7	1,4
Pará	756	57,0	23,1	8,0	1,7	0,8	0,7
Região Metropolitana de Belém	189	50,1	23,7	9,5	2,6	1,4	0,8
Amapá	65	53,5	24,0	11,9	4,1	2,4	0,0
Tocantins	125	55,4	23,6	9,4	3,4	1,4	0,9
Nordeste	4 794	66,9	16,3	6,1	1,6	1,3	0,8
Maranhão	623	69,7	14,6	4,9	1,3	1,2	0,7
Piauí	270	71,2	13,4	6,3	2,3	1,1	0,6
Ceará	780	67,6	16,5	5,6	1,3	1,4	0,8
Região Metropolitana de Fortaleza	319	54,6	23,0	8,0	2,0	2,4	1,6
Rio Grande do Norte	269	64,6	18,0	6,5	2,3	1,4	1,0
Paraíba	318	65,4	18,1	5,8	1,7	2,2	1,0
Pernambuco	791	66,9	16,8	5,6	1,5	0,9	0,7
Região Metropolitana de Recife	311	53,9	21,7	7,2	2,7	1,8	1,5
Alagoas	281	72,6	10,9	6,1	1,9	1,2	1,4
Sergipe	182	63,2	18,5	8,4	2,1	0,6	0,8
Bahia	1 281	64,5	17,3	6,9	1,6	1,3	0,8
Região Metropolitana de Salvador	293	43,3	27,9	12,1	2,7	2,8	2,1
Sudeste	6 149	32,4	30,9	18,0	5,2	3,5	2,8
Minas Gerais	1 553	44,2	28,8	13,5	3,4	2,6	1,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	408	36,1	31,0	16,3	4,7	3,6	2,8
Espírito Santo	294	39,7	32,4	12,8	4,3	2,2	2,1
Rio de Janeiro	1 085	31,4	31,7	16,8	4,4	3,4	2,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	807	29,8	30,8	17,6	4,5	3,8	2,8
São Paulo	3 217	26,4	31,5	21,1	6,5	4,0	3,7
Região Metropolitana de São Paulo	1 551	26,5	28,8	20,0	6,9	4,4	4,4
Sul	2 242	31,8	31,3	21,3	5,6	3,7	2,3
Paraná	906	35,5	30,3	20,0	5,2	3,4	2,2
Região Metropolitana de Curitiba	276	29,8	32,3	21,6	5,6	3,9	2,3
Santa Catarina	463	21,4	34,5	25,9	7,0	5,4	2,5
Rio Grande do Sul	873	33,6	30,6	20,2	5,4	3,1	2,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	345	29,9	30,0	22,3	5,7	3,2	3,2
Centro-Oeste	1 167	38,1	30,9	15,3	4,6	2,7	2,9
Mato Grosso do Sul	208	35,7	33,8	14,1	5,0	3,2	2,5
Mato Grosso	259	41,1	32,8	15,1	3,5	1,5	1,9
Goiás	491	41,2	31,7	15,4	3,7	1,9	1,5
Distrito Federal	210	29,5	23,9	16,6	7,5	5,6	7,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Famílias com pelo menos uma criança dentro do grupo de idade destacado.

(1) Inclusive famílias sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 6.3 - Crianças de 0 a 6 anos de idade, total e taxa de freqüência à creche ou escola, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade					
	Total (1 000 pessoas)			Taxa de freqüência à creche ou escola (%)		
	Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos	Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos
Brasil	20 662	11 269	9 393	43,0	15,5	76,0
Norte	2 215	1 251	964	32,5	8,0	64,2
Nordeste	6 477	3 535	2 942	43,8	13,3	80,4
Sudeste	7 717	4 203	3 514	47,3	19,2	80,9
Sul	2 746	1 463	1 284	40,8	18,3	66,4
Centro-Oeste	1 506	818	689	36,9	11,5	67,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.4 - Taxa de freqüência à creche ou escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade e classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Taxa de freqüência à creche ou escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade (%)					
	Total (1)	0 a 3 anos				
		Classes de rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)				
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3
Brasil	15,5	9,9	16,2	23,0	25,0	40,7
Norte	8,0	5,4	8,6	13,0	16,8	42,7
Nordeste	13,3	10,0	16,9	28,1	24,9	34,8
Sudeste	19,3	12,9	18,4	23,2	26,2	41,2
Sul	18,3	11,4	17,2	25,1	27,2	44,8
Centro-Oeste	11,5	6,3	10,5	16,0	17,6	37,8

Grandes Regiões	Taxa de freqüência à creche ou escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade (%)					
	Total (1)	4 a 6 anos				
		Classes de rendimento médio mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)				
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3
Brasil	76,0	68,1	77,6	85,2	87,8	95,7
Norte	64,2	54,8	70,2	77,8	79,6	93,9
Nordeste	80,4	74,4	88,4	95,6	98,2	98,3
Sudeste	80,9	69,2	80,6	88,9	89,9	95,9
Sul	66,4	50,8	64,5	75,5	80,6	94,6
Centro-Oeste	67,0	54,5	67,1	75,9	85,7	94,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive famílias sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 6.5 - Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade, por quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade, por quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	96,0	97,0	97,5	98,3	99,5
Norte	94,0	95,5	95,3	96,7	98,0
Rondônia	92,9	95,0	96,5	96,5	97,4
Acre	88,4	95,3	95,3	96,0	97,7
Amazonas	95,9	95,5	95,5	97,9	98,7
Roraima	94,4	97,8	98,9	95,5	98,9
Pará	94,0	95,9	94,5	95,3	97,6
Região Metropolitana de Belém	96,0	94,6	97,3	96,8	99,2
Amapá	93,8	93,4	99,5	100,0	99,7
Tocantins	95,6	98,1	97,6	98,1	98,5
Nordeste	96,2	95,8	96,7	97,3	98,4
Maranhão	95,7	95,4	96,1	97,9	98,2
Piauí	96,9	97,9	96,9	97,9	99,5
Ceará	97,9	95,9	97,8	97,4	98,1
Região Metropolitana de Fortaleza	95,1	96,6	98,6	97,0	99,0
Rio Grande do Norte	92,5	97,5	96,0	99,0	97,5
Paraíba	95,5	97,6	98,0	96,0	98,4
Pernambuco	92,7	96,0	95,0	97,3	98,5
Região Metropolitana de Recife	94,3	97,4	97,6	98,2	98,7
Alagoas	95,3	94,5	95,8	94,9	98,7
Sergipe	95,1	98,4	96,2	97,3	98,4
Bahia	97,5	96,6	97,2	97,4	98,0
Região Metropolitana de Salvador	94,8	98,6	97,4	99,1	100,0
Sudeste	96,9	97,9	98,2	98,8	99,7
Minas Gerais	96,4	95,8	97,4	98,4	99,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	98,3	98,0	97,4	99,1	99,4
Espírito Santo	96,9	97,8	96,4	97,8	99,6
Rio de Janeiro	97,7	99,0	97,7	98,0	99,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	98,1	98,3	98,1	97,8	99,5
São Paulo	97,8	98,3	98,7	99,3	99,8
Região Metropolitana de São Paulo	98,0	98,8	98,9	99,8	99,8
Sul	97,2	97,3	98,2	99,4	99,7
Paraná	95,8	97,2	98,5	98,9	99,7
Região Metropolitana de Curitiba	94,0	96,8	96,8	98,2	99,1
Santa Catarina	98,3	98,6	99,3	99,3	99,7
Rio Grande do Sul	97,5	97,3	98,0	99,4	99,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	95,5	98,0	97,8	99,4	99,8
Centro-Oeste	96,2	98,2	97,9	98,5	99,6
Mato Grosso do Sul	97,0	97,0	97,5	98,7	100,0
Mato Grosso	95,1	98,9	96,9	97,9	99,3
Goiás	96,1	98,8	98,6	98,2	99,2
Distrito Federal	96,8	97,6	99,1	99,7	100,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.6 - Taxa de frequência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)				
	15 a 17 anos				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	72,7	78,3	81,4	84,3	93,6
Norte	65,3	79,2	77,3	81,9	90,0
Rondônia	56,9	79,3	75,9	75,4	87,9
Acre	68,3	72,0	83,9	82,6	91,4
Amazonas	80,2	83,5	80,7	87,8	92,9
Roraima	64,6	84,5	89,7	88,5	86,4
Pará	60,4	74,5	74,1	79,4	88,7
Região Metropolitana de Belém	75,6	81,1	88,2	90,5	97,7
Amapá	74,8	91,0	87,7	92,9	93,9
Tocantins	80,8	78,4	80,0	82,4	93,2
Nordeste	70,5	77,9	79,1	81,2	89,5
Maranhão	71,7	78,3	77,6	84,0	90,7
Piauí	72,7	83,1	83,3	83,1	93,6
Ceará	75,7	77,9	81,7	81,8	89,9
Região Metropolitana de Fortaleza	75,8	86,0	77,7	90,5	90,6
Rio Grande do Norte	67,1	77,6	73,7	90,8	90,9
Paraíba	67,0	78,7	77,9	85,1	85,3
Pernambuco	73,0	75,5	81,5	79,2	86,4
Região Metropolitana de Recife	73,7	79,1	84,8	89,5	95,9
Alagoas	56,8	76,2	70,4	79,0	86,6
Sergipe	67,7	77,4	75,8	88,7	98,4
Bahia	70,5	78,3	78,2	79,5	87,6
Região Metropolitana de Salvador	74,2	85,0	84,4	91,8	95,9
Sudeste	74,8	82,9	83,0	89,0	95,1
Minas Gerais	68,6	76,1	79,8	80,9	97,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	68,8	88,1	88,9	91,3	96,0
Espírito Santo	67,5	75,0	86,7	84,5	92,9
Rio de Janeiro	84,9	88,3	86,1	92,6	95,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	86,2	89,9	88,1	92,5	96,3
São Paulo	78,6	82,7	85,4	89,9	94,1
Região Metropolitana de São Paulo	81,5	90,0	87,9	90,5	93,0
Sul	68,5	79,1	80,3	82,2	93,7
Paraná	64,1	81,5	80,6	81,1	94,0
Região Metropolitana de Curitiba	69,4	73,6	80,0	84,9	95,4
Santa Catarina	67,5	78,8	81,2	87,3	94,9
Rio Grande do Sul	73,4	74,8	81,5	80,4	92,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	70,1	80,5	79,9	84,5	92,0
Centro-Oeste	71,2	82,6	79,9	86,7	94,1
Mato Grosso do Sul	70,5	78,4	78,4	81,8	94,4
Mato Grosso	71,4	77,1	75,5	84,8	87,7
Goiás	68,2	86,4	79,7	84,2	94,4
Distrito Federal	79,4	86,3	91,7	95,4	98,5

Tabela 6.6 - Taxa de frequência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade, por grupos de idade e quintos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)				
	18 a 24 anos				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil	24,6	26,6	25,6	29,3	51,5
Norte	27,5	26,1	31,1	31,1	45,6
Rondônia	23,5	20,3	17,2	27,0	41,7
Acre	22,6	32,0	37,2	23,9	51,7
Amazonas	35,5	28,8	33,1	32,1	48,7
Roraima	20,2	19,2	21,3	28,7	42,0
Pará	24,7	25,2	32,4	32,7	43,0
Região Metropolitana de Belém	32,7	36,1	42,9	42,2	53,8
Amapá	36,5	31,0	40,6	35,6	53,0
Tocantins	26,9	26,9	30,8	28,9	56,0
Nordeste	24,7	29,7	33,1	34,4	46,2
Maranhão	27,4	23,9	33,3	27,5	43,6
Piauí	23,2	33,9	38,4	44,8	52,7
Ceará	21,3	26,2	27,2	32,3	43,1
Região Metropolitana de Fortaleza	25,9	29,7	26,7	32,7	55,1
Rio Grande do Norte	21,5	19,4	30,8	29,4	44,6
Paraíba	26,6	27,4	33,9	38,4	52,5
Pernambuco	22,3	30,9	32,4	32,6	46,5
Região Metropolitana de Recife	28,5	34,9	33,6	37,2	61,5
Alagoas	22,0	32,1	40,0	39,4	50,3
Sergipe	33,5	32,9	39,5	34,8	56,8
Bahia	28,3	31,8	34,9	33,6	46,2
Região Metropolitana de Salvador	30,0	36,3	33,3	35,5	60,0
Sudeste	20,5	21,2	23,1	32,5	54,5
Minas Gerais	20,1	20,8	21,7	28,5	56,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	25,9	21,3	23,9	37,1	65,8
Espírito Santo	15,2	15,7	23,9	27,6	44,9
Rio de Janeiro	30,1	31,2	33,4	35,3	64,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	31,4	30,2	33,7	37,7	64,9
São Paulo	17,5	17,6	21,4	32,3	53,1
Região Metropolitana de São Paulo	19,7	20,4	22,3	32,1	55,4
Sul	14,7	19,5	24,8	31,3	56,8
Paraná	15,1	17,8	23,0	29,6	55,0
Região Metropolitana de Curitiba	17,5	17,4	26,2	31,9	59,9
Santa Catarina	18,3	22,4	25,6	33,7	58,9
Rio Grande do Sul	13,5	19,6	22,4	34,6	56,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	16,5	18,1	22,5	35,9	60,4
Centro-Oeste	23,8	21,6	27,1	33,0	54,4
Mato Grosso do Sul	21,2	14,2	29,0	31,0	42,1
Mato Grosso	24,6	24,1	25,7	28,2	48,8
Goiás	22,9	21,7	27,2	30,4	56,2
Distrito Federal	28,4	25,5	29,3	44,0	67,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.7 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade					
	10 a 15 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência (%)				
		Só estuda	Trabalha e estuda	Só trabalha	Cuida de afazeres domésticos	Não realiza nenhuma atividade
Brasil	21 147	86,7	9,3	1,1	1,7	1,1
Norte	2 033	83,0	11,2	1,8	2,5	1,4
Nordeste	6 505	81,7	13,4	1,4	2,1	1,4
Sudeste	8 104	91,6	5,4	0,8	1,2	1,1
Sul	2 938	86,0	10,8	1,0	1,5	0,7
Centro-Oeste	1 567	89,2	7,5	0,8	1,7	0,8
Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade					
	16 e 17 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência (%)				
		Só estuda	Trabalha e estuda	Só trabalha	Cuida de afazeres domésticos	Não realiza nenhuma atividade
Brasil	6 979	54,8	23,5	9,6	9,1	2,9
Norte	625	53,6	22,0	10,1	11,7	2,6
Nordeste	2 136	52,9	23,0	10,3	10,4	3,4
Sudeste	2 756	59,0	22,7	8,4	7,1	2,8
Sul	968	48,1	27,7	11,5	10,4	2,3
Centro-Oeste	495	54,1	24,6	9,0	9,4	2,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.8 - Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade					
	18 e 19 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência (%)				
		Só estuda	Trabalha e estuda	Só trabalha	Cuida de afazeres domésticos	Não realiza nenhuma atividade
Brasil	7 010	27,0	20,0	30,6	17,2	5,2
Norte	613	30,3	19,1	27,3	19,4	4,0
Rondônia	64	23,5	17,0	33,3	21,3	4,9
Acre	27	23,4	23,5	23,7	21,6	7,7
Amazonas	133	35,4	15,6	22,3	21,2	5,5
Roraima	16	24,7	23,0	33,0	18,3	1,0
Pará	289	29,6	20,5	28,1	18,6	3,2
Região Metropolitana de Belém	85	44,9	16,5	16,1	16,7	5,8
Amapá	27	46,0	16,0	22,2	13,1	2,7
Tocantins	57	27,2	20,5	30,3	19,3	2,8
Nordeste	2 137	30,3	21,6	25,6	16,8	5,6
Maranhão	249	29,9	22,3	27,6	14,0	6,3
Piauí	136	28,1	27,8	28,1	10,6	5,3
Ceará	346	29,3	20,5	28,8	16,2	5,2
Região Metropolitana de Fortaleza	149	35,3	17,0	24,9	16,7	6,0
Rio Grande do Norte	124	30,4	16,3	28,1	16,7	8,4
Paraíba	153	29,7	21,3	25,2	18,3	5,4
Pernambuco	340	31,1	18,6	24,9	19,1	6,2
Região Metropolitana de Recife	142	40,0	16,0	18,7	18,5	6,8
Alagoas	122	32,9	19,6	24,3	16,9	6,3
Sergipe	86	39,1	19,4	23,4	13,7	4,4
Bahia	582	29,5	24,3	22,9	18,3	4,9
Região Metropolitana de Salvador	133	41,4	17,6	16,2	19,4	5,4
Sudeste	2 826	26,3	17,8	33,7	16,7	5,5
Minas Gerais	744	22,8	20,4	38,1	14,7	4,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	179	27,9	23,3	30,8	15,2	2,9
Espírito Santo	122	19,8	17,5	38,0	19,8	4,9
Rio de Janeiro	484	42,1	13,4	23,8	13,6	7,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	354	44,2	12,4	22,5	13,5	7,4
São Paulo	1 476	23,5	18,0	34,3	18,5	5,8
Região Metropolitana de São Paulo	710	24,9	17,2	34,1	17,7	6,1
Sul	931	19,3	23,3	35,4	17,7	4,2
Paraná	372	20,2	21,6	34,3	18,6	5,4
Região Metropolitana de Curitiba	115	25,3	22,6	27,4	16,7	8,0
Santa Catarina	207	16,0	29,1	36,7	15,1	3,1
Rio Grande do Sul	352	20,4	21,8	35,7	18,4	3,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	136	24,2	18,9	31,4	21,9	3,7
Centro-Oeste	503	26,4	20,9	30,1	18,0	4,6
Mato Grosso do Sul	80	21,3	20,5	32,3	23,2	2,7
Mato Grosso	112	25,1	22,5	28,9	19,7	3,8
Goiás	221	23,6	22,0	34,0	15,4	5,0
Distrito Federal	90	39,5	16,5	20,3	17,6	6,1

Tabela 6.8 - Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Jovens de 18 a 24 anos de idade, por grupos de idade					
	20 a 24 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição de atividade na semana de referência (%)				
		Só estuda	Trabalha e estuda	Só trabalha	Cuida de afazeres domésticos	Não realiza nenhuma atividade
Brasil	17 275	10,8	14,7	49,7	20,3	4,5
Norte	1 488	11,6	14,0	45,3	25,2	3,9
Rondônia	145	8,1	11,3	52,0	25,2	3,4
Acre	62	12,6	15,1	43,9	25,1	3,3
Amazonas	326	14,6	14,7	40,5	25,9	4,3
Roraima	43	8,5	13,0	50,9	22,6	5,1
Pará	724	10,7	13,8	45,9	25,7	3,9
Região Metropolitana de Belém	227	19,9	14,4	35,4	24,4	5,9
Amapá	65	17,6	12,8	42,2	23,2	4,2
Tocantins	123	10,8	17,3	47,4	21,7	2,8
Nordeste	5 037	12,2	13,9	45,0	23,5	5,5
Maranhão	598	11,1	11,4	43,5	27,1	6,9
Piauí	294	14,2	17,0	45,7	19,4	3,7
Ceará	781	9,9	11,6	48,7	24,3	5,4
Região Metropolitana de Fortaleza	342	13,5	12,7	45,7	22,1	5,8
Rio Grande do Norte	317	9,9	12,3	46,9	24,6	6,2
Paraíba	357	12,0	17,0	44,3	22,5	4,1
Pernambuco	793	12,4	13,8	44,0	24,4	5,4
Região Metropolitana de Recife	342	17,5	15,1	35,7	25,8	5,9
Alagoas	274	16,8	12,9	35,3	28,1	6,8
Sergipe	198	14,2	16,6	46,1	19,8	3,3
Bahia	1 426	12,7	14,9	45,6	21,3	5,5
Região Metropolitana de Salvador	381	16,9	15,9	39,4	22,3	5,5
Sudeste	7 105	10,4	15,0	51,9	18,3	4,4
Minas Gerais	1 721	10,6	13,1	53,7	18,6	4,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	455	10,3	18,5	51,0	16,6	3,5
Espírito Santo	345	7,5	13,9	56,6	17,4	4,6
Rio de Janeiro	1 311	15,8	17,8	41,3	19,4	5,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	992	16,6	18,2	38,7	20,2	6,3
São Paulo	3 727	8,6	15,0	54,5	17,8	4,1
Região Metropolitana de São Paulo	1 820	9,4	16,4	51,4	18,4	4,5
Sul	2 352	8,6	15,8	55,4	16,9	3,2
Paraná	896	9,0	13,8	55,6	17,6	4,0
Região Metropolitana de Curitiba	306	10,4	14,5	53,5	17,5	4,2
Santa Catarina	525	7,1	19,5	57,2	13,6	2,6
Rio Grande do Sul	931	9,0	15,7	54,2	18,2	2,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	361	9,4	17,3	51,7	19,0	2,6
Centro-Oeste	1 293	10,7	15,5	49,8	19,8	4,2
Mato Grosso do Sul	213	7,0	15,4	55,0	19,5	3,0
Mato Grosso	278	10,6	12,8	48,1	24,6	3,9
Goiás	554	10,6	15,5	50,5	18,8	4,6
Distrito Federal	248	14,4	18,8	45,5	16,6	4,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.9 - Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal de todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência			
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal de todos os trabalhos (salário mínimo) (%)		
		Até 1/2 (2)	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1
Brasil	17 487	25,5	29,0	44,7
Norte	1 420	31,3	35,3	33,2
Rondônia	161	33,7	26,0	40,3
Acre	64	38,7	31,5	29,1
Amazonas	274	25,1	34,7	40,2
Roraima	44	25,5	36,3	36,3
Pará	686	34,5	37,1	28,1
Região Metropolitana de Belém	153	22,1	44,3	33,2
Amapá	52	9,7	39,7	50,5
Tocantins	139	31,2	38,4	30,3
Nordeste	4 908	48,8	33,3	17,6
Maranhão	614	56,1	31,0	12,9
Piauí	337	64,5	24,5	11,0
Ceará	769	47,8	33,1	18,9
Região Metropolitana de Fortaleza	295	23,8	43,1	32,5
Rio Grande do Norte	282	34,9	36,8	28,2
Paraíba	343	50,8	32,6	16,2
Pernambuco	745	43,8	34,7	20,9
Região Metropolitana de Recife	246	21,9	40,7	36,9
Alagoas	247	58,7	29,8	11,4
Sergipe	184	41,4	38,0	20,3
Bahia	1 386	46,5	35,3	17,6
Região Metropolitana de Salvador	281	20,2	39,3	39,2
Sudeste	7 195	13,2	26,9	58,3
Minas Gerais	1 930	23,2	36,9	39,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	476	13,6	33,2	52,4
Espírito Santo	366	21,3	30,4	47,9
Rio de Janeiro	1 050	9,5	28,7	59,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	744	7,9	27,1	61,8
São Paulo	3 849	8,4	21,1	68,6
Região Metropolitana de São Paulo	1 786	5,6	17,7	73,6
Sul	2 671	17,8	22,0	59,7
Paraná	1 009	19,5	25,6	54,6
Região Metropolitana de Curitiba	312	8,6	21,0	69,9
Santa Catarina	644	13,0	18,0	68,3
Rio Grande do Sul	1 018	19,2	21,1	59,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	367	7,2	21,0	70,8
Centro-Oeste	1 293	14,6	31,6	53,4
Mato Grosso do Sul	228	18,5	28,4	53,1
Mato Grosso	282	20,6	28,8	50,6
Goiás	571	13,5	36,7	49,2
Distrito Federal	211	5,4	25,1	68,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive sem declaração de rendimento. (2) Inclusive sem rendimento.

Tabela 6.10 - Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por número de horas trabalhadas por semana, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos de idade, ocupados na semana de referência			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de horas trabalhadas por semana (%)		
		Até 39	40 a 44	45 ou mais
Brasil	17 487	31,1	36,8	32,0
Norte	1 420	35,0	31,5	33,6
Rondônia	161	35,5	33,4	31,1
Acre	64	45,0	25,6	29,4
Amazonas	274	29,3	36,4	34,2
Roraima	44	44,1	27,6	28,3
Pará	686	36,5	28,2	35,4
Região Metropolitana de Belém	153	37,0	32,6	30,5
Amapá	52	28,4	36,3	35,3
Tocantins	139	32,8	37,7	29,4
Nordeste	4 908	42,9	28,1	29,0
Maranhão	614	40,7	25,2	34,0
Piauí	337	65,1	19,6	15,3
Ceará	769	40,5	29,4	30,1
Região Metropolitana de Fortaleza	295	30,7	33,1	36,2
Rio Grande do Norte	282	34,4	28,1	37,4
Paraíba	343	50,0	30,0	20,0
Pernambuco	745	38,2	28,0	33,7
Região Metropolitana de Recife	246	30,9	29,9	39,2
Alagoas	247	45,0	23,6	31,4
Sergipe	184	48,0	31,3	20,7
Bahia	1 386	41,2	30,7	28,1
Região Metropolitana de Salvador	281	35,6	33,0	31,4
Sudeste	7 195	24,4	40,8	34,8
Minas Gerais	1 930	29,1	35,3	35,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	476	30,6	34,0	35,4
Espírito Santo	366	29,4	33,0	37,5
Rio de Janeiro	1 050	26,7	37,3	36,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	744	27,0	39,4	33,5
São Paulo	3 849	20,9	45,3	33,8
Região Metropolitana de São Paulo	1 786	20,5	45,9	33,6
Sul	2 671	27,4	43,7	28,9
Paraná	1 009	28,5	41,3	30,3
Região Metropolitana de Curitiba	312	23,7	45,4	30,9
Santa Catarina	644	21,0	50,5	28,5
Rio Grande do Sul	1 018	30,3	41,8	27,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	367	24,5	47,9	27,7
Centro-Oeste	1 293	27,4	39,2	33,3
Mato Grosso do Sul	228	28,2	32,9	38,8
Mato Grosso	282	29,1	40,2	30,6
Goiás	571	25,0	39,3	35,6
Distrito Federal	211	30,9	44,4	24,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.11 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência							
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)						
		5 a 9 anos	10 a 13 anos	10 a 14 anos	10 a 15 anos	14 a 15 anos	15 a 17 anos	16 a 17 anos
Brasil	5 137	4,6	22,7	33,6	48,3	25,5	61,8	47,1
Norte	539	5,6	29,1	40,1	55,2	26,0	54,2	39,2
Rondônia	66	8,2	24,9	32,6	50,8	25,9	59,2	41,0
Acre	30	8,2	32,9	45,9	57,1	24,2	45,9	34,7
Amazonas	91	5,3	29,9	40,5	55,3	25,4	54,2	39,5
Roraima	18	5,5	28,0	42,8	53,3	25,3	51,7	41,2
Pará	269	5,5	31,3	42,7	56,9	25,6	51,8	37,6
Região Metropolitana de Belém	26	5,8	21,9	34,2	47,7	25,8	60,0	46,5
Amapá	9	1,4	15,1	21,7	42,7	27,6	76,9	55,9
Tocantins	57	3,6	22,9	34,8	53,4	30,4	61,7	43,1
Nordeste	1 985	6,6	28,3	40,4	54,6	26,3	53,1	38,9
Maranhão	326	5,3	30,2	41,6	55,1	24,9	53,0	39,6
Piauí	145	4,3	23,8	37,0	53,4	29,5	58,7	42,4
Ceará	330	7,7	28,9	43,9	58,0	29,1	48,3	34,3
Região Metropolitana de Fortaleza	60	6,2	19,6	31,9	43,1	23,5	62,0	50,7
Rio Grande do Norte	79	4,7	28,4	37,9	50,3	21,9	57,4	45,0
Paraíba	119	4,6	27,0	39,8	55,6	28,6	55,6	39,8
Pernambuco	307	8,0	31,0	42,2	55,9	25,0	49,8	36,1
Região Metropolitana de Recife	36	3,6	16,3	22,3	36,1	19,9	74,1	60,2
Alagoas	120	10,4	32,4	41,6	53,6	21,2	48,0	36,0
Sergipe	58	4,8	31,6	44,1	57,1	25,6	51,2	38,1
Bahia	501	6,4	25,3	36,8	51,9	26,6	56,7	41,7
Região Metropolitana de Salvador	41	1,6	20,0	31,6	44,7	24,7	66,8	53,7
Sudeste	1 452	2,0	14,8	23,9	37,9	23,1	74,1	60,1
Minas Gerais	598	3,0	22,8	32,7	48,2	25,5	64,4	48,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	102	3,1	21,2	28,5	42,7	21,5	68,5	54,2
Espírito Santo	98	2,4	18,0	27,5	44,1	26,1	70,1	53,6
Rio de Janeiro	126	2,1	11,2	19,1	31,3	20,1	78,8	66,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	75	1,7	11,0	21,2	33,9	22,9	77,1	64,4
São Paulo	630	1,0	7,4	16,0	28,5	21,1	83,0	70,5
Região Metropolitana de São Paulo	226	0,4	6,7	15,1	26,6	19,8	84,5	73,0
Sul	840	4,6	21,7	32,0	48,4	26,7	63,4	47,0
Paraná	318	4,4	19,4	28,1	45,4	25,9	67,6	50,2
Região Metropolitana de Curitiba	68	2,9	12,9	19,9	35,1	22,2	77,2	62,0
Santa Catarina	202	4,9	19,8	29,6	47,1	27,3	65,5	48,0
Rio Grande do Sul	320	4,7	25,1	37,5	52,3	27,2	57,8	43,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	68	2,2	12,1	20,1	35,7	23,6	77,7	62,1
Centro-Oeste	321	2,8	16,4	28,0	44,5	28,1	69,2	52,7
Mato Grosso do Sul	62	3,9	21,2	28,1	44,8	23,6	68,0	51,2
Mato Grosso	99	3,3	19,6	31,4	49,7	30,1	65,4	47,1
Goiás	138	2,5	12,8	27,6	43,5	30,7	69,8	54,0
Distrito Federal	23	0,0	10,8	15,3	27,0	16,2	84,7	73,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.12 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por atividade principal e sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, por atividade principal e sexo						
	Total (1 000 pessoas)	Agrícola			Não-agrícola		
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual (%)		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual (%)	
			Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil	5 137	2 125	75,1	24,9	3 012	56,8	43,2
Norte	539	243	77,0	23,0	296	58,8	41,2
Nordeste	1 985	1 141	75,7	24,3	844	55,0	45,0
Sudeste	1 452	307	77,3	22,7	1 145	56,9	43,1
Sul	840	349	68,7	31,3	491	58,2	41,8
Centro-Oeste	321	85	78,6	21,4	236	57,2	42,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.13 - Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade e atividade principal, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, por grupos de idade e atividade principal				
	5 a 9 anos				
	Absolutos (1 000 pessoas)			Relativos (%)	
	Total	Agrícola	Não-agrícola	Agrícola	Não-agrícola
Brasil	237	179	58	75,6	24,4
Norte	30	22	8	72,4	27,6
Nordeste	130	101	29	77,8	22,2
Sudeste	29	18	11	62,1	37,9
Sul	39	31	8	79,5	20,5
Centro-Oeste	9	8	2	82,2	17,8
Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, por grupos de idade e atividade principal				
	10 a 15 anos				
	Absolutos (1 000 pessoas)			Relativos (%)	
	Total	Agrícola	Não-agrícola	Agrícola	Não-agrícola
Brasil	2 481	1 273	1 208	51,3	48,7
Norte	297	150	147	50,5	49,5
Nordeste	1 083	675	408	62,3	37,7
Sudeste	551	174	377	31,6	68,4
Sul	407	225	182	55,3	44,7
Centro-Oeste	143	49	94	34,1	65,9
Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, por grupos de idade e atividade principal				
	16 e 17 anos				
	Absolutos (1 000 pessoas)			Relativos (%)	
	Total	Agrícola	Não-agrícola	Agrícola	Não-agrícola
Brasil	2 419	673	1 746	27,8	72,2
Norte	211	71	140	33,6	66,4
Nordeste	772	364	407	47,2	52,8
Sudeste	873	115	758	13,2	86,8
Sul	394	93	301	23,7	76,3
Centro-Oeste	169	29	140	17,2	82,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.14 - Taxa de freqüência escolar das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, por situação do domicílio e condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Taxa de freqüência escolar das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, por situação do domicílio e condição de ocupação (%)								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Ocupados	Não-ocupados	Total	Ocupados	Não-ocupados	Total	Ocupados	Não-ocupados
Brasil	92,2	81,0	93,6	93,2	80,1	94,4	87,9	82,2	89,7
Norte	89,0	79,5	90,3	91,0	79,6	91,9	83,6	79,4	85,0
Nordeste	91,6	82,3	93,1	92,8	79,8	94,1	89,1	84,3	90,6
Sudeste	93,9	78,9	95,3	94,5	80,4	95,7	87,7	72,3	91,0
Sul	91,2	82,4	92,5	91,8	79,6	93,2	88,2	86,4	89,0
Centro-Oeste	91,6	81,2	92,8	92,4	81,4	93,4	87,3	80,7	88,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6.15 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade em que começaram a trabalhar, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência			
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por grupos de idade em que começaram a trabalhar (%)		
		Até 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos
Brasil	4 900	19,5	54,1	26,3
Norte	509	24,1	56,5	19,4
Rondônia	60	36,0	50,6	13,3
Acre	28	29,4	57,8	12,8
Amazonas	86	19,7	55,5	24,8
Roraima	17	16,3	56,0	27,7
Pará	254	24,6	57,0	18,4
Amapá	9	(2) 6,7	61,2	32,1
Tocantins	55	18,0	61,1	20,9
Nordeste	1 855	29,0	57,6	13,4
Maranhão	309	28,7	56,3	15,0
Piauí	139	32,3	62,8	4,8
Ceará	304	30,9	56,3	12,9
Rio Grande do Norte	76	26,7	57,1	16,2
Paraíba	114	30,4	56,3	13,4
Pernambuco	282	28,6	55,3	16,0
Alagoas	107	43,7	46,0	10,3
Sergipe	55	27,5	57,5	15,0
Bahia	469	23,9	62,4	13,7
Sudeste	1 423	8,5	48,6	42,9
Minas Gerais	581	14,6	57,5	27,8
Espírito Santo	96	13,6	51,0	35,4
Rio de Janeiro	123	(2) 0,4	47,1	52,5
São Paulo	624	3,7	40,2	56,1
Sul	801	16,0	54,1	29,8
Paraná	304	15,3	52,3	32,4
Santa Catarina	192	16,0	52,9	31,1
Rio Grande do Sul	305	16,6	56,7	26,4
Centro-Oeste	312	15,4	54,2	30,3
Mato Grosso do Sul	60	13,8	49,7	36,4
Mato Grosso	95	24,3	56,4	19,3
Goiás	135	11,9	58,8	29,4
Distrito Federal	23	(2) 3,6	29,7	66,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive as crianças e adolescentes com idade ignorada em que começaram a trabalhar. (2) Sem significância estatística.

Tabela 6.16 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por local de trabalho, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência (1)					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por local de trabalho (%)				
		Loja, oficina, fábrica, etc.	Fazenda, sítio, granja, etc.	No domicílio que morava	Em domicílio do empregador	Em via ou área pública
Brasil	4 900	36,2	29,3	5,9	9,1	4,8
Norte	509	32,5	31,2	6,0	9,7	4,7
Nordeste	1 855	19,5	42,6	6,8	8,0	6,8
Sudeste	1 423	53,1	14,3	6,4	10,0	4,1
Sul	801	42,5	28,6	3,5	8,2	2,0
Centro-Oeste	312	49,4	17,8	4,1	13,5	3,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive as crianças e adolescentes sem declaração de local de trabalho e que declararam outro local de trabalho.

Tabela 6.17 - Distribuição percentual das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, por classes de contribuição no rendimento médio mensal familiar, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Distribuição percentual das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, ocupados na semana de referência, por classes de contribuição no rendimento médio mensal familiar (%)		
	Até 10%	Mais de 10% a 30%	Mais de 30%
Brasil	27,5	49,1	23,4
Norte	21,4	51,2	27,4
Rondônia	20,2	42,9	37,0
Acre	30,4	45,1	24,6
Amazonas	(1) 11,9	54,4	33,7
Roraima	39,8	39,8	20,4
Pará	17,1	56,0	26,9
Região Metropolitana de Belém	22,4	52,1	25,5
Amapá	3,6	78,0	18,4
Tocantins	39,3	39,3	21,3
Nordeste	31,3	46,8	22,0
Maranhão	28,9	48,6	22,5
Piauí	43,0	40,7	16,3
Ceará	36,5	44,3	19,2
Região Metropolitana de Fortaleza	32,2	39,4	28,5
Rio Grande do Norte	32,3	43,1	24,6
Paraíba	25,6	52,3	22,1
Pernambuco	31,9	46,0	22,1
Região Metropolitana de Recife	20,2	52,6	27,2
Alagoas	(1) 15,5	60,4	24,1
Sergipe	25,7	50,0	24,3
Bahia	30,3	46,2	23,5
Região Metropolitana de Salvador	28,6	46,4	25,1
Sudeste	27,4	49,3	23,4
Minas Gerais	33,9	43,8	22,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	42,0	39,1	19,0
Espírito Santo	29,1	45,7	25,2
Rio de Janeiro	25,3	47,1	27,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	25,5	40,8	33,6
São Paulo	23,1	53,9	22,9
Região Metropolitana de São Paulo	22,0	52,2	25,7
Sul	26,1	49,5	24,4
Paraná	29,9	46,0	24,0
Região Metropolitana de Curitiba	24,6	50,9	24,6
Santa Catarina	20,5	56,8	22,7
Rio Grande do Sul	25,7	48,2	25,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	23,0	50,0	27,1
Centro-Oeste	24,4	52,9	22,6
Mato Grosso do Sul	23,3	52,6	24,1
Mato Grosso	26,4	48,8	24,8
Goiás	22,3	57,1	20,6
Distrito Federal	32,3	42,4	25,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Dado sem significância estatística.

Tabela 6.18 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade e sexo, total e taxa de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade e sexo					
	Total					
	Total (1 000 pessoas)	Homens	Mulheres	Taxa de atividade na semana de referência (%)		
				Total	Homens	Mulheres
Brasil	28 127	14 248	13 879	21,4	25,8	16,8
Norte	2 658	1 355	1 303	21,5	27,6	15,1
Rondônia	282	149	133	24,5	31,5	16,6
Acre	129	66	62	23,2	27,3	18,9
Amazonas	572	302	270	16,8	22,8	10,2
Roraima	72	38	34	27,3	33,1	21,0
Pará	1 257	628	630	22,5	28,8	16,2
Região Metropolitana de Belém	313	155	158	10,7	11,4	10,0
Amapá	119	57	62	8,8	12,2	5,6
Tocantins	228	116	112	27,7	34,2	21,0
Nordeste	8 641	4 387	4 254	24,3	30,9	17,4
Maranhão	1 216	618	598	27,8	35,8	19,5
Piauí	534	264	270	27,1	37,1	17,2
Ceará	1 384	707	678	24,5	30,4	18,2
Região Metropolitana de Fortaleza	545	272	273	14,1	15,9	12,4
Rio Grande do Norte	478	243	235	19,0	22,4	15,4
Paraíba	573	291	282	23,1	32,1	13,7
Pernambuco	1 354	683	671	23,6	30,6	16,5
Região Metropolitana de Recife	516	266	249	10,4	11,3	9,3
Alagoas	542	277	264	22,3	27,2	17,2
Sergipe	316	165	151	21,9	25,4	18,2
Bahia	2 246	1 139	1 106	24,1	30,4	17,6
Região Metropolitana de Salvador	468	231	237	13,9	15,4	12,5
Sudeste	10 860	5 465	5 395	18,1	20,6	15,6
Minas Gerais	2 914	1 461	1 454	25,2	30,5	19,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	683	325	358	21,2	23,7	19,0
Espírito Santo	529	257	272	22,3	27,5	17,4
Rio de Janeiro	1 947	976	972	9,9	11,5	8,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 390	701	690	9,0	9,9	8,0
São Paulo	5 469	2 771	2 698	16,9	18,0	15,8
Região Metropolitana de São Paulo	2 537	1 285	1 252	15,4	15,9	15,0
Sul	3 906	1 991	1 916	24,7	28,8	20,5
Paraná	1 520	773	747	24,4	28,9	19,7
Região Metropolitana de Curitiba	440	219	221	20,5	21,7	19,3
Santa Catarina	879	436	443	26,5	30,4	22,6
Rio Grande do Sul	1 507	782	726	24,0	27,9	19,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	543	279	265	16,0	17,5	14,5
Centro-Oeste	2 062	1 051	1 011	19,9	23,6	16,0
Mato Grosso do Sul	375	193	182	21,5	24,7	18,2
Mato Grosso	467	240	227	25,0	29,4	20,3
Goiás	859	435	424	19,9	24,3	15,4
Distrito Federal	361	183	178	11,4	13,2	9,6

Tabela 6.18 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade e sexo, total e taxa de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade e sexo					
	10 a 15 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Homens	Mulheres	Taxa de atividade na semana de referência (%)		
				Total	Homens	Mulheres
Brasil	21 147	10 720	10 428	13,4	16,8	9,9
Norte	2 033	1 034	999	15,6	20,8	10,3
Rondônia	212	112	100	17,0	22,6	10,9
Acre	97	50	47	18,5	21,7	15,2
Amazonas	441	227	215	11,7	16,7	6,5
Roraima	56	29	26	18,3	23,4	12,6
Pará	967	487	481	16,8	22,4	11,2
Região Metropolitana de Belém	239	120	119	6,2	6,8	5,6
Amapá	89	43	46	4,9	7,1	2,7
Tocantins	170	86	84	20,4	26,0	14,7
Nordeste	6 505	3 300	3 206	17,8	23,1	12,3
Maranhão	904	451	453	21,0	27,9	14,1
Piauí	393	192	201	20,3	29,8	11,3
Ceará	1 058	538	519	18,9	23,4	14,2
Região Metropolitana de Fortaleza	408	202	205	7,4	9,0	5,9
Rio Grande do Norte	362	184	179	12,7	16,1	9,2
Paraíba	424	212	212	16,8	23,7	10,0
Pernambuco	1 034	522	512	17,6	23,3	11,7
Região Metropolitana de Recife	389	205	185	4,4	4,7	4,0
Alagoas	408	213	195	16,8	19,8	13,5
Sergipe	242	129	113	15,0	18,5	11,0
Bahia	1 682	860	822	16,9	21,8	11,8
Região Metropolitana de Salvador	357	175	182	7,0	7,8	6,2
Sudeste	8 104	4 101	4 003	8,9	10,8	7,1
Minas Gerais	2 169	1 091	1 077	16,3	20,3	12,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	507	243	263	12,0	13,9	10,2
Espírito Santo	394	190	204	13,7	16,8	10,7
Rio de Janeiro	1 443	721	722	3,8	4,6	3,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 031	518	513	3,4	3,8	3,0
São Paulo	4 098	2 098	2 000	6,4	7,3	5,4
Região Metropolitana de São Paulo	1 906	981	925	5,3	6,3	4,3
Sul	2 938	1 492	1 446	15,6	18,7	12,4
Paraná	1 142	581	562	14,8	17,6	11,8
Região Metropolitana de Curitiba	321	160	161	9,3	8,5	10,1
Santa Catarina	654	324	331	16,4	19,0	13,8
Rio Grande do Sul	1 142	588	554	16,0	19,6	12,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	416	215	201	7,1	8,3	5,8
Centro-Oeste	1 567	793	774	11,5	13,1	9,8
Mato Grosso do Sul	286	147	139	13,2	15,0	11,2
Mato Grosso	354	180	174	16,0	18,3	13,5
Goiás	655	331	325	11,4	13,3	9,5
Distrito Federal	272	136	136	4,1	3,9	4,3

Tabela 6.18 - Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade e sexo, total e taxa de atividade na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

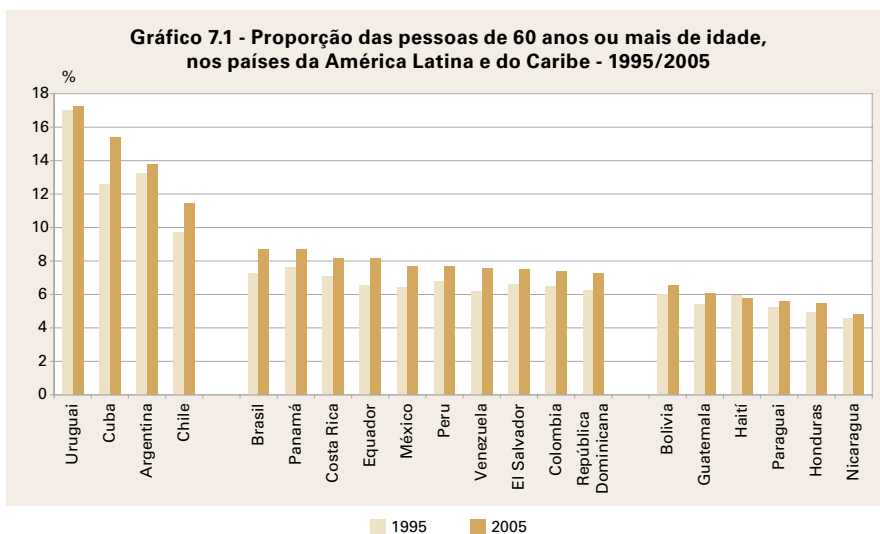
Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, por grupos de idade e sexo					
	16 e 17 anos					
	Total (1 000 pessoas)	Homens	Mulheres	Taxa de atividade na semana de referência (%)		
				Total	Homens	Mulheres
Brasil	6 979	3 529	3 451	45,5	53,1	37,6
Norte	625	321	304	40,5	49,4	31,1
Rondônia	69	37	32	47,3	58,8	34,3
Acre	32	16	15	37,8	44,7	30,4
Amazonas	130	75	56	34,1	41,3	24,4
Roraima	16	8	8	58,7	68,4	48,8
Pará	290	141	149	41,4	51,1	32,2
Região Metropolitana de Belém	74	35	38	25,5	27,2	23,9
Amapá	30	14	16	20,6	27,9	14,1
Tocantins	57	30	28	49,2	58,0	39,8
Nordeste	2 136	1 087	1 049	43,9	54,4	33,1
Maranhão	312	167	145	47,5	56,9	36,6
Piauí	141	72	69	45,8	56,4	34,6
Ceará	327	168	158	42,6	53,0	31,5
Região Metropolitana de Fortaleza	137	70	67	34,1	35,9	32,2
Rio Grande do Norte	116	59	56	38,6	42,1	35,0
Paraíba	149	79	70	40,9	54,7	25,2
Pernambuco	320	161	159	43,3	54,3	32,1
Região Metropolitana de Recife	126	62	65	28,8	33,2	24,7
Alagoas	134	65	69	39,3	51,8	27,6
Sergipe	73	36	38	44,8	50,5	39,4
Bahia	564	280	285	45,6	57,0	34,4
Região Metropolitana de Salvador	111	55	55	36,1	39,4	32,9
Sudeste	2 756	1 364	1 392	45,2	50,3	40,2
Minas Gerais	746	369	376	51,1	60,7	41,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	176	81	95	47,9	52,9	43,6
Espírito Santo	134	66	68	47,8	58,0	37,7
Rio de Janeiro	505	255	250	27,1	30,9	23,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	360	183	177	25,0	27,2	22,7
São Paulo	1 371	673	698	48,4	51,1	45,7
Região Metropolitana de São Paulo	631	304	327	45,9	46,6	45,3
Sul	968	499	469	52,4	59,2	45,3
Paraná	378	192	186	53,5	63,0	43,7
Região Metropolitana de Curitiba	119	59	60	50,7	57,4	44,0
Santa Catarina	225	112	112	55,9	63,4	48,5
Rio Grande do Sul	366	194	171	49,2	53,0	44,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	128	64	64	45,1	48,3	42,0
Centro-Oeste	495	258	237	46,4	55,8	36,1
Mato Grosso do Sul	89	46	43	48,3	55,3	40,7
Mato Grosso	114	60	53	53,0	62,6	42,2
Goiás	203	104	99	47,3	59,3	34,6
Distrito Federal	89	47	42	33,9	39,9	27,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

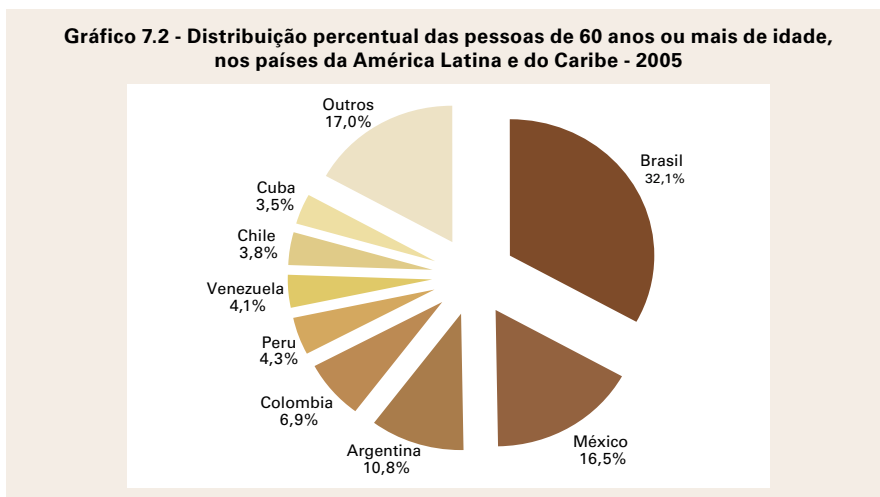
Idosos

Nos últimos anos, na América Latina e Caribe, constatou-se um crescimento da população de 60 anos ou mais de idade em todos os países que compõem o continente, contudo, seus processos de envelhecimento, redução nas taxas de fecundidade e mortalidade, ocorreram de forma diferenciada. A transição demográfica na região se processa em ritmo acelerado, principalmente, se comparada àquela dos países desenvolvidos, onde o processo levou mais de um século.

Ao analisar as informações da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL em relação ao peso relativo da população idosa em cada país da região, percebe-se que há praticamente três situações: uma primeira, onde os países atingiram percentuais mais elevados, caracterizando um processo de envelhecimento mais avançado, como: Uruguai, com 17,3%; Cuba, 15,4%; Argentina, 13,8%; e Chile, 11,5%. A segunda mostra um grupo intermediário, com percentuais variando entre 6% e 8%, e uma terceira onde o processo de envelhecimento se encontra bem menos acentuado, como nos casos de Nicarágua e Haiti, com percentuais de 4,8% e 5,8%, respectivamente. O Brasil encontra-se no grupo intermediário, entretanto, sua importância em termos absolutos é indiscutível: representa mais de um terço da população deste grupo etário na região, seguido pelo México. Argentina e Colômbia, que também se destacam neste cenário (Gráficos 7.1 e 7.2 e Tabela 7.1).



Fonte: Anuario estadístico de América Latina y el Caribe 1997. Santiago de Chile: CEPAL, 1998; Anuario estadístico de América Latina y el Caribe 2006. Santiago de Chile: CEPAL, 2007. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/>>. Acesso em: ago. 2007.



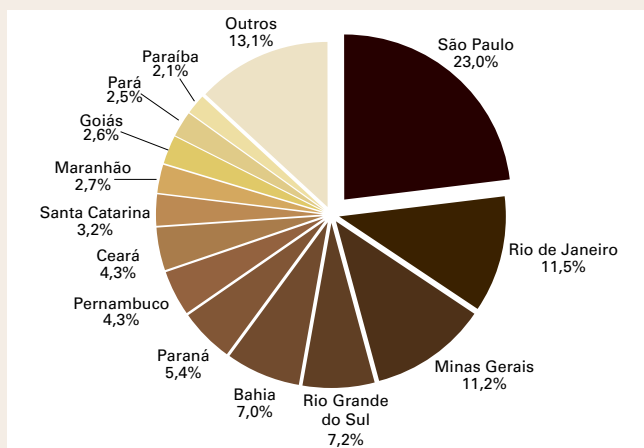
Fonte: Anuario estadístico de América Latina y el Caribe 2006. Santiago de Chile: CEPAL, 2007. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/>>. Acesso em: ago. 2007.

É importante assinalar que o corte cronológico mostra-se necessário para as análises socio-demográficas da população idosa. A ONU definiu o limite de 60 anos para uma pessoa ser considerada idosa nos países em desenvolvimento e 65 anos para os países desenvolvidos. Os cálculos dos indicadores demográficos clássicos, tais como índice de envelhecimento, razão de dependência, entre outros, são feitos com o limite etário de 65 anos. No Brasil, o Estatuto do Idoso referenda o limite de 60 anos da ONU, porém dado que o processo de envelhecimento encontra-se bastante acelerado no País, o IBGE está fornecendo a maioria dos indicadores nesta publicação para os dois conjuntos: 60 anos ou mais e 65 anos ou mais de idade. Desta forma, os usuários poderão trabalhar ambas informações.

Os resultados da PNAD 2006 evidenciam a tendência de crescimento da população idosa, que alcançou 19 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade, e superou 13 milhões no grupo etário de 65 anos ou mais, o que corresponde a 10,2% e 7,1%, respectivamente, do total da população. A distribuição dos idosos pelo local

de residência mostra que cerca de 45% viviam em apenas três Unidades da Federação, quais sejam: São Paulo, com 4,4 milhões de pessoas, e Minas Gerais e Rio de Janeiro, com 2,1 milhões de pessoas cada. É importante mencionar que o processo de envelhecimento populacional do Rio de Janeiro encontra-se mais avançado que nas demais Unidades da Federação: sua proporção de idosos na população supera 14% (Gráfico 7.3 e Tabela 7.2).

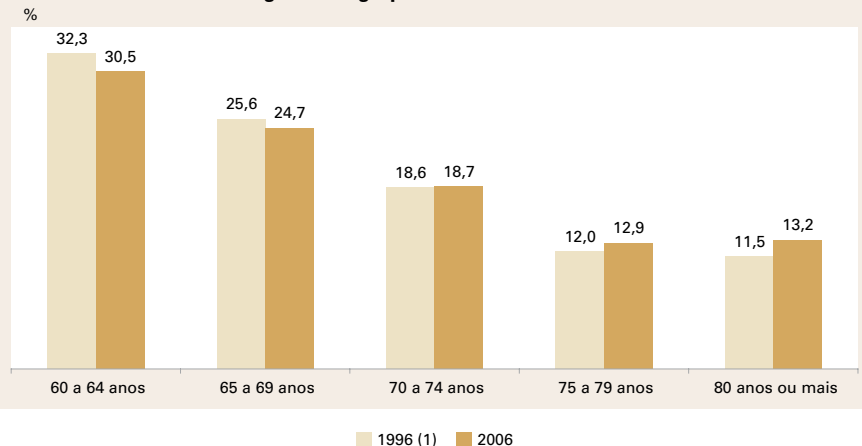
Gráfico 7.3 - Distribuição percentual das pessoas de 60 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação - 2006



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

No conjunto do País, constatou-se um crescimento mais acentuado do segmento populacional de 75 anos ou mais de idade, em decorrência dos avanços da medicina moderna. Este grupo etário representa 26,1% da população de 60 anos ou mais, quando, em 1996, representava 23,5%. Este fenômeno da longevidade cada vez mais significativo requer atenção especial não só do Estado, como da sociedade e, principalmente, das famílias. Os cuidados necessários para este grupo etário exigem, de fato, uma série de medidas de bem-estar, além de disponibilidade de tempo e recursos por parte dos familiares (Gráfico 7.4).

Gráfico 7.4 - Distribuição percentual das pessoas de 60 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade - 1996/2006



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996/2006.

(1) Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

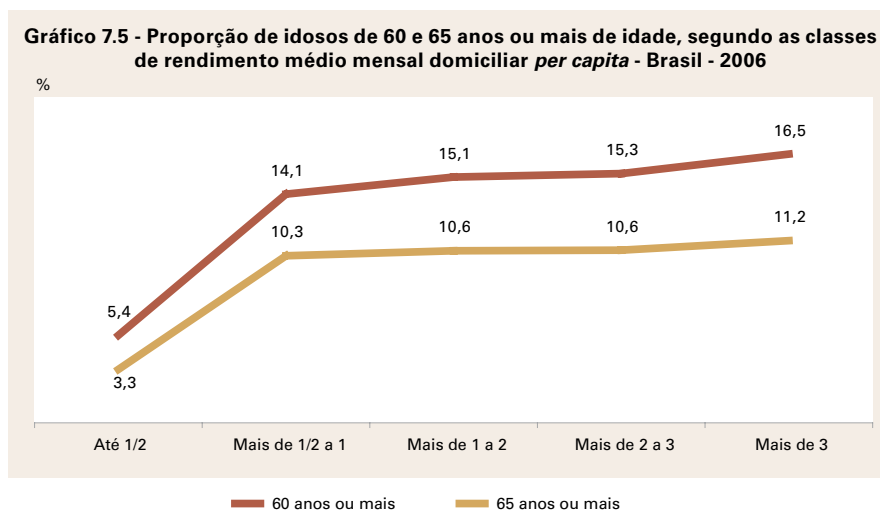
A informação sobre a distribuição dos idosos por cor ou raça pode fornecer importantes elementos de análise. Segundo a PNAD, a proporção de pessoas brancas de 60 anos ou mais de idade é de 57,2% e, a de pretos e pardos, 41,6%, indicando que neste grupo etário o contingente de brancos está sobre-representado, uma vez que os brancos, no conjunto da população, representam apenas 49,7%, e os pretos e pardos, 49,5%. Sem dúvida, estes resultados refletem as condições de vida mais precárias das populações preta e parda comparativamente às da branca, do ponto de vista socioeconômico, especialmente com relação às mais elevadas taxas de mortalidade em diversos grupos etários, nível educacional mais baixo e menor mobilidade social. Tal fato pode ser constatado pela proporção de pessoas de cor branca que ultrapassam os 60 anos de idade, 11,7%, enquanto a de pretos e pardos é de somente 8,6%. Além dos fatores já mencionados para explicar tais diferenças, é importante ressaltar que as taxas de fecundidade das mulheres pretas e pardas são mais elevadas que as das brancas, aumentando a proporção de crianças em relação à de idosos (Tabelas 7.3 e 7.4).

A razão de sexo entre os idosos é significativamente mais favorável às mulheres, especialmente, no grupo etário de 70 anos ou mais de idade. Neste segmento, o Estado do Rio de Janeiro se destacava com 57 homens para cada grupo de 100 mulheres sendo a Unidade da Federação onde a feminização da população idosa é mais marcante. Tal fenômeno se intensifica nas Regiões Metropolitanas, o que poderia ser explicado pelo melhor acesso a serviços de saúde nos grandes centros. Deve-se ressaltar, também, que a presença de mulheres idosas no contexto das famílias tem um forte aspecto cultural, no que diz respeito ao papel das avós no cuidado com os netos (Tabela 7.5).

O nível de instrução das pessoas de 60 anos ou mais de idade melhora a cada ano, fruto de um processo histórico que atravessa algumas gerações. A tendência é que este processo continue em função da maior permanência das pessoas mais novas na escola. O grande salto ocorreu entre as pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo. Em 2006, no grupo de 60 anos ou mais, a proporção dessas pessoas era de 33,5% e, no de 65 anos ou mais, 36,6%. Dez anos antes, estas proporções eram muito superiores, 43,5% e 47,2%, respectivamente. O Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, possuidores de grande número de pessoas idosas, apresentavam percentuais de pessoas de 60 anos ou mais com baixa escolaridade, de apenas 15,1% e 17,7%, respectivamente, valores muito abaixo da média nacional. Santa Catarina, onde os níveis de instrução da população são mais elevados, a parcela de idosos com baixa instrução estava nos mesmos patamares do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, 16,1%. Estes resultados reforçam a importância da instrução para a melhoria da qualidade de vida que gera um maior bem-estar e, além disso, maior longevidade (Tabelas 7.6 e 7.7).

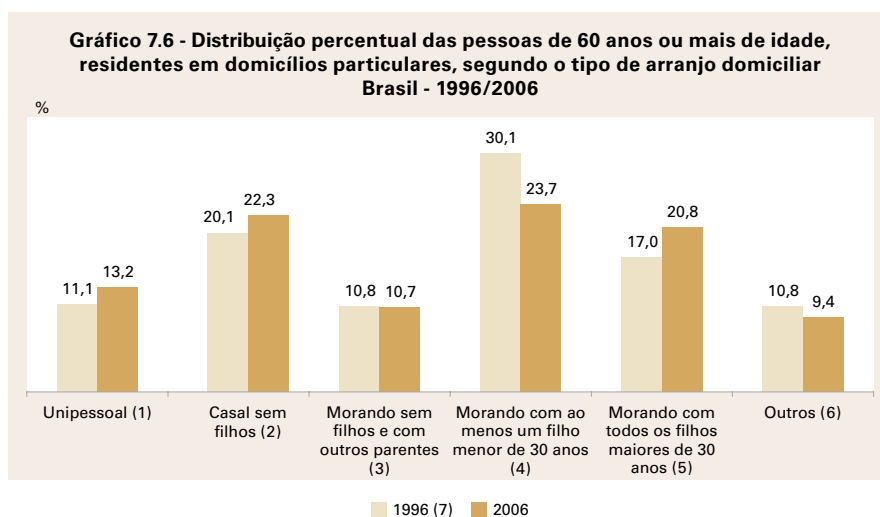
A distribuição da população de idosos por classes de rendimento médio domiciliar *per capita*, em 2006, permite verificar que 12,4% viviam com rendimento de até 1/2 salário mínimo, o que poderia ser considerada uma situação de pobreza. No subgrupo de 65 anos ou mais, esta proporção era um pouco menor, 10,9%, indicando, em certa medida, a eficácia das políticas públicas - como as do Programa de Benefícios de Prestação Continuada entre outras - dirigidas a este contingente, especialmente, nas áreas rurais. É importante também mencionar que nesta faixa etária os rendimentos oriundos da Previdência Social têm um peso significativo no orçamento. No Nordeste, estas proporções eram bem mais elevadas, 23,5%, no caso das pessoas de 60 anos ou mais de idade, e 20,8%, entre os de 65 anos ou mais, refletindo o padrão de vida

da região. Uma outra abordagem que vem a confirmar tais resultados é a análise do rendimento dos idosos no conjunto da população que vive com até ½ salário mínimo: os idosos representavam apenas 5,4% e, no caso do segmento com 65 anos ou mais, esta proporção se reduz ainda mais, 3,3% (Gráfico 7.5 e Tabelas 7.8 e 7.9).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

No Brasil, a análise dos arranjos familiares onde os idosos estão inseridos permite verificar que, na sua maioria, a convivência com familiares prevalece. É importante também observar que os idosos ocupam significativamente a posição de chefia nestes arranjos. O tipo mais comum era aquele no qual o idoso mora com seus filhos, 44,5%, no conjunto do País. As Regiões Norte e Nordeste se destacavam com percentuais de 54,5% e 51,6%, o que pode ser resultado de necessidades socioeconômicas e, também, de características culturais locais (Tabelas 7.12, 7.13, 7.14 e 7.15).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996/2006.

(1) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade morando sem cônjuge, filhos, outros parentes e agregados. (2) Domicílio com pessoa responsável e cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, sem filhos, outros parentes e agregados. (3) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, morando com outros parentes e/ou agregados de qualquer idade e sem filhos. (4) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, morando com filhos e/ou com outros parentes e/ou agregados, de qualquer idade. (5) Domicílio com ao menos um filho com menos de 30 anos de idade. (6) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade somente na condição de outro parente e/ou agregados. (7) Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

É alta a proporção de domicílios de idosos nos quais os filhos tinham menos de 30 anos de idade (23,7%) na sociedade brasileira. O número de idosos que moram sozinhos, no entanto, vem crescendo sistematicamente, alcançando, em 2006, a proporção de 13,2%, enquanto, em 1996, representava apenas 11,1%.

É interessante mencionar, ainda, o crescimento verificado, nos últimos dez anos, do número de domicílios denominados “ninhos vazios” - casais sem filhos. Em 1996, este tipo correspondia a 20,1% dos arranjos, passando a 22,3%, em 2006, no caso do conjunto dos idosos de 60 anos ou mais, mantendo-se neste patamar para o conjunto de 65 anos ou mais. No Sul, esta proporção atingia 28,8%.: (Gráfico 7.7 e Tabelas 7.14 e 7.15).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Um dos aspectos mais discutidos sobre o envelhecimento da população se refere às questões previdenciárias. As aposentadorias e pensões, no ano de 2006, segundo a PNAD, beneficiaram um grande número de pessoas idosas. No grupo de 60 anos ou mais, o percentual de beneficiários era de 76,6%, aumentando para 84,6%, quando se refere ao conjunto dos idosos de 65 anos ou mais. Há um diferencial por gênero nos dois segmentos etários: no de 65 anos ou mais, 89% dos homens e 81,2% das mulheres recebiam benefícios. O Sul é a região com maior cobertura previdenciária, superando a média nacional, com 88,9% (Tabelas 7.16, 7.17, 7.18 e 7.19).

A participação ativa do idoso na sociedade e sua permanência no mercado de trabalho ajudam a minimizar a discriminação e a conseqüente marginalização e isolamento aos quais, muitas vezes, os idosos são submetidos. A manutenção das atividades laborativas é uma das formas de integração. No Brasil, havia cerca de 5,9 milhões de ocupados com 60 anos ou mais, correspondendo a 30,9% (com 65 anos ou mais, 23,9%). É interessante observar que o segmento de 70 anos ou mais apresentava um percentual significativo de ocupados, 18,4%. No Sul e no Nordeste, estes trabalhadores de 70 anos ou mais chegavam a 25,1% e 21,9% (Tabela 7.20).

Na maioria dos países desenvolvidos a aposentadoria significa uma saída do mercado de trabalho. A situação brasileira difere, sendo possível permanecer trabalhando ainda um bom tempo. Em 2006, eram 3,6 milhões, o que equivalia a 19,2% de

idosos com 60 anos ou mais em plena atividade, que já se encontravam aposentados, sendo que as proporções do Nordeste e Sul superavam a nacional. Estes percentuais diminuem com o avanço da idade, o que é esperado. Cabe destacar que mais de 35% dos idosos com 70 anos ou mais de idade, do sexo masculino, residentes no Sul, estavam ativos no mercado de trabalho, mesmo recebendo rendimentos de aposentadoria. É importante assinalar que a massa trabalhadora de idosos, que se encontrava já aposentada, é bastante significativa, representando cerca de 62,1% dos 5,9 milhões idosos ocupados (Gráfico 7.8 e Tabela 7.21).

Ao analisar os resultados sobre a posição na ocupação dos idosos, verifica-se que a principal categoria é o trabalho por conta própria, com cerca de 40% nos dois grupos de idade. Nas Regiões Norte e Nordeste, havia ainda uma maior concentração neste caso, superando 45%. O trabalho considerado para consumo próprio - atividade predominantemente rural - atingia 21,5% dos idosos de 60 anos ou mais, crescendo para 28,5% no grupo de 65 anos ou mais. O Sul destacava-se com 33,2% e 43,2% para os mesmos grupos etários. Outro resultado que sobressai é a proporção de empregadores idosos - mais de 7% - valor superior ao da proporção de empregadores no total de ocupados (4,5%). Por outro lado, os idosos na condição de empregado, militar e estatutário e trabalhador doméstico têm menor peso nesta distribuição, diferenciando-se bastante do total de ocupados (Tabelas 7.22 e 7.23).

A taxa de participação dos idosos no mundo do trabalho em relação ao total de trabalhadores, em 2006, alcançava 4,5%. A participação da população idosa nos processos decisórios ou postos de comando em diversos setores permite avaliar a inserção do idoso na sociedade brasileira. A proporção de idosos na posição de dirigentes, 6,3%, indica que, na sociedade brasileira, a participação do idoso nessas esferas é significativa. Para complementar esta informação, buscaram-se os dados sobre a idade dos prefeitos eleitos no último pleito, obtidos pelo IBGE através da Pesquisa de Informações Básicas Municipais. O percentual de prefeitos idosos, em 2005, chegava a 13%, o que correspondia a 722 prefeitos idosos (Tabelas 7.24, 7.25 e 7.26).

Em suma, o crescimento da população idosa se torna um desafio tanto do ponto de vista econômico como social para governos e sociedade. Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, um novo paradigma está em curso que merece estudos e políticas públicas específicas de prevenção de seus efeitos.

Tabela 7.1 - População total e pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo países da América Latina e do Caribe - 2005

Países da América Latina e do Caribe	População total (1 000 pessoas)	Pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade						
		Total		Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
		Absoluto (1 000 pessoas)	Relativo (%)	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
América Latina e do Caribe	551 054	47 456	8,6	2,7	2,1	1,6	1,1	1,1
Argentina	38 592	5 322	13,8	3,8	3,2	2,7	2,1	2,1
Bolívia	9 427	616	6,5	2,1	1,7	1,3	0,8	0,5
Brasil	187 597	16 364	8,7	2,7	2,2	1,6	1,1	1,1
Chile	16 267	1 867	11,5	3,5	2,7	2,1	1,6	1,6
Colômbia	46 039	3 408	7,4	2,4	1,8	1,3	0,9	1,0
Costa Rica	4 322	353	8,2	2,5	1,9	1,5	1,1	1,2
Cuba	11 369	1 750	15,4	4,6	3,7	2,7	2,1	2,3
Equador	13 215	1 078	8,2	2,5	2,0	1,5	1,1	1,0
El Salvador	6 875	516	7,5	2,3	1,8	1,5	1,0	0,9
Guatemala	12 700	769	6,1	1,8	1,5	1,2	0,8	0,6
Haití	9 151	530	5,8	2,0	1,5	1,1	0,7	0,6
Honduras	7 347	401	5,5	1,7	1,4	1,1	0,7	0,6
México	106 147	8 179	7,7	2,5	1,9	1,4	1,0	1,0
Nicarágua	5 483	265	4,8	1,6	1,2	0,9	0,6	0,5
Panamá	3 228	280	8,7	2,8	2,1	1,6	1,1	1,1
Paraguai	6 216	347	5,6	1,9	1,5	1,0	0,7	0,6
Peru	27 947	2 146	7,7	2,5	2,0	1,5	0,9	0,8
República Dominicana	9 100	663	7,3	2,5	1,9	1,4	0,9	0,6
Uruguai	3 455	596	17,3	4,2	3,8	3,5	2,8	3,0
Venezuela	26 577	2 006	7,5	2,6	1,8	1,4	1,0	0,7

Fonte: Anuario estadístico de América Latina y el Caribe 2006. Santiago de Chile: CEPAL, 2007. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/>>.

Tabela 7.2 - População residente total e de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente							
	Total (1 000 pessoas)	De 60 anos ou mais de idade						
		Total		Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
		Absoluto (1 000 pessoas)	Relativo (%)	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	187 228	19 077	10,2	3,1	2,5	1,9	1,3	1,3
Norte	15 080	979	6,5	2,2	1,7	1,1	0,8	0,7
Rondônia	1 567	102	6,5	2,2	1,6	1,2	1,0	0,5
Acre	664	43	6,4	2,2	1,5	1,1	1,0	(1) 0,7
Amazonas	3 351	195	5,8	1,8	1,8	1,2	0,6	0,5
Roraima	405	18	4,3	1,6	(1) 0,8	(1) 0,7	(1) 0,6	(1) 0,6
Pará	7 136	475	6,7	2,2	1,7	1,1	0,8	0,8
Região Metropolitana de Belém	2 095	164	7,8	2,7	1,8	1,3	1,0	0,9
Amapá	619	30	4,8	2,0	1,4	(1) 0,6	(1) 0,5	(1) 0,3
Tocantins	1 337	117	8,7	2,9	2,2	1,3	1,2	1,1
Nordeste	51 713	4 976	9,6	2,8	2,3	1,7	1,2	1,5
Maranhão	6 199	513	8,3	2,6	1,9	1,6	0,9	1,2
Piauí	3 041	307	10,1	3,4	2,5	1,8	1,0	1,4
Ceará	8 238	815	9,9	2,9	2,4	1,7	1,4	1,6
Região Metropolitana de Fortaleza	3 427	273	8,0	2,5	1,9	1,3	1,0	1,2
Rio Grande do Norte	3 051	313	10,3	2,8	2,4	1,9	1,4	1,8
Paraíba	3 628	393	10,8	3,0	2,6	1,6	1,7	2,0
Pernambuco	8 518	829	9,7	2,9	2,3	1,7	1,3	1,5
Região Metropolitana de Recife	3 655	340	9,3	3,0	2,2	1,6	1,2	1,3
Alagoas	3 057	283	9,3	2,6	2,2	1,7	1,1	1,6
Sergipe	2 007	181	9,0	2,6	2,1	1,8	1,2	1,3
Bahia	13 974	1 342	9,6	2,9	2,4	1,7	1,1	1,5
Região Metropolitana de Salvador	3 416	249	7,3	2,4	1,8	1,3	0,9	0,9
Sudeste	79 753	9 037	11,3	3,4	2,8	2,2	1,5	1,4
Minas Gerais	19 522	2 136	10,9	3,3	2,7	2,2	1,3	1,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 982	460	9,2	3,0	2,3	1,7	1,1	1,2
Espírito Santo	3 474	318	9,1	2,8	2,1	2,0	1,3	1,0
Rio de Janeiro	15 593	2 192	14,1	4,1	3,6	2,7	2,0	1,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 714	1 689	14,4	4,1	3,7	2,7	2,1	1,8
São Paulo	41 164	4 391	10,7	3,2	2,6	2,1	1,4	1,4
Região Metropolitana de São Paulo	19 726	2 014	10,2	3,1	2,5	2,1	1,3	1,3
Sul	27 368	2 995	10,9	3,4	2,7	2,0	1,5	1,3
Paraná	10 410	1 024	9,8	3,2	2,4	1,8	1,3	1,1
Região Metropolitana de Curitiba	3 230	295	9,1	2,9	2,2	1,5	1,3	1,1
Santa Catarina	5 974	605	10,1	3,2	2,8	1,7	1,3	1,1
Rio Grande do Sul	10 984	1 367	12,4	3,8	3,0	2,3	1,8	1,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 100	443	10,8	3,6	2,6	1,8	1,5	1,3
Centro-Oeste	13 313	1 090	8,2	2,8	2,0	1,5	1,0	0,9
Mato Grosso do Sul	2 304	202	8,8	2,8	2,0	1,7	1,1	1,1
Mato Grosso	2 866	227	7,9	2,9	2,1	1,3	0,8	0,8
Goiás	5 750	503	8,8	3,0	2,1	1,6	1,0	1,0
Distrito Federal	2 393	158	6,6	2,4	1,5	1,2	0,8	0,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.3 - População residente total e pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva proporção, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente, por cor ou raça					
	Branca			Preta ou parda		
	População total (1 000 pessoas)	Pessoas de 60 anos ou mais de idade		População total (1 000 pessoas)	Pessoas de 60 anos ou mais de idade	
		Total (1 000 pessoas)	Proporção (%)		Total (1 000 pessoas)	Proporção (%)
Brasil	93 096	10 920	11,7	92 690	7 936	8,6
Norte	3 602	256	7,1	11 370	712	6,3
Rondônia	576	39	6,8	957	61	6,3
Acre	172	12	6,8	486	31	6,3
Amazonas	705	46	6,5	2 633	148	5,6
Roraima	81	5	6,4	309	12	3,8
Pará	1 602	116	7,2	5 496	353	6,4
Região Metropolitana de Belém	551	52	9,4	1 529	110	7,2
Amapá	145	9	5,9	474	21	4,5
Tocantins	321	30	9,2	1 013	87	8,6
Nordeste	15 080	1 673	11,1	36 394	3 285	9,0
Maranhão	1 501	125	8,3	4 648	384	8,3
Piauí	736	77	10,4	2 299	229	10,0
Ceará	2 777	312	11,2	5 427	501	9,2
Região Metropolitana de Fortaleza	1 197	115	9,6	2 200	157	7,1
Rio Grande do Norte	1 128	116	10,3	1 922	197	10,3
Paraíba	1 361	172	12,6	2 259	220	9,7
Pernambuco	3 096	349	11,3	5 388	478	8,9
Região Metropolitana de Recife	1 307	147	11,3	2 325	191	8,2
Alagoas	1 057	106	10,0	1 991	176	8,9
Sergipe	586	66	11,2	1 410	115	8,2
Bahia	2 839	350	12,3	11 049	984	8,9
Região Metropolitana de Salvador	533	56	10,4	2 847	191	6,7
Sudeste	46 911	5 957	12,7	32 054	2 931	9,1
Minas Gerais	9 027	1 103	12,2	10 438	1 024	9,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2 108	226	10,7	2 845	232	8,1
Espírito Santo	1 438	147	10,2	2 022	170	8,4
Rio de Janeiro	8 507	1 360	16,0	7 015	818	11,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6 273	1 022	16,3	5 377	653	12,2
São Paulo	27 939	3 347	12,0	12 579	919	7,3
Região Metropolitana de São Paulo	11 896	1 448	12,2	7 385	478	6,5
Sul	21 786	2 492	11,4	5 387	475	8,8
Paraná	7 612	761	10,0	2 670	242	9,1
Região Metropolitana de Curitiba	2 501	240	9,6	682	48	7,1
Santa Catarina	5 204	537	10,3	748	66	8,8
Rio Grande do Sul	8 970	1 194	13,3	1 969	167	8,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	3 300	379	11,5	776	60	7,7
Centro-Oeste	5 718	542	9,5	7 486	532	7,1
Mato Grosso do Sul	1 178	111	9,4	1 086	83	7,7
Mato Grosso	1 035	92	8,9	1 800	132	7,4
Goiás	2 507	258	10,3	3 231	244	7,5
Distrito Federal	998	82	8,2	1 369	73	5,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 7.4 - População residente total e pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e respectiva proporção, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente, por cor ou raça					
	Branca			Preta ou parda		
	Total (1 000 pessoas)	Pessoas de 65 anos ou mais de idade		Total (1 000 pessoas)	Pessoas de 65 anos ou mais de idade	
		Total (1 000 pessoas)	Proporção (%)		Total (1 000 pessoas)	Proporção (%)
Brasil	93 096	7 692	8,3	92 690	5 410	5,8
Norte	3 602	168	4,7	11 370	479	4,2
Rondônia	576	25	4,3	957	41	4,3
Acre	172	(1) 8	(1) 4,8	486	20	4,1
Amazonas	705	30	4,2	2 633	104	3,9
Roraima	81	(1) 3	(1) 3,6	309	(1) 8	(1) 2,5
Pará	1 602	78	4,9	5 496	235	4,3
Região Metropolitana de Belém	551	35	6,3	1 529	70	4,6
Amapá	145	(1) 4	(1) 3,0	474	(1) 13	(1) 2,8
Tocantins	321	20	6,2	1 013	58	5,7
Nordeste	15 080	1 212	8,0	36 394	2 282	6,3
Maranhão	1 501	91	6,1	4 648	263	5,6
Piauí	736	48	6,6	2 299	156	6,8
Ceará	2 777	227	8,2	5 427	351	6,5
Região Metropolitana de Fortaleza	1 197	83	6,9	2 200	104	4,7
Rio Grande do Norte	1 128	88	7,8	1 922	141	7,3
Paraíba	1 361	125	9,2	2 259	157	7,0
Pernambuco	3 096	251	8,1	5 388	326	6,0
Região Metropolitana de Recife	1 307	104	8,0	2 325	126	5,4
Alagoas	1 057	78	7,4	1 991	126	6,3
Sergipe	586	48	8,2	1 410	81	5,7
Bahia	2 839	255	9,0	11 049	683	6,2
Região Metropolitana de Salvador	533	38	7,2	2 847	128	4,5
Sudeste	46 911	4 238	9,0	32 054	1 988	6,2
Minas Gerais	9 027	772	8,6	10 438	704	6,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2 108	151	7,2	2 845	156	5,5
Espírito Santo	1 438	105	7,3	2 022	113	5,6
Rio de Janeiro	8 507	996	11,7	7 015	554	7,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6 273	764	12,2	5 377	438	8,1
São Paulo	27 939	2 365	8,5	12 579	617	4,9
Região Metropolitana de São Paulo	11 896	1 034	8,7	7 385	307	4,2
Sul	21 786	1 711	7,9	5 387	321	6,0
Paraná	7 612	514	6,7	2 670	163	6,1
Região Metropolitana de Curitiba	2 501	164	6,6	682	32	4,6
Santa Catarina	5 204	366	7,0	748	46	6,1
Rio Grande do Sul	8 970	831	9,3	1 969	112	5,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	3 300	254	7,7	776	39	5,0
Centro-Oeste	5 718	363	6,4	7 486	340	4,5
Mato Grosso do Sul	1 178	74	6,3	1 086	58	5,3
Mato Grosso	1 035	57	5,5	1 800	86	4,8
Goiás	2 507	179	7,1	3 231	153	4,7
Distrito Federal	998	54	5,4	1 369	43	3,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.5 - Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Razão de sexo das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade		
	60 anos ou mais	65 anos ou mais	70 anos ou mais
Brasil	78,8	76,2	72,6
Norte	94,1	94,6	94,5
Rondônia	116,6	121,2	116,7
Acre	83,6	92,4	71,9
Amazonas	93,2	90,3	106,1
Roraima	106,6	102,9	63,1
Pará	89,4	88,2	85,9
Região Metropolitana de Belém	67,4	63,1	52,9
Amapá	86,7	80,3	(1) 60,1
Tocantins	102,0	113,6	122,4
Nordeste	81,1	80,8	78,4
Maranhão	94,6	91,9	89,3
Piauí	82,8	79,3	70,7
Ceará	80,2	77,6	75,6
Região Metropolitana de Fortaleza	68,0	64,4	58,6
Rio Grande do Norte	74,1	75,5	72,5
Paraíba	84,6	86,9	84,4
Pernambuco	70,4	70,5	68,4
Região Metropolitana de Recife	58,5	58,3	53,4
Alagoas	79,9	83,3	85,1
Sergipe	87,5	88,3	87,3
Bahia	83,5	84,1	81,6
Região Metropolitana de Salvador	61,0	55,7	50,5
Sudeste	74,7	70,7	66,7
Minas Gerais	80,1	76,8	73,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	70,6	65,5	61,5
Espírito Santo	84,4	83,3	79,5
Rio de Janeiro	65,6	60,1	57,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	63,2	57,9	55,4
São Paulo	76,3	72,9	67,4
Região Metropolitana de São Paulo	69,2	65,6	58,2
Sul	79,0	75,9	70,4
Paraná	81,9	80,9	80,8
Região Metropolitana de Curitiba	72,1	69,3	65,5
Santa Catarina	84,5	82,6	74,4
Rio Grande do Sul	74,6	69,7	62,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	65,3	57,3	49,7
Centro-Oeste	90,5	91,2	91,3
Mato Grosso do Sul	90,8	87,5	88,6
Mato Grosso	107,1	115,9	124,4
Goiás	88,7	89,5	90,0
Distrito Federal	75,1	72,3	66,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Razão entre homens e mulheres em uma dada população expressa no número de homens para cada 100 mulheres.

(1) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.6 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 60 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)			
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 8 anos	9 anos ou mais
Brasil	19 077	33,5	20,6	31,5	14,4
Norte	979	45,1	20,9	23,8	10,2
Rondônia	102	54,8	20,6	20,2	(1) 4,4
Acre	43	58,4	14,4	17,1	(1) 9,6
Amazonas	195	39,3	15,2	27,9	17,5
Roraima	18	40,8	(1) 17,0	31,4	(1) 10,8
Pará	475	43,5	23,4	23,5	9,5
Região Metropolitana de Belém	164	21,1	20,3	36,3	22,3
Amapá	30	32,2	(1) 22,5	28,7	(1) 16,6
Tocantins	117	51,8	22,8	21,1	(1) 4,3
Nordeste	4 976	55,2	16,9	18,8	9,2
Maranhão	513	60,3	17,4	15,8	(1) 6,3
Piauí	307	63,9	13,3	13,8	9,1
Ceará	815	54,6	18,4	18,3	8,5
Região Metropolitana de Fortaleza	273	32,3	17,9	30,9	18,7
Rio Grande do Norte	313	52,2	21,3	18,7	7,8
Paraíba	393	50,3	18,4	20,4	10,9
Pernambuco	829	48,1	16,3	23,9	11,8
Região Metropolitana de Recife	340	27,0	14,4	35,1	23,4
Alagoas	283	60,6	14,4	16,7	8,3
Sergipe	181	49,7	19,1	21,0	10,1
Bahia	1 342	57,6	15,7	17,8	8,9
Região Metropolitana de Salvador	249	24,8	14,7	32,2	28,3
Sudeste	9 037	24,0	20,6	37,0	18,4
Minas Gerais	2 136	34,3	23,5	30,7	11,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	460	22,7	19,7	36,8	20,7
Espírito Santo	318	35,8	20,9	30,6	12,7
Rio de Janeiro	2 192	15,1	19,6	39,8	25,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 689	12,2	17,7	42,0	28,1
São Paulo	4 391	22,5	19,8	39,0	18,6
Região Metropolitana de São Paulo	2 014	17,6	15,3	42,4	24,7
Sul	2 995	21,2	25,5	40,6	12,6
Paraná	1 024	28,7	25,5	33,2	12,4
Região Metropolitana de Curitiba	295	17,2	20,5	38,8	23,4
Santa Catarina	605	16,1	30,2	43,0	10,7
Rio Grande do Sul	1 367	17,7	23,5	45,1	13,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	443	14,6	19,7	43,3	22,2
Centro-Oeste	1 090	36,4	23,3	26,8	13,5
Mato Grosso do Sul	202	40,5	23,2	26,4	10,0
Mato Grosso	227	37,9	27,3	25,4	9,4
Goiás	503	39,4	24,3	25,4	11,0
Distrito Federal	158	19,5	14,5	33,7	32,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.7 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por grupos anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de anos de estudo (%)			
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 8 anos	9 anos ou mais
Brasil	13 253	36,6	20,9	30,4	12,1
Norte	655	49,0	20,4	22,0	8,6
Nordeste	3 506	58,9	15,8	17,9	7,3
Sudeste	6 324	26,6	21,4	36,2	15,8
Sul	2 054	26,6	27,3	38,3	10,8
Centro-Oeste	713	41,9	22,6	24,8	10,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 7.8 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classe de rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	19 072	12,4	32,6	28,0	23,8
Norte	979	21,7	41,5	23,0	12,0
Rondônia	102	20,4	39,7	23,9	16,0
Acre	43	20,1	37,8	22,5	15,9
Amazonas	195	22,5	39,1	24,9	12,6
Roraima	18	(2) 15,3	(2) 21,3	(2) 24,0	(2) 23,6
Pará	475	22,2	44,0	21,6	10,1
Região Metropolitana de Belém	164	16,5	33,4	24,4	20,7
Amapá	30	(2) 16,1	36,5	24,2	22,5
Tocantins	117	22,3	42,7	24,6	9,5
Nordeste	4 974	23,5	44,5	19,2	10,6
Maranhão	513	30,5	44,1	16,5	(2) 6,5
Piauí	307	22,3	41,6	23,0	12,9
Ceará	814	21,2	48,0	19,7	8,9
Região Metropolitana de Fortaleza	273	21,7	34,6	21,8	19,7
Rio Grande do Norte	313	22,1	43,9	21,1	12,4
Paraíba	393	20,6	47,4	16,8	14,0
Pernambuco	829	23,2	42,5	18,2	12,8
Região Metropolitana de Recife	340	20,5	33,8	18,9	22,8
Alagoas	283	33,0	45,3	12,5	9,1
Sergipe	181	18,4	43,2	23,1	13,8
Bahia	1 341	22,5	43,8	20,9	9,8
Região Metropolitana de Salvador	249	15,9	31,4	22,8	24,9
Sudeste	9 034	7,2	26,5	30,8	31,0
Minas Gerais	2 136	11,0	36,4	29,7	20,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	460	8,9	25,9	27,6	32,7
Espírito Santo	318	11,2	36,4	28,9	21,3
Rio de Janeiro	2 191	6,1	22,2	29,9	34,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 689	5,5	20,3	29,1	37,1
São Paulo	4 389	5,4	23,1	31,8	34,8
Região Metropolitana de São Paulo	2 012	4,9	18,5	30,4	38,6
Sul	2 995	6,9	27,4	35,5	28,8
Paraná	1 024	8,8	32,0	32,8	25,4
Região Metropolitana de Curitiba	295	7,3	24,7	30,1	37,7
Santa Catarina	605	3,9	26,6	37,3	31,0
Rio Grande do Sul	1 367	6,7	24,3	36,7	30,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	443	5,9	18,7	34,1	38,3
Centro-Oeste	1 090	12,2	34,5	29,2	21,8
Mato Grosso do Sul	202	15,0	39,1	25,2	19,9
Mato Grosso	227	15,5	34,2	32,1	17,8
Goiás	503	10,9	38,1	31,7	16,9
Distrito Federal	158	7,6	17,2	22,5	45,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive pessoas de 60 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento. (2) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.9 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por classe de rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	13 250	10,9	34,3	28,2	23,4
Norte	655	19,0	43,6	24,2	11,7
Nordeste	3 505	20,8	47,1	19,7	10,3
Sudeste	6 323	6,4	27,4	30,8	30,8
Sul	2 054	5,9	29,1	35,8	28,0
Centro-Oeste	713	9,8	37,9	29,5	20,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive pessoas de 65 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.10 - População residente em domicílios particulares total e proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População residente em domicílios particulares					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade (%)				
		Total	Por classe de rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	187 166	10,2	5,4	14,1	15,1	16,0
Norte	15 073	6,5	4,5	11,0	11,4	10,0
Rondônia	1 567	6,5	4,5	10,4	10,0	8,9
Acre	663	6,4	3,9	12,9	12,9	9,3
Amazonas	3 351	5,8	4,3	9,2	10,7	9,6
Roraima	405	4,3	(2) 2,4	(2) 5,1	(2) 7,8	(2) 11,6
Pará	7 132	6,7	4,5	11,7	11,8	10,4
Região Metropolitana de Belém	2 095	7,8	4,6	10,2	12,2	14,8
Amapá	619	4,8	(2) 2,9	6,9	7,5	11,3
Tocantins	1 334	8,7	6,1	15,3	15,1	9,9
Nordeste	51 703	9,6	5,5	19,0	18,7	15,8
Maranhão	6 199	8,3	5,7	18,5	17,6	(2) 10,7
Piauí	3 038	10,1	5,1	20,8	21,6	21,1
Ceará	8 238	9,9	5,1	20,7	19,4	14,8
Região Metropolitana de Fortaleza	3 427	8,0	5,4	11,2	12,8	15,0
Rio Grande do Norte	3 051	10,3	6,2	18,0	17,4	16,1
Paraíba	3 628	10,8	5,8	19,7	18,5	21,8
Pernambuco	8 518	9,7	5,7	18,1	18,0	18,2
Região Metropolitana de Recife	3 654	9,3	5,8	13,1	13,7	18,2
Alagoas	3 057	9,3	6,4	22,6	16,1	15,0
Sergipe	2 007	9,0	4,4	15,9	20,0	14,5
Bahia	13 968	9,6	5,5	18,4	19,0	14,1
Região Metropolitana de Salvador	3 416	7,3	4,3	9,5	10,6	12,5
Sudeste	79 725	11,3	5,5	12,6	15,0	17,5
Minas Gerais	19 516	10,9	5,7	14,6	15,8	16,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 980	9,2	5,2	10,5	11,4	14,8
Espírito Santo	3 474	9,1	4,7	12,4	14,1	13,0
Rio de Janeiro	15 592	14,1	6,3	13,2	18,3	23,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 714	14,4	6,1	13,1	18,3	23,5
São Paulo	41 143	10,7	5,2	11,1	13,6	16,1
Região Metropolitana de São Paulo	19 705	10,2	4,4	9,5	13,2	16,4
Sul	27 361	10,9	5,4	12,8	15,2	15,3
Paraná	10 409	9,8	5,3	12,7	13,4	13,7
Região Metropolitana de Curitiba	3 229	9,1	5,4	10,2	11,0	14,7
Santa Catarina	5 972	10,1	4,6	12,2	13,2	12,7
Rio Grande do Sul	10 981	12,4	5,7	13,2	17,9	18,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 099	10,8	5,5	9,5	14,6	17,1
Centro-Oeste	13 303	8,2	5,2	11,1	11,7	10,8
Mato Grosso do Sul	2 302	8,8	6,6	12,8	10,7	11,6
Mato Grosso	2 862	7,9	5,6	9,9	13,0	11,2
Goiás	5 750	8,8	4,8	12,3	12,9	11,2
Distrito Federal	2 389	6,6	3,7	6,6	8,0	9,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive pessoas de 60 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento. (2) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.11 - População residente em domicílios particulares total e proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e por classes de rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	População residente em domicílios particulares					
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção de pessoas de 65 anos ou mais de idade (%)				
		Total	Por classes de rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)			
			Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	187 166	7,1	3,3	10,3	10,6	11,0
Norte	15 073	4,3	2,6	7,7	8,0	6,5
Nordeste	51 703	6,8	3,5	14,2	13,5	10,8
Sudeste	79 725	7,9	3,4	9,1	10,5	12,2
Sul	27 361	7,5	3,2	9,4	10,5	10,2
Centro-Oeste	13 303	5,4	2,7	8,0	7,8	6,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive pessoas de 65 anos ou mais sem declaração de rendimento e sem rendimento.

Tabela 7.12 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição no domicílio (%)		
		Pessoa de referência	Cônjuge	Outra condição
Brasil	19 072	64,0	23,1	12,9
Norte	979	62,1	23,6	14,3
Rondônia	102	59,0	26,2	14,9
Acre	43	67,7	16,9	15,5
Amazonas	195	62,0	24,5	13,5
Roraima	18	64,4	(1) 20,0	(1) 15,5
Pará	475	60,9	23,4	15,8
Região Metropolitana de Belém	164	61,6	20,0	18,4
Amapá	30	67,2	(1) 21,1	(1) 11,7
Tocantins	117	66,0	24,8	9,3
Nordeste	4 974	64,9	23,7	11,5
Maranhão	513	64,6	24,7	10,7
Piauí	307	64,1	25,8	10,1
Ceará	814	62,5	24,7	12,8
Região Metropolitana de Fortaleza	273	59,8	22,4	17,8
Rio Grande do Norte	313	61,6	25,3	13,0
Paraíba	393	65,1	23,8	11,1
Pernambuco	829	65,1	21,9	13,0
Região Metropolitana de Recife	340	65,3	19,3	15,3
Alagoas	283	64,9	23,0	12,2
Sergipe	181	70,2	20,5	9,4
Bahia	1 341	66,5	23,3	10,1
Região Metropolitana de Salvador	249	66,4	19,5	14,1
Sudeste	9 034	63,9	22,5	13,6
Minas Gerais	2 136	65,4	22,8	11,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	460	66,2	21,9	11,9
Espírito Santo	318	64,0	23,1	12,9
Rio de Janeiro	2 191	66,4	20,4	13,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 689	66,4	20,1	13,5
São Paulo	4 389	62,0	23,3	14,7
Região Metropolitana de São Paulo	2 012	62,2	22,2	15,6
Sul	2 995	63,1	23,9	13,0
Paraná	1 024	65,1	23,4	11,5
Região Metropolitana de Curitiba	295	65,5	22,3	12,2
Santa Catarina	605	62,1	25,8	12,2
Rio Grande do Sul	1 367	62,0	23,6	14,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	443	64,5	21,8	13,7
Centro-Oeste	1 090	65,0	22,3	12,7
Mato Grosso do Sul	202	65,5	18,8	15,8
Mato Grosso	227	64,8	23,6	11,6
Goiás	503	65,5	23,4	11,1
Distrito Federal	158	63,2	21,6	15,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.13 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares			
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por condição no domicílio (%)		
		Pessoa de referência	Cônjuge	Outra condição
Brasil	13 250	64,6	20,0	15,4
Norte	655	62,7	20,0	17,3
Rondônia	67	59,1	23,7	17,3
Acre	28	66,9	(1) 12,8	(1) 20,3
Amazonas	135	63,9	21,5	14,6
Roraima	11	60,4	(1) 22,2	(1) 17,5
Pará	318	60,9	19,3	19,8
Região Metropolitana de Belém	106	61,3	15,6	23,1
Amapá	17	66,2	(1) 19,9	(1) 13,9
Tocantins	78	69,4	19,1	11,6
Nordeste	3 505	66,3	20,3	13,4
Maranhão	354	65,2	22,0	12,9
Piauí	205	66,3	22,4	11,3
Ceará	579	63,2	21,8	15,0
Região Metropolitana de Fortaleza	188	58,1	20,2	21,7
Rio Grande do Norte	229	63,1	21,3	15,6
Paraíba	283	67,3	19,3	13,3
Pernambuco	579	66,4	18,6	15,0
Região Metropolitana de Recife	231	66,2	15,2	18,6
Alagoas	204	65,1	20,4	14,5
Sergipe	129	74,4	15,1	10,5
Bahia	942	68,1	20,2	11,6
Região Metropolitana de Salvador	168	67,4	16,2	16,4
Sudeste	6 323	64,3	19,7	16,0
Minas Gerais	1 483	66,5	19,7	13,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	308	68,2	18,5	13,3
Espírito Santo	219	65,8	18,5	15,7
Rio de Janeiro	1 558	66,5	17,8	15,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 210	66,5	17,5	16,0
São Paulo	3 063	62,0	20,7	17,3
Região Metropolitana de São Paulo	1 397	61,1	20,1	18,8
Sul	2 054	63,2	20,5	16,3
Paraná	694	65,2	20,1	14,7
Região Metropolitana de Curitiba	201	65,0	19,5	15,5
Santa Catarina	412	62,8	22,1	15,2
Rio Grande do Sul	948	61,9	20,0	18,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	296	63,1	19,1	17,7
Centro-Oeste	713	65,4	18,9	15,7
Mato Grosso do Sul	137	65,4	14,3	20,3
Mato Grosso	145	67,0	18,5	14,5
Goiás	333	65,5	21,1	13,5
Distrito Federal	99	62,5	18,9	18,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.14 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares						
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar (%)					Outros (7)
		Uni- pessoal (2)	Casal sem filhos (3)	Morando sem filhos e com outros (4)	Morando com filhos e/ou com outros (5)		
					Com filhos menores de 30 anos (6)	Todos os filhos com 30 anos ou mais	
Brasil	19 047	13,2	22,3	10,7	23,7	20,8	9,4
Norte	862	7,5	12,3	13,4	35,4	19,1	12,3
Nordeste	4 968	10,8	16,3	13,2	30,6	21,0	8,0
Sudeste	9 020	14,6	24,2	9,3	20,2	22,0	9,7
Sul	2 993	14,1	28,8	9,3	19,6	18,1	10,0
Centro-Oeste	1 088	13,8	24,2	11,5	21,6	19,3	9,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusive pensionistas, empregados domésticos ou parentes do empregado doméstico. (2) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade morando sem cônjuge, filhos, outros parentes e agregados. (3) Domicílio com pessoa responsável e cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, sem filhos, outros parentes e agregados. (4) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, morando com outros parentes e/ou agregados de qualquer idade e sem filhos. (5) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 60 anos ou mais de idade, morando com filhos e/ou com outros parentes e/ou agregados, de qualquer idade. (6) Domicílio com ao menos um filho com menos de 30 anos de idade. (7) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade somente na condição de outro parente e/ou agregados.

Tabela 7.15 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares						
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por tipo de arranjo domiciliar (%)					Outros (7)
		Uni- pessoal (2)	Casal sem filhos (3)	Morando sem filhos e com outros (4)	Morando com filhos e/ou com outros (5)		
					Com filhos menores de 30 anos (6)	Todos os filhos com 30 anos ou mais	
Brasil	13 231	15,0	22,5	10,7	15,7	23,2	12,8
Norte	576	8,8	13,6	14,3	25,4	21,9	16,0
Nordeste	3 501	12,1	16,6	13,9	22,4	24,2	10,7
Sudeste	6 312	16,6	24,7	9,1	12,3	24,0	13,2
Sul	2 052	16,3	28,3	8,8	12,0	20,3	14,3
Centro-Oeste	712	15,8	23,9	11,4	13,9	21,8	13,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusive pensionistas, empregados domésticos ou parentes do empregado doméstico. (2) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade morando sem cônjuge, filhos, outros parentes e agregados. (3) Domicílio com pessoa responsável e cônjuge, tendo ao menos um com 65 anos ou mais de idade, sem filhos, outros parentes e agregados. (4) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 65 anos ou mais de idade, morando com outros parentes e/ou agregados de qualquer idade e sem filhos. (5) Domicílio com pessoa responsável com ou sem cônjuge, tendo ao menos um com 65 anos ou mais de idade, morando com filhos e/ou com outros parentes e/ou agregados, de qualquer idade. (6) Domicílio com ao menos um filho com menos de 30 anos de idade. (7) Domicílio com pessoas de 60 anos ou mais de idade somente na condição de outro parente e/ou agregados.

Tabela 7.16 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 60 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	19 077	57,1	12,1	7,4	23,4
Norte	979	52,0	9,0	3,8	35,2
Rondônia	102	62,2	11,0	(2) 2,5	24,3
Acre	43	51,1	22,4	(2) 1,8	24,7
Amazonas	195	36,1	7,7	(2) 0,3	55,9
Roraima	18	36,0	(2) 6,2	(2) 10,1	47,7
Pará	475	56,3	8,8	4,8	30,1
Região Metropolitana de Belém	164	46,4	13,4	4,1	36,1
Amapá	30	47,7	(2) 8,7	(2) 2,2	41,4
Tocantins	117	56,3	(2) 6,0	(2) 6,4	31,3
Nordeste	4 976	63,9	8,2	6,9	21,0
Maranhão	513	64,9	(2) 6,8	7,8	20,5
Piauí	307	72,3	(2) 4,0	10,4	13,3
Ceará	815	65,7	7,7	8,5	18,1
Região Metropolitana de Fortaleza	273	55,1	11,7	5,8	27,4
Rio Grande do Norte	313	65,4	7,5	10,2	16,9
Paraíba	393	70,1	8,1	5,9	15,9
Pernambuco	829	55,2	12,4	5,3	27,1
Região Metropolitana de Recife	340	43,7	17,5	3,7	35,1
Alagoas	283	65,4	6,1	7,3	21,2
Sergipe	181	69,8	7,6	4,6	18,0
Bahia	1 342	62,5	8,0	5,7	23,8
Região Metropolitana de Salvador	249	52,8	13,4	4,4	29,4
Sudeste	9 037	54,2	15,2	7,1	23,5
Minas Gerais	2 136	57,0	13,4	7,1	22,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	460	50,9	18,3	7,1	23,7
Espírito Santo	318	58,9	11,8	8,3	21,0
Rio de Janeiro	2 192	51,4	18,6	8,1	21,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 689	50,9	19,7	7,3	22,1
São Paulo	4 391	53,9	14,5	6,4	25,2
Região Metropolitana de São Paulo	2 014	52,3	15,6	6,2	25,9
Sul	2 995	59,2	10,7	12,1	18,0
Paraná	1 024	57,4	13,0	7,7	21,9
Região Metropolitana de Curitiba	295	57,7	13,0	6,8	22,5
Santa Catarina	605	62,4	9,0	12,1	16,5
Rio Grande do Sul	1 367	59,1	9,8	15,4	15,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	443	54,0	13,6	13,1	19,3
Centro-Oeste	1 090	49,5	12,1	3,6	34,8
Mato Grosso do Sul	202	45,6	13,5	(2) 3,9	37,0
Mato Grosso	227	56,1	10,4	2,0	31,5
Goiás	503	50,2	11,4	4,4	34,0
Distrito Federal	158	42,9	14,9	3,2	39,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão. (2) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.17 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
	Homens				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	8 406	75,7	1,1	2,2	21,0
Norte	475	58,5	2,7	(2) 1,5	37,3
Nordeste	2 228	76,0	0,9	2,4	20,7
Sudeste	3 864	78,3	0,9	1,8	19,0
Sul	1 322	79,6	1,0	3,9	15,5
Centro-Oeste	517	60,1	2,7	(2) 1,4	35,8

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
	Mulheres				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	10 672	42,5	20,8	11,5	25,2
Norte	505	45,9	15,0	5,9	33,2
Nordeste	2 748	54,0	14,1	10,6	21,3
Sudeste	5 173	36,2	25,8	11,0	27,0
Sul	1 674	43,0	18,4	18,6	20,0
Centro-Oeste	572	40,0	20,5	5,7	33,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão. (2) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.18 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas (%)			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	13 253	61,7	13,8	9,1	15,4
Norte	655	59,8	10,0	4,9	25,3
Nordeste	3 506	69,0	8,8	8,3	13,9
Sudeste	6 324	58,2	17,4	8,7	15,7
Sul	2 054	61,7	12,3	14,9	11,1
Centro-Oeste	713	58,3	13,7	4,6	23,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão.

Tabela 7.19 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade, total e distribuição percentual dos aposentados e/ou pensionistas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, por sexo				
	Total (1 000 pessoas)	Homens			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	5 732	84,9	1,1	3,0	11,0
Norte	318	70,3	3,3	(2) 2,0	24,4
Nordeste	1 567	84,8	0,8	3,2	11,2
Sudeste	2 620	87,2	0,9	2,5	9,4
Sul	886	87,3	(2) 0,8	5,0	6,9
Centro-Oeste	340	73,9	3,2	(2) 2,1	20,8

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais de idade, por sexo				
	Total (1 000 pessoas)	Mulheres			
		Aposentados	Pensionistas	Aposentados e pensionistas (1)	Outros
Brasil	7 521	44,0	23,4	13,8	18,8
Norte	337	49,9	16,3	7,6	26,2
Nordeste	1 939	56,1	15,3	12,4	16,2
Sudeste	3 704	37,6	29,1	13,1	20,2
Sul	1 168	42,2	21,0	22,5	14,3
Centro-Oeste	373	44,1	23,3	6,9	25,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Pessoas que acumulam tanto aposentadoria quanto pensão. (2) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.20 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade ocupadas, na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade ocupadas, na semana de referência, por sexo (%)								
	60 anos ou mais			65 anos ou mais			70 anos ou mais		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	30,9	44,5	20,2	23,9	36,1	14,7	18,4	29,0	10,8
Norte	35,4	48,4	23,2	26,9	36,9	17,4	20,3	28,3	12,8
Nordeste	35,3	50,0	23,4	28,0	41,5	17,2	21,9	33,2	13,0
Sudeste	25,9	38,5	16,4	19,2	30,2	11,4	14,3	23,8	8,0
Sul	37,0	50,8	26,1	30,7	44,2	20,4	25,1	37,6	16,3
Centro-Oeste	32,2	46,1	19,7	23,8	34,9	13,7	17,8	27,3	9,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 7.21 - Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, aposentadas e ocupadas, na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Proporção das pessoas de 60, 65 e 70 anos ou mais de idade, aposentadas e ocupadas, na semana de referência, por sexo (%)								
	60 anos ou mais			65 anos ou mais			70 anos ou mais		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	19,2	28,9	11,5	18,3	29,4	9,8	15,2	25,4	7,7
Norte	16,9	22,7	11,4	17,6	24,6	11,0	14,9	21,3	8,9
Nordeste	24,5	35,1	15,9	23,1	35,3	13,2	18,9	29,6	10,5
Sudeste	14,4	23,8	7,4	13,6	23,8	6,3	11,0	20,6	4,5
Sul	27,3	39,1	18,1	26,0	39,8	15,5	22,7	35,7	13,5
Centro-Oeste	13,9	19,7	8,6	14,5	21,9	7,7	12,6	20,6	5,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 7.22 - Pessoas de 60 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 60 anos ou mais ocupadas							
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal, na semana de referência (%)						
		Empre- gado	Militar e estatutário	Traba- lhador doméstico	Conta própria	Empre- gador	Consumo próprio (1)	Sem remune- ração
Brasil	5 899	16,8	4,5	4,7	39,9	7,4	21,5	5,2
Norte	292	12,7	6,1	3,3	47,6	5,4	19,3	5,7
Nordeste	1 757	11,5	4,1	1,7	45,4	6,9	24,0	6,4
Sudeste	2 336	23,3	5,5	7,5	37,1	8,3	14,9	3,6
Sul	1 108	12,1	2,2	4,2	34,6	6,6	33,2	7,1
Centro-Oeste	351	20,2	5,9	4,5	40,3	7,8	16,8	4,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) O consumo próprio inclui construção para próprio uso.

Tabela 7.23 - Pessoas de 65 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 65 anos ou mais ocupadas							
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por tipo de posição na ocupação no trabalho principal, na semana de referência (%)						
		Empre- gado	Militar e estatutário	Traba- lhador doméstico	Conta própria	Empre- gador	Consumo próprio (1)	Sem remune- ração
Brasil	3 174	12,4	2,7	3,7	40,1	7,8	28,2	5,2
Norte	144	(2) 8,5	(2) 3,8	1,8	48,0	5,9	25,5	6,4
Nordeste	983	8,3	1,8	1,1	45,9	8,3	28,9	5,8
Sudeste	1 214	18,1	4,1	6,5	38,3	8,6	20,5	3,9
Sul	631	(2) 8,5	0,8	3,0	31,6	6,0	43,2	6,9
Centro-Oeste	170	(2) 14,6	(2) 3,3	2,5	43,8	7,5	23,6	(2) 4,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) O consumo próprio inclui construção para próprio uso. (2) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.24 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e proporção das pessoas de 60 e 65 anos ou mais de idade ocupadas no total de ocupados, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência		
	Total (1 000 pessoas)	Proporção das pessoas de 60 e 65 anos ou mais de idade ocupadas no total de ocupados (%)	
		60 anos ou mais	65 anos ou mais
Brasil	89 318	4,5	2,4
Norte	6 684	2,4	1,3
Rondônia	758	1,2	0,5
Acre	307	1,6	0,8
Amazonas	1 379	2,2	1,1
Roraima	193	1,3	(1) 0,9
Pará	3 148	1,9	1,0
Região Metropolitana de Belém	882	1,7	0,8
Amapá	234	2,5	(1) 1,4
Tocantins	664	4,6	2,7
Nordeste	23 432	5,7	3,3
Maranhão	2 759	7,3	4,4
Piauí	1 551	5,4	3,3
Ceará	3 825	5,9	3,3
Região Metropolitana de Fortaleza	1 496	2,5	1,1
Rio Grande do Norte	1 329	5,0	2,6
Paraíba	1 662	7,0	4,4
Pernambuco	3 684	5,3	3,2
Região Metropolitana de Recife	1 441	3,1	1,6
Alagoas	1 259	2,9	1,1
Sergipe	923	4,2	2,2
Bahia	6 440	5,9	3,3
Região Metropolitana de Salvador	1 550	2,4	1,0
Sudeste	38 274	4,2	2,1
Minas Gerais	9 872	5,4	3,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2 494	3,0	1,5
Espírito Santo	1 758	3,7	1,9
Rio de Janeiro	6 876	4,5	2,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	5 118	4,9	2,3
São Paulo	19 768	3,5	1,6
Região Metropolitana de São Paulo	9 379	2,9	1,3
Sul	14 523	5,2	2,7
Paraná	5 407	4,4	2,2
Região Metropolitana de Curitiba	1 629	2,7	1,4
Santa Catarina	3 247	4,0	2,0
Rio Grande do Sul	5 869	6,5	3,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	2 010	3,5	1,6
Centro-Oeste	6 405	3,5	1,8
Mato Grosso do Sul	1 149	4,5	2,7
Mato Grosso	1 368	3,3	1,6
Goiás	2 784	3,9	1,9
Distrito Federal	1 105	1,7	0,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.25 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, no grupo de ocupação dirigentes em geral, na semana de referência, total e proporção das pessoas de 60 e 65 anos ou mais de idade, dirigentes em geral, no total de dirigentes em geral, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, no grupo de ocupação de dirigentes em geral, na semana de referência		
	Total (1 000 pessoas)	Proporção das pessoas de 60 e 65 anos ou mais de idade, dirigentes em geral, no total de dirigentes em geral (%)	
		60 anos ou mais	65 anos ou mais
Brasil	4 741	6,3	3,0
Norte	210	4,5	(1) 2,9
Nordeste	788	6,9	3,5
Sudeste	2 369	6,6	3,1
Sul	917	6,2	2,7
Centro-Oeste	424	4,8	1,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Dado sem significância estatística.

Tabela 7.26 - Total de municípios e proporção de prefeitos com 60 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total de municípios	Proporção de prefeitos com 60 anos ou mais de idade, por grupos de idade (%)			
		60 anos ou mais	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 anos ou mais
Brasil	5 564	13,0	7,1	3,8	2,1
Norte	449	9,1	4,5	3,3	1,3
Rondônia	52	1,9	1,9	0,0	0,0
Acre	22	13,6	13,6	0,0	0,0
Amazonas	62	19,4	9,7	8,1	1,6
Roraima	15	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	143	4,9	2,1	2,1	0,7
Amapá	16	12,5	0,0	12,5	0,0
Tocantins	139	11,5	5,0	3,6	2,9
Nordeste	1 793	13,9	7,6	4,1	2,2
Maranhão	217	16,1	6,9	6,9	2,3
Piauí	223	13,0	7,6	3,1	2,2
Ceará	184	12,5	7,1	2,7	2,7
Rio Grande do Norte	167	11,4	4,2	3,0	4,2
Paraíba	223	16,6	9,4	5,4	1,8
Pernambuco	185	14,6	9,7	4,3	0,5
Alagoas	102	8,8	5,9	1,0	2,0
Sergipe	75	14,7	8,0	4,0	2,7
Bahia	417	14,1	8,2	4,1	1,9
Sudeste	1 668	15,8	8,0	4,6	3,1
Minas Gerais	853	16,4	8,2	4,1	4,1
Espírito Santo	78	20,5	7,7	10,3	2,6
Rio de Janeiro	92	13,0	8,7	2,2	2,2
São Paulo	645	14,7	7,8	5,0	2,0
Sul	1 188	11,6	7,2	3,0	1,4
Paraná	399	13,0	7,0	4,0	2,0
Santa Catarina	293	6,8	4,4	2,0	0,3
Rio Grande do Sul	496	13,3	8,9	2,8	1,6
Centro-Oeste	465	6,7	4,3	1,7	0,6
Mato Grosso do Sul	78	3,8	3,8	0,0	0,0
Mato Grosso	141	6,4	5,0	0,7	0,7
Goiás	246	7,3	4,1	2,4	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2005.

Cor ou raça

Na presente análise dos indicadores de cor ou raça, foram incluídas algumas referências sobre como é tratada a questão da classificação étnico-racial nos levantamentos estatísticos da população em alguns países.

A questão da identificação das fronteiras étnico-raciais apresenta não poucos desafios conceituais e metodológicos. Estes se tornam evidentes em países com populações crescentemente diversificadas na sua composição, fruto de processos mais ou menos recentes de imigração, de contribuições variadas desde a sua fundação como estado-nação e do aporte compelido pelo tráfico escravo e a experiência colonizadora. Todavia, a estes processos se acrescenta que a construção social das identidades étnico-raciais é, por sua vez, informada pela maneira como os aparelhos estatísticos codificam os respectivos grupos. Nesta encruzilhada de definição de categorias - e as classificações resultantes - com interesses de grupos específicos da população, se expressa o caráter político da operação censitária de classificação.

No caso da América Latina - também negra e indígena na sua composição populacional, com o considerável aporte de africanos pelo tráfico colonial, além da presença de povos autóctones no seu território - se verifica, de uma maneira geral, uma relativa ausência da inclusão sistemática de quesitos relativos à cor, raça ou origem étnica das suas populações. Entre as exceções, podem ser mencionados os casos pontuais de pesquisas amostrais com a categorização étnico-racial no Uruguai, em 1996/1997, na Colômbia, em 2000, e em Honduras, em 2002. Por outro lado, a partir dos censos demográficos dos anos 2000, alguns países focalizaram a identificação da sua população indígena, alcançando, na Bolívia, a 50% de sua população total de 8 milhões; no

Paraguai, a 1,8% da sua, de aproximadamente 5 milhões; assim como, no México, a 7% dos 97 milhões de habitantes. Outros países, como a Argentina, vêm realizando testes visando a aplicação do quesito em futuros censos de população.

Entre os países com longa tradição estatística, três se destacam pela inclusão da variável raça ou origem nos seus recenseamentos: os Estados Unidos da América do Norte, o Canadá e a Grã-Bretanha, comentados muito resumidamente a seguir.

Nos Estados Unidos, a classificação da população segundo categorias raciais tem aparecido regularmente em cada recenseamento decenal do País, desde 1790. A relevância social e política da mesma é ilustrada pela publicação, até o ano de 1840, da combinação das categorias raciais com a distinção pela condição civil (livre-escrava) da população. Como os propósitos da contagem populacional eram basicamente políticos - por um lado, estabelecer a quantidade de representantes para o Congresso Nacional por Estado da Federação, e, por outro, estimar o montante dos impostos federais a serem pagos - o debate acerca de como deveriam ser contabilizados os escravos acompanhou desde o seu início esta operação. O confronto se dava entre os representantes sulistas e os nortistas no Congresso norte-americano, segundo seus interesses particulares: uns defendendo que os cativos fossem plenamente considerados como indivíduos, enquanto os outros marcavam sua posição contrária, fundamentando-se na aparente contradição de contá-los da mesma forma que pessoas brancas livres.

No presente, dando continuidade a mais de dois séculos de inclusão das categorias raciais, o censo do ano 2000 apresenta, entretanto, algumas modificações de importância. A mais significativa corresponde ao fato de ser oferecida a opção de escolher uma ou mais categorias para indicar a identidade racial das pessoas entrevistadas. Institucionaliza-se, assim, a idéia de crescimento do "fenômeno" multi-racial na sociedade norte-americana, eludindo, contudo, proporcionar uma definição explícita do mesmo. A ação das organizações multi-raciais conseguiu, assim, conquistar com seus esforços um resultado parcial de suas reivindicações, mas sem satisfazer a principal - incluir uma categoria separada para os que se identificam com uma origem múltipla.

Desta maneira, a história da categorização racial nos Estados Unidos mostra os recenseamentos como uma arena onde as idéias sobre raça são trabalhadas e as categorias construídas e aplicadas às políticas públicas, ou seja, uma projeção da concorrência e competição das relações interétnicas e raciais, uma expressão estatística da luta pelo reconhecimento das minorias étnicas do País, como é exemplificado pela categoria "hispanic". Considerando "raça" e "origem hispânica" como dois conceitos separados e distintos, o censo de 2000 perguntou, por um lado: "*Esta pessoa é Spanish/Hispanic/Latino?*" e, por outro: "*Qual é a raça desta pessoa?*", permitindo assinalar neste quesito uma ou mais das opções de resposta das 15 apresentadas, entre as quais figuram: branco, negro, asiático e indígena americano. É preciso destacar que, com as mudanças incorporadas, as informações sobre raça não são diretamente comparáveis com os censos anteriores.

Segundo os dados mais recentes disponíveis (julho de 2006), as estimativas populacionais classificadas por raça e origem hispânica mostram que, de um total de quase 300 milhões de habitantes, 81% aparecem na categoria de brancos; 13%, na de negros; 4,5%, na de asiáticos; e aproximadamente 1,5% em outras categorias. Entre os que não aparecem como brancos, menos de 8% figuram categorizados como de

duas ou mais raças, o que representa 1,6% do total da população norte-americana. Por outro lado, quase 15% da população total é considerada como de origem hispânica ou latina e, dentre eles, praticamente 94% aparecem na categoria de brancos.

Desde o “Ato da América do Norte Britânica”, de 1867, o povoamento do Canadá se inscreve na multidimensionalidade, não desprovida de conflitos, entre os aportes desiguais das populações autóctones, dos “povos fundadores” e da imigração “alienígena”, indicando, desta maneira, origens geográficas outras que francesa ou britânica. Assim, o levantamento da origem étnica dos habitantes pelo duplo cruzamento entre lugar de nascimento ou nacionalidade e raça, por um lado, e língua materna ou falada, por outro, ocupa um lugar preeminente nos recenseamentos canadenses desde 1871 até 2001.

Após um século de evolução, a categorização dos grupos étnicos se viu recentemente transformada, de forma considerável: passou-se a distinguir entre origem e língua, perdendo a referência à linhagem paterna e à chegada ao continente. A classificação étnico-racial se orienta agora no sentido de uma definição mais subjetiva, ou seja, de uma identificação “cultural” mais que de uma ascendência.

No recenseamento canadense de 2001, sob o item “Informações Socioculturais”, 13 perguntas são formuladas para classificar o recenseado segundo o lugar de nascimento; a nacionalidade; se é um imigrante; as línguas materna, conhecidas e a(s) utilizada(s) em casa; a origem étnico-cultural dos ancestrais; a religião, entre outras questões. Destacando o quesito referido à classificação mais propriamente étnica - “*Esta pessoa é*” - o mesmo conta com as seguintes opções de resposta: 1. branco; 2. chinês; 3. sud-asiático; 4. negro; 5. filipino; 6. latino-americano; 7. asiático do sudeste; 8. árabe; 9. asiático-ocidental; 10. japonês; 11. coreano; e 12. outra.

Os resultados do censo do Canadá de 2001 mostram que, entre pouco menos de 30 milhões de habitantes, 13,4% da população se considera pertencente às minorias visíveis. Entre elas, quase 17% se declaram negros; 23%, como de origem sudeste asiático; 26%, de origem chinesa; quase 8%, como filipinos; 7,6%, como árabes; e 5,4%, como latino-americanos.

Nos censos da Grã-Bretanha, o quesito sobre nacionalidade foi incluído desde 1841 até 1961, sendo que no início somente foi aplicado às pessoas nascidas na Escócia e na Irlanda e, entre 1851 e 1961, a pergunta permitia apenas distinguir entre os indivíduos com ou sem nacionalidade britânica. A complexidade da definição legal do *status* da nacionalidade das pessoas originárias no Commonwealth (distinção entre “súdito Britânico” e “cidadão do Reino Unido”) fizeram com que este quesito não fosse apurado nos dados de 1961, sendo eliminado posteriormente.

A segunda metade do Século XX marcou um período de correntes imigratórias crescentes nas ilhas Britânicas; de início originários no Caribe, os fluxos passaram a partir também da Índia, Paquistão, Bangladesh e alguns países africanos. Assim, a constatação recente na Grã-Bretanha da presença substancial de membros de minorias étnicas distinguíveis em termos da coloração mais escura da pele e, de forma correlata, da discriminação e desvantagens sofridas pelos mesmos no país, levou o “Sub-comitê de Imigração e Relações Raciais” a recomendar a inclusão de uma questão relativa à origem étnica ou racial desde o início dos anos 1980. Apesar de a “Lei do Censo”, de 1920, permitir desde esse ano esta investigação, a sua implementação só se viu efetivada no recenseamento de 1991: nesse ano, 3% da população se declarava como de origem estrangeira.

O quesito 8 do formulário do censo britânico de 2001 pergunta: “Qual é seu grupo étnico?” Os cinco grupos de respostas possíveis são: branco, misto, asiático, negro e chinês, os quais, por sua vez, aparecem divididos em grupos étnico-raciais ou nacionais, contando, também, com a categoria de “outros”. Os dados deste censo informam que, de um total de mais de 54 milhões de pessoas, pouco mais de 92% da população do Reino Unido se declararam como brancos; 1.2%, como mistos; 4%, como asiáticos; e 2%, como negros.

Os exemplos anteriores ilustram a complexidade do fenômeno mensurado nas suas especificidades por países, mas alertam, também, sobre a necessária expressão das múltiplas dimensões da variável raça/cor/etnia na sua representação estatística.

No Brasil, embora só na década de 1980 tenha-se incorporado de forma contínua a pergunta sobre cor ou raça nas pesquisas populacionais, conta-se com uma razoável tradição de experiência estatística de classificação racial. O primeiro censo nacional, de 1872, enumerou a sua população e também a classificou racialmente, lançando mão de categorias que a sociedade brasileira utilizava não somente para classificar como também para hierarquizar racialmente seus membros: branco, preto, pardo e caboclo.

O segundo recenseamento nacional e o primeiro do período republicano, de 1890, a apenas dois anos da abolição legal da escravidão, também incluía a classificação racial da população, mantendo as categorias anteriores mas substituindo o termo pardo pelo de mestiço. Na continuação, no início do Século XX, com forte influência das doutrinas européias sobre as desigualdades entre as “raças humanas” e ideais nativos de branqueamento da população, os censos de 1900 e de 1920 omitiram a classificação racial e, não tendo sido realizados os levantamentos de 1910 e de 1930, esta somente voltaria a aparecer em 1940, marcando um período de 50 anos de ausência de informações sobre as características étnico-raciais da população brasileira.

O censo de 1940 se caracteriza por, de um lado, ter incorporado a categoria “amarela” à classificação, com o intuito de dar conta da imigração japonesa no Brasil, ocorrida fundamentalmente entre 1908 e 1930, e, por outro, por instruir a lançar um traço quando não fosse possível atribuir ao entrevistado nenhuma das categorias de cor a princípio previstas, além da amarela, a de branca e preta. Foi, assim, constituído um grupo “genérico” denominado de “pardos”, categoria residual na qual foram incluídos, além dos indígenas, os que declararam termos como caboclo, mulato, moreno, etc. Os recenseamentos de 1950 e 1960 seguiram praticamente os mesmos critérios no levantamento do quesito cor.

Em 1970, a Comissão Censitária Nacional decide pela não inclusão da classificação racial no levantamento censitário, contradizendo as recomendações dos especialistas consultados, e deixando uma carência de informações étnico-raciais sobre a população brasileira de duas décadas, até 1980, data da seguinte operação censitária à qual retorna o quesito. Entretanto, na PNAD 1976 foram introduzidas duas perguntas de auto-identificação racial: uma aberta, de resposta espontânea, e outra fechada, com as quatro categorias que já faziam parte dos levantamentos censitários, proporcionando um base empírica de estudo da declaração de cor.

Mas, os povos autóctones do território nacional, categorizados como caboclos nos censos de 1872 e 1890, passaram a ser englobados na cor parda nos censos de 1940, 50, 60 e 80, tendo sido assim ignorados, durante o longo período de um século nos recenseamentos nacionais, retornando a figurar apenas em 1991 com a categoria

“indígena”. O mito de origem da nacionalidade brasileira ficava, assim, completado a partir de 1991 nas estatísticas nacionais, quando o sistema de classificação racial é definido pelas cinco categorias que são utilizadas até o presente: branca, preta, parda, amarela e indígena. Assim constam no último censo demográfico realizado no ano de 2000, assim como nas pesquisas contínuas por amostra domiciliar, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, desde 1987, e a Pesquisa Mensal de Emprego - PME, desde 2004.

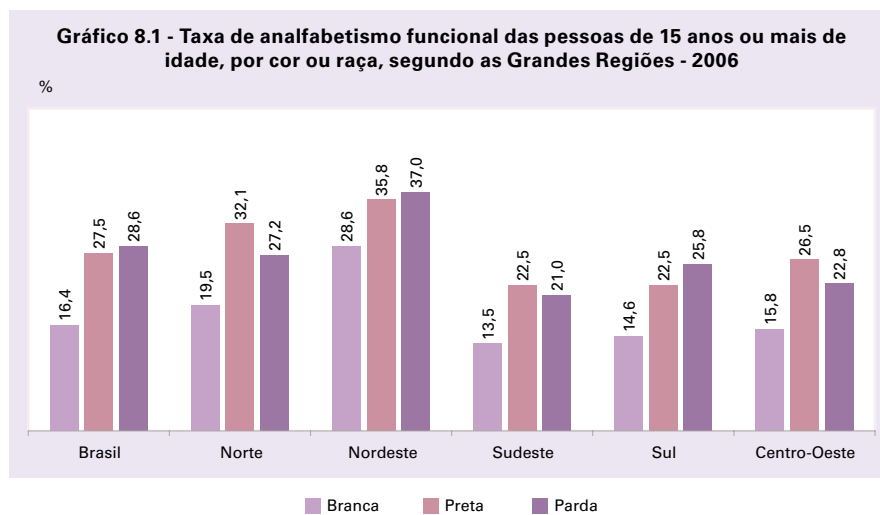
No que diz respeito à distribuição da população por grupos raciais, os dados da PNAD 2006 não apresentam diferenças significativas em relação aos de 2005, contudo, parecem corroborar as tendências já anotadas para a década, de pequeno aumento da participação da população preta (6,9%) e de diminuição, também pequena, da branca (49,7%) e da parda (42,6%), dando continuidade a processos já constatados nos últimos censos demográficos (Tabela 8.1).

As desigualdades raciais manifestas em todos os indicadores aqui analisados expressam a recorrente exclusão social à qual homens e mulheres, identificados como pretos ou pardos, são submetidos ao longo do percurso de suas vidas. Sistemáticamente desfavorecidos quanto às condições de moradia, assistência médico-sanitária, escolaridade, emprego e renda, para mencionar os mais importantes fatores de exclusão, este segmento populacional de ascendência africana e indígena também apresenta maiores níveis de mortalidade infantil, menores valores de esperança de vida ao nascer, maiores índices de mortalidade de jovens e maiores proporções de mortalidade de gestantes.

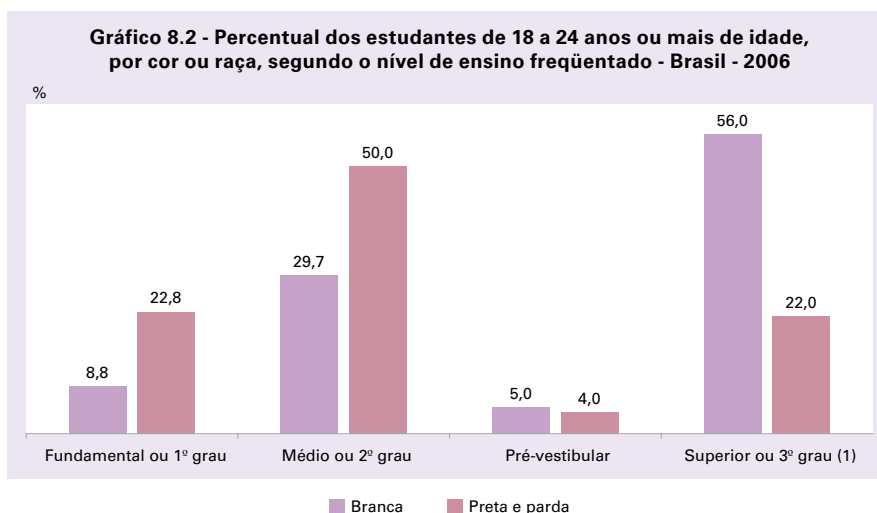
Entre os indicadores sociais aqui apresentados, dois conjuntos merecem ser destacados pela sua relevância: os que se referem à educação e os que dizem respeito à participação econômica das pessoas.

Em relação ao primeiro grupo, as taxas de analfabetismo, de analfabetismo funcional e de frequência escolar continuam apresentando diferenças significativas entre os níveis apresentados pela população branca, sempre favorecida, e os da população preta e parda. Em números absolutos, em 2006, entre cerca de 15 milhões de analfabetos brasileiros se encontram mais de 10 milhões de pretos e pardos, mostrando a gravidade deste problema para este segmento da população. As taxas de analfabetismo para a população de 15

anos ou mais de idade foram de 6,5% para brancos e de mais que o dobro, 14%, para pretos e pardos. A taxa de analfabetismo funcional também é muito menor para brancos (Gráfico 8.1) O indicador de média de anos de estudo da po-



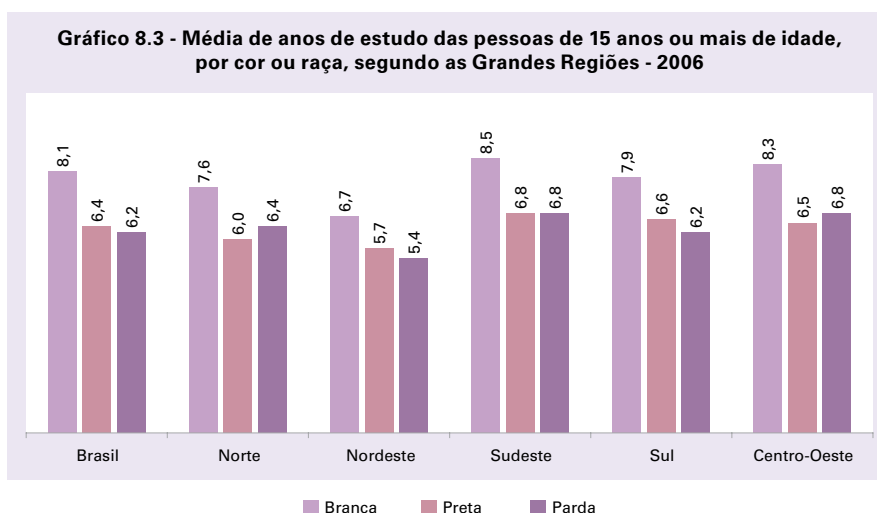
pulação de 15 anos ou mais de idade mostra uma vantagem de 2 anos para brancos, com 8,1 anos de estudos, em relação a pretos e pardos, com 6,2 (Gráfico 8.2 e Tabela 8.6), diferença que vem se mantendo constante ao longo dos anos segundo as informações disponíveis. Outro indicador, o da distribuição por cor ou raça da população que frequenta escola com idades entre 18 e 24 anos mostra também significativas diferenças entre os grupos analisados (Tabela 8.5). Enquanto o percentual de brancos que aparecem como estudantes de nível superior ou terceiro grau é de 56%, o de pretos e pardos apenas alcança 22%, mostrando a enorme diferença de acesso e permanência dos grupos raciais neste nível de estudo (Gráfico 8.3).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de anos de estudo.

(1) Inclusive Graduação, Mestrado e Doutorado.

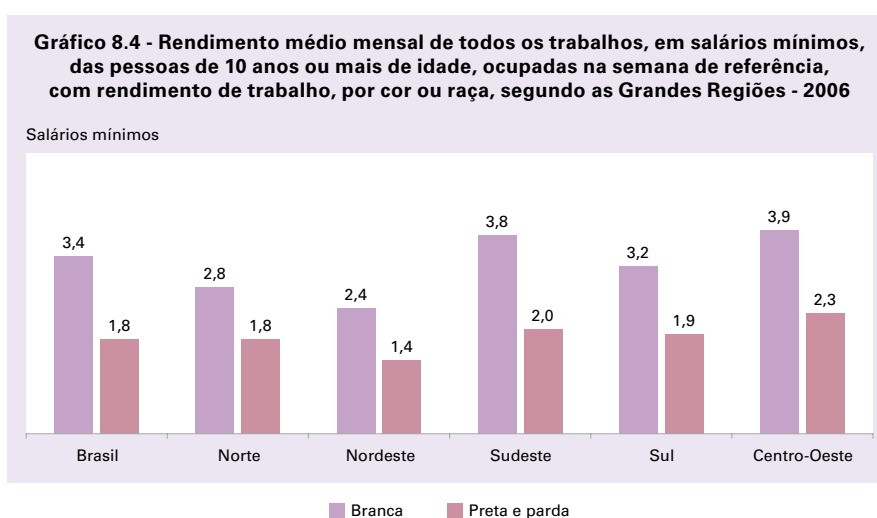


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

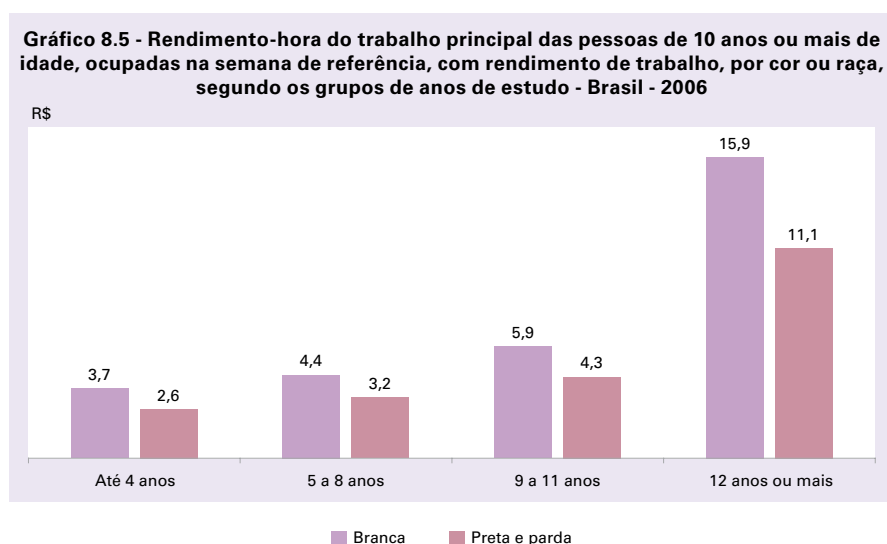
Uma conseqüência destes diferenciais educacionais pode ser percebida entre as pessoas de 25 anos ou mais de idade que alcançaram 15 anos ou mais de estudo, ou seja, que completaram o nível superior de ensino. No Brasil, em 2006, apenas 8,6% possuíam este nível de escolaridade. Desse conjunto que concluiu a graduação universitária, 78% eram de cor branca, enquanto os de cor preta, 3,3%, e os pardos, 16,5%. Por outro lado, no interior de cada grupo de cor, mais de 12% dos brancos concluíram

o terceiro grau de ensino, enquanto que para pretos e pardos esta participação não alcança a 4%, uma proporção mais de 3 vezes menor (Tabelas 8.8 e 8.9).

Como comportamento associado a estas desigualdades educacionais, os rendimentos médios percebidos por pretos e pardos se apresentam sempre menores que os dos brancos. As informações, contudo, mostram também como as diferenças de rendimentos não podem ser explicadas apenas pelas desvantagens de escolaridade da população de cor ou raça preta e parda. Desde que são considerados os rendimentos-hora de acordo com grupos de anos de estudo (Tabela 8.10), sem exceção os brancos aparecem favorecidos. Comparando os rendimentos por cor ou raça dentro dos grupos com igual nível de escolaridade, consegue-se perceber a persistência do efeito racial, com o rendimento-hora dos brancos em média 40% mais elevado que o de pretos e pardos (Gráficos 8.4 e 8.5).



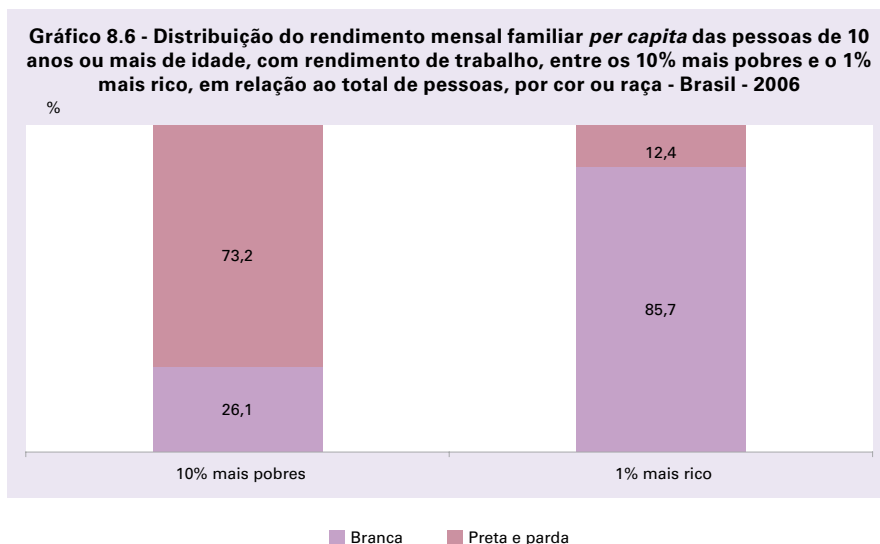
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

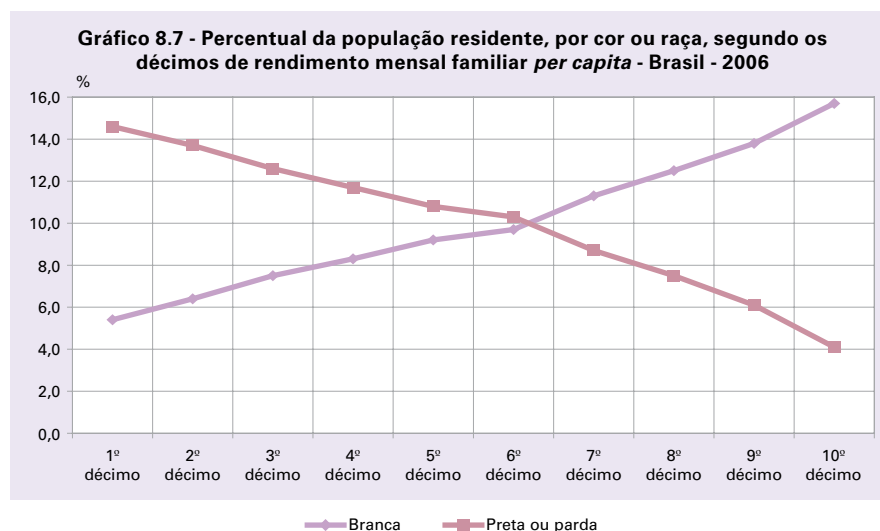
Uma outra maneira de estudar as desigualdades entre os grupos de cor, já utilizada em análises anteriores, consiste em comparar a participação relativa dos brancos por um lado, e de pretos e pardos, por outro, na apropriação da renda nacional. A distribuição destes grupos entre os 10% mais pobres e entre o 1% mais rico mostra

que, enquanto entre os mais pobres os brancos, em 2006, apenas alcançaram 26,1% do total, entre os que estavam na classe mais favorecida eles representaram quase 86% dos mesmos (Gráfico 8.6). Por sua vez, os pretos e pardos eram mais de 73% entre os mais pobres e somente correspondiam a pouco mais de 12% entre os mais ricos. As variações destes percentuais por Grandes Regiões refletem as diferenças de distribuição por cor na população, mantendo-se as desigualdades favorecendo os brancos em cada uma delas. (Tabela 8.11).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Finalmente, em relação à distribuição da população por cor ou raça segundo os décimos de rendimentos percebidos, observa-se uma diminuição sistemática do percentual de pretos e pardos a medida que aumentam os décimos de rendimentos, simultaneamente ao crescimento constante da participação dos brancos. Assim, no primeiro décimo, onde estão os mais pobres, quase 15% da população eram preta ou parda e apenas pouco mais de 5% eram dos brancos, sendo que no último décimo, o dos mais ricos, estes valores se inverteram, encontrando-se quase 16% dos brancos e apenas pouco mais de 4% dos pretos e pardos (Gráfico 8.7 e Tabela 8.12).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 8.1 - População total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por cor ou raça (%)			
		Branca	Preta	Parda	Amarela ou indígena
Brasil	187 228	49,7	6,9	42,6	0,8
Norte	15 080	23,9	6,2	69,2	0,7
Rondônia	1 567	36,8	7,3	53,8	2,2
Acre	664	26,0	6,8	66,5	0,7
Amazonas	3 351	21,0	4,3	74,3	0,4
Roraima	405	19,9	7,5	68,8	3,8
Pará	7 136	22,4	6,6	70,4	0,5
Região Metropolitana de Belém	2 095	26,3	6,3	66,7	0,7
Amapá	619	23,3	6,5	70,1	0,1
Tocantins	1 337	24,0	6,9	68,9	0,2
Nordeste	51 713	29,2	7,8	62,5	0,5
Maranhão	6 199	24,2	8,7	66,3	0,8
Piauí	3 041	24,2	5,7	69,9	0,2
Ceará	8 238	33,7	2,4	63,5	0,4
Região Metropolitana de Fortaleza	3 427	34,9	3,2	61,0	0,9
Rio Grande do Norte	3 051	37,0	1,9	61,1	0,0
Paraíba	3 628	37,5	3,4	58,9	0,2
Pernambuco	8 518	36,3	4,9	58,3	0,4
Região Metropolitana de Recife	3 655	35,8	7,0	56,7	0,6
Alagoas	3 057	34,6	7,7	57,4	0,3
Sergipe	2 007	29,2	5,7	64,6	0,5
Bahia	13 974	20,3	15,7	63,4	0,6
Região Metropolitana de Salvador	3 416	15,6	28,4	54,9	1,0
Sudeste	79 753	58,8	7,7	32,5	1,0
Minas Gerais	19 522	46,2	8,4	45,0	0,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 982	42,3	10,3	46,8	0,6
Espírito Santo	3 474	41,4	7,5	50,7	0,4
Rio de Janeiro	15 593	54,6	12,0	33,0	0,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 714	53,5	12,3	33,6	0,5
São Paulo	41 164	67,9	5,8	24,8	1,6
Região Metropolitana de São Paulo	19 726	60,3	7,2	30,3	2,2
Sul	27 368	79,6	3,6	16,0	0,7
Paraná	10 410	73,1	2,6	23,0	1,2
Região Metropolitana de Curitiba	3 230	77,4	2,9	18,2	1,4
Santa Catarina	5 974	87,1	2,7	9,8	0,4
Rio Grande do Sul	10 984	81,7	5,1	12,8	0,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 100	80,5	7,3	11,6	0,6
Centro-Oeste	13 313	43,0	5,7	50,5	0,8
Mato Grosso do Sul	2 304	51,1	5,3	41,8	1,7
Mato Grosso	2 866	36,1	6,1	56,7	1,1
Goiás	5 750	43,6	5,3	50,9	0,2
Distrito Federal	2 393	41,7	6,6	50,6	1,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 8.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	10,4	6,5	14,1	14,7
Norte	11,3	7,7	15,6	12,2
Rondônia	10,8	8,2	23,4	10,9
Acre	17,6	14,5	28,4	17,5
Amazonas	7,8	4,9	7,1	8,8
Roraima	8,3	6,0	8,6	9,0
Pará	12,5	8,3	13,8	13,8
Região Metropolitana de Belém	4,0	2,5	6,2	4,4
Amapá	5,0	3,0	7,7	5,5
Tocantins	14,9	9,0	27,1	15,7
Nordeste	20,7	16,6	22,7	22,4
Maranhão	22,8	18,0	25,9	23,9
Piauí	26,2	17,5	32,2	28,6
Ceará	20,6	15,6	24,0	23,1
Região Metropolitana de Fortaleza	11,2	7,9	15,2	12,8
Rio Grande do Norte	21,8	17,3	26,5	24,3
Paraíba	22,7	17,1	37,9	25,3
Pernambuco	18,5	14,9	21,8	20,5
Região Metropolitana de Recife	8,6	5,9	12,9	9,8
Alagoas	26,4	19,0	33,9	30,0
Sergipe	18,2	14,0	17,7	20,3
Bahia	18,6	17,7	19,3	18,7
Região Metropolitana de Salvador	5,6	4,2	7,4	5,0
Sudeste	6,0	4,4	9,2	8,2
Minas Gerais	9,0	6,3	12,5	11,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5,0	3,4	5,1	6,4
Espírito Santo	9,5	5,8	18,1	11,4
Rio de Janeiro	4,2	2,9	7,6	5,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3,4	2,1	6,3	4,3
São Paulo	5,0	4,3	7,3	6,6
Região Metropolitana de São Paulo	3,8	3,2	5,5	4,9
Sul	5,7	4,6	10,1	10,5
Paraná	6,5	5,0	12,9	10,8
Região Metropolitana de Curitiba	3,4	2,6	5,8	6,6
Santa Catarina	5,1	4,2	12,6	11,4
Rio Grande do Sul	5,2	4,4	7,9	9,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	3,5	3,1	4,9	5,6
Centro-Oeste	8,3	5,7	13,2	9,9
Mato Grosso do Sul	8,5	6,3	15,7	10,1
Mato Grosso	9,2	5,4	16,6	10,9
Goiás	9,6	6,9	14,5	11,5
Distrito Federal	3,8	2,6	5,1	4,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 8.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxas de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	22,2	16,4	27,5	28,6
Norte	25,6	19,5	32,1	27,2
Rondônia	28,0	25,8	36,6	28,5
Acre	31,2	25,7	43,8	31,9
Amazonas	18,7	12,4	17,1	20,6
Roraima	20,1	17,7	23,5	20,5
Pará	28,2	20,3	32,5	30,3
Região Metropolitana de Belém	14,3	10,6	19,1	15,1
Amapá	15,9	9,5	21,9	17,6
Tocantins	29,5	20,6	47,9	30,6
Nordeste	34,4	28,6	35,8	37,0
Maranhão	37,2	31,1	38,2	39,2
Piauí	39,6	29,3	46,0	42,5
Ceará	33,1	28,0	37,5	35,7
Região Metropolitana de Fortaleza	19,1	14,1	25,0	21,5
Rio Grande do Norte	32,1	26,4	39,2	35,2
Paraíba	37,6	30,5	52,1	41,2
Pernambuco	30,8	25,5	33,4	33,9
Região Metropolitana de Recife	16,9	12,4	22,2	19,3
Alagoas	40,3	29,5	47,1	46,1
Sergipe	32,5	25,6	30,2	36,0
Bahia	33,8	31,7	32,7	34,9
Região Metropolitana de Salvador	14,3	9,3	17,7	13,9
Sudeste	16,5	13,5	22,5	21,0
Minas Gerais	21,9	16,9	25,9	26,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	13,0	9,7	16,3	15,4
Espírito Santo	20,7	16,3	32,0	22,7
Rio de Janeiro	14,6	11,8	21,2	17,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	12,3	9,4	18,4	14,7
São Paulo	14,5	12,8	20,1	18,2
Região Metropolitana de São Paulo	11,7	9,8	17,3	15,0
Sul	16,5	14,6	22,5	25,8
Paraná	18,8	16,0	28,1	27,2
Região Metropolitana de Curitiba	12,3	10,5	17,9	19,4
Santa Catarina	15,1	13,8	25,1	25,0
Rio Grande do Sul	15,2	13,8	18,6	23,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	11,3	10,4	14,2	15,8
Centro-Oeste	20,0	15,8	26,5	22,8
Mato Grosso do Sul	22,4	17,9	31,1	26,5
Mato Grosso	23,1	16,6	32,6	26,3
Goiás	21,4	17,7	28,0	23,9
Distrito Federal	10,7	7,7	14,0	12,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 8.4 - Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade (%)				
	Branca				
	5 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos
Brasil	86,4	98,4	85,1	48,9	29,1
Norte	76,1	96,4	81,0	49,9	28,9
Rondônia	57,8	95,5	74,1	44,8	21,4
Acre	74,6	95,1	79,2	45,0	26,6
Amazonas	79,2	97,1	86,9	42,6	34,2
Roraima	87,7	98,6	88,3	60,9	24,5
Pará	79,7	96,3	79,2	51,0	27,2
Região Metropolitana de Belém	89,1	97,9	86,9	57,4	36,6
Amapá	75,4	94,8	91,8	60,9	26,4
Tocantins	81,2	97,7	87,2	60,3	40,9
Nordeste	89,8	97,6	81,4	56,4	29,1
Maranhão	88,8	96,8	82,6	61,6	21,7
Piauí	95,1	98,6	85,6	62,8	34,0
Ceará	93,9	98,5	84,2	56,1	25,0
Região Metropolitana de Fortaleza	93,9	98,2	84,3	58,9	32,0
Rio Grande do Norte	92,1	97,2	81,2	51,8	26,0
Paraíba	94,9	98,0	81,9	57,3	35,0
Pernambuco	88,8	96,8	78,1	53,4	31,0
Região Metropolitana de Recife	93,8	98,9	90,6	61,5	42,0
Alagoas	79,5	98,1	80,1	62,7	30,8
Sergipe	88,7	97,6	84,4	57,5	31,5
Bahia	86,2	97,3	79,1	53,9	31,7
Região Metropolitana de Salvador	91,8	99,6	88,9	59,6	43,0
Sudeste	90,8	98,8	87,9	47,7	29,8
Minas Gerais	86,7	98,1	85,1	52,6	31,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	85,7	98,0	89,6	59,5	39,9
Espírito Santo	91,1	97,3	83,1	42,6	25,8
Rio de Janeiro	91,9	99,0	91,0	59,1	39,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	90,5	99,1	92,0	61,2	41,8
São Paulo	92,0	99,1	88,2	43,2	26,8
Região Metropolitana de São Paulo	92,2	99,4	91,0	43,9	29,8
Sul	78,4	98,5	82,7	44,9	26,6
Paraná	79,3	98,2	82,2	44,2	24,8
Região Metropolitana de Curitiba	84,9	96,8	81,7	50,0	25,5
Santa Catarina	92,5	99,1	83,6	48,0	28,0
Rio Grande do Sul	69,9	98,5	82,4	43,6	27,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	62,0	98,6	81,8	45,4	29,6
Centro-Oeste	81,8	98,8	86,3	50,9	32,5
Mato Grosso do Sul	77,0	99,0	84,2	45,5	27,9
Mato Grosso	80,7	99,1	83,5	49,5	29,8
Goiás	80,8	98,6	86,6	50,7	33,6
Distrito Federal	91,2	98,8	91,8	59,1	38,1

Tabela 8.4 - Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de frequência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade (%)				
	Preta e parda				
	5 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos
Brasil	83,0	97,1	79,6	45,1	22,0
Norte	73,2	95,9	78,5	49,1	24,6
Rondônia	63,1	95,7	75,6	37,9	18,2
Acre	63,4	94,0	78,4	47,2	28,2
Amazonas	71,7	96,6	84,7	53,1	27,9
Roraima	88,2	97,0	85,6	40,8	20,1
Pará	74,8	95,2	74,1	49,8	23,8
Região Metropolitana de Belém	80,8	96,4	86,8	62,4	33,5
Amapá	80,1	97,8	87,0	62,4	31,9
Tocantins	72,3	97,6	82,0	43,2	23,5
Nordeste	86,8	96,7	79,0	50,3	24,8
Maranhão	86,9	96,6	79,6	49,3	22,3
Piauí	84,0	97,6	82,4	53,1	30,3
Ceará	92,9	97,0	79,8	46,7	19,6
Região Metropolitana de Fortaleza	94,2	96,9	83,4	49,3	22,9
Rio Grande do Norte	93,0	96,1	79,2	44,4	19,8
Paraíba	89,0	96,6	77,2	47,9	25,4
Pernambuco	86,1	95,6	79,6	47,7	23,8
Região Metropolitana de Recife	90,8	96,6	82,0	53,1	27,4
Alagoas	73,3	94,8	70,4	48,0	29,4
Sergipe	85,9	96,9	81,3	58,1	30,5
Bahia	86,3	97,3	78,8	53,9	26,6
Região Metropolitana de Salvador	92,7	97,8	85,7	59,3	31,3
Sudeste	86,5	97,7	81,7	38,9	18,7
Minas Gerais	83,1	97,0	77,6	36,5	17,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	88,3	98,5	85,1	46,4	21,6
Espírito Santo	83,0	97,8	80,2	34,0	18,3
Rio de Janeiro	90,6	97,8	88,7	51,3	26,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	89,1	97,5	89,8	51,7	27,4
São Paulo	88,1	98,3	82,2	36,2	15,5
Região Metropolitana de São Paulo	86,2	98,7	85,3	37,5	17,9
Sul	73,7	98,0	73,1	33,8	15,3
Paraná	81,2	97,7	74,3	35,2	15,9
Região Metropolitana de Curitiba	86,4	97,3	76,6	40,8	19,4
Santa Catarina	93,0	98,7	67,2	26,9	16,8
Rio Grande do Sul	60,2	97,9	73,3	34,6	14,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	50,9	96,9	79,4	33,3	14,9
Centro-Oeste	75,1	97,7	80,9	44,7	22,1
Mato Grosso do Sul	76,5	97,8	77,2	37,5	16,7
Mato Grosso	76,0	96,9	77,0	45,8	19,9
Goiás	71,9	97,8	80,7	42,1	21,0
Distrito Federal	80,5	98,6	89,6	54,6	30,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 8.5 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça e nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Estudantes de 18 a 24 anos de idade de cor ou raça branca				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental ou 1º grau	Médio ou 2º grau	Pré-vestibular	Superior ou 3º grau (1)
Brasil	3 995	8,8	29,7	5,0	56,0
Norte	175	15,5	38,9	5,1	39,4
Nordeste	753	19,1	39,8	5,7	34,6
Sudeste	1 968	5,8	26,7	5,2	62,0
Sul	825	5,5	26,6	4,1	63,2
Centro-Oeste	273	7,5	26,8	3,7	61,2

Grandes Regiões	Estudantes de 18 a 24 anos de idade de cor ou raça preta ou parda				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental ou 1º grau	Médio ou 2º grau	Pré-vestibular	Superior ou 3º grau (1)
Brasil	3 622	22,8	50,0	4,0	22,0
Norte	504	25,6	49,8	5,2	18,2
Nordeste	1 656	29,7	50,2	3,7	14,8
Sudeste	1 025	13,3	50,9	4,0	31,0
Sul	137	12,5	52,5	3,8	30,6
Centro-Oeste	300	16,9	45,3	3,4	33,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de anos de estudo.

(1) Inclusive Graduação, Mestrado ou Doutorado.

Tabela 8.6 - Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade			
	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	7,2	8,1	6,4	6,2
Norte	6,7	7,6	6,0	6,4
Rondônia	6,2	6,5	5,4	6,1
Acre	6,4	7,1	4,8	6,3
Amazonas	7,5	8,8	7,9	7,1
Roraima	7,3	8,1	6,8	7,2
Pará	6,3	7,4	5,8	6,0
Região Metropolitana de Belém	8,0	8,8	7,2	7,8
Amapá	8,0	9,1	7,1	7,6
Tocantins	6,4	7,8	4,5	6,1
Nordeste	5,8	6,7	5,7	5,4
Maranhão	5,5	6,4	5,6	5,2
Piauí	5,4	6,9	4,6	4,9
Ceará	6,1	6,9	5,4	5,7
Região Metropolitana de Fortaleza	7,6	8,6	6,7	7,1
Rio Grande do Norte	6,1	7,0	5,2	5,6
Paraíba	5,5	6,6	4,0	4,9
Pernambuco	6,1	7,0	5,8	5,6
Região Metropolitana de Recife	7,7	8,8	6,9	7,1
Alagoas	5,1	6,5	4,2	4,4
Sergipe	6,1	6,8	6,4	5,7
Bahia	5,9	6,4	6,0	5,7
Região Metropolitana de Salvador	8,3	9,9	7,7	8,2
Sudeste	7,9	8,5	6,8	6,8
Minas Gerais	7,0	7,8	6,2	6,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	8,2	9,2	7,2	7,5
Espírito Santo	7,2	8,1	6,1	6,7
Rio de Janeiro	8,2	8,9	6,9	7,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,5	9,4	7,2	7,7
São Paulo	8,2	8,6	7,2	7,1
Região Metropolitana de São Paulo	8,6	9,2	7,5	7,5
Sul	7,6	7,9	6,6	6,2
Paraná	7,6	8,0	6,3	6,2
Região Metropolitana de Curitiba	8,5	8,8	7,2	7,1
Santa Catarina	7,8	8,0	6,4	6,3
Rio Grande do Sul	7,5	7,8	6,8	6,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,4	8,7	7,5	7,0
Centro-Oeste	7,4	8,3	6,5	6,8
Mato Grosso do Sul	7,0	7,9	5,8	6,2
Mato Grosso	6,8	7,9	5,9	6,3
Goiás	7,1	7,8	6,2	6,6
Distrito Federal	9,2	10,2	8,4	8,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 8.7 - Média de anos de estudo e rendimento médio mensal de todos os trabalhos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça			
	Branca		Preta ou parda	
	Média de anos de estudo	Rendimento médio mensal de todos os trabalhos (salário mínimo)	Média de anos de estudo	Rendimento médio mensal de todos os trabalhos (salário mínimo)
Brasil	8,8	3,4	6,6	1,8
Norte	8,2	2,8	6,7	1,8
Rondônia	7,0	3,2	6,5	2,2
Acre	7,5	2,9	6,3	2,2
Amazonas	9,3	3,1	7,7	1,9
Roraima	8,5	3,5	7,4	2,0
Pará	7,9	2,5	6,3	1,7
Região Metropolitana de Belém	9,5	3,0	8,2	2,0
Amapá	9,6	3,0	7,7	2,1
Tocantins	8,6	2,9	6,3	1,6
Nordeste	7,3	2,4	5,7	1,4
Maranhão	6,5	2,6	5,3	1,4
Piauí	7,3	2,2	4,9	1,3
Ceará	7,4	2,0	5,8	1,3
Região Metropolitana de Fortaleza	9,2	2,8	7,5	1,8
Rio Grande do Norte	7,9	2,5	6,2	1,5
Paraíba	7,3	2,5	5,1	1,3
Pernambuco	7,6	2,4	6,0	1,4
Região Metropolitana de Recife	9,7	3,5	7,8	1,8
Alagoas	7,4	3,0	4,7	1,2
Sergipe	7,6	2,1	5,9	1,7
Bahia	7,0	2,5	6,0	1,5
Região Metropolitana de Salvador	10,7	4,9	8,5	2,2
Sudeste	9,3	3,8	7,3	2,0
Minas Gerais	8,4	3,1	6,6	1,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	9,9	4,3	8,0	2,3
Espírito Santo	8,7	3,1	7,1	2,0
Rio de Janeiro	9,8	4,2	7,9	2,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	10,3	4,6	8,2	2,4
São Paulo	9,5	4,0	7,7	2,2
Região Metropolitana de São Paulo	10,0	4,5	8,0	2,3
Sul	8,5	3,2	6,7	1,9
Paraná	8,7	3,2	6,6	1,9
Região Metropolitana de Curitiba	9,5	3,6	7,4	2,1
Santa Catarina	8,5	3,4	6,7	2,2
Rio Grande do Sul	8,3	3,1	6,7	1,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	9,4	3,8	7,7	2,1
Centro-Oeste	9,0	3,9	7,2	2,3
Mato Grosso do Sul	8,6	3,3	6,6	1,9
Mato Grosso	8,6	3,9	6,6	1,9
Goiás	8,5	3,1	7,0	2,0
Distrito Federal	10,9	6,9	8,9	3,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 8.8 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade e pessoas de 25 anos ou mais de idade, com 15 anos ou mais de estudo, total e sua distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoas de 25 anos ou mais de idade				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Com 15 anos ou mais de estudo			
		Total (1 000 pessoas) (1)	Cor ou raça (%)		
			Branca	Preta	Parda
Brasil	103 872	8 908	78,1	3,3	16,5
Norte	7 057	353	43,1	6,1	49,3
Nordeste	26 273	1 308	55,7	5,4	38,2
Sudeste	47 264	5 077	83,3	3,1	10,8
Sul	16 052	1 493	92,1	1,2	4,7
Centro-Oeste	7 226	676	69,3	3,6	25,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Tabela 8.9 - Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade com 15 anos ou mais de estudo, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade com 15 anos ou mais de estudo (%)			
	Total (1)	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	8,6	12,7	3,8	3,6
Norte	5,0	8,6	4,1	3,7
Nordeste	5,0	9,3	3,0	3,1
Sudeste	10,7	14,7	4,1	3,9
Sul	9,3	10,6	3,0	3,0
Centro-Oeste	9,4	14,3	5,2	5,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Tabela 8.10 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo (%)			
	Branca			
	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	23,5	22,7	32,8	20,5
Norte	26,4	24,9	34,1	14,1
Rondônia	38,1	27,6	23,5	10,8
Acre	37,6	16,5	27,1	17,6
Amazonas	15,9	22,4	42,3	18,3
Roraima	28,1	20,5	34,9	15,9
Pará	26,1	27,8	34,8	11,0
Região Metropolitana de Belém	12,3	25,3	40,8	21,3
Amapá	11,1	20,9	49,6	18,4
Tocantins	25,9	19,3	33,2	21,4
Nordeste	36,6	21,7	27,4	14,0
Maranhão	43,6	22,6	24,0	9,6
Piauí	37,1	23,1	22,1	17,5
Ceará	33,7	23,6	28,6	13,6
Região Metropolitana de Fortaleza	16,9	22,1	38,2	22,1
Rio Grande do Norte	29,8	22,5	32,8	14,7
Paraíba	38,1	20,8	23,8	17,2
Pernambuco	34,2	21,5	28,4	15,5
Região Metropolitana de Recife	15,0	19,7	37,0	28,0
Alagoas	36,6	23,1	25,8	14,4
Sergipe	32,7	23,3	30,2	13,1
Bahia	40,7	18,6	28,0	12,5
Região Metropolitana de Salvador	9,6	14,0	38,4	37,9
Sudeste	19,3	20,5	35,7	24,2
Minas Gerais	27,0	23,1	31,1	18,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	14,8	20,7	36,4	27,6
Espírito Santo	26,9	19,5	34,0	19,5
Rio de Janeiro	15,4	20,7	34,5	29,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	12,1	19,4	35,6	32,7
São Paulo	17,3	19,7	37,7	25,0
Região Metropolitana de São Paulo	13,4	17,9	38,6	29,9
Sul	24,4	27,0	30,3	17,5
Paraná	25,7	21,8	32,5	19,1
Região Metropolitana de Curitiba	18,1	21,3	36,6	23,3
Santa Catarina	26,8	23,5	31,5	16,6
Rio Grande do Sul	21,9	33,2	27,8	16,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	12,8	29,5	32,8	24,3
Centro-Oeste	21,5	22,9	32,7	22,6
Mato Grosso do Sul	24,3	23,4	31,8	20,2
Mato Grosso	24,9	25,0	29,2	20,9
Goiás	23,4	25,0	33,4	17,8
Distrito Federal	9,2	14,6	35,9	40,1

Tabela 8.10 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo (%)			
	Preta ou parda			
	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	38,7	26,5	27,8	6,6
Norte	38,4	26,4	28,3	6,2
Rondônia	42,2	25,4	25,5	6,2
Acre	47,1	19,1	22,6	10,0
Amazonas	27,1	28,9	35,9	6,8
Roraima	31,5	25,8	36,2	6,0
Pará	42,3	26,4	25,7	5,2
Região Metropolitana de Belém	20,1	30,2	38,4	10,7
Amapá	26,4	26,3	37,3	9,9
Tocantins	42,7	25,4	24,8	6,9
Nordeste	47,9	23,4	23,0	5,3
Maranhão	52,1	23,7	19,1	4,8
Piauí	56,8	20,0	17,9	5,2
Ceará	44,4	26,0	23,5	5,4
Região Metropolitana de Fortaleza	27,0	28,4	33,9	9,6
Rio Grande do Norte	41,9	24,6	26,7	6,6
Paraíba	54,3	21,1	19,6	5,0
Pernambuco	45,3	24,0	24,7	5,6
Região Metropolitana de Recife	25,9	26,3	38,0	9,5
Alagoas	58,6	23,0	13,6	4,6
Sergipe	47,4	21,1	22,8	8,4
Bahia	45,1	23,0	26,5	5,1
Região Metropolitana de Salvador	19,1	24,9	44,2	11,3
Sudeste	31,0	28,2	32,9	7,5
Minas Gerais	39,9	26,6	27,0	5,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	24,7	29,4	35,7	9,1
Espírito Santo	32,0	29,6	30,3	7,8
Rio de Janeiro	24,2	29,6	34,4	11,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	21,5	29,3	36,0	12,7
São Paulo	26,4	28,5	37,6	7,0
Região Metropolitana de São Paulo	23,0	27,7	40,8	8,1
Sul	34,8	32,3	25,9	5,7
Paraná	37,1	28,4	27,3	5,8
Região Metropolitana de Curitiba	30,1	28,6	31,8	7,7
Santa Catarina	35,8	31,4	24,5	6,0
Rio Grande do Sul	30,9	38,6	24,4	5,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	18,2	39,8	33,3	7,6
Centro-Oeste	31,3	29,4	29,3	9,4
Mato Grosso do Sul	35,9	30,8	25,2	7,1
Mato Grosso	37,1	30,9	24,9	7,1
Goiás	32,2	30,2	29,4	7,7
Distrito Federal	17,3	24,3	39,0	18,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nota: Excluídas as pessoas sem declaração de anos de estudo.

Tabela 8.11 - Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça (R\$)				
	Branca				
	Total	Grupos de anos de estudo			
Até 4 anos		5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais	
Brasil	7,30	3,70	4,40	5,90	15,90
Norte	6,90	3,40	5,00	5,60	17,80
Rondônia	8,50	4,70	11,50	6,70	16,10
Acre	6,20	2,70	4,00	5,60	14,20
Amazonas	8,40	3,00	4,00	5,70	23,00
Roraima	8,40	5,10	4,40	6,50	20,50
Pará	5,30	2,70	3,40	5,40	14,40
Região Metropolitana de Belém	6,40	2,70	3,30	5,00	15,10
Amapá	6,70	3,30	3,90	4,90	16,50
Tocantins	8,10	4,30	4,10	4,90	19,80
Nordeste	5,50	2,20	3,00	4,90	16,20
Maranhão	7,00	2,70	2,70	9,60	21,80
Piauí	5,50	1,50	2,90	3,90	15,20
Ceará	4,30	1,70	2,40	4,10	12,50
Região Metropolitana de Fortaleza	6,10	2,30	3,00	4,60	14,90
Rio Grande do Norte	6,10	3,10	3,40	4,10	18,80
Paraíba	5,50	2,00	3,30	4,00	15,80
Pernambuco	5,30	2,10	3,20	4,20	15,00
Região Metropolitana de Recife	7,40	2,70	3,20	4,60	16,80
Alagoas	6,60	2,40	3,00	6,30	19,60
Sergipe	4,90	2,20	2,80	4,80	14,40
Bahia	5,50	2,20	3,30	4,70	17,80
Região Metropolitana de Salvador	10,00	2,40	2,80	5,90	19,10
Sudeste	7,90	4,10	4,70	6,10	16,00
Minas Gerais	6,50	3,20	4,20	5,90	14,10
Região Metropolitana de Belo Horizonte	8,80	3,40	4,30	6,50	17,80
Espírito Santo	6,30	3,20	4,30	5,60	12,40
Rio de Janeiro	8,80	3,80	3,80	6,00	18,50
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	9,70	3,80	3,90	6,10	19,30
São Paulo	8,10	4,70	5,20	6,20	15,90
Região Metropolitana de São Paulo	9,30	4,90	5,00	6,60	17,50
Sul	6,80	4,00	4,50	5,90	14,60
Paraná	7,00	4,20	4,60	5,50	14,70
Região Metropolitana de Curitiba	7,70	4,70	4,20	5,80	15,80
Santa Catarina	7,40	4,20	5,20	6,60	15,90
Rio Grande do Sul	6,40	3,70	4,10	5,80	13,60
Região Metropolitana de Porto Alegre	7,70	3,80	4,20	6,10	15,80
Centro-Oeste	8,40	4,00	4,90	6,30	18,50
Mato Grosso do Sul	6,60	3,80	4,80	5,60	13,20
Mato Grosso	9,10	5,30	5,70	6,90	19,50
Goiás	6,20	3,50	4,50	5,60	13,00
Distrito Federal	15,20	4,30	5,00	8,50	27,80

Tabela 8.11 - Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça (R\$)				
	Preta ou parda				
	Total	Grupos de anos de estudo			
Até 4 anos		5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais	
Brasil	3,90	2,60	3,20	4,30	11,10
Norte	4,10	2,70	3,20	4,50	12,10
Rondônia	5,00	3,30	4,20	5,40	13,80
Acre	5,00	2,40	3,20	5,30	15,20
Amazonas	4,50	2,70	3,20	4,40	14,80
Roraima	6,40	3,40	4,30	8,30	13,10
Pará	3,60	2,60	2,90	4,10	10,40
Região Metropolitana de Belém	4,40	2,70	3,00	4,10	12,40
Amapá	4,60	3,10	4,40	4,50	9,50
Tocantins	3,50	2,50	2,70	3,80	10,20
Nordeste	3,10	1,90	2,50	3,80	10,50
Maranhão	3,10	2,00	2,70	3,70	11,40
Piauí	2,90	1,40	2,00	4,90	9,70
Ceará	2,70	1,60	2,20	3,40	9,20
Região Metropolitana de Fortaleza	3,70	2,10	2,60	3,90	10,50
Rio Grande do Norte	3,40	2,00	3,00	3,70	10,20
Paraíba	3,00	1,90	3,00	3,50	10,80
Pernambuco	3,00	2,10	2,20	3,60	9,40
Região Metropolitana de Recife	3,70	2,20	2,60	3,80	10,70
Alagoas	3,00	2,00	2,40	3,90	10,60
Sergipe	3,90	2,00	2,60	4,80	13,30
Bahia	3,30	2,00	2,60	4,00	11,10
Região Metropolitana de Salvador	4,60	2,30	3,00	4,40	12,50
Sudeste	4,30	3,20	3,60	4,40	10,60
Minas Gerais	3,70	2,80	3,10	4,00	10,30
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4,70	3,10	3,50	4,80	12,40
Espírito Santo	4,30	2,60	4,10	4,10	11,60
Rio de Janeiro	4,80	3,40	3,50	4,80	11,60
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	5,10	3,60	3,60	4,90	12,00
São Paulo	4,50	3,80	3,90	4,50	9,90
Região Metropolitana de São Paulo	4,80	4,00	3,80	4,80	9,90
Sul	4,00	2,90	3,40	4,40	10,90
Paraná	3,90	2,70	3,50	4,20	10,60
Região Metropolitana de Curitiba	4,30	3,10	3,80	4,60	9,80
Santa Catarina	4,50	3,80	3,70	4,70	10,90
Rio Grande do Sul	4,00	2,70	3,30	4,60	11,30
Região Metropolitana de Porto Alegre	4,20	3,00	3,40	4,50	10,70
Centro-Oeste	5,10	3,70	3,60	5,10	13,30
Mato Grosso do Sul	4,30	3,80	3,30	4,40	10,20
Mato Grosso	4,20	3,30	3,60	4,30	9,30
Goiás	4,40	3,80	3,50	4,60	9,30
Distrito Federal	8,50	3,90	4,40	7,30	21,00

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 8.12 - Distribuição do rendimento mensal familiar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho, entre os 10% mais pobres e o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Distribuição do rendimento mensal familiar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho, entre os 10% mais pobres, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça (%)	
	Branca	Preta ou parda
Brasil	26,1	73,2
Norte	15,7	83,8
Nordeste	22,2	77,2
Sudeste	36,3	63,0
Sul	62,7	36,7
Centro-Oeste	30,0	68,6

Grandes Regiões	Distribuição do rendimento mensal familiar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, entre o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça (%)	
	Branca	Preta ou parda
Brasil	85,7	12,4
Norte	52,7	46,5
Nordeste	65,2	34,3
Sudeste	89,6	7,3
Sul	95,5	3,7
Centro-Oeste	76,7	22,2

Tabela 8.13 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo décimos de rendimento mensal familiar *per capita* - 2006

Décimos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i>	População residente		
	Total (1 000 pessoas) (1) (2)	Distribuição percentual, por cor ou raça (%)	
		Branca	Preta e parda
Total	179 380	100,0	100,0
1º décimo	17 938	5,4	14,6
2º décimo	17 938	6,4	13,7
3º décimo	17 938	7,5	12,6
4º décimo	17 938	8,3	11,7
5º décimo	17 937	9,2	10,8
6º décimo	17 939	9,7	10,3
7º décimo	17 938	11,3	8,7
8º décimo	17 938	12,5	7,5
9º décimo	17 938	13,8	6,1
10º décimo	17 938	15,7	4,1
	Acumulado		
Até 1º décimo	17 938	5,4	14,6
Até 2º décimo	35 876	11,8	28,3
Até 3º décimo	53 814	19,3	40,9
Até 4º décimo	71 752	27,7	52,5
Até 5º décimo	89 689	36,9	63,4
Até 6º décimo	107 628	46,6	73,7
Até 7º décimo	125 566	58,0	82,3
Até 8º décimo	143 504	70,5	89,8
Até 9º décimo	161 442	84,3	95,9
Até 10º décimo	179 380	100,0	100,0

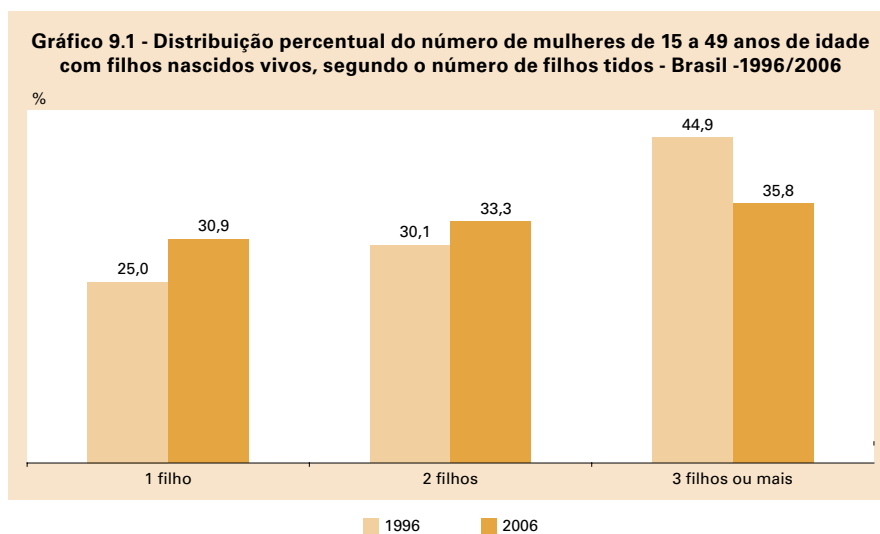
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusive as pessoas sem rendimento. (2) Exclusive as pessoas de cor ou raça amarela ou indígena.

Mulheres

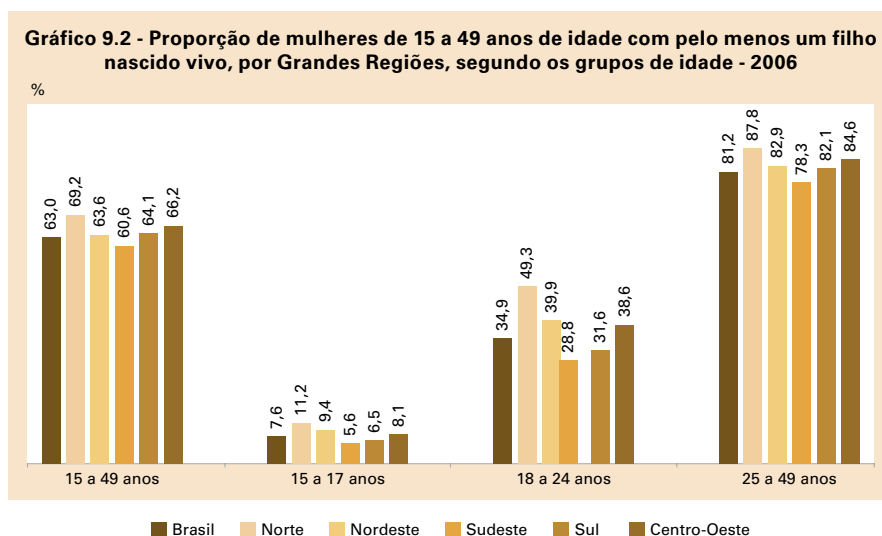
Nos cenários nacional e internacional, as mulheres têm cada vez mais aumentado seu espaço nas esferas social, política e econômica, mas é no âmbito da família, considerada o *locus* primário de construção social das relações de gênero, que se têm observado as mudanças mais expressivas. As relações entre homens e mulheres têm mudado nos últimos anos com a redução do número de filhos por mulher, a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e contribuição no rendimento familiar, o aumento do número de mulheres como pessoa de referência da família, entre outros aspectos que permitem traçar o perfil da mulher brasileira.

Com relação à questão da maternidade, pode-se afirmar que, entre 1996 e 2006, praticamente se manteve em 63% a proporção de mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos de idade) com filhos nascidos vivos. Por outro lado, a redução do número de filhos por mulher tem sido um aspecto marcante. Em 2006, das 32,7 milhões de mulheres com filhos, 30,9% tinham um filho; 33,3%, dois filhos; e 35,8%, três filhos ou mais. Em 1996, no entanto, esses percentuais eram de 25,0%, 30,1% e 44,9%, respectivamente. Regionalmente, esses indicadores apresentaram grandes variações: as Regiões Norte e Nordeste sofreram um aumento de 4,2 pontos percentuais e 2,2 pontos percentuais (p.p.), na proporção de mulheres com filhos, e para as demais regiões verificou-se uma queda, com destaque para o Sul, cuja redução foi de 2,7 p.p. Nos estados, o maior aumento registrado para este indicador foi no Pará (6,4 p.p.), e a maior queda foi observada no Estado de Santa Catarina (4,5 p.p.) (Gráfico 9.1 e Tabela 9.1).



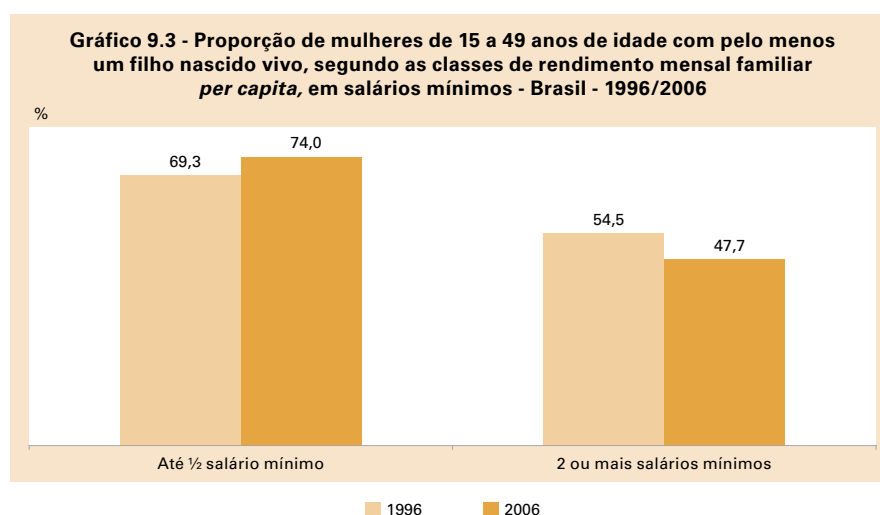
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

A análise da maternidade por grupos de idade revelou um ligeiro aumento da proporção das adolescentes de 15 a 17 anos de idade com filhos. Em 1996, essa proporção era de 6,9% e passou para 7,6%, em 2006. No Nordeste, verificou-se a maior variação desta proporção (1,2 p.p.), seguido da Região Sul com 0,9 p.p. O Sudeste manteve, neste período, sua posição de região com a menor proporção de adolescentes com filhos (5,6%), metade do maior percentual observado para a Região Norte (11,2%). Por outro lado, para as jovens de 18 a 24 anos de idade, observou-se uma queda nos níveis de maternidade em 3,1 p.p., passando de 38% para 34,9%. A Região Sul apresentou a maior queda para este indicador (7,5 p.p.). Vale destacar, no entanto, que a Região Norte foi a única que apresentou aumento da proporção de mulheres com filhos para este grupo etário (2,8 p.p.) e o maior percentual comparado com as demais regiões (49,3%). Já na fase adulta, com idade entre 25 a 49 anos de idade, a proporção de mulheres com filhos reduziu-se, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste (2,9 p.p. e 2,8 p.p., respectivamente). Além disso, chama atenção a redução da proporção de mulheres com três filhos ou mais em 14,6 p.p., passando de 63,2% para 48,6%. Tais resultados confirmam as tendências de redução da fecundidade no País que vem ocorrendo nas últimas décadas (Gráfico 9.2 e Tabela 9.2).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Em maio de 2007, o Governo Federal divulgou um pacote de medidas que integram o programa de Planejamento Familiar. Entre as medidas mencionadas, tem-se a redução de preços de pílulas anticoncepcionais em farmácias credenciadas pelo governo, a abertura de linha de financiamento às maternidades que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde - SUS, a realização de campanhas publicitárias de estímulo ao planejamento familiar, a distribuição de material educativo em escolas, centros comunitários e unidades do programa Saúde da Família, entre outras iniciativas. Embora a questão do planejamento familiar ainda seja objeto de grande discussão na sociedade, vale ressaltar alguns aspectos revelados pelos indicadores de maternidade de acordo com o rendimento familiar. Entre 1996 e 2006, houve um aumento da proporção de mulheres com filhos que viviam com rendimento familiar até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*, passando de 69,3% para 74%, ou seja, uma variação de 4,7 p.p. No entanto, no caso das mulheres com rendimento familiar *per capita* de 2 salários mínimos ou mais, verificou-se uma redução de 6,7 p.p., atingindo a proporção de 47,7% em 2006. Os dados revelam uma maior quantidade de filhos nas famílias mais pobres, bem como indicam que a redução da taxa de fecundidade mencionada acima ocorreu, principalmente, entre as mulheres nas famílias com melhores condições de vida, que optam por ter menos filhos (Gráfico 9.3 e Tabela 9.3).



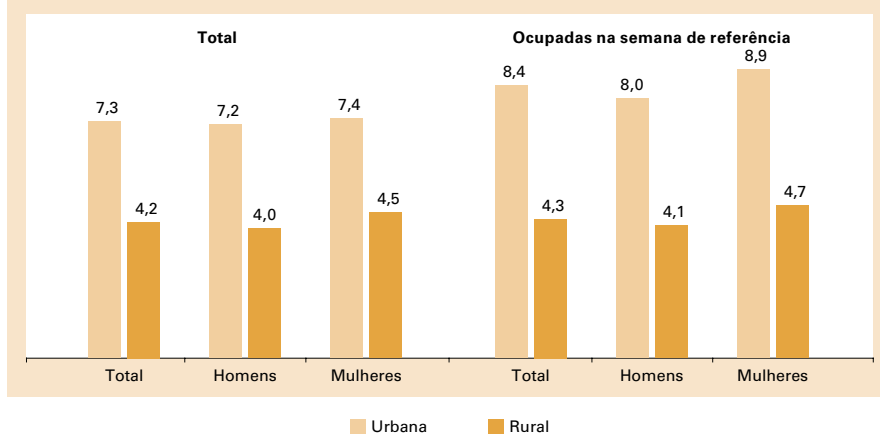
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

No contexto regional, esses resultados apresentam diferenças significativas para as mulheres nessas duas tipologias de classes de rendimento. Foi entre as mulheres da Região Norte que viviam em famílias com os menores rendimentos que se observou a maior variação na proporção de mulheres com filhos (8,1 p.p.). Nesta região, a proporção de mulheres pobres com três filhos ou mais era de 51,8%. Em contraposição, na Região Sul, a proporção de mulheres em famílias com maiores rendimentos com essa quantidade de filhos era de apenas 16,4%. Vale ressaltar, ainda, que foi no Sudeste que se observou a maior queda na proporção de mulheres com filhos nas famílias com os maiores rendimentos (8,2 p.p.), ao passar de 54,3% para 46,1%.

A escolaridade tem papel importante sobre as condições de vida das pessoas, além de ser um dos principais atributos para medir a desigualdade, e é considerada um elemento estratégico de mudança da realidade social de um país. Nos últimos anos, no Brasil, as características de escolaridade da população tiveram grandes melhoras com queda nas taxas de analfabetismo e aumento da frequência escolar, mas

este tem sido ainda um processo lento e marcado por grandes diferenças sociais e, particularmente, regionais. Nas áreas urbanas, a escolaridade média das mulheres é de 7,4 anos para a população total e de 8,9 anos para as ocupadas. No Brasil rural, essas médias são baixas e se distanciam consideravelmente das áreas urbanas: 4,5 anos e 4,7 anos, respectivamente. São as áreas metropolitanas que apresentam as maiores médias de anos de estudo, mas é no Distrito Federal que a escolaridade média das mulheres ocupadas é a mais elevada (10,4 anos). Por outro lado, a menor média observada foi nas áreas rurais de Piauí e Alagoas (3,2 anos), ou seja, nessas áreas as mulheres que estão ocupadas podem ser consideradas analfabetas funcionais e inseridas em trabalhos precários⁷ (Gráfico 9.4 e Tabela 9.4).

Gráfico 9.4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio, segundo o sexo Brasil - 2006



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Entre 1996 e 2006, o nível de ocupação das mulheres aumentou quase 5 p.p, ao passo que para os homens ocorreu uma redução de cerca de 1 p.p. Para as mulheres, o aumento nos níveis de ocupação foi maior no Sudeste (6,2 p.p.) e na categoria de 40 a 49 anos de idade (11,2 p.p.). No caso da população masculina, a queda foi mais intensa no grupo etário de 10 a 19 anos. Esse aumento do nível de ocupação feminina não foi generalizado; nos Estados do Maranhão e do Amapá observou-se uma queda de 7,9 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente (Tabela 9.5).

A maior participação das mulheres no mercado de trabalho tem se concentrado em quatro grandes categorias ocupacionais que, juntas, compreendem cerca de 70% da mão de obra feminina: serviços em geral (30,7%); trabalho agrícola (15%); serviços administrativos (11,8%); e comércio (11,8%). Ainda assim, em 2006, a participação das mulheres nessas categorias se diferenciou entre as regiões. Uma maior participação feminina nos serviços ocorreu na Região Centro-Oeste (36%); no Nordeste, 26,6% das mulheres eram trabalhadoras agrícolas; o serviço administrativo, por sua vez, foi mais expressivo para as trabalhadoras do Sudeste; e as atividades de comércio absorviam 15,5% das mulheres ocupadas no Norte (Tabela 9.6).

Para as mulheres ocupadas mais escolarizadas, com média de 12 anos de estudo ou mais, a inserção no mercado de trabalho é mais intensa nas atividades de educação,

⁷ No Brasil, em 2006, quase 70% das mulheres ocupadas nas áreas rurais estavam nas categorias de trabalhadoras não-remuneradas, em ajuda a membro do domicílio, e na produção para o próprio consumo.

saúde e serviços sociais (44,5%). No Norte, tais atividades chegam a absorver 53% da mão-de-obra feminina mais qualificada. As outras atividades⁸ e a administração pública também concentram boa parte da mão-de-obra feminina qualificada: 14,9% e 11,2%, respectivamente. No Centro-Oeste, provavelmente pela presença da Capital Federal, observa-se a maior concentração de mulheres na administração pública (20%). No caso do Sudeste, que concentra os principais centros financeiros do País, por exemplo, tem-se a mais elevada parcela de mulheres em “outras atividades” (Tabela 9.7).

No caso da população masculina mais qualificada, a inserção no mercado de trabalho é mais diversificada e em atividades melhor remuneradas, o que de certa forma explica parte da desigualdade entre homens e mulheres no que se refere ao rendimento. Observa-se que 23,6% deles estão em outras atividades; 16,7%, na indústria; 15,9%, nos setores de educação, saúde e serviço social; 14,7%, no comércio e reparação; e 13,3%, na administração pública.

O aumento da qualificação feminina tem se intensificado nos últimos anos e tende a ser ainda maior. Em 1996, do conjunto das pessoas que freqüentavam estabelecimentos de ensino superior, a proporção de mulheres era de 55,3%, passando para 57,5%, em 2006, revelando que os homens estão perdendo espaço no processo de escolarização, pelo menos, no que tange a taxa de escolarização superior. Essa maior freqüência das mulheres nas universidades tem elevado sua escolaridade média - nesse período, verificou-se um aumento de 3 p.p. na proporção de mulheres entre aqueles que tinham 12 anos ou mais de estudo (Tabela 9.8).

No âmbito da família, as relações entre homens e mulheres também têm passado por algumas transformações. O número de mulheres que são indicadas como a pessoa de referência da família aumentou consideravelmente entre 1996 e 2006, passando de 10,3 milhões para 18,5 milhões, nesse período. Em termos relativos, esse aumento corresponde a uma variação de 79%, enquanto, neste período, o número de homens “chefes” de família aumentou 25%. O aumento da “chefia” feminina ocorreu principalmente nas famílias compostas por casal com ou sem filhos. Com certeza, um dos aspectos que determina essa nomeação pelos membros da família, da mulher como a pessoa de referência, está relacionado com a maior participação das mulheres no mercado de trabalho e, conseqüentemente, maior contribuição para o rendimento da família. Em 1996, a proporção de mulheres nas condições de pessoa de referência que estavam ocupadas era de 51%, passando para 54%, em 2006. Ainda com relação à “chefia” feminina, observou-se que as maiores proporções de mulheres que se declaravam como pessoa de referência da família estavam nos grupos etários de 25 a 39 anos e de 60 anos ou mais de idade, cada grupo correspondendo a 26,7%. Vale ressaltar o elevado percentual de mulheres idosas nesta condição no Sudeste (28,8%) e, principalmente, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde o percentual chegou a quase 35%. Tal fato se deve, sem dúvida, por um lado, ao peso da população idosa, que nestas áreas apresenta os maiores contingentes de população acima de 60 anos do País. Por outro lado, uma elevada proporção de mulheres nesta faixa de idade vivem em unidades domésticas unipessoais. Na população masculina, a maior parte das pessoas de referência se concentrava no grupo etário de 25 a 39

⁸ As atividades que compreendem o grupamento “outras atividades” são: intermediação financeira, exclusive de seguros e previdência privada; seguros e previdência privada; atividades auxiliares da intermediação financeira; atividades imobiliárias; aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos; atividades de informática e conexas; pesquisa e desenvolvimento; serviços prestados principalmente às empresas; e organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

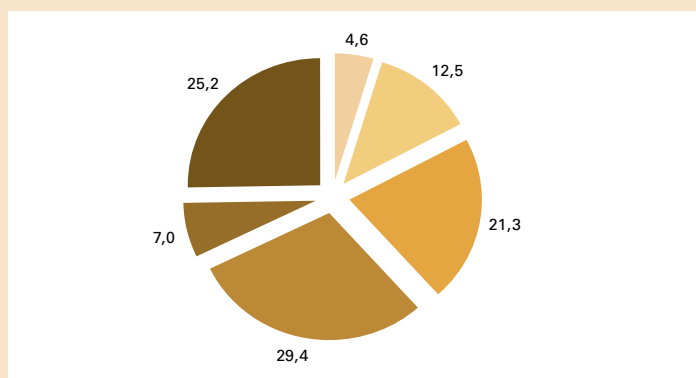
anos (34,4%), atingindo a proporção de 41,4% na Região Norte, onde o peso relativo da população idosa é o mais baixo do País (Tabela 9.9).

Entre os diversos tipos de estrutura familiar, a maior proporção de mulheres “chefes” encontrava-se em famílias que não contavam com a presença do marido e todos os filhos tinham 14 anos ou mais de idade (29,4%). Na Região Metropolitana de Recife, observou-se o maior percentual de mulheres nesta condição (35,9%). Cuidar sozinha dos filhos não é uma tarefa fácil para as mulheres, uma vez que recaem sobre elas, neste caso, não somente a responsabilidade pelo sustento da família, mas grande parte dos afazeres domésticos e todo o processo de educação e cuidado dos filhos. Observou-se uma menor proporção de mulheres que vivem sem a presença do cônjuge e com filhos menores, o que talvez se deva a baixa idade das crianças que nesta fase exigem maiores cuidados. Não obstante, o aumento de mulheres como a pessoa de referência foi maior nas famílias compostas por casal com filhos (7,1 p.p.). Em 2006, 12,5% das mulheres “chefes” estavam neste tipo de arranjo familiar. Vale destacar, ainda, que neste período, entre as Regiões

Metropolitanas, Fortaleza apresentou o maior crescimento, 13,5 p.p. (Gráfico 9.5 e Tabela 9.11).

Entre as 40,5 milhões de famílias “chefiadas” por homens, a maior proporção (31,9%) era de casais com todos os filhos menores de 14 anos, destacando-se o Estado do Pará, onde este percentual chegou a 40%. No entanto, foi neste tipo de estrutura familiar, que se verificou para o conjunto do País a maior queda da chefia masculina de 6,0 p.p., entre 1996 e 2006. Outro tipo de estrutura familiar onde também houve queda da chefia masculina no período, foi a de casal com filhos menores e maiores de 14 anos (5 p.p.). (Gráfico 9.6 e Tabela 9.10).

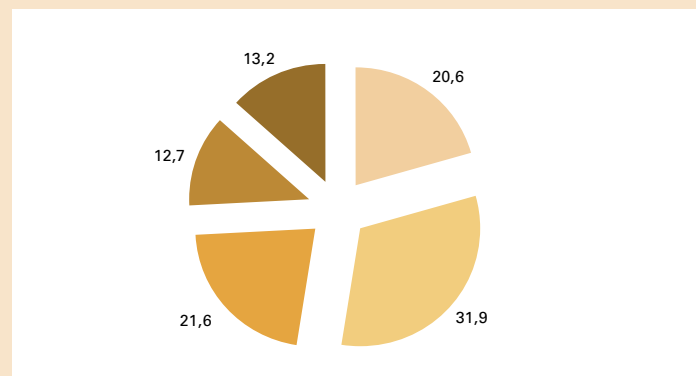
Gráfico 9.5 - Distribuição percentual dos arranjos familiares com pessoa de referência do sexo feminino, por tipo de arranjo familiar - Brasil - 2006



- Casal sem filhos
- Casal com filhos
- Mãe com todos os filhos menores de 14 anos
- Mãe com todos os filhos de 14 anos ou mais
- Mãe com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais
- Outros tipos de arranjos familiares

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Gráfico 9.6 - Distribuição percentual dos arranjos familiares com pessoa de referência do sexo masculino, por tipo de arranjo familiar - Brasil - 2006

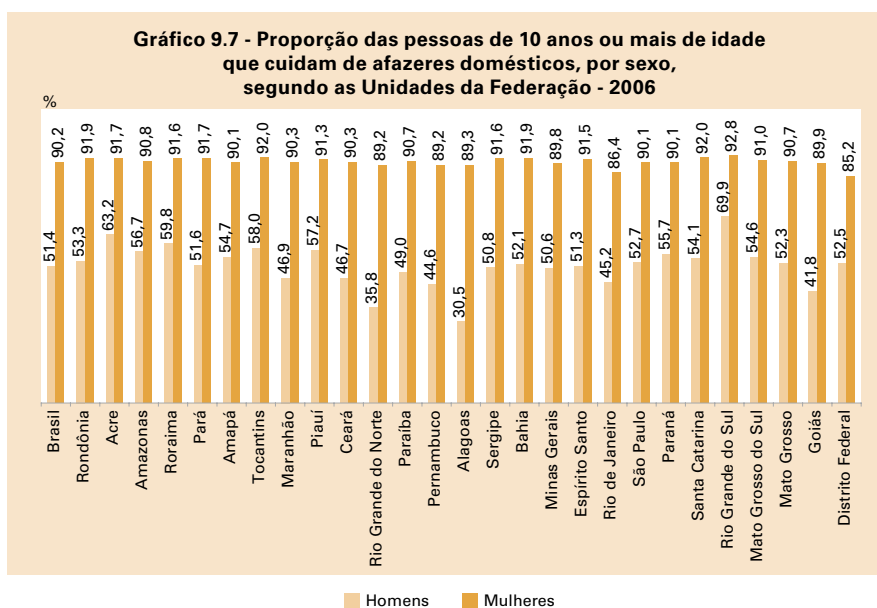


- Casal sem filhos
- Casal com todos os filhos menores de 14 anos
- Casal com todos os filhos de 14 anos ou mais
- Casal com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais
- Outros tipos de arranjos familiares

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nas famílias onde a mulher era a pessoa de referência, cerca de 31% delas viviam com rendimento mensal até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*; no caso das famílias com “chefia” masculina, esse percentual era mais baixo (26,8%). No Maranhão, mais da metade das famílias com “chefia” feminina (55,3%) viviam com rendimento inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo mensal *per capita* (Tabela 9.12).

Apesar de todas as mudanças pelas quais as mulheres estão passando em vários espaços da sociedade e no âmbito da família, um aspecto que ainda demonstra elevado grau de desigualdade entre homens e mulheres, no interior dos lares brasileiros, é a divisão dos afazeres domésticos. Somente metade dos homens realizam afazeres domésticos (51,4%), enquanto 9 em cada 10 mulheres tinham essa atribuição. Para as mulheres, a saída para o mercado de trabalho não significa deixar de fazer tais atividades, pelo contrário, a participação delas quando ocupadas é ainda maior (92%). A elevada distância que existe entre homens e mulheres com relação a este aspecto não permite afirmar que há uma divisão de tarefas domésticas nos lares brasileiros, embora, nos últimos 10 anos, os dados indiquem uma maior participação dos homens nos afazeres domésticos (Gráfico 9.7 e Tabelas 9.13 e 9.14).

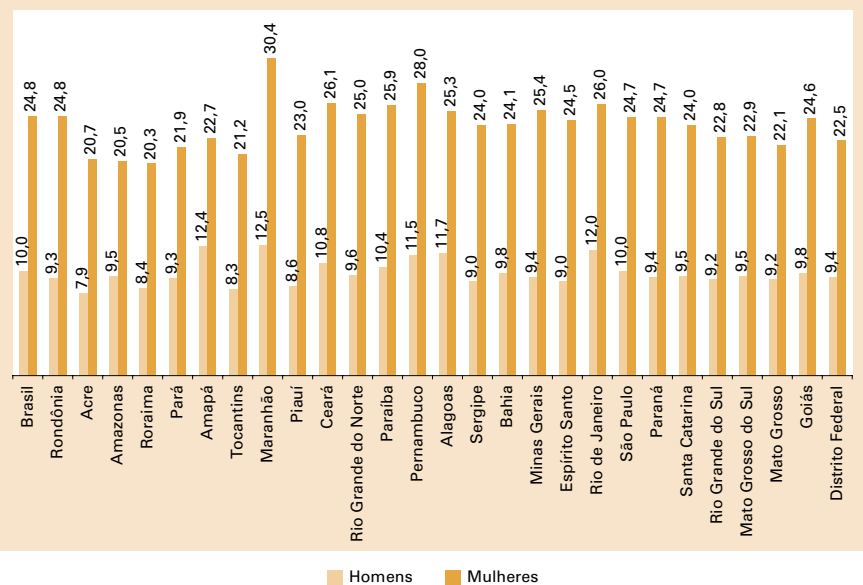


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Entre 1996 e 2006 os homens aumentaram sua participação nas tarefas domésticas em 7 p.p, passando de 44,4% para 51,4%. Neste período, o aumento da participação masculina no Estado da Bahia foi o maior, ao passar de 28,3% para 52%. O estado com a maior participação de homens em tais atividades, no entanto, foi o Rio Grande do Sul (69,9%), sendo que na Região Metropolitana de Porto Alegre esse percentual foi ainda maior, atingindo o nível de 74,2%.

Com relação à jornada média semanal despendida em afazeres domésticos, verifica-se que as mulheres trabalham mais que o dobro dos homens nessas atividades (24,8 horas). No Maranhão, a jornada feminina chegou a quase 31 horas/semana e foi nesse mesmo estado que se observou a maior jornada masculina em afazeres domésticos (12,5 horas) no País. No Acre, se constatou a menor jornada deles nessas atividades, 7,9 horas (Gráfico 9.8 e Tabela 9.15).

Gráfico 9.8 - Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 2006



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.1 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Mulheres de 15 a 49 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	51 974	32 741	30,9	33,3	35,8
Norte	3 700	2 562	26,1	29,2	44,7
Rondônia	434	309	25,0	33,9	41,1
Acre	168	118	24,8	24,8	50,3
Amazonas	909	614	27,3	27,5	45,3
Roraima	107	74	22,5	25,4	52,1
Pará	1 900	1 333	26,0	30,0	44,0
Região Metropolitana de Belém	630	407	31,2	34,7	34,1
Amapá	182	114	27,4	23,0	49,5
Tocantins	352	238	23,5	31,8	44,6
Nordeste	13 996	8 897	28,1	29,7	42,2
Maranhão	1 609	1 092	22,8	27,4	49,8
Piauí	830	505	23,1	30,3	46,6
Ceará	2 247	1 396	30,4	27,6	42,0
Região Metropolitana de Fortaleza	1 016	624	34,1	30,5	35,3
Rio Grande do Norte	839	538	29,0	31,7	39,2
Paraíba	989	626	28,9	32,1	39,0
Pernambuco	2 303	1 476	28,3	33,0	38,8
Região Metropolitana de Recife	1 091	682	30,9	38,0	31,2
Alagoas	795	509	23,3	31,1	45,6
Sergipe	561	350	28,4	29,6	42,0
Bahia	3 822	2 405	30,6	28,7	40,8
Região Metropolitana de Salvador	1 083	633	39,8	30,5	29,7
Sudeste	22 504	13 640	33,4	34,9	31,7
Minas Gerais	5 457	3 288	30,9	33,7	35,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 492	846	33,5	34,8	31,7
Espírito Santo	969	612	30,5	34,0	35,5
Rio de Janeiro	4 310	2 605	36,9	37,8	25,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 250	1 938	39,1	37,5	23,4
São Paulo	11 768	7 136	33,6	34,5	31,9
Região Metropolitana de São Paulo	5 710	3 327	34,3	34,4	31,3
Sul	7 614	4 881	33,8	35,4	30,9
Paraná	2 963	1 916	31,3	35,2	33,5
Região Metropolitana de Curitiba	954	593	31,6	34,7	33,6
Santa Catarina	1 699	1 087	34,2	36,0	29,8
Rio Grande do Sul	2 951	1 877	36,0	35,1	28,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 143	716	37,8	34,7	27,5
Centro-Oeste	3 809	2 523	26,9	37,5	35,6
Mato Grosso do Sul	642	443	28,6	36,0	35,4
Mato Grosso	788	543	25,8	34,0	40,2
Goiás	1 623	1 093	25,2	40,5	34,3
Distrito Federal	756	444	30,9	35,9	33,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.2 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade				
	15 a 17 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
		1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	5 188	392	91,0	8,1	0,9
Norte	417	47	88,5	9,2	2,3
Nordeste	1 571	148	88,6	10,2	1,2
Sudeste	2 080	116	93,6	5,8	0,5
Sul	716	46	94,1	5,9	0,0
Centro-Oeste	364	30	91,4	8,6	0,0

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade				
	18 a 24 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
		1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	12 172	4 250	62,9	25,9	11,3
Norte	952	469	53,6	29,7	16,6
Nordeste	3 602	1 437	59,0	27,2	13,8
Sudeste	4 973	1 431	68,8	23,3	7,8
Sul	1 643	519	66,3	24,8	8,9
Centro-Oeste	914	352	63,5	25,7	10,8

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade				
	25 a 49 anos de idade				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
		1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	34 614	28 100	25,2	34,8	40,0
Norte	2 330	2 046	18,3	29,5	52,2
Nordeste	8 823	7 312	20,8	30,6	48,6
Sudeste	15 451	12 093	28,6	36,5	34,8
Sul	5 254	4 316	29,2	36,9	33,9
Centro-Oeste	2 531	2 141	20,0	39,8	40,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.3 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo e de 2 salários mínimos ou mais, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	17 097	12 653	25,1	28,0	46,9
Norte	1 627	1 266	22,9	25,3	51,8
Nordeste	7 865	5 640	24,9	27,1	48,0
Sudeste	4 857	3 628	26,8	29,0	44,2
Sul	1 551	1 202	25,5	28,1	46,4
Centro-Oeste	1 039	798	22,1	33,7	44,2
Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar <i>per capita</i> de 2 salários mínimos ou mais				
	Total (1 000 pessoas)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)		
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	8 758	4 181	38,5	42,2	19,3
Norte	360	201	33,7	39,9	26,4
Nordeste	1 045	493	37,4	38,5	24,0
Sudeste	4 817	2 221	39,3	42,9	17,8
Sul	1 757	862	41,5	42,1	16,4
Centro-Oeste	743	384	31,5	44,1	24,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, total e ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo					
	Urbana					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	7,3	7,2	7,4	8,4	8,0	8,9
Norte	6,8	6,6	7,0	7,8	7,3	8,5
Rondônia	6,6	6,4	6,8	7,6	7,1	8,3
Acre	6,8	6,6	7,0	7,6	7,1	8,3
Amazonas	7,5	7,4	7,6	8,7	8,4	9,1
Roraima	7,2	6,9	7,6	8,0	7,5	8,8
Pará	6,5	6,2	6,7	7,3	6,8	8,1
Região Metropolitana de Belém	7,6	7,4	7,7	8,6	8,2	9,1
Amapá	7,6	7,3	7,8	8,4	8,0	9,1
Tocantins	6,7	6,3	7,1	7,6	7,0	8,5
Nordeste	6,4	6,1	6,6	7,3	6,6	8,1
Maranhão	6,1	5,7	6,5	6,7	6,0	7,6
Piauí	6,4	6,0	6,8	7,2	6,4	8,1
Ceará	6,3	6,1	6,6	7,1	6,5	7,9
Região Metropolitana de Fortaleza	7,3	7,1	7,4	8,2	7,7	8,7
Rio Grande do Norte	6,5	6,2	6,8	7,6	6,9	8,6
Paraíba	5,9	5,5	6,3	6,7	5,9	7,8
Pernambuco	6,5	6,3	6,7	7,5	6,9	8,3
Região Metropolitana de Recife	7,4	7,3	7,5	8,6	8,1	9,2
Alagoas	5,8	5,6	6,0	6,8	6,3	7,6
Sergipe	6,4	6,1	6,6	7,1	6,6	7,8
Bahia	6,6	6,4	6,9	7,6	7,0	8,4
Região Metropolitana de Salvador	7,9	7,7	8,0	8,9	8,6	9,3
Sudeste	7,7	7,7	7,7	8,9	8,6	9,2
Minas Gerais	7,1	7,0	7,2	8,1	7,7	8,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,8	7,8	7,9	8,8	8,5	9,1
Espírito Santo	7,4	7,3	7,5	8,5	8,1	8,9
Rio de Janeiro	7,9	8,0	7,9	9,1	8,8	9,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,2	8,3	8,1	9,4	9,2	9,7
São Paulo	7,9	8,0	7,9	9,2	8,9	9,5
Região Metropolitana de São Paulo	8,3	8,4	8,2	9,5	9,3	9,8
Sul	7,7	7,6	7,7	8,7	8,4	9,0
Paraná	7,6	7,5	7,6	8,6	8,3	8,9
Região Metropolitana de Curitiba	8,3	8,3	8,2	9,2	9,1	9,4
Santa Catarina	7,8	7,8	7,8	8,9	8,6	9,2
Rio Grande do Sul	7,6	7,5	7,8	8,6	8,3	9,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,1	8,1	8,1	9,2	9,0	9,5
Centro-Oeste	7,4	7,2	7,6	8,4	7,9	9,1
Mato Grosso do Sul	7,0	7,0	7,0	8,1	7,8	8,5
Mato Grosso	7,1	6,8	7,3	8,1	7,5	9,0
Goiás	7,0	6,8	7,3	8,0	7,4	8,8
Distrito Federal	8,7	8,6	8,8	10,0	9,7	10,4

Tabela 9.4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, total e ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo					
	Rural					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	4,2	4,0	4,5	4,3	4,1	4,7
Norte	4,3	4,1	4,6	4,4	4,1	4,8
Rondônia	4,5	4,3	4,7	4,5	4,4	4,7
Acre	3,3	3,2	3,6	3,2	3,1	3,5
Amazonas	4,8	4,8	4,9	4,9	4,8	5,1
Roraima	4,9	4,7	5,2	4,7	4,7	4,8
Pará	4,1	3,7	4,4	4,2	3,8	4,8
Região Metropolitana de Belém	5,6	5,0	6,2	6,0	5,4	7,2
Amapá	5,1	4,5	5,7	5,2	4,8	6,2
Tocantins	4,3	4,0	4,7	4,4	4,1	4,8
Nordeste	3,5	3,1	3,9	3,4	3,1	3,8
Maranhão	3,3	2,9	3,8	3,1	2,9	3,4
Piauí	3,0	2,6	3,4	2,8	2,6	3,2
Ceará	3,9	3,3	4,4	3,8	3,3	4,5
Região Metropolitana de Fortaleza	4,5	4,2	4,9	4,7	4,3	5,6
Rio Grande do Norte	4,2	3,8	4,5	4,3	3,8	5,3
Paraíba	3,4	3,0	3,8	3,2	3,0	3,7
Pernambuco	3,5	3,2	3,9	3,5	3,3	3,9
Região Metropolitana de Recife	4,2	4,2	4,1	4,5	4,4	4,5
Alagoas	3,0	2,7	3,4	2,8	2,6	3,2
Sergipe	3,0	2,7	3,5	3,1	2,7	3,8
Bahia	3,5	3,2	3,8	3,4	3,2	3,8
Região Metropolitana de Salvador	5,6	5,5	5,8	5,8	5,4	6,4
Sudeste	4,9	4,7	5,0	5,0	4,8	5,2
Minas Gerais	4,2	4,1	4,4	4,3	4,2	4,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4,5	4,3	4,6	4,7	4,7	4,7
Espírito Santo	4,5	4,4	4,5	4,5	4,5	4,6
Rio de Janeiro	5,0	4,7	5,2	5,6	5,1	6,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	5,6	5,6	5,6	6,2	5,9	6,6
São Paulo	5,8	5,7	5,8	6,3	6,0	6,7
Região Metropolitana de São Paulo	6,3	6,1	6,5	6,7	6,3	7,3
Sul	5,3	5,2	5,4	5,5	5,4	5,7
Paraná	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7
Região Metropolitana de Curitiba	5,9	5,7	6,1	6,4	6,3	6,5
Santa Catarina	5,3	5,2	5,3	5,5	5,4	5,7
Rio Grande do Sul	5,2	5,1	5,3	5,4	5,3	5,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	5,5	5,5	5,5	6,0	5,8	6,3
Centro-Oeste	5,0	4,7	5,3	5,0	4,8	5,5
Mato Grosso do Sul	5,0	4,7	5,4	5,1	4,8	5,5
Mato Grosso	4,7	4,4	5,0	4,8	4,6	5,3
Goiás	4,9	4,6	5,2	5,0	4,8	5,3
Distrito Federal	6,5	6,1	6,9	6,8	6,4	7,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.5 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade (%)					
	Homens					
	Total (1)	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais
Brasil	68,2	29,9	82,8	91,3	89,6	61,9
Norte	69,0	31,8	82,9	93,3	91,8	68,1
Rondônia	71,7	36,2	87,0	92,3	91,8	69,9
Acre	69,5	33,7	83,1	92,1	93,2	78,6
Amazonas	66,6	26,6	79,7	93,0	92,9	61,9
Roraima	72,9	36,6	82,2	94,4	93,7	84,2
Pará	70,0	34,2	84,3	93,8	90,9	68,7
Região Metropolitana de Belém	61,4	16,0	71,9	89,4	87,3	57,4
Amapá	61,6	17,1	76,7	92,2	93,5	62,3
Tocantins	71,7	37,3	85,1	94,0	92,2	70,4
Nordeste	67,5	34,5	80,0	89,2	89,1	65,1
Maranhão	67,9	38,8	80,2	89,7	92,2	70,6
Piauí	72,9	42,4	86,1	91,5	92,1	72,7
Ceará	68,4	34,3	81,5	88,7	89,9	68,7
Região Metropolitana de Fortaleza	62,5	20,2	76,1	86,0	88,0	60,8
Rio Grande do Norte	65,1	27,7	79,0	88,2	91,0	58,2
Paraíba	68,4	35,2	81,1	89,6	90,7	64,1
Pernambuco	65,9	33,9	78,7	87,3	86,2	59,8
Região Metropolitana de Recife	57,7	14,9	69,2	82,8	81,2	52,4
Alagoas	63,3	30,7	74,8	89,8	86,4	59,9
Sergipe	65,8	28,8	77,7	88,8	91,6	62,4
Bahia	68,1	34,1	80,0	90,1	88,1	65,4
Região Metropolitana de Salvador	62,4	16,7	71,9	88,4	86,3	56,2
Sudeste	67,0	24,8	83,2	91,3	88,6	57,5
Minas Gerais	70,7	34,4	84,8	92,4	90,1	65,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	69,4	26,8	83,5	91,3	89,3	61,5
Espírito Santo	71,0	32,2	86,7	93,3	89,6	63,3
Rio de Janeiro	62,6	15,1	78,6	89,7	88,3	52,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	62,1	13,2	77,9	89,5	88,6	51,3
São Paulo	66,5	22,5	83,7	91,2	87,9	55,4
Região Metropolitana de São Paulo	66,3	20,2	82,6	92,0	86,6	56,0
Sul	72,1	33,5	86,4	93,4	91,3	66,6
Paraná	72,0	33,3	86,4	94,2	90,9	66,5
Região Metropolitana de Curitiba	69,3	25,2	84,4	92,5	90,5	61,0
Santa Catarina	73,2	35,6	89,4	94,1	92,6	63,8
Rio Grande do Sul	71,7	32,7	84,7	92,1	91,0	68,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	67,6	24,0	83,1	91,0	89,8	59,3
Centro-Oeste	69,3	27,5	84,1	92,8	91,2	64,3
Mato Grosso do Sul	69,3	27,7	89,1	92,8	90,9	61,1
Mato Grosso	71,5	32,2	86,1	93,8	91,9	68,6
Goiás	70,3	30,4	83,3	92,7	91,0	65,5
Distrito Federal	63,9	14,2	79,1	91,9	91,4	57,7

Tabela 9.5 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade (%)					
	Mulheres					
	Total (1)	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais
Brasil	46,8	18,6	58,2	66,9	66,2	35,1
Norte	43,1	15,9	49,1	63,3	64,7	38,4
Rondônia	46,8	17,9	53,0	65,4	62,7	47,0
Acre	51,8	19,2	60,1	73,4	80,5	53,5
Amazonas	39,3	12,4	46,1	61,2	60,4	27,6
Roraima	50,9	22,5	56,9	74,7	67,6	46,1
Pará	43,3	17,0	49,0	62,8	66,1	39,6
Região Metropolitana de Belém	41,6	10,4	45,0	62,5	65,8	33,0
Amapá	36,8	9,7	43,2	58,5	61,7	29,1
Tocantins	52,8	22,3	61,0	75,2	75,3	48,8
Nordeste	44,5	19,1	52,0	64,3	64,8	37,1
Maranhão	46,0	20,8	49,9	68,1	69,6	42,4
Piauí	52,4	23,1	58,7	74,0	75,0	51,6
Ceará	45,8	20,6	53,0	66,5	65,1	38,3
Região Metropolitana de Fortaleza	44,1	14,3	53,8	67,3	60,5	33,3
Rio Grande do Norte	40,7	15,5	49,3	59,4	57,4	32,9
Paraíba	43,5	15,9	51,5	61,3	68,1	36,5
Pernambuco	41,7	17,9	48,9	61,0	59,0	33,6
Região Metropolitana de Recife	37,6	10,5	46,8	53,8	55,2	26,5
Alagoas	40,3	18,7	45,7	58,5	60,3	33,1
Sergipe	46,1	16,8	54,3	64,7	69,0	36,1
Bahia	45,0	19,0	54,2	64,5	65,5	35,6
Região Metropolitana de Salvador	46,0	12,0	55,5	66,3	62,2	34,8
Sudeste	46,5	17,5	61,2	66,6	65,1	31,7
Minas Gerais	49,9	21,8	60,9	70,5	69,6	38,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte	50,6	19,6	64,8	69,9	70,4	35,4
Espírito Santo	50,1	18,5	64,6	71,1	67,3	39,4
Rio de Janeiro	40,5	9,9	53,1	62,2	60,6	27,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	40,3	9,4	51,5	61,8	61,2	27,3
São Paulo	47,0	17,8	64,0	65,9	64,9	30,0
Região Metropolitana de São Paulo	47,0	16,3	63,4	65,4	64,7	31,2
Sul	53,5	22,8	67,3	74,3	71,8	41,0
Paraná	52,3	21,4	64,2	73,0	70,0	40,6
Região Metropolitana de Curitiba	51,6	19,6	65,4	72,5	68,5	37,1
Santa Catarina	54,6	25,2	71,1	75,8	72,0	38,7
Rio Grande do Sul	54,0	22,6	68,3	74,7	73,4	42,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	49,2	16,3	66,9	69,7	67,5	34,2
Centro-Oeste	46,8	17,0	58,6	66,2	65,4	34,0
Mato Grosso do Sul	50,4	17,3	64,7	74,4	67,4	37,1
Mato Grosso	44,1	20,7	50,9	60,8	64,3	33,6
Goiás	46,2	17,6	58,9	64,3	64,0	33,8
Distrito Federal	47,9	10,9	61,5	68,3	67,8	31,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusive as pessoas com idade ignorada.

Tabela 9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo				
	Homens				
	Total (1 000 pessoas) (1)	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)			
Dirigentes em geral		Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos	
Brasil	51 400	6,0	4,7	6,8	5,9
Norte	3 698	3,7	3,1	5,2	4,3
Rondônia	466	4,4	2,6	4,6	4,8
Acre	176	5,7	3,9	4,9	4,3
Amazonas	877	3,5	3,8	5,5	4,9
Roraima	116	5,9	3,8	6,4	3,0
Pará	1 921	3,4	2,7	5,0	3,9
Região Metropolitana de Belém	500	3,5	6,0	8,5	6,5
Amapá	142	3,2	5,0	8,3	6,5
Tocantins	382	5,7	2,7	6,1	3,8
Nordeste	13 770	3,5	2,7	4,7	3,7
Maranhão	1 622	2,4	2,1	5,1	2,6
Piauí	866	2,9	2,5	4,1	2,9
Ceará	2 225	3,4	2,7	4,6	3,8
Região Metropolitana de Fortaleza	833	5,3	5,0	7,6	7,2
Rio Grande do Norte	801	4,2	3,6	5,7	4,0
Paraíba	988	3,7	3,0	3,3	3,3
Pernambuco	2 165	4,0	3,0	5,3	4,4
Região Metropolitana de Recife	819	6,3	5,7	9,7	8,0
Alagoas	754	3,7	3,1	4,3	3,1
Sergipe	531	3,3	2,5	5,5	5,7
Bahia	3 818	3,7	2,5	4,6	3,9
Região Metropolitana de Salvador	832	5,9	6,1	9,0	8,3
Sudeste	21 709	7,1	6,5	8,4	7,5
Minas Gerais	5 601	5,5	4,2	6,0	5,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 358	7,4	6,9	9,2	8,7
Espírito Santo	1 008	6,0	3,6	8,5	5,4
Rio de Janeiro	3 911	6,9	8,4	10,3	7,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 880	7,3	9,7	11,0	7,6
São Paulo	11 189	8,1	7,2	8,9	8,6
Região Metropolitana de São Paulo	5 230	8,4	8,9	10,0	10,5
Sul	8 088	7,4	4,4	7,0	5,8
Paraná	3 035	6,9	5,3	7,2	5,7
Região Metropolitana de Curitiba	891	7,8	7,4	10,3	8,3
Santa Catarina	1 818	10,4	3,6	7,2	5,6
Rio Grande do Sul	3 235	6,3	4,0	6,8	6,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 111	8,2	6,7	10,6	8,6
Centro-Oeste	3 753	7,6	4,9	6,3	6,3
Mato Grosso do Sul	659	8,5	3,8	4,5	7,3
Mato Grosso	853	7,5	3,0	4,3	5,7
Goiás	1 648	6,4	3,6	5,6	5,7
Distrito Federal	593	10,2	12,6	12,9	7,4

Tabela 9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo			
	Homens			
	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)			
	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais e de reparação e manutenção
Brasil	11,8	8,6	22,3	32,6
Norte	12,1	10,3	24,5	34,8
Rondônia	8,0	6,4	38,9	27,9
Acre	10,7	7,4	31,4	29,6
Amazonas	12,4	12,3	23,3	32,7
Roraima	11,3	6,2	27,3	31,2
Pará	12,8	10,8	21,8	38,0
Região Metropolitana de Belém	17,6	16,0	2,2	36,0
Amapá	15,8	12,7	9,2	35,1
Tocantins	10,4	6,0	37,8	27,0
Nordeste	10,7	8,9	38,9	25,9
Maranhão	8,4	8,1	45,2	25,8
Piauí	7,0	8,0	52,9	18,8
Ceará	11,5	10,2	36,3	26,6
Região Metropolitana de Fortaleza	19,0	12,2	5,9	36,0
Rio Grande do Norte	13,4	10,0	28,4	29,0
Paraíba	11,8	10,2	37,4	26,3
Pernambuco	11,9	10,2	32,9	26,8
Região Metropolitana de Recife	20,4	11,9	3,3	32,3
Alagoas	8,6	8,6	46,5	21,1
Sergipe	12,5	10,0	27,3	31,6
Bahia	10,7	7,2	40,6	26,2
Região Metropolitana de Salvador	20,8	10,3	1,8	36,2
Sudeste	13,2	8,6	11,5	35,9
Minas Gerais	11,4	8,1	25,1	32,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	16,2	9,9	3,5	36,6
Espírito Santo	10,9	7,1	23,7	33,9
Rio de Janeiro	18,3	9,6	2,6	33,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	18,7	9,9	1,1	31,0
São Paulo	12,6	8,7	6,7	38,4
Região Metropolitana de São Paulo	14,4	9,5	1,0	36,6
Sul	9,2	7,4	22,8	34,9
Paraná	9,2	9,0	21,1	34,8
Região Metropolitana de Curitiba	11,3	8,6	6,3	38,9
Santa Catarina	7,9	6,3	21,6	36,6
Rio Grande do Sul	9,8	6,5	25,1	34,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	13,6	7,3	4,3	39,3
Centro-Oeste	13,2	8,8	19,7	31,5
Mato Grosso do Sul	10,1	9,0	20,8	34,0
Mato Grosso	10,3	6,8	33,9	27,6
Goiás	14,1	9,5	18,4	35,6
Distrito Federal	18,3	9,2	1,5	23,0

Tabela 9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo				
	Mulheres				
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)			
Dirigentes em geral		Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos	
Brasil	37 918	4,4	9,3	7,9	11,8
Norte	2 322	3,1	6,8	8,3	9,5
Rondônia	292	3,3	6,1	7,4	9,3
Acre	131	4,5	7,8	6,9	9,1
Amazonas	503	2,4	7,6	7,2	11,1
Roraima	77	7,1	8,9	10,9	8,3
Pará	1 227	2,9	6,1	8,7	8,9
Região Metropolitana de Belém	382	3,8	9,5	9,5	13,8
Amapá	93	3,6	10,4	12,0	9,6
Tocantins	282	4,0	7,7	10,6	10,3
Nordeste	9 661	3,1	6,1	8,6	7,6
Maranhão	1 138	2,8	4,8	8,8	5,3
Piauí	686	2,6	6,2	7,4	5,5
Ceará	1 599	2,5	6,2	6,7	8,3
Região Metropolitana de Fortaleza	663	4,0	8,7	8,8	12,3
Rio Grande do Norte	528	4,0	7,9	10,0	11,0
Paraíba	674	3,6	8,4	7,5	6,4
Pernambuco	1 519	3,9	6,1	9,3	7,9
Região Metropolitana de Recife	622	5,3	10,1	11,9	13,6
Alagoas	505	2,6	6,4	8,1	6,7
Sergipe	391	3,4	7,0	10,3	8,3
Bahia	2 622	3,3	5,4	9,4	8,3
Região Metropolitana de Salvador	718	4,6	9,3	11,2	16,3
Sudeste	16 565	5,0	11,3	7,9	14,4
Minas Gerais	4 271	4,0	8,4	5,9	11,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 136	5,3	11,1	8,0	15,6
Espírito Santo	750	4,1	7,6	10,7	9,2
Rio de Janeiro	2 966	5,0	14,7	9,9	13,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 238	5,1	16,0	10,2	14,4
São Paulo	8 579	5,6	11,9	7,9	16,7
Região Metropolitana de São Paulo	4 150	5,8	13,4	8,4	19,3
Sul	6 435	4,9	9,5	6,8	11,5
Paraná	2 372	4,9	11,0	7,1	10,2
Região Metropolitana de Curitiba	738	6,0	13,6	7,9	14,3
Santa Catarina	1 428	6,4	8,3	6,2	12,2
Rio Grande do Sul	2 634	4,0	8,9	6,7	12,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	899	5,6	11,3	8,3	17,3
Centro-Oeste	2 653	5,2	10,3	7,2	12,9
Mato Grosso do Sul	490	3,1	7,5	6,0	13,2
Mato Grosso	515	5,0	8,4	5,6	12,2
Goiás	1 136	4,5	8,7	6,4	12,4
Distrito Federal	512	9,1	18,3	11,5	14,5

Tabela 9.6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo			
	Mulheres			
	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)			
	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais e de reparação e manutenção
Brasil	30,7	11,8	15,0	9,0
Norte	30,2	15,5	17,6	8,9
Rondônia	27,6	10,2	30,8	5,1
Acre	29,0	9,0	27,1	6,3
Amazonas	29,5	16,7	16,0	9,4
Roraima	31,6	12,1	15,2	5,8
Pará	30,3	17,3	15,2	10,5
Região Metropolitana de Belém	35,2	19,5	1,3	7,0
Amapá	41,2	12,5	5,0	4,7
Tocantins	30,4	9,0	21,9	5,9
Nordeste	27,2	13,0	26,6	7,6
Maranhão	26,3	13,6	33,0	5,3
Piauí	19,3	14,4	37,2	7,4
Ceará	26,1	12,4	20,9	16,9
Região Metropolitana de Fortaleza	30,9	14,6	2,7	17,7
Rio Grande do Norte	30,5	15,0	14,4	7,1
Paraíba	32,8	11,7	23,0	6,6
Pernambuco	27,1	15,0	24,6	6,0
Região Metropolitana de Recife	35,4	16,9	1,4	5,4
Alagoas	27,6	10,6	35,3	2,6
Sergipe	28,7	14,3	17,9	10,0
Bahia	27,8	12,0	28,7	5,0
Região Metropolitana de Salvador	36,4	15,5	1,2	5,4
Sudeste	33,6	11,4	7,0	9,3
Minas Gerais	32,2	11,1	18,1	9,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	34,2	12,6	5,5	7,6
Espírito Santo	34,2	11,1	15,4	7,6
Rio de Janeiro	36,0	12,1	1,2	7,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	34,8	12,0	0,4	6,7
São Paulo	33,4	11,4	2,7	10,4
Região Metropolitana de São Paulo	32,1	10,6	0,6	9,7
Sul	26,5	10,2	19,0	11,5
Paraná	30,2	11,4	16,9	8,3
Região Metropolitana de Curitiba	32,9	11,8	6,0	7,4
Santa Catarina	23,2	9,7	18,7	15,1
Rio Grande do Sul	25,1	9,5	21,1	12,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	30,2	11,7	3,3	12,1
Centro-Oeste	36,0	11,2	10,3	6,9
Mato Grosso do Sul	36,3	13,3	12,6	7,8
Mato Grosso	33,6	11,0	19,8	4,1
Goiás	38,4	11,1	9,3	9,2
Distrito Federal	32,4	9,6	0,5	3,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Inclui ocupações maldefinidas ou não-declaradas.

Tabela 9.7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupamentos de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2006

(continua)

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Homens					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)				
		Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Alojamento e alimentação
Brasil	5 832	2,2	16,7	2,7	14,7	1,4
Norte	243	1,7	10,0	2,5	11,9	1,2
Nordeste	764	1,7	9,6	3,1	13,3	1,4
Sudeste	3 328	1,4	19,8	2,9	14,5	1,5
Sul	1 040	4,3	17,9	2,3	17,7	1,4
Centro-Oeste	458	3,9	7,2	2,4	14,0	1,4

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Homens					
	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)					
	Transporte, armazena- gem e comunicação	Adminis- tração pública	Educação, saúde e serviços sociais	Serviços domésticos	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Outras atividades
Brasil	4,3	13,3	15,9	0,1	5,0	23,6
Norte	2,9	27,4	23,5	0,0	3,6	15,4
Nordeste	3,7	19,5	21,0	0,1	5,8	20,9
Sudeste	4,7	10,5	15,0	0,1	5,0	24,7
Sul	4,3	10,2	13,7	0,1	5,1	23,0
Centro-Oeste	4,9	10,2	13,3	0,1	4,7	24,2

Tabela 9.7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupamentos de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Mulheres					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)				
		Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Alojamento e alimentação
Brasil	6 587	0,6	7,7	0,8	11,1	1,5
Norte	306	0,5	4,5	0,6	9,6	0,8
Nordeste	1 083	0,4	4,8	0,9	10,1	1,6
Sudeste	3 474	0,5	9,1	0,7	11,0	1,5
Sul	1 201	1,2	9,4	1,0	13,3	1,6
Centro-Oeste	522	1,1	3,2	0,7	10,0	1,0

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Mulheres					
	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)					
	Transporte, armazena- gem e comunicação	Adminis- tração pública	Educação, saúde e serviços sociais	Serviços domésticos	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Outras atividades
Brasil	2,3	11,2	44,5	0,4	4,9	14,9
Norte	1,7	16,0	53,0	0,5	2,8	9,9
Nordeste	1,7	15,4	51,7	0,2	4,0	9,1
Sudeste	2,7	8,8	42,1	0,5	5,6	17,6
Sul	1,7	9,2	43,0	0,4	4,9	14,3
Centro-Oeste	2,6	20,0	44,1	0,5	3,6	13,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.8 - Pessoas com 12 anos ou mais de estudo e pessoas que freqüentam o ensino superior, total e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas com 12 anos ou mais de estudo			Pessoas que freqüentam o ensino superior		
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por sexo (%)		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por sexo (%)	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil	15 914	43,7	56,3	5 496	42,5	57,5
Norte	692	41,7	58,3	357	40,0	60,0
Rondônia	76	38,4	61,6	37	36,6	63,4
Acre	41	41,2	58,8	21	44,1	55,9
Amazonas	177	44,9	55,1	96	42,0	58,0
Roraima	19	43,0	57,0	17	44,7	55,3
Pará	262	42,0	58,0	119	39,7	60,3
Região Metropolitana de Belém	160	44,8	55,2	58	42,3	57,7
Amapá	38	42,6	57,4	25	40,4	59,6
Tocantins	78	35,7	64,3	43	35,5	64,5
Nordeste	2 385	39,6	60,4	1 028	39,7	60,3
Maranhão	223	34,2	65,8	112	33,3	66,7
Piauí	161	36,9	63,1	71	41,3	58,7
Ceará	391	38,8	61,2	171	42,1	57,9
Região Metropolitana de Fortaleza	266	40,9	59,1	107	44,4	55,6
Rio Grande do Norte	157	43,1	56,9	68	43,1	56,9
Paraíba	198	41,1	58,9	64	39,3	60,7
Pernambuco	455	40,2	59,8	159	41,8	58,2
Região Metropolitana de Recife	327	43,4	56,6	114	46,5	53,5
Alagoas	126	42,8	57,2	46	49,5	50,5
Sergipe	116	33,7	66,3	55	33,3	66,7
Bahia	557	41,4	58,6	281	37,9	62,1
Região Metropolitana de Salvador	316	44,0	56,0	139	43,7	56,3
Sudeste	8 792	45,2	54,8	2 651	44,4	55,6
Minas Gerais	1 485	42,4	57,6	588	42,8	57,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	547	44,4	55,6	211	46,4	53,6
Espírito Santo	286	42,9	57,1	108	42,5	57,5
Rio de Janeiro	2 037	44,4	55,6	574	44,1	55,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 684	44,5	55,5	452	43,5	56,5
São Paulo	4 984	46,6	53,4	1 381	45,3	54,7
Região Metropolitana de São Paulo	2 642	47,2	52,8	723	44,8	55,2
Sul	2 811	43,1	56,9	975	41,1	58,9
Paraná	1 089	42,9	57,1	357	40,6	59,4
Região Metropolitana de Curitiba	426	47,0	53,0	140	41,4	58,6
Santa Catarina	610	44,2	55,8	225	43,2	56,8
Rio Grande do Sul	1 111	42,8	57,2	393	40,5	59,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	547	46,3	53,7	177	44,7	55,3
Centro-Oeste	1 235	43,2	56,8	485	42,4	57,6
Mato Grosso do Sul	201	42,5	57,5	69	42,2	57,8
Mato Grosso	209	41,7	58,3	84	39,6	60,4
Goiás	429	40,5	59,5	200	40,3	59,7
Distrito Federal	396	47,1	52,9	133	47,3	52,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.9 - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e respectiva distribuição por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo					
	Homens					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
10 a 24 anos		25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	
Brasil	40 571	6,2	34,4	23,3	17,9	18,3
Norte	2 902	9,2	41,4	21,2	14,7	13,5
Rondônia	341	7,1	36,9	27,7	14,8	13,4
Acre	126	13,0	37,8	22,5	13,3	13,5
Amazonas	600	7,4	47,4	20,5	12,6	12,1
Roraima	67	9,2	42,8	20,5	17,6	9,9
Pará	1 390	10,3	41,1	19,3	15,8	13,4
Região Metropolitana de Belém	375	8,5	39,4	22,1	16,1	13,8
Amapá	110	10,6	43,4	23,1	11,9	11,0
Tocantins	269	7,8	35,2	23,2	14,6	19,2
Nordeste	10 360	7,7	35,8	21,6	15,9	19,0
Maranhão	1 133	8,4	33,8	21,6	17,9	18,3
Piauí	604	7,1	34,8	22,3	15,1	20,7
Ceará	1 633	7,5	37,6	19,9	15,8	19,3
Região Metropolitana de Fortaleza	619	8,3	41,0	22,7	14,8	13,2
Rio Grande do Norte	663	9,3	35,3	22,2	15,5	17,7
Paraíba	788	8,2	34,5	20,0	16,5	20,9
Pernambuco	1 676	7,5	37,0	22,3	15,3	17,9
Região Metropolitana de Recife	708	5,5	37,3	25,2	16,7	15,4
Alagoas	609	6,8	36,4	23,2	15,1	18,6
Sergipe	417	7,6	35,6	21,6	16,7	18,4
Bahia	2 837	7,4	35,6	21,9	15,9	19,3
Região Metropolitana de Salvador	618	6,5	38,7	25,5	17,0	12,3
Sudeste	17 792	4,7	32,4	24,3	19,4	19,2
Minas Gerais	4 221	4,6	32,2	24,2	18,8	20,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	985	5,1	35,1	23,9	19,4	16,4
Espírito Santo	804	7,6	34,3	23,1	18,6	16,4
Rio de Janeiro	3 523	3,7	28,7	24,9	20,4	22,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 608	3,5	28,8	24,7	20,5	22,5
São Paulo	9 244	4,9	33,7	24,1	19,4	17,9
Região Metropolitana de São Paulo	4 163	4,7	35,1	23,9	19,2	17,0
Sul	6 524	6,0	32,6	24,4	19,0	18,0
Paraná	2 450	6,2	34,2	24,1	18,4	17,1
Região Metropolitana de Curitiba	706	6,0	35,8	24,8	17,7	15,7
Santa Catarina	1 506	6,7	33,3	25,2	18,3	16,6
Rio Grande do Sul	2 568	5,4	30,7	24,2	20,0	19,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	903	6,2	32,5	25,3	19,7	16,3
Centro-Oeste	2 993	7,3	38,2	23,4	16,1	15,1
Mato Grosso do Sul	541	7,9	38,1	23,1	15,4	15,5
Mato Grosso	688	7,6	38,1	22,5	16,3	15,5
Goiás	1 302	6,9	37,3	23,8	16,4	15,6
Distrito Federal	462	6,8	41,3	23,8	15,9	12,2

Tabela 9.9 - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e respectiva distribuição por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo					
	Mulheres					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)				
10 a 24 anos		25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	
Brasil	18 563	9,4	26,7	20,0	17,2	26,7
Norte	1 396	15,3	35,8	19,1	13,5	16,2
Rondônia	125	14,3	34,8	24,2	14,3	12,4
Acre	60	14,8	29,2	20,7	12,9	22,5
Amazonas	354	15,6	40,3	19,4	10,1	14,6
Roraima	48	16,5	41,0	19,3	13,3	9,9
Pará	635	16,1	33,8	18,0	15,0	17,1
Região Metropolitana de Belém	265	11,3	34,0	22,0	13,4	19,4
Amapá	50	12,7	35,6	23,2	12,5	16,0
Tocantins	124	12,0	35,9	16,6	15,1	20,4
Nordeste	4 885	11,1	28,1	18,5	15,8	26,5
Maranhão	530	13,7	31,1	19,2	12,5	23,4
Piauí	268	11,2	27,7	16,5	17,5	27,1
Ceará	788	10,5	29,1	19,5	15,4	25,5
Região Metropolitana de Fortaleza	423	10,9	31,2	22,0	15,7	20,1
Rio Grande do Norte	255	10,3	26,0	17,1	15,8	30,8
Paraíba	317	9,9	26,5	18,0	15,8	29,8
Pernambuco	912	10,7	26,5	17,8	18,0	26,9
Região Metropolitana de Recife	472	10,3	26,9	20,3	17,9	24,6
Alagoas	245	11,5	25,7	17,7	15,6	29,4
Sergipe	201	10,7	26,9	20,8	16,4	25,3
Bahia	1 369	11,0	28,9	18,6	15,6	25,9
Região Metropolitana de Salvador	487	9,6	32,7	22,4	16,6	18,6
Sudeste	8 422	7,7	24,3	20,8	18,4	28,8
Minas Gerais	1 967	8,6	25,8	19,7	17,2	28,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	610	6,7	29,1	22,3	17,7	24,1
Espírito Santo	316	9,1	26,5	21,9	19,1	23,4
Rio de Janeiro	1 958	5,5	20,8	19,2	19,5	34,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 560	5,5	20,5	19,3	19,8	34,9
São Paulo	4 182	8,2	25,1	21,9	18,3	26,5
Região Metropolitana de São Paulo	2 208	8,0	25,5	22,1	19,1	25,3
Sul	2 599	7,9	25,3	20,3	17,9	28,6
Paraná	934	8,6	27,0	20,5	16,8	27,2
Região Metropolitana de Curitiba	347	9,9	28,0	21,2	16,6	24,4
Santa Catarina	463	5,8	27,3	20,4	18,1	28,4
Rio Grande do Sul	1 202	8,3	23,2	20,0	18,7	29,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	525	8,1	25,1	21,9	18,2	26,8
Centro-Oeste	1 260	10,9	29,2	21,0	17,8	21,1
Mato Grosso do Sul	202	11,2	26,4	19,8	17,3	25,3
Mato Grosso	207	13,1	29,9	19,7	16,8	20,5
Goiás	557	10,3	27,0	20,1	19,6	23,0
Distrito Federal	294	10,1	34,8	24,5	15,6	15,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.10 - Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo masculino, total e respectiva percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo masculino					
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por tipo de família (%)				
		Casal sem filhos	Casal com todos os filhos menores de 14 anos	Casal com todos os filhos de 14 anos ou mais	Casal com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	Outros tipos de família
Brasil	40 571	20,6	31,9	21,6	12,7	13,2
Norte	2 902	17,1	38,2	16,5	14,5	13,7
Rondônia	341	20,8	35,9	17,8	14,1	11,4
Acre	126	15,1	38,6	13,9	17,0	15,3
Amazonas	600	16,3	36,3	13,9	15,4	18,1
Roraima	67	19,1	37,0	10,5	13,0	20,3
Pará	1 390	16,8	40,0	17,2	14,0	12,0
Região Metropolitana de Belém	375	16,8	36,1	21,9	10,7	14,5
Amapá	110	13,1	37,2	17,5	19,5	12,7
Tocantins	269	18,1	36,5	19,3	12,2	13,9
Nordeste	10 360	18,6	34,8	20,4	13,8	12,5
Maranhão	1 133	16,7	36,5	19,5	16,0	11,3
Piauí	604	17,3	34,3	22,4	15,6	10,4
Ceará	1 633	18,6	36,2	19,9	14,5	10,7
Região Metropolitana de Fortaleza	619	17,6	37,2	18,7	13,6	12,9
Rio Grande do Norte	663	19,7	35,7	22,7	11,7	10,2
Paraíba	788	21,3	33,8	21,9	11,9	11,2
Pernambuco	1 676	19,2	35,3	20,4	12,4	12,7
Região Metropolitana de Recife	708	19,7	31,8	24,6	10,0	13,9
Alagoas	609	18,1	36,4	18,1	17,3	10,0
Sergipe	417	19,0	32,4	19,5	13,9	15,2
Bahia	2 837	18,2	33,3	20,1	13,0	15,5
Região Metropolitana de Salvador	618	17,2	31,9	20,8	10,3	19,8
Sudeste	17 792	21,1	29,2	23,7	12,1	13,9
Minas Gerais	4 221	19,0	30,0	23,3	13,3	14,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	985	17,3	32,0	22,7	12,0	16,0
Espírito Santo	804	21,7	31,1	21,4	12,9	12,9
Rio de Janeiro	3 523	24,0	26,4	24,1	9,7	15,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 608	24,4	26,0	24,2	9,0	16,5
São Paulo	9 244	20,8	29,8	23,9	12,4	13,1
Região Metropolitana de São Paulo	4 163	18,6	30,0	24,0	12,8	14,5
Sul	6 524	23,7	31,0	20,8	12,9	11,7
Paraná	2 450	22,8	32,5	20,4	13,4	10,9
Região Metropolitana de Curitiba	706	21,6	32,4	22,1	12,5	11,4
Santa Catarina	1 506	23,1	31,4	22,2	13,2	10,1
Rio Grande do Sul	2 568	24,8	29,3	20,4	12,1	13,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	903	23,5	29,1	20,3	12,0	15,1
Centro-Oeste	2 993	21,3	33,5	19,7	11,3	14,2
Mato Grosso do Sul	541	21,2	34,1	18,8	11,5	14,5
Mato Grosso	688	21,1	35,6	18,3	10,8	14,2
Goiás	1 302	22,2	32,2	20,8	10,9	13,8
Distrito Federal	462	18,9	33,6	19,5	12,8	15,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.11 - Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo feminino, total e respectiva percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares com pessoa de referência do sexo feminino						
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por tipo de família (%)					
		Casal sem filhos	Casal com filhos	Mãe com todos os filhos menores de 14 anos	Mãe com todos os filhos de 14 anos ou mais	Mãe com filhos menores de 14 anos e de 14 anos e ou mais	Outros tipos de família
Brasil	18 563	4,6	12,5	21,3	29,4	7,0	25,2
Norte	1 396	5,4	20,1	28,0	22,2	7,8	16,6
Rondônia	125	5,3	22,5	22,7	23,3	9,7	16,5
Acre	60	4,6	12,8	29,4	26,1	9,9	17,2
Amazonas	354	7,7	28,4	23,8	18,5	7,0	14,5
Roraima	48	4,3	34,4	24,0	16,7	7,6	13,0
Pará	635	4,7	15,8	32,0	23,5	6,8	17,2
Região Metropolitana de Belém	265	5,7	22,0	24,9	26,4	6,4	14,6
Amapá	50	4,1	15,4	27,6	23,0	18,0	12,0
Tocantins	124	3,8	15,7	26,1	24,8	7,8	21,9
Nordeste	4 885	4,0	13,2	23,9	29,4	7,6	21,8
Maranhão	530	5,2	15,3	24,7	25,2	8,1	21,6
Piauí	268	5,2	12,7	23,7	29,2	6,0	23,3
Ceará	788	4,1	14,9	24,8	26,8	8,7	20,7
Região Metropolitana de Fortaleza	423	5,8	22,0	21,7	27,0	7,2	16,2
Rio Grande do Norte	255	3,7	8,5	24,5	32,6	7,0	23,8
Paraíba	317	3,1	7,6	27,6	32,1	7,7	21,9
Pernambuco	912	4,3	12,7	23,4	31,9	6,2	21,6
Região Metropolitana de Recife	472	4,8	11,8	22,9	35,9	5,0	19,7
Alagoas	245	3,9	8,2	27,9	28,7	9,2	22,2
Sergipe	201	4,5	13,8	21,9	29,9	7,9	22,0
Bahia	1 369	3,4	14,8	22,2	29,8	7,8	21,9
Região Metropolitana de Salvador	487	5,1	20,4	18,0	28,7	7,3	20,6
Sudeste	8 422	4,4	11,4	19,0	31,1	6,5	27,6
Minas Gerais	1 967	3,5	9,9	22,5	32,3	7,1	24,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	610	5,4	16,7	18,5	31,3	6,1	22,0
Espírito Santo	316	4,3	8,2	20,7	29,0	10,0	27,8
Rio de Janeiro	1 958	4,6	8,1	16,6	33,6	5,4	31,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 560	5,0	8,5	16,0	33,0	5,1	32,5
São Paulo	4 182	4,7	13,8	18,3	29,6	6,6	27,0
Região Metropolitana de São Paulo	2 208	4,9	15,3	17,1	29,8	6,5	26,4
Sul	2 599	6,1	11,0	19,6	28,2	6,5	28,6
Paraná	934	4,8	10,0	22,5	29,2	7,0	26,4
Região Metropolitana de Curitiba	347	7,4	15,2	18,6	25,3	6,4	27,0
Santa Catarina	463	4,8	8,0	20,3	31,0	6,5	29,4
Rio Grande do Sul	1 202	7,5	12,9	17,2	26,4	6,2	29,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	525	7,4	14,1	17,3	25,1	6,3	29,7
Centro-Oeste	1 260	4,8	12,0	22,1	28,9	7,4	24,8
Mato Grosso do Sul	202	2,6	5,9	26,2	30,8	8,9	25,6
Mato Grosso	207	4,5	10,4	24,3	31,4	8,2	21,1
Goiás	557	5,5	12,6	19,5	29,2	5,9	27,2
Distrito Federal	294	5,2	16,0	22,6	25,0	8,6	22,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.12 - Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo, total e proporção por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de referência dos arranjos familiares, por sexo					
	Homens			Mulheres		
	Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)		Total (1 000 pessoas) (1)	Proporção por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)	
		Até 1/2	2 ou mais		Até 1/2	2 ou mais
Brasil	39 755	26,8	20,9	18 204	30,8	19,0
Norte	2 877	38,2	11,7	1 385	43,7	10,4
Rondônia	341	34,1	15,7	125	36,3	13,0
Acre	123	42,6	15,6	59	41,8	14,5
Amazonas	600	37,3	10,9	354	38,6	13,0
Roraima	60	31,9	18,7	44	47,1	11,5
Pará	1 376	40,3	10,1	628	48,7	7,9
Região Metropolitana de Belém	370	32,5	16,6	260	42,3	11,3
Amapá	109	33,1	14,3	50	35,3	13,9
Tocantins	267	35,9	12,1	124	43,4	9,1
Nordeste	10 232	48,8	8,9	4 839	48,2	8,8
Maranhão	1 121	56,1	6,3	526	55,3	8,5
Piauí	604	54,9	8,3	268	44,7	9,8
Ceará	1 616	49,6	7,8	778	48,4	8,4
Região Metropolitana de Fortaleza	611	37,8	14,0	418	43,6	12,6
Rio Grande do Norte	662	44,2	10,2	255	40,7	11,6
Paraíba	784	45,0	9,5	316	46,9	8,6
Pernambuco	1 640	47,7	9,8	897	48,3	8,6
Região Metropolitana de Recife	690	36,7	16,6	462	44,7	12,6
Alagoas	607	57,5	8,6	245	55,2	6,8
Sergipe	412	42,8	11,3	201	44,0	11,0
Bahia	2 786	46,0	9,4	1 353	47,1	8,7
Região Metropolitana de Salvador	599	27,5	21,0	477	37,4	15,4
Sudeste	17 231	16,6	27,5	8 159	22,3	24,2
Minas Gerais	4 166	24,1	19,3	1 942	28,4	15,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	961	18,2	28,1	595	23,2	23,4
Espírito Santo	794	25,6	19,1	313	24,3	20,9
Rio de Janeiro	3 352	16,0	27,9	1 871	21,1	28,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 461	15,1	30,0	1 479	19,7	31,1
São Paulo	8 919	12,6	31,9	4 033	19,8	26,6
Região Metropolitana de São Paulo	3 936	13,0	34,7	2 086	19,9	28,7
Sul	6 456	16,2	26,3	2 577	19,2	26,0
Paraná	2 430	19,2	23,4	933	21,3	21,9
Região Metropolitana de Curitiba	699	14,2	30,7	346	19,4	27,5
Santa Catarina	1 487	9,7	31,5	459	15,0	28,2
Rio Grande do Sul	2 539	17,1	26,0	1 186	19,1	28,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	885	12,8	32,2	514	17,8	32,2
Centro-Oeste	2 959	22,2	21,9	1 245	28,3	19,8
Mato Grosso do Sul	540	22,4	20,1	202	30,2	14,2
Mato Grosso	687	25,1	18,1	207	30,8	15,1
Goiás	1 286	23,2	17,1	551	29,0	15,8
Distrito Federal	446	14,9	43,6	285	23,9	35,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Exclusive as pessoas sem declaração de rendimento.

Tabela 9.13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por sexo (%)		Total (1 000 pessoas)	Distribuição percentual, por sexo (%)	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil	111 705	34,7	65,3	61 733	43,5	56,5
Norte	7 824	37,0	63,0	4 114	47,7	52,3
Rondônia	920	37,7	62,3	517	46,8	53,2
Acre	392	41,0	59,0	231	47,1	52,9
Amazonas	1 908	39,2	60,8	942	51,8	48,2
Roraima	235	40,5	59,5	137	48,4	51,6
Pará	4 017	35,3	64,7	2 133	46,3	53,7
Região Metropolitana de Belém	1 226	34,4	65,6	609	44,1	55,9
Amapá	353	35,6	64,4	154	45,2	54,8
Tocantins	801	38,6	61,4	486	45,1	54,9
Nordeste	29 275	32,9	67,1	15 647	43,0	57,0
Maranhão	3 356	33,4	66,6	1 788	42,4	57,6
Piauí	1 874	36,2	63,8	1 172	44,3	55,7
Ceará	4 668	32,5	67,5	2 543	41,8	58,2
Região Metropolitana de Fortaleza	1 944	33,0	67,0	999	41,6	58,4
Rio Grande do Norte	1 595	27,6	72,4	794	40,1	59,9
Paraíba	2 113	33,5	66,5	1 121	44,6	55,4
Pernambuco	4 715	31,0	69,0	2 353	41,4	58,6
Região Metropolitana de Recife	2 150	32,7	67,3	959	42,9	57,1
Alagoas	1 483	24,5	75,5	689	33,2	66,8
Sergipe	1 187	34,5	65,5	637	42,4	57,6
Bahia	8 283	35,3	64,7	4 551	46,0	54,0
Região Metropolitana de Salvador	2 151	35,1	64,9	1 136	42,9	57,1
Sudeste	48 267	34,0	66,0	26 200	42,5	57,5
Minas Gerais	11 684	34,3	65,7	6 788	42,3	57,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	3 098	36,0	64,0	1 802	43,7	56,3
Espírito Santo	2 099	34,7	65,3	1 235	43,5	56,5
Rio de Janeiro	9 146	30,9	69,1	4 402	40,6	59,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6 864	30,4	69,6	3 251	39,8	60,2
São Paulo	25 338	35,0	65,0	13 776	43,2	56,8
Região Metropolitana de São Paulo	12 081	34,8	65,2	6 513	42,8	57,2
Sul	17 863	38,3	61,7	11 102	45,4	54,6
Paraná	6 440	36,5	63,5	3 923	43,8	56,2
Região Metropolitana de Curitiba	2 018	36,6	63,4	1 195	43,3	56,7
Santa Catarina	3 749	35,8	64,2	2 320	42,2	57,8
Rio Grande do Sul	7 674	41,1	58,9	4 859	48,3	51,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	2 917	41,8	58,2	1 705	50,1	49,9
Centro-Oeste	7 675	34,0	66,0	4 184	42,7	57,3
Mato Grosso do Sul	1 404	37,0	63,0	813	43,9	56,1
Mato Grosso	1 682	37,0	63,0	892	47,7	52,3
Goiás	3 191	30,7	69,3	1 714	39,7	60,3
Distrito Federal	1 398	34,8	65,2	765	42,5	57,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.14 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, por sexo (%)					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	71,5	51,4	90,2	69,1	52,3	91,9
Norte	72,8	54,0	91,4	68,3	53,1	92,6
Rondônia	72,2	53,3	91,9	68,2	51,9	94,2
Acre	77,4	63,2	91,7	75,3	61,8	93,7
Amazonas	73,5	56,7	90,8	68,3	55,7	90,3
Roraima	75,4	59,8	91,6	70,7	57,1	91,1
Pará	72,0	51,6	91,7	67,8	51,4	93,4
Região Metropolitana de Belém	70,8	51,8	87,6	69,0	53,8	89,0
Amapá	73,2	54,7	90,1	65,5	49,0	90,8
Tocantins	75,1	58,0	92,0	73,2	57,3	94,6
Nordeste	69,6	47,2	90,6	66,8	48,8	92,4
Maranhão	69,0	46,9	90,3	64,8	46,7	90,5
Piauí	75,1	57,2	91,3	75,5	60,0	95,1
Ceará	69,2	46,7	90,3	66,5	47,8	92,5
Região Metropolitana de Fortaleza	68,5	48,1	86,6	66,8	49,9	88,0
Rio Grande do Norte	63,2	35,8	89,2	59,8	39,7	90,2
Paraíba	70,6	49,0	90,7	67,4	50,5	92,2
Pernambuco	68,1	44,6	89,2	63,9	44,9	90,8
Região Metropolitana de Recife	69,9	49,5	87,4	66,6	50,2	88,1
Alagoas	60,7	30,5	89,3	54,7	30,3	91,0
Sergipe	71,7	50,8	91,6	69,1	50,9	93,8
Bahia	72,4	52,1	91,9	70,7	54,8	93,8
Região Metropolitana de Salvador	74,3	56,6	89,5	73,3	58,6	90,3
Sudeste	70,9	50,7	89,4	68,5	51,3	90,9
Minas Gerais	70,9	50,6	89,8	68,8	51,3	91,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	73,8	57,0	88,4	72,2	57,9	89,4
Espírito Santo	72,0	51,3	91,5	70,2	53,3	93,1
Rio de Janeiro	67,5	45,2	86,4	64,0	45,7	88,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	67,3	45,0	85,9	63,5	45,0	87,4
São Paulo	72,2	52,7	90,1	69,7	53,1	91,3
Região Metropolitana de São Paulo	72,2	53,2	89,2	69,4	53,3	89,8
Sul	76,9	61,1	91,6	76,4	62,4	94,1
Paraná	73,6	55,7	90,1	72,6	56,7	92,9
Região Metropolitana de Curitiba	74,3	57,4	89,4	73,4	58,1	91,7
Santa Catarina	73,5	54,1	92,0	71,5	53,9	93,9
Rio Grande do Sul	81,8	69,9	92,8	82,8	72,5	95,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	84,0	74,2	92,9	84,8	76,9	94,7
Centro-Oeste	69,2	48,2	89,4	65,3	47,6	90,3
Mato Grosso do Sul	73,0	54,6	91,0	70,8	54,2	93,1
Mato Grosso	71,3	52,3	90,7	65,2	49,9	90,6
Goiás	66,4	41,8	89,9	61,6	41,3	91,0
Distrito Federal	70,0	52,5	85,2	69,3	54,8	86,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9.15 - Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2006

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	19,6	10,0	24,8	16,2	9,3	21,6
Norte	17,2	9,3	21,8	14,5	8,8	19,7
Rondônia	18,9	9,3	24,8	16,2	8,5	23,1
Acre	15,5	7,9	20,7	14,3	7,4	20,5
Amazonas	16,2	9,5	20,5	12,6	8,5	16,9
Roraima	15,5	8,4	20,3	14,1	8,5	19,3
Pará	17,4	9,3	21,9	14,8	9,0	19,9
Região Metropolitana de Belém	16,7	10,2	20,0	13,9	9,7	17,3
Amapá	19,1	12,4	22,7	16,2	12,3	19,5
Tocantins	16,2	8,3	21,2	14,8	7,8	20,5
Nordeste	20,9	10,5	26,0	17,8	10,1	23,6
Maranhão	24,4	12,5	30,4	21,5	11,7	28,8
Piauí	17,8	8,6	23,0	16,6	8,4	23,1
Ceará	21,1	10,8	26,1	18,1	10,3	23,7
Região Metropolitana de Fortaleza	21,7	11,2	26,8	17,0	10,3	21,8
Rio Grande do Norte	20,7	9,6	25,0	16,9	9,3	21,9
Paraíba	20,8	10,4	25,9	17,7	10,0	23,8
Pernambuco	22,9	11,5	28,0	18,8	10,6	24,6
Região Metropolitana de Recife	22,4	11,8	27,6	16,8	10,8	21,3
Alagoas	22,0	11,7	25,3	18,8	11,9	22,3
Sergipe	18,8	9,0	24,0	16,6	8,7	22,5
Bahia	19,1	9,8	24,1	16,1	9,6	21,6
Região Metropolitana de Salvador	19,2	10,8	23,7	15,8	10,4	19,8
Sudeste	20,0	10,1	25,1	16,1	9,3	21,2
Minas Gerais	19,9	9,4	25,4	16,7	8,9	22,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	19,9	9,7	25,6	16,1	9,1	21,5
Espírito Santo	19,1	9,0	24,5	16,3	8,5	22,3
Rio de Janeiro	21,7	12,0	26,0	17,5	11,2	21,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	21,3	11,9	25,4	17,0	11,0	21,0
São Paulo	19,5	10,0	24,7	15,4	9,0	20,2
Região Metropolitana de São Paulo	19,5	10,4	24,4	15,3	9,5	19,7
Sul	18,2	9,4	23,8	15,4	8,7	20,9
Paraná	19,1	9,4	24,7	15,8	8,7	21,3
Região Metropolitana de Curitiba	19,1	10,3	24,1	14,8	9,2	19,0
Santa Catarina	18,8	9,5	24,0	15,9	8,8	21,1
Rio Grande do Sul	17,2	9,2	22,8	14,8	8,6	20,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	17,4	9,8	22,8	14,1	9,3	19,0
Centro-Oeste	18,7	9,5	23,4	15,6	9,0	20,5
Mato Grosso do Sul	18,0	9,5	22,9	16,2	9,1	21,8
Mato Grosso	17,3	9,2	22,1	14,1	8,5	19,2
Goiás	20,1	9,8	24,6	16,8	9,3	21,8
Distrito Federal	18,0	9,4	22,5	13,8	8,8	17,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Referências

ANUARIO estadístico de América Latina y el Caribe 1997. Santiago de Chile: CEPAL, 1998.

ANUARIO estadístico de América Latina y el Caribe 2006. Santiago de Chile: CEPAL, 2007. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/>>. Acesso em: ago. 2007.

CECCHINI, S.; RODRÍGUEZ, J.; SIMIONI, D. *La medición de los objetivos de desarrollo del milenio en las áreas urbanas de América Latina*. Santiago de Chile: CEPAL, 2006. p. 108. (Serie estudios estadísticos y prospectivos, 43). Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/>>. Acesso em: ago. 2007.

JOINT monitoring programme for water supply & sanitation. Geneva: World Health Organization; New York: Unicef, [2006]. Disponível em: <<http://www.wssinfo.org/en/waterquery.html>>. Acesso em: ago. 2007.

WORLD population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. Population Database. New York, 2007. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: ago. 2007.

Anexos

1 Nota técnica

1.1 - Sobre o indicador “Proporção de estudantes em cada série do ensino fundamental com idade superior à recomendada” no Capítulo de Educação.

Nas reuniões de estatísticos no âmbito do Mercosul e Eurostat, são consideradas defasadas as crianças com idade cronológica superior em 2 anos ou mais à idade considerada adequada em cada série escolar. A chamada “tasa de sobreedad”, nesse caso calculada para os primeiros seis anos do nível elementar, relaciona a população com idade cronológica superior à recomendada para determinada série com a população total que assiste essa mesma série, respeitando-se as diferentes legislações e sistemas educacionais dos países.

A chamada taxa de defasagem idade-série apresentada até a Síntese de Indicadores Sociais 2004 era definida como a proporção de crianças de x anos de idade freqüentando séries anteriores àquelas recomendadas para sua idade sobre o total de estudantes de x anos. Assim, era considerada defasada a criança que freqüentava as séries não correspondentes e anteriores à sua idade cronológica, ou seja, as crianças de 7 anos de idade que ainda freqüentavam o pré-escolar; as crianças de 8 anos de idade que freqüentavam pré-escolar ou a 1ª série do ensino fundamental; e assim por diante.

Esse indicador, entretanto, apresentava algumas diferenças conceituais em relação às recomendações internacionais e ao próprio MEC. Por um lado, o critério de defasagem de apenas um ano inclui como defasadas as crianças que começam o ano na idade adequada àquela série, mas que fazem aniversário antes do último trimestre do

ano (período de coleta da PNAD). Nesse caso, uma mesma criança poderia aparecer com a idade recomendada àquela série no ato da matrícula (no início do ano), mas defasada de acordo com os dados da PNAD, gerando distorções.

Por outro lado, enquanto a taxa de defasagem adotada nas Sínteses de Indicadores Sociais era lida como “x% das crianças de y anos estão defasadas”, nas correspondentes “tasas de sobreedad”, do Mercosul e Eurostat, e na “taxa de distorção idade-série”, do MEC, a leitura é da forma “z% das crianças que freqüentam a série w estão defasadas”. Embora as duas leituras sejam formas alternativas de se visualizar o mesmo fenômeno, o enfoque é diferenciado. Além disso, tanto as taxas internacionais quanto a do MEC adotam como critério de defasagem a criança ter idade superior em no mínimo dois anos à recomendada para cada série.

Considerando que as estatísticas e indicadores calculados no IBGE tendem a seguir as recomendações internacionais, optou-se por adotar essa nova leitura de defasagem escolar nesta publicação, embora tal mudança implique na quebra da série histórica do indicador de defasagem escolar que vinha sendo apresentado até então.

1.2 – As tabelas 8.8, 8.9, 8.10, 8.11, 8.12, 8.13, 8.14 e 8.15 apresentam as características do idoso (população de 60 anos ou mais) no domicílio ao invés de na família, conforme vinham sendo apresentadas nas publicações anteriores à esta. A mudança foi feita em virtude de que a forma atual é mais abrangente do que a anterior.

2 Notas sobre a PNAD

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas, umas de caráter permanente nas pesquisas, como as características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral, até o primeiro trimestre de 1970. A partir de 1971 os levantamentos passaram a ser anuais com realização no último trimestre. A pesquisa foi interrompida para a realização dos Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Na década de 1970, os principais temas investigados na PNAD, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, foram migração e fecundidade. Em 1974/1975, foi levada a efeito uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, além dos temas anteriores, investigou consumo alimentar e orçamentos familiares. Durante a realização do ENDEF o levantamento básico da PNAD foi interrompido.

As pesquisas realizadas na década de 1980 mantiveram inalteradas as características do levantamento básico, visando, com isso, a gerar uma série histórica de resultados. Ademais, a pesquisa básica incorporou a investigação da cor das pessoas, a partir de 1987, e a existência de rádio e televisão nos domicílios particulares permanentes, a partir de 1988. Por meio de pesquisas suplementares foram investigados os seguintes temas: saúde em 1981; educação em 1982; mão-de-obra e previdência em 1983; fecundidade feminina em 1984; situação do menor em 1985; anticoncepção, acesso a serviços de saúde, suplementação alimentar e associativismo em 1986; participação político-social e estoque de aparelhos utilizadores de energia em 1988; e trabalho em 1989 e 1990.

A pesquisa da PNAD de 1992, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, agregou os temas suplementares: migração, fecundidade e nupcialidade. Esta mesma abrangência foi mantida em 1993 e 1995. Em 1994, por razões excepcionais, não foi realizado o levantamento da PNAD. Em 1996, para possibilitar a inclusão do tema suplementar mobilidade social, foram retirados dois tópicos (trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade e ensino supletivo) e um tema (nupcialidade) suplementares da pesquisa. Em 1997, além dos tópicos e do tema excluídos em 1996, foi retirado o tema mobilidade social. Em 1998, além do que foi pesquisado em 1997, foram incluídos o tema suplementar saúde e o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade. Em 1999 foi excluído o tema saúde e mantidos os demais aspectos pesquisados em 1998. Em 2001, em relação aos aspectos pesquisados em 1999, foi ampliado o conteúdo do tema domicílio e retirado o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade, uma vez que foi incluída pesquisa suplementar sobre trabalho das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Em 2002, foram retirados os temas e aspectos agregados para a investigação da pesquisa suplementar sobre o trabalho infantil. Em 2003, além do que foi pesquisado em 2002, foram investigados o tema saúde e, para o contingente de 5 a 17 anos de idade, o tópico participação em programas sociais voltados para a educação. Em 2004, as modificações em relação ao que foi pesquisado em 2003 foram: a exclusão de três das quatro características de domicílios introduzidas em 2002, a retirada do tema saúde e do tópico participação em programas sociais voltados para educação e a inclusão do tópico complementar de educação e de acesso à merenda escolar, para o contingente de menos de 18 anos de idade, e dos temas segurança alimentar e acesso a algumas transferências de renda de programas sociais.

A partir da PNAD 1992, para captar determinados grupos de pessoas envolvidas em atividade econômica que, anteriormente, não eram incluídas na população ocupada, o conceito de trabalho tornou-se mais abrangente. O instrumento de coleta das informações da pesquisa foi estruturado de forma que possibilita, por meio da realocação das parcelas correspondentes à ampliação do conceito de trabalho, gerar resultados comparáveis com os obtidos nos levantamentos da PNAD anteriores ao de 1992.

A abrangência geográfica da PNAD vem se ampliando gradativamente. Iniciada em 1967, na área que hoje compreende o Estado do Rio de Janeiro, ao final da década de 1960 a PNAD já abrangia as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e o Distrito Federal. Reiniciada em 1971, nas áreas que abrangem o atual Estado do Rio de Janeiro, o Estado de São Paulo e a Região Sul, em 1973, já cobria as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, o Distrito Federal e a área urbana da Região Norte e das demais Unidades da

Federação da Região Centro-Oeste. Esta cobertura foi mantida até 1979. Em 1981, a abrangência geográfica da PNAD foi mais uma vez ampliada, passando a excluir somente a área rural da antiga Região Norte, que compreendia as seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Para as pesquisas da década de 1990 e para as de 2001, 2002 e 2003, essa abrangência geográfica foi mantida, ou seja, a PNAD continuou a cobrir todo o País, com exceção da área rural dessas seis Unidades da Federação. Em 2004, a PNAD foi implantada na área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e alcançou a cobertura completa do Território Nacional.

Em 1988, o antigo Estado de Goiás foi desmembrado para constituir os atuais Estados de Goiás e Tocantins, passando este último a fazer parte da Região Norte. Por razões de ordem técnica, estas alterações somente foram incorporadas a partir da PNAD 1992. Conseqüentemente, para os levantamentos da PNAD, realizados de 1988 a 1990, as estatísticas produzidas para a Região Norte não incluíram a parcela correspondente ao atual Estado do Tocantins, que permaneceu incorporada às da Região Centro-Oeste.

No período de 1992 a 2003, visando a manter a homogeneidade dos resultados produzidos, as estatísticas da PNAD apresentadas para a Região Norte referiram-se somente à sua parcela urbana, não agregando, portanto, as informações da área rural do Estado do Tocantins, única Unidade da Federação dessa grande região em que o levantamento não se restringiu às áreas urbanas. Entretanto, os resultados referentes ao Estado do Tocantins retrataram a sua totalidade, uma vez que agregam as informações das áreas urbana e rural. Ademais, as estatísticas apresentadas para

o Brasil foram obtidas considerando as informações de todas as áreas pesquisadas, representando, portanto, a totalidade do País, com exceção somente da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Em 2004, os resultados apresentados agregam as informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

A comparação dos resultados da PNAD a partir de 2001 com os das décadas anteriores deve levar em conta que a classificação das áreas urbana e rural é feita de acordo com a legislação vigente por ocasião dos censos demográficos. Portanto, ainda que a legislação tenha alterado a classificação de determinadas áreas no período intercensitário, a definição estabelecida por ocasião do Censo Demográfico 1991 foi mantida para as pesquisas da PNAD realizadas de 1992 a 1999 e, também, a classificação vigente por ocasião do Censo Demográfico 2000 permaneceu para as pesquisas da PNAD deste década. Conseqüentemente, as estatísticas por situação urbana e rural não captam integralmente a sua evolução, sendo que as diferenças se intensificam a medida que os resultados obtidos se afastam do ano de realização do censo demográfico que serviu de marco para a classificação da situação do domicílio.

Na PNAD 2006, foram pesquisadas 410.241 pessoas e 145.547 unidades domiciliares distribuídas por todas as Unidades da Federação.

3 Grupamentos e subgrupos principais ocupacionais

Dirigentes em geral

- Membros superiores e dirigentes do poder público
- Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)
- Gerentes

Profissionais das ciências e das artes

- Profissionais policientíficos
- Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia
- Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins
- Profissionais do ensino (com formação de nível superior)
- Profissionais das ciências jurídicas
- Profissionais das ciências sociais e humanas
- Comunicadores, artistas e religiosos

Técnicos de nível médio

- Técnicos polivalentes
- Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins
- Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins
- Professores leigos e de nível médio
- Técnicos de nível médio em serviços de transportes
- Técnicos de nível médio nas ciências administrativas
- Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos
- Outros técnicos de nível médio

Trabalhadores de serviços administrativos

- Escriturários
- Trabalhadores de atendimento ao público

Trabalhadores dos serviços

- Trabalhadores dos serviços

Vendedores e prestadores de serviços do comércio

- Vendedores e prestadores de serviços do comércio

Trabalhadores agrícolas

- Produtores na exploração agropecuária
- Trabalhadores na exploração agropecuária
- Pescadores, caçadores e extrativistas florestais
- Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal

Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais e de reparação e manutenção

Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica
Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins
Trabalhadores das indústrias têxteis, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário

Trabalhadores de funções transversais
Trabalhadores das indústrias de processos contínuos e outras indústrias
Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção
Trabalhadores de instalações e máquinas de fabricação de celulose, papel, papelão e artefatos
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo
Operadores de instalações de produção e distribuição de energia, utilidades, captação, tratamento e distribuição de água
Outros trabalhadores elementares industriais
Trabalhadores de reparação e manutenção mecânica
Polimantenedores
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação

Membros das forças armadas e auxiliares

Militares da aeronáutica
Militares do exército
Militares da marinha
Policiais militares
Bombeiros militares

Ocupações maldefinidas ou não-declaradas

Ocupações maldefinidas ou não-declaradas

4 Grupamentos e divisões de atividade

Agrícola

Agricultura, pecuária e serviços relacionados com estas atividades
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados com estas atividades
Pesca, aquíicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades

Indústria

Indústria de transformação
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas
Fabricação de produtos do fumo
Fabricação de produtos têxteis

Confecção de artigos do vestuário e acessórios
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados
Fabricação de produtos de madeira
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel
Edição, impressão e reprodução de gravações
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool
Fabricação de produtos químicos
Fabricação de produtos de borracha e plástico
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos
Metalurgia básica
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos
Fabricação de máquinas e equipamentos
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias
Fabricação de outros equipamentos de transporte
Fabricação de móveis e indústrias diversas
Reciclagem

Outras atividades industriais

Extração de carvão mineral
Extração de petróleo e serviços correlatos
Extração de minerais radioativos
Extração de minerais metálicos
Extração de minerais não-metálicos
Eletricidade, gás e água quente
Captação, tratamento e distribuição de água

Construção

Construção

Comércio e reparação

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis
Intermediários do comércio, comércio e reparação de objetos pessoais e domésticos

Alojamento e alimentação

Alojamento e alimentação

Transporte, armazenagem e comunicação

- Transporte terrestre
- Transporte aquaviário
- Transporte aéreo
- Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem
- Correios e telecomunicações

Administração pública

- Administração pública, defesa e seguridade social

Educação, saúde e serviços sociais

- Educação
- Saúde e serviços sociais

Outros serviços coletivos, sociais e pessoais

- Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas
- Atividades associativas
- Atividades recreativas, culturais e desportivas
- Serviços pessoais

Serviços domésticos

- Serviços domésticos

Outras atividades

- Intermediação financeira, exclusive de seguros e previdência privada
- Seguros e previdência privada
- Atividades auxiliares da intermediação financeira
- Atividades imobiliárias
- Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos
- Atividades de informática e conexas
- Pesquisa e desenvolvimento
- Serviços prestados principalmente às empresas
- Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Atividades maldefinidas ou não-declaradas

- Atividades maldefinidas ou não-declaradas

5 Coeficientes de variação, por tipo de estimativa e situação do domicílio, segundo o tamanho da estimativa - Brasil - 2006

Tabela 1 - Coeficientes de regressão, segundo o tipo de estimativa e a situação do domicílio - Brasil - 2006

Tipo de estimativa e situação do domicílio	Coeficientes de regressão	
	A	B
Pessoas	1 860,4943	(-) 0,4686
Urbana	967,1040	(-) 0,4216
Rural	297,3361	(-) 0,3030
Famílias e domicílios	2 655,0937	(-) 0,4878
Urbana	1 484,7427	(-) 0,4451
Rural	670,1589	(-) 0,3557

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 2 - Coeficientes de variação, por tipo de estimativa e situação do domicílio, segundo o tamanho da estimativa - Brasil - 2006

Tamanho da estimativa	Coeficientes de variação (%)					
	Pessoas			Famílias e domicílios		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
1 000	73,1	52,6	36,7	91,4	68,6	57,4
2 000	52,8	39,2	29,7	65,2	50,4	44,9
3 000	43,7	33,1	26,3	53,5	42,1	38,8
4 000	38,2	29,3	24,1	46,5	37,0	35,1
5 000	34,4	26,7	22,5	41,7	33,5	32,4
10 000	24,8	19,9	18,3	29,7	24,6	25,3
20 000	18,0	14,9	14,8	21,2	18,1	19,8
30 000	14,8	12,5	13,1	17,4	15,1	17,1
40 000	13,0	11,1	12,0	15,1	13,3	15,5
50 000	11,7	10,1	11,2	13,6	12,0	14,3
100 000	8,4	7,5	9,1	9,7	8,8	11,2
200 000	6,1	5,6	7,4	6,9	6,5	8,7
300 000	5,0	4,7	6,5	5,7	5,4	7,5
400 000	4,4	4,2	6,0	4,9	4,8	6,8
500 000	4,0	3,8	5,6	4,4	4,3	6,3
1 000 000	2,9	2,9	4,5	3,1	3,2	4,9
2 000 000	2,1	2,1	3,7	2,2	2,3	3,8
3 000 000	1,7	1,8	3,2	1,8	1,9	3,3
4 000 000	1,5	1,6	3,0	1,6	1,7	3,0
5 000 000	1,4	1,4	2,8	1,4	1,5	2,8
10 000 000	1,0	1,1	2,3	1,0	1,1	2,2
20 000 000	0,7	0,8	1,8	0,7	0,8	(1)
30 000 000	0,6	0,7	1,6	0,6	0,7	(1)
40 000 000	0,5	0,6	1,5	0,5	0,6	(1)
50 000 000	0,5	0,5	(1)	0,5	0,6	(1)
100 000 000	0,3	0,4	(1)	0,3	0,4	(1)
200 000 000	0,3	0,3	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

(1) Não existe estimativa com dimensão maior que a anterior.

Glossário

abastecimento de água Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição ou outra proveniência (poço, nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

adequação série-idade Relação existente entre a idade do estudante e a respectiva série freqüentada, que, de acordo com o sistema educacional brasileiro, é de 7 anos de idade para a primeira série do ensino fundamental; 8 anos para a segunda série; e assim sucessivamente. Dessa forma, seguindo a recomendação do Ministério da Educação e de organizações internacionais, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1ª série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2ª série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3ª série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4ª série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5ª série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6ª série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7ª série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8ª série.

afazeres domésticos Tarefas realizadas, no domicílio de residência, que não se enquadram no conceito de trabalho, tais como: arrumar ou limpar toda ou parte da moradia; cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es); orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas; cuidar de filhos ou menores moradores; ou limpar o quintal ou terreno que circunda a residência.

alfabetização funcional Alfabetização definida operacionalmente, segundo critérios da Unesco e do Mobral, como o domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade mínima de quatro séries completas (antigo ensino primário).

anos de estudo Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

arranjo familiar Ver família

casamento Ato, cerimônia ou processo pelo qual é constituída a relação legal entre o homem e a mulher. A legalidade da união pode ser estabelecida no casamento civil ou religioso com efeito civil e reconhecida pelas leis de cada país.

condição na família Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família. Para efeito de divulgação, os agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos constituem o grupo denominado "sem parentesco".

conta própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado.

cor ou raça Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

densidade populacional Número de pessoas por unidade de superfície (hab/km²).

destino do lixo Destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

divórcio Dissolução do casamento, ou seja, a separação do marido e da mulher conferindo às partes o direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

domicílio particular Domicílio destinado a habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. O domicílio particular é classificado em: permanente - localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento ou cômodo); ou improvisado - localizado em unidade que não possui dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial etc.) ou em prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc. que esteja servindo de moradia.

domicílio particular improvisado *Ver em* domicílio particular

domicílio particular permanente *Ver em* domicílio particular

dormitório Cômodo que está em caráter permanente sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

emigrante Pessoa que muda de residência habitual de uma área administrativa de origem e fixa-se em outra.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, comida, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

esgotamento sanitário Escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente classificado, quanto ao tipo, em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; outro - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, séptica ou rudimentar,

ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

esperança de vida ao nascer Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

família Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar.

grupos de atividade Agrupamentos das divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar em: agrícola; indústria; indústria de transformação; construção; comércio e reparação; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; administração pública; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; outras atividades; atividades maldefinidas ou não-declaradas.

horas trabalhadas na semana Número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

imigrante Pessoa que chega em uma nova área administrativa deixando a residência administrativa habitual de origem.

índice de envelhecimento Razão entre o grupo de idosos (idade igual ou superior a 65 anos) e o grupo infante-juvenil (menores de 15 anos). A população é considerada envelhecida se esta razão é superior a um.

índice de Gini Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (a perfeita igualdade) até 1 (a desigualdade máxima).

média de anos de estudo Total de anos de estudo das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas nesta referida idade.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2006, foi setembro de 2006.

nascido vivo Expulsão ou a extração completa de um produto da concepção do corpo materno, independentemente da duração da gestação, o qual, depois da separação do corpo materno, respire ou dê qualquer outro sinal de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos da contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta.

número médio de pessoas por domicílio Resultado da divisão do número de moradores pelo número de domicílios particulares permanentes.

número médio de pessoas por dormitório Resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

óbito Desaparecimento definitivo de algum sinal de vida em qualquer momento posterior ao nascimento, ou seja, a cessação das funções vitais sem a possibilidade de ressuscitamento.

óbito fetal Morte de um produto da concepção, ocorrida antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gestação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a indicação do óbito fetal é dada pelo fato de que, após a separação do corpo materno, o feto não respire ou mostre qualquer outra evidência de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimento efetivo dos músculos de contração voluntária.

óbito fetal tardio Óbito ocorrido com 28 semanas ou mais de gestação. Nascido morto. Natimorto.

outro trabalhador não-remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração pelo menos uma hora na semana como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo.

pensionista Pessoa que, na semana de referência, recebe pensão das Forças Armadas, do Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência social federal (INSS), estadual ou municipal, inclusive FUNRURAL, deixada por pessoa da qual é beneficiária.

pessoa de referência Pessoa responsável pelo domicílio/família ou assim considerada pelos demais membros.

pessoa desocupada Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência.

pessoa em idade ativa Pessoa de 10 anos ou mais de idade.

pessoa ocupada Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

população economicamente ativa Pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência.

população ocupada Ver pessoa ocupada

população projetada População estimada através do método das componentes demográficas, que leva em consideração a fecundidade, a mortalidade e a migração.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

posição na ocupação Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta própria, empregador, trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso. Para efeito de divulgação, o trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar e o outro trabalhador não-remunerado constituem o grupo denominado "não-remunerado".

projeção da população Ver população projetada

proporção de pessoas idosas Porcentagem da população residente de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população.

razão de dependência Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

razão de sexo Razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

rendimento do trabalho principal Rendimento do único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotam-se os seguintes critérios para definir o trabalho principal desse período: o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias (de 1º de outubro de 2005 a 30 de setembro de 2006); em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Este mesmo critério é adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona maior rendimento.

rendimento mensal Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes Rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

rendimento mensal de trabalho Rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal domiciliar Soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento mensal familiar Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento *per capita* Relação entre o rendimento total dos moradores do domicílio ou dos componentes da família e o número de pessoas do domicílio ou da família.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos rendimentos em salários mínimos, considerou-se o valor do salário em vigor no mês de referência da pesquisa, cujo valor era R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) em setembro de 2006.

semana de referência Semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2006, foi a semana de 24 a 30 de setembro de 2006.

separação judicial Dissolução legal da sociedade conjugal, ou seja, a separação legal do marido e da mulher, desobrigando as partes de certos compromissos, como o dever de vida em comum ou coabitação, mas não permitindo direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

serviços de saneamento Conjunto de serviços simultâneos de saneamento do domicílio, que compreendem: acesso à rede geral de abastecimento de água, com canalização interna; ligação à rede geral de esgotamento sanitário e/ou rede pluvial; e coleta de lixo diretamente no domicílio.

situação do domicílio Situação urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

taxa bruta de mortalidade Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a frequência com que ocorrem os óbitos em uma população.

taxa bruta de natalidade Número de nascidos vivos por 1 000 habitantes em determinado ano.

taxa de analfabetismo Porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

taxa de analfabetismo funcional Porcentagem de pessoas de uma determinada faixa etária que tem escolaridade de até 3 anos de estudo em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

taxa de atividade Porcentagem de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas em idade ativa.

taxa de crescimento geométrico anual Taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P(t+n)}{P(t)}} - 1$$

sendo $P(t+n)$ e $P(t)$ populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

taxa de desocupação Porcentagem de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas economicamente ativas.

taxa de fecundidade total Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

taxa de frequência escolar bruta Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de frequência escolar líquida Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola na série adequada, conforme a adequação série-idade do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de mortalidade Ver taxa bruta de mortalidade

taxa de mortalidade infantil Frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de 1 ano de idade) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade na infância Frequência com que ocorrem os óbitos de crianças menores de 5 anos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal precoce Frequência com que ocorrem os óbitos de crianças de 0 a 6 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal tardia Frequência com que ocorrem os óbitos de crianças de 7 a 27 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade pós-neonatal Frequência com que ocorrem os óbitos de crianças de 28 a 364 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de urbanização Porcentagem da população da área urbana em relação à população total.

taxa geral de divórcio Número de divórcios por 1 000 habitantes em determinado ano.

taxa geral de nupcialidade legal Número de casamentos por 1 000 habitantes em determinado ano.

taxa geral de separações judiciais Número de separações judiciais por 1 000 habitantes em determinado ano.

tempo transcorrido entre as datas do casamento e da sentença Tempo, em anos completos, de duração legal do casamento.

trabalhador doméstico Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador.

trabalhador na produção para o próprio consumo Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Coordenação geral da Síntese de Indicadores Sociais

Ana Lúcia Saboia

Programação, processamento e tabulação dos resultados

João Raposo Belchior - coordenador

Cristiane Soares

Lucia Maria Cunha

Análise dos resultados

Aspectos demográficos

Juarez Oliveira

Antônio Roberto Garcez

Educação

Ana Lucia Saboia

Ennio Mello

Herleif Roberg

Domicílios

Rubem Magalhães

Famílias

Ana Lúcia Saboia

João Raposo Belchior

Rosa Ribeiro

Casamentos, separações judiciais e divórcios

Cláudio Dutra Crespo

Crianças, adolescentes e jovens

Lara Gama

Idosos

Lucia Maria Cunha

Cor ou raça

José Luís Petruccelli

Mulheres

Cristiane Soares

Revisão

Ana Lucia Saboia

Rosa Ribeiro

Sílvia Bregman

Colaboradores

Aline Chagas Castelucio - consultora

Ivo Monsores Cardoso - consultor

Monique Pinheiro Santos - consultor

Vandeli dos Santos Guerra- consultora

Ranieri Sofia - estagiário

Diretoria de Pesquisas**Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Cimar Pereira

Maria Lúcia Pontes Vieira

Ministério da Educação**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

Carlos Moreno

Jorge Rondeli

Projeto Editorial**Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração**Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Beth Fontoura

Carmen Heloisa Pessoa Costa

Katia Vaz Cavalcanti

Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Neuza Damásio

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

José Luiz Nicola

Kátia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Elizabeth Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte